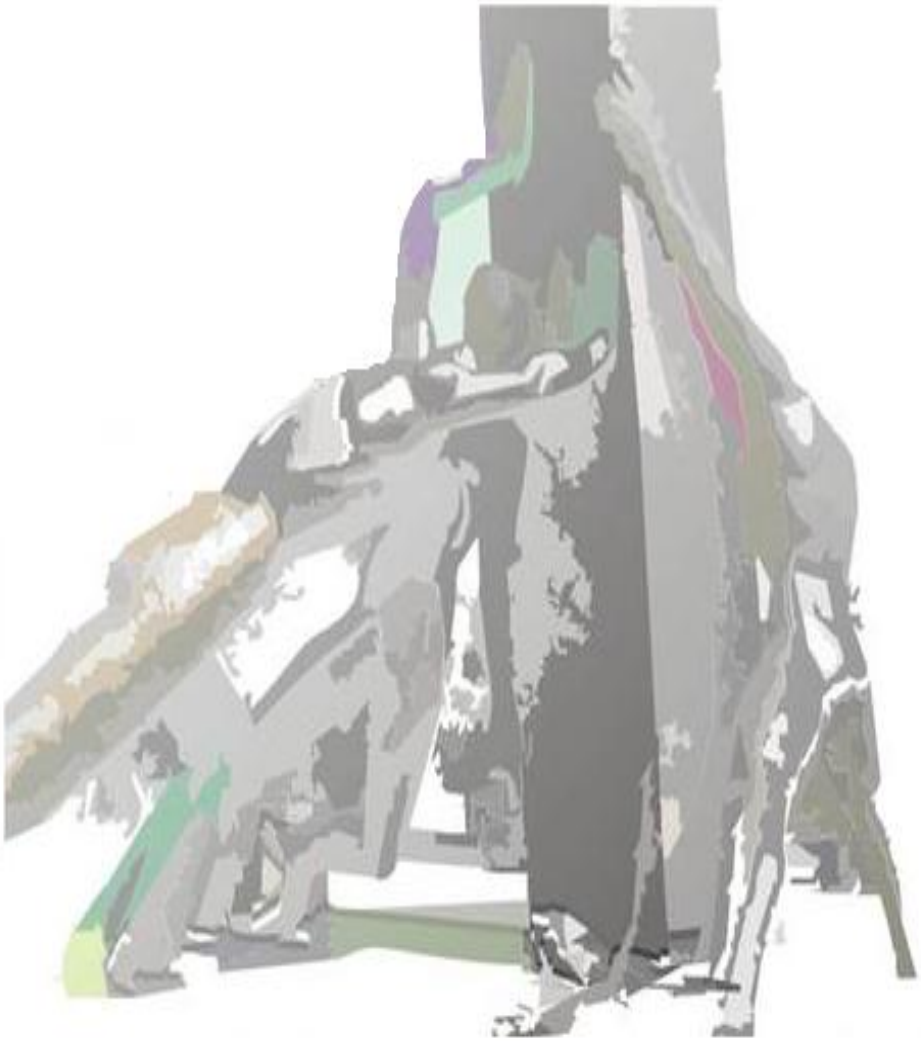
32º ENEL
ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS

TRADIÇÕES E RUPTURAS:
Contemporaneidades, Diversidade e Trabalho

1º Seminário Nacional de Libras

CADERNO DE RESUMOS



TRADIÇÃO E RUPTURAS:
Contemporaneidades, diversidade e trabalho

Caderno de Resumos do 32º ENEL (Encontro Nacional dos Estudantes de Letras) e 1º SNL (Seminário Nacional de Libras)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Edward Madureira Brasil – Reitor
Eriberto Francisco Bevilaqua Marin – Vice-Reitor
Sandramara Matias Chaves – Pró-reitora de Graduação (PROGRAD)
Anselmo Pessoa Neto – Pró-reitor de Extensão e Cultura (PROEC)

FACULDADE DE LETRAS
Francisco José Quaresma de Figueiredo – Diretor
Jamesson Buarque de Souza – Vice-diretor e Coordenador

Coordenação Geral do Evento:
Gyannini Jácomo, Marcela Coimbra, Pedro Henrique e Thiago Augusto (UFG)

Coordenação de Assuntos Acadêmicos:
Fernanda Bonfim Oliveira (UFG)
Gyannini Jácomo (UFG)
Isabela Alves Reis (UnB)
Larah Vaz (UFG)
Lira Matos Martins (UFG)
Lázaro Barbosa (UFRN)
Monique Ganasin (UEM)
Ranyane Melo (UFPB)
Renato de Oliveira Dering (UFV)
Ruan Mariano (UFSC)
Sarah Caetano de Melgaço (UFG)
Talles Henrique Alves de Lima (UFG)
Venícios Cassiano Linden (UFSC)

Comissão Científica:
Claudiney Maria de Oliveira (UFG)
Lázaro Barbosa (UFRN)
Lira Matos Martins (UFG)
Ranyane Melo (UFPB)
Renato de Oliveira Dering (UFV)
Ruan Mariano (UFSC)
Sarah Caetano de Melgaço (UFG)
Talles Henrique Alves de Lima (UFG)

Todos os resumos deste caderno são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora do caderno e do evento.

APOIO:

SUMÁRIO

MIINCURSOS E OFICINAS_____04

PAINÉIS_____33

MESAS REDONDAS E GRUPOS TEMÁTICOS_____61

COMUNICAÇÕES_____68

MINICURSOS E OFICINAS

APRENDER A CRIAR PARA ENSINAR MELHOR: ELABORANDO ATIVIDADES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Sandra Patrícia F. Nascimento – UnB
Juliana Gessi – Unesp/Marília
Cristina Bianchi – UnB

Para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, adotamos uma abordagem que respeita o processo de aquisição da linguagem a partir dos conceitos de input, output e feedback. Para oferecer aos alunos um input adequado, introduzimos textos autênticos em modalidade escrita; para a socialização, contextualização e promoção de rápida, específica e objetiva associação entre significado e significante do input, aos textos escolhidos, associamos "imagens limpas", adequadas e compatíveis com o contexto; para reforçar estruturas esperadas, não encontradas no feedback apresentado pelos alunos, propomos atividades que auxiliam a fixação da ordem sintática das frases. A partir dessa perspectiva, esta oficina pretende partilhar, com professores de Língua Portuguesa e com pesquisadores interessados nesse tema, algumas práticas pedagógicas visuais que propiciam a ampliação da leitura e da escrita dos alunos surdos, em espaço destinado especificamente para esse ensino, com a utilização da "Metodologia do Texto Pinçado". Para se ter uma visão geral dessa proposta de ensino, serão vivenciadas três micro-oficinas, cada uma com duas horas de duração, nas quais serão contempladas: (a) a escolha de imagens limpas para o léxico e de imagens contextualizadas para especificar, esclarecer e detalhar ações; (b) a escolha de textos autênticos e (c) a confecção de clozes; exemplos de atividades que compõem o material didático utilizado em parte do Atendimento Educacional Especializado – AEE desenvolvido em programa bem-sucedido no ensino de Língua Portuguesa para Surdos, em duas escolas inclusivas do Distrito Federal.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro – UEMA
Camila Maria Silva Nascimento – UEMA (Orientadora)

Na educação de surdos, muito se tem falado em bilinguismo. Isso porque para o aluno surdo, tendo em vista o impedimento biológico e a inexistência de referências linguísticas naturais e auditivas para aquisição da Língua Portuguesa e a Libras como primeira língua, é necessária que a aprendizagem daquela seja realizada de forma sistematizada e especializada. Compreender e conhecer o processo de aquisição, leitura e escrita da Língua Portuguesa por indivíduos surdos é de fundamental importância a todos os professores, tanto os de línguas como os de outras áreas do conhecimento, a fim de que possam refletir sobre a maneira mais adequada de ensinar. É relevante salientar também que a escola e os educadores são os responsáveis pela inclusão dos surdos no ambiente escolar e social e pela garantia de serviço de apoio especializado, currículos, técnicas e recursos específicos para atender suas necessidades educativas especiais, conforme regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e pelo Decreto nº 5.626/05. A Língua Portuguesa, portanto, para os surdos, deve ser viabilizada

enquanto linguagem dialógica, funcional, instrumental e enquanto área de conhecimento. Seu aprendizado precisa estar pautado em metodologias didático-pedagógicas específicas que contemplem as especificidades de cada situação de ensino-aprendizagem, as exigências de contextualização, situações e experiências significativas e uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, para que se promova uma aprendizagem significativa, que vise ao pleno desenvolvimento linguístico do aluno com surdez. Dessa forma, esta oficina, baseando-se nas diretrizes metodológicas de ensino de Língua Portuguesa como L2 e da educação de surdos, promoverá o estudo do processo de aquisição/ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa (semântica, sintaxe, morfologia, fonologia e pragmática) enquanto segunda língua para alunos surdos, análise da escrita e de textos de surdos, questões de interlíngua, leitura e produção de texto e suas perspectivas, metodologias e recursos. (Linguística Aplicada)

Palavras-chave: Surdez. Bilinguismo. Língua Portuguesa. Libras.

USO DE MÚSICAS NAS AULAS DE LM E LE

Wadlia Araújo Tavares - UFC

Através de experiência e sucesso pessoal no uso didático da proposta apresentada por Ferreira (2010) em Como usar a música na sala de aula, a presente oficina tratará do uso da música como instrumento didático para ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Com base na obra supracitada, apontar-se-á algumas das muitas propostas oferecidas pelo autor para, através de canções, assinalar metodologias de ensino nos mais diversos assuntos que recobrem as disciplinas em questão, redundando em aulas mais dinâmicas e prazerosas para discentes e docentes. Selecionamos duas propostas para cada uma das áreas de conhecimento. Com a utilização de canções no âmbito das disciplinas 1) Língua Portuguesa: estudo dos pronomes pessoais e análise da formação de novas palavras dentro do português falado no Brasil; 2) Língua Espanhola: estudo do espanhol falado na Argentina e a cultura do povo desse país e formas de Pretérito Perfeito e Pretérito Indefinido . As duas sugestões para as aulas de Língua Portuguesa são indicadas para alunos do 1º e 3º anos do ensino médio e as duas sugestões para as aulas de Língua Espanhola são indicadas para alunos do 8º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. A divulgação do método e a efetiva prática por parte dos discentes é o objetivo último deste trabalho.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Língua Espanhola; metodologia.

LEITURA DRAMÁTICA

Danila Laiana da Silva – UFG
Olliver Robson Mariano Rosa – UFG
Sueli Maria de Regino – UFG (Orientadora)

A oficina de Leitura Dramática (doravante LD) se realiza mediante o desafio de trabalhar com textos teatrais e de causar no público o prazer de lê-los, num contexto em que a dramaturgia é lida com menor freqüência e interesse que outros gêneros literários. A LD se apresenta como instrumento de dupla interpretação. Na oficina, o leitor é levado a lidar com sua condição de intérprete em dois movimentos, o primeiro, de compreensão do texto e de construção de sentidos, e o segundo, de vocalização, com a qual se associa à matéria textual uma intencionalidade sugerida pela inflexão, fruto de uma consciência vocal e de uma relação

específica entre leitura e corpo. Para os licenciandos do Curso de Letras, cria-se ainda um espaço de reflexão sobre a aplicação da LD como estratégia de ensino e de aprendizagem que estimula a percepção estética a partir da observação do texto sob uma abordagem outra, na qual o leitor desenvolve um procedimento de apropriação dos sentidos com o fim preciso de poder exprimi-los pela voz. O trabalho com a técnica teatral e com o lúdico leva ao desprendimento necessário à LD, por isso, fazem parte da oficina exercícios de dicção, de interação, de expressão facial e gestual, de aquecimento e relaxamento corporal e vocal. A oficina é realizada em 2 (dois) dias, com carga horária diária de 3 (três) horas e carga horária total de 6 (seis) horas.

Palavras-Chave: Leitura Dramática; interpretação; exercícios teatrais.

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL PARA PROFISSIONAIS DE LETRAS

Myrian de Cássia Alves Conor – UFPA

Saber comunicar-se, expressar-se de forma efetiva não é uma simples tarefa; temos que transmitir a informação de forma que possamos compreender e ser compreendidos tanto na linguagem verbal quanto na escrita. É comum observarmos falhas na transmissão de ideias, conhecimentos e informações aos outros, pois nem tudo aquilo que parece claro na nossa mente acaba por ser inteligível para o outro. Temos que ter uma medida, uma noção de qual conteúdo, onde e quando devemos falar, mas também preocupar-se com a voz com instrumento de trabalho, cuidando dela assim como cuidamos de nossa saúde. Esta oficina pretende fornecer aos futuros profissionais de Letras técnicas de postura, oratória, vários aspectos da comunicação (voz, entonação, comunicação corporal, gestos), pronúncia, velocidade, intensidade e melodia da fala a partir de dicas práticas para compor uma comunicação objetiva. A metodologia será pautada em conversa direta, apresentação de slides e vídeos; também serão feitas simulações, dicas práticas e experimentações através do uso da voz, comunicação corporal e de conteúdo. O objetivo final desta oficina é contribuir com estratégias para uma comunicação eficiente, para que a troca de informações seja realizada da forma mais clara possível, além de conscientizar os participantes sobre a necessidade de se buscar ajuda e orientação do fonoaudiólogo não apenas quando tiver algum problema no aparelho fonador, pois todos devem ter cuidados com a voz, sobretudo aqueles que a utilizam profissionalmente.

Palavras-chave: oratória, técnicas vocais, comunicação corporal

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: COMO TRABALHAR COM TEXTOS PUBLICITÁRIOS

Franciane Conceição da Silva – UESC
Marialda de Souza Jovita – UESC (Orientadora)

As divergências a respeito do que seria uma verdadeira aula de Língua Portuguesa têm causado discussões polêmicas. De um lado estão os "gramatiqueiros" que defendem que uma aula de português de qualidade tem que ser enfocada em um ensino de língua baseado nas regras da Gramática Normativa. Do outro lado estão os linguístas, dedicados estudiosos da linguagem, que enxergam o estudo de língua numa dimensão muito mais ampla do que o aprendizado condicionado de regras gramaticais, muitas vezes, inúteis e fora da realidade do educando. Nesse contexto, o trabalho aqui proposto, em formato de uma oficina acadêmica, com duração de quatro horas, objetiva-se a trabalhar com textos publicitários, buscando desenvolver a capacidade dos educandos de fazerem uma leitura crítica desse gênero, ampliando a competência comunicativa dos mesmos. Para atender aos objetivos propostos, pretendemos

trabalhar de forma criativa, lúdica e contextualizada o desenvolvimento de leitura e análise linguística de textos publicitários, através do estudo de campanhas publicitárias impressas e em vídeo. O público-alvo para assistir ao trabalho proposto são todos os profissionais que se interessam pelo estudo da linguística, em especial, os docentes de Língua Portuguesa que pretendem aprimorar sua prática pedagógica, a fim de tornarem suas aulas mais interessantes e divertidas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Leitura; Análise Linguística.

ALFABETIZAR LETRANDO: DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosiane Campos Rosa – UEFS
Andreia Caricchio Café Gallo UEFS – (Orientadora)

O objetivo deste trabalho é apresentar metodologias que podem ser utilizadas no processo de alfabetizar letrando em turma de jovens e adultos. Considerando a necessidade de aquisição dos conhecimentos fundamentais da alfabetização e do letramento que os alfabetizandos têm no início de seus estudos e as dificuldades enfrentadas pelos alfabetizadores em tornar prazerosa e significativa esta prática pedagógica, traremos estratégias que colaborem com as atividades realizadas pelos alfabetizadores. Devido os jovens e adultos não terem acesso à educação regular no tempo adequado e os diversos fatores que os impediram de continuarem os seus estudos é importante que os professores, como mediadores do conhecimento estejam aptos a realizarem tal função. Diante disto, iremos fazer reflexões acerca dos conceitos de alfabetização e letramento, promovendo atividades práticas de como trabalhar esta temática em sala de aula, valorizando o contexto social dos alfabetizandos e as diversas práticas socias de leitura e escrita.

Palavras-Chave: alfabetização, letramento, práticas sociais de leitura e escrita.

JUEGOS Y BROMAS: PROFESORES Y ALUMNOS EN BÚSQUEDA DE UNA NUEVA DIRECCIÓN PARA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN ESPAÑOL

Fabíola Soares da Silva – UFPA
Rita de Cássia Paiva – UFPA (Orientadora)

Este estudio busca comprender cómo El juego y La broma pueden ayudar en el proceso de conocimiento de una segunda lengua, en este caso el español, pero no solamente enseñar, más presentar un placer en aprender. El objetivo del uso de los juegos y bromas no es solamente con la intención de que el alumno aprenda a jugar, sino que el juego sea un método eficaz de comprensión motivando cada vez más a los niños y jóvenes, siendo necesaria la presencia del desarrollo y del aprendizaje, una vez que juntos son la fuente del conocimiento casi que total de cualquier cosa a ser estudiada. Usamos el desarrollo como forma de mostrar lo que sabemos e incrementar cada vez más nuestra fuente del saber, ya que respecto al aprendizaje lo que importa es extraer algo nuevo, diferente y con eso crear nuevas posibilidades o apenas disponer de estas y también expresarse de modo constructivo o relacional en el aula de clase de acuerdo con los objetivos establecidos por el profesor. En general el mayor interés es saber si los juegos actúan como facilitadores en la enseñanza – aprendizaje, activando el deseo de aprender y tornando este proceso más dinámico.

Palabras-Clave: Método, Objetivo, Aprendizaje.

LINGUAGEM TEATRAL NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Jorge Luiz Laurênço de Oliveira – UFPA
Leonardo Rogerio Reis Andrade – UFPA
Edson Fernando Santos da Silva – UFPA (Autor e Orientador)

O teatro tem se mostrado uma excelente ferramenta para um ensino mais dinâmico e interessante de línguas estrangeiras. Entre suas vantagens, Reverbel (1989) cita que ele trabalha as capacidades de expressão (o relacionamento, a espontaneidade, a imaginação, a observação e a percepção), importantes no aprendizado não só de línguas, mas como também de outras disciplinas. Essas capacidades de expressão serão abordadas nessa oficina através de jogos teatrais que desenvolvam a expressão gestual, corporal e verbal. Também serão tratadas as palavras chaves ligadas ao teatro como cena, dramatização, personagem, espaço cênico, concentração e ator, sempre fazendo a reflexão sobre como desenvolver o teatro e utilizá-lo como ferramenta de ensino de línguas. Além disso, a oficina será conduzida com o propósito de resultado final nas línguas estrangeiras dos participantes. Assim, pretende-se refletir sobre o uso das artes cênicas como estratégia pedagógica no ensino de línguas, atentando ao respeito aos princípios de liberdade na realização das atividades, das intervenções e contribuições dos alunos, uma vez que "a primeira e a única lei da educação pela arte é a liberdade" Reverbel (1989).

Palavras-chave: Teatro, ensino de línguas estrangeiras, capacidades de expressão, educação, arte.

BLOG SOBRE CULTURA HISPANICA

Julio Celso Duarte Vilamar – UFPA

Através da disciplina de Recurso Didático no curso de Língua Estrangeira (LE), mostrarei como as ferramentas da Internet podem ajudar professores e alunos, em aula de Idiomas. As opções são infinitas, no entanto apresentarei algo muito em destaque atualmente que é o BLOG, demonstrarei de maneira sucinta que saem as fotos e a forma de diário (um simples relatar do dia a dia), e entra em ação a educação de uma maneira agradável e lúdica de ensino. Com o objetivo de trazer a realidade dos alunos do novo século para algo que é considerado para alguns uma tortura. Ir à Escola, pois o uso da Internet na sala de aula é muito prazeroso e dinâmico. A utilização do Blog tornará as classes mais produtivas e interativas. Em especifico meu blog trabalhará escrever sobre Cultura Hispânica, pois esse tema é vasto e mostra que a traves da cultura podemos aprender e ensinar literatura, lingüística, musica culinário e etc.

Palavras-Chave: Blog, Dinâmica, interatividade

O LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS NA ABORDAGEM BILÍNGUE

Edna Misseno Pires – UFG

Atualmente a "inclusão" tem sido um tema amplamente discutido devido aos movimentos e as exigências legais em prol da escolarização das pessoas com necessidades especiais. A

diversidade humana tornou-se objeto de estudo de vários educadores na busca de estratégias de ensino que sejam adequadas ás necessidades de cada aluno. Atualmente a proposta de educação para as pessoas surdas está pautada no bilingüismo, ou seja, tornar acessível duas línguas sendo a primeira a língua de sinais e a segunda a língua oral na modalidade escrita. A alfabetização da criança surda na abordagem bilíngüe exige adaptação bem como o conhecimento dos métodos de alfabetização, oferecendo ao aluno condições de acesso ao currículo escolar. A oficina visa compreender o processo de letramento da criança surda na abordagem bilíngüe, bem como analisar o processo de aquisição da linguagem da criança surda e discutir as adaptações dos métodos de alfabetização. A metodologia aplicada será por exposição dialogada sobre as concepções de língua e linguagem e a aquisição da linguagem da criança surda bem como o processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais e atividade prática de confecção de materiais didático- pedagógicos adaptado para a alfabetização e letramento de crianças surdas e o uso da música para o processo de letramento.

Palavras-chave: Aprendizagem, linguagem, surdez, língua de sinais.

PORNOGRAFIA, EROTISMO E LITERATURA

Witallo da Cruz Fontineles – UFC

Exame do texto literário como entidade discursiva. Em foco textos eróticos e pornográficos, de autores nacionais e internacionais. Esse trabalho vem mostrar que a Literatura não é apenas formada por textos canônicos, textos estes que muitos acham maçantes e ultrapassados. Sabendo que é imprescindível para um aluno do Curso de Letras o conhecimento do maior número possível de gêneros ou "paraliteratura" esse trabalho visa suprir essa carência na área de literatura erótica e pornográfica, pois não basta apenas conhecer o gênero, e sim trabalha-lo, compreende-lo como um gênero que merece ser estudado e reconhecido como por exemplo o fantástico, que a décadas atrás sofreu esse mesmo preconceito que agora sofre o erótico. Por esse motivo faz-se necessário uma introdução de embassada em teóricos e textos literários para iniciar nessa área ainda tão renegada.

Palavras-chave: sensual, preconceito, modernidade

A LEITURA E A ESCRITA BRAILLE, SUAS ESPECIFICIDADES, SEU ENSINO

Jandira Azevedo da Silva – ALFA/CAP

A leitura e escrita Braille são utilizadas pelos deficientes visuais (cegos totais ou pessoas de baixa visão que não conseguem enxergar letras do alfabeto comum em tamanho ampliado). Trata-se de um processo de leitura e escrita diferente do convencional, pois a escrita Braille é composta por pontos em alto relevo. Na literatura referente à produção escrita, alguns autores afirmam que no tocante ao seu ensino devemos considerar a heterogeneidade desta, uma vez que ela acontece de várias formas e em diferentes contextos. Diante do exposto, a proposta dessa oficina tem o objetivo de fornecer subsídios teóricos e práticos, pertinentes à leitura e escrita Braille, bem como orientações acerca do seu ensino. Para isso, a oficina será desenvolvida em dois momentos. No primeiro, serão apresentadas algumas considerações sobre deficiência visual; o contexto histórico, no qual foi inventado o Sistema Braille, sua origem e sua estrutura; e explicações quanto à alfabetização por meio desse sistema. No segundo momento, serão aplicadas atividades práticas, envolvendo a leitura e escrita Braille. A referida oficina está vinculada à área da Linguística Aplicada e terá como público alvo, prioritariamente,

os professores do Ensino Fundamental e Médio, bem como estudantes dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Sistema Braille. Materiais adaptados. Alfabetização.

JORNAL EM SALA DE AULA – MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Tiago Moreira – PUC-PR

O trabalho do professor de língua portuguesa vai muito além da sala de aula e o compromisso dele com o aluno é (ou deveria ser) transformar o educando em um leitor assíduo e crítico. Para que esta tarefa seja realmente efetuada, muitas vezes o que falta, segundo alguns professores, é material de leitura adequado e que realmente possa ser manipulado, utilizado pelos alunos. Nessa esfera, insere-se a proposta de trabalhar com o jornal em sala de aula para permitir que os alunos sirvam-se da multiplicidade de gêneros apresentada por esse suporte em sua formação e, com isso, desenvolvam as habilidades de leitura, compreensão e análise textual e, também, a produção (devidamente contextualizada). Por fim, há que se retomar que o jornal reúne exemplares dos diversos gêneros textuais presentes na sociedade como, por exemplo: ao lado de editoriais – de base argumentativa – encontram-se notícias - que fazem um híbrido entre a narração e a dissertação expositiva (em alguns casos dissertação argumentativa) – e também charges e cartuns, etc. O trabalho com o jornal mostra que uma forma de comunicação aparentemente antiga é e pode tornar-se uma ferramenta contemporânea desde que devidamente utilizada. Para o desenvolvimento da temática proposta será realizada uma reflexão inicial e explicitada a base teórica subjacente ao trabalho e, após isso, as motivações que originaram tal temática e, então far-se-á a divisão dos participantes em pequenos grupos para a realização de atividades práticas com o intuito de aplicar a teoria (dentre as ações estará a seleção e análise de textos jornalísticos, montagem de atividades com base nos textos, elaboração de propostas de produção textual de diversos gêneros, etc.). Após as atividades, será aberta a discussão com o grande grupo para que um feedback seja realizado e, com isso, haja o fechamento dos trabalhos. O público principal a que se destina esta oficina são graduandos e graduados em Letras que almejam efetuar um trabalho marcante e diferente do que comumente é realizado na maioria das salas de aula.

INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Elizabeth Tavares Viana – UFPA

Essa oficina trabalha com noções que compõem a arte da fotografia: Luz, noções básicas de composição, profundidade de campo, tempo de exposição, montagem de câmeras artesanais (Pin-hole) e formas de pensamento acerca da imagem-tempo e narrativas artísticas não literárias. Utilizando de teóricos da fotografia e filósofos que discutem tempo-imagem e através da produção de câmeras artesanais (Pin-holes) proponho a junção de duas linguagens aparentemente distintas e procuro promover um dialogo entre elas, tornando-as parte complementar uma da outra, ligando imagem a palavra. Com o resultado das pin-holes proponho intercalar a linguagem literária à linguagem fotográfica criando assim uma narrativa a partir das imagens obtidas. Estimular as diferentes formas de compreensão e interpretação da arte, através do dialogo entre opostos é melhor forma de desenvolver a sensibilidade dos estudantes de letras para que não se detenham apenas a visão literária, mas as diferentes ópticas da arte. Essa oficina se destina a todos os interessados por fotografia e literatura.

TRAGÉDIA GREGA – TEORIA E PRÁTICA

Luciano Heidrich Bisol – UFRGS
Sabrina Juliana Schneider – UFRGS

O Teatro Grego surge no momento histórico específico de formação da Democracia Ateniense. Sua constituição é marcada, por conseguinte, pelo momento de elaboração das leis e pelas novas instituições da pólis Grega. A Tragédia reflete em si os debates das assembleias públicas, a filosofia pré-socrática e, de maneira oblíqua, a herança milenar da cultura helênica. A presente oficina se propõem a introduzir o aluno de Letras ou o interessado na área na teoria contemporânea acerca da Tragédia grega, destacando a produção francesa de meados do século XX (Vidal Naquet, Pierre Vernant, Nicole Loraux, Jacquelin de Romilly) e outros autores atuais. Enfatizaremos em nossa dinâmica a mitografia – A Casa dos Atridas, o Ciclo Troiano, A Casa dos Labdácias – a Imagética e os aspectos ritualísticos do Teatro, concedendo especial atenção à figura de Dioniso e ao chamado Dionisismo. Além disso, apresentaremos o discurso trágico com o amparo de produções cinematográficas e teatrais do nosso tempo, privilegiando o caráter público da Tragédia, para tanto a oficina prevê atividade cênica. Serão apresentados de maneira crítica alguns conceitos fundamentais do teatro grego bem como a obra dos três grandes tragediógrafos em suas especificidades: Ésquilo, Sófocles e Eurípides.

Palavras-chave: tragédia grega, teatro, mitologia.

OFICINA DE STREET DANCE

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque – UFG

O objetivo dessa oficina é trabalhar coreografias e dinâmicas de dança de rua (street dance – modalidade freestyle), compreendendo a pluralidade do ser humano numa relação entre educação, arte e vida. A dança, em suas várias formas de expressão, tem sido um instrumento importante no processo educacional, mas, além disso, permite àquele que dela se vale, o desenvolvimento físico e cognitivo, visto que, trabalha seu físico, levanta sua auto-estima, dá noções de disciplina, rompe preconceitos culturais e propõe o trabalho coletivo (interação). É uma proposta que trabalha corpo e mente. Passaremos sequências de passos de dança de rua para iniciantes, os quais poderão estender e relacionar essa prática à vida escolar, acadêmica, como também utilizá-la para uma existência harmônica e saudável consigo mesmo. Para aqueles que se interessarem, é necessário vir com roupas e calçados adequados para dançar (shorts, ou bermuda, ou calça e tênis), isso para que possa ter conforto e mobilidade na realização dos passos.

Palavras-chave: Street dance, educação, arte.

ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGÜE DE SURDOS

Jaspion Leone Rocha – UFG
Suely Maria Regino – UFG (Orientadora)

A proposta desse mini-curso é mostrar ao professor de língua portuguesa alguns métodos práticos que contribuam para o aprendizado do aluno surdo, tendo como sua língua padrão (L1) a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa como uma segunda língua (L2). Para tanto, intentamos ressaltar a importância da participação do intérprete, desde as séries iniciais, como uma ponte para o ensino do Português e, porque não, das outras matérias. Nesse sentido, o professor deve estar ciente que é necessário ele ter conhecimento, o mínimo que seja, de como se dá o letramento da criança surda, assim como a aquisição do Português dessa criança e das ouvintes. Através disso chegamos à conclusão da importância da escola bilíngue, ou seja, a instituição deve estar preparada para receber seus alunos surdos, de forma que o professor e os demais alunos possam se comunicar comumente. A educação bilíngue envolve o ensino de pelo menos duas línguas onde a escola assume uma política linguística em que duas línguas passarão a co-existir nesse espaço. Essa é a realidade que propomos explanar, no sentido de mostrar que precisamos nos contextualizar socialmente, a fim de que se estabeleça uma comunicação viável entre alunos surdos e ouvintes. E não só no contexto escolar, mas na sociedade como um todo, contando que se inicie desde o ensino fundamental para quando saírem da escola serem capazes também de se relacionar fora dela. Nosso objetivo aqui é ainda de apresentar a interferência do professor de Libras na aquisição do português oferecendo como recurso didático o texto literário, com a finalidade de desenvolver com o aluno um léxico português mais abrangente. Isto é, quando o professor recorre ao texto literário para ministrar uma aula, automaticamente isso dará uma base considerável de palavras a serem aprendidas e internalizadas pelos alunos.
Mais importante ainda, no caso do aprendizado do aluno surdo, é o recurso visual disponível e utilizado pelo professor ao transmitir o conteúdo, porque ele deve estar sempre em contato com o visual para a aquisição do Português. Para os alunos de ensino fundamental, a didática pode girar em torno de histórias infantis como, por exemplo, Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio e outras. Assim, o aluno adquire conhecimentos do mundo literário, enriquece o vocabulário e ainda tem momentos de descontração, caso o professor tenha uma maneira lúdica de abordar o tema. Essa atividade de trabalhar com o texto literário para aquisição de vocabulário se faz necessária para o desenvolvimento do texto escrito que o aluno surdo virá produzir, porque apesar da Língua Brasileira de Sinais ser uma língua oficialmente adotada e com todas suas especificações, o surdo tem a necessidade de aprender o português, pois este e a língua oficial de seu país

---

A DIFUSÃO E O ENSINO DO SISTEMA ELiS - ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Ana Cláudia Teixeira Coelho - UFG
Fernanda Bonfim Oliveira –UFG
Thiago Cardoso Aguiar – UFSC
Mariângela Estelita (Orientadora)

O sistema ELiS - Escrita das Línguas de Sinais - criado pela Profa. Dra. Mariângela Estelita Barros em seus estudos de mestrado, aprofundada e aplicada para defesa da tese de doutorado, é um sistema de combinação arbitrária dos parâmetros lingüísticos de Stokoe - os parâmetros são componentes mínimos da formação de um sinal para representá-lo graficamente de maneira prática, simples e eficiente. A estrutura interna da ELiS respeita a fonética e a fonologia das Línguas de Sinais, é alfabética, linear e tem a seguinte sequência: Configuração de Dedos (CD), Orientação da Palma (OP), Ponto de articulação (PA) e Movimento (M). Pretende-se com essa oficina de ELiS difundir o sistema além de contribuir para o fortalecimento da cultura surda por meio da documentação da escrita das situações próprias dessa comunidade, respeitando a manifestação de sua língua natural. Estarão disponíveis 75 vagas divididas em 3 salas com 2

professores para cada turma. Espera-se que os estudantes conheçam os parâmetros da escrita, as 94 letras e sejam capazes de escrever o próprio sinal em ELiS.

Palavras-chave: Cultura Surda – Escrita – Ensino – Língua de Sinais

---

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Joice da Silva Rosa – UFSC/IF-GO
Lays da Silva Rosa – UFSC/IF-GO
Marcia Matias dos Santos – UFSC/IF-GO

O objetivo deste mini curso é mostrar o que são expressões idiomáticas e como as mesmas estão enraizadas na cultura de um povo, em libras e na língua portuguesa, a diferença entre elas e as dificuldades encontradas pelo tradutor/interprete tendo em vista este conceito, trazendo possíveis soluções para lidar com essa problemática. O nosso maior foco será em ensinar estratégias de interpretação nas expressões idiomáticas da língua de sinais orientando como o tradutor interprete de libras e o professor podem trabalhar junto para o melhor aprendizado do aluno, e também como o professor poderá entender melhor e ter uma melhor comunicação com o aluno respeitando as diferenças culturais. Sabedores de que os interpretes de língua de sinais/ português, devem conhecer profundamente a língua e também a cultura envolvida, vimos a necessidade de trabalhar este conteúdo com os mesmos orientando e de certa forma "desafiando-os" a refletirem sobre este assunto, para uma comunicação eficaz com a comunidade surda. Neste trabalho são analisados os diferentes contextos em que este tipo de enunciados pode surgir e as diferentes alternativas de tradução e interpretação pelas quais podem optar.

Palavras-Chave: Língua de sinais, Tradução, Estratégias.

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS/PORTUGUÊS: CONHECER, COMPREENDER E PROPOR

Ringo Bez de Jesus – UFPR/UFSC
Silvana Aguiar dos Santos – UFSC
Venicios Cassiano Linden – UFSC

Primeiramente, este mini-curso apresenta de forma introdutória o trajeto dos Estudos da Tradução iniciando pelo mapeamento de Holmes. Após realiza uma interface com o trabalho do tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e as principais estratégias tradutórias e de interpretação empregadas no trabalho exercido por estes profissionais. Em um segundo momento oportuniza o debate e a apresentação dos principais conceitos utilizados na área da interpretação, como por exemplo: os diferentes tipos e modos de interpretação, os desafios tradutórios que se colocam para estes profissionais que trabalham com duas línguas de modalidades diferentes, sendo uma visual (língua de sinais) e uma oral-auditiva (português). Neste sentido, utilizamos alguns autores como GILE (1995) e Pöchhacker (2004) que fundamentam nossa discussão sobre interpretação. Algumas dinâmicas compõem a organização deste mini-curso com o objetivo de que os participantes se aproximem, conheçam e compreendam as diferentes realidades enfrentadas por tradutores/intérpretes de língua de sinais.

Por fim, propomos esses tópicos para promover a discussão e a interação com os conhecimentos e/ou expectativas dos participantes deste mini-curso.

Palavras-chave: Intérpretes, Estudos da Tradução, língua brasileira de sinais.

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEÓRICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mirian Santos de Cerqueira – UFG
Israel Elias Trindades - UFG

O presente minicurso tem como principais objetivos descrever e analisar algumas das principais contribuições da ciência Linguística para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. A ideia é demonstrar de que maneira o professor do Ensino Fundamental e Médio pode se valer das descobertas dessa ciência para melhor direcionar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Tal proposta visa também contribuir para desmistificar alguns mitos em relação à lingua falada e escrita, bem como esclarecer a ocorrência de fenômenos linguísticos ligados ao ensino e aprendizagem de língua materna. Para tanto, parte-se do pressuposto de que o conhecimento teórico precisa ser "traduzido" para o espaço de sala de aula, razão pela qual é fundamental entender-se o conceito de transposição didática. Para isso, serão apresentados resultados de pequisas realizadas no campo de estudos da Linguística Histórica, da Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe do Português Brasileiro.

Palavras-chave: Linguística; Ensino de Língua Portuguesa; Transposição Didática.

O USO DO LÚDICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LE

Yashmin Michelle Ribeiro de Araujo - UFC
Wadlia Araújo Tavares – UFC
Maria Valdênia Falcão do Nascimento – UFC (Orientadora)

O presente minicurso tem como objetivo principal apresentar aos inscritos algumas visões correntes sobre o uso do lúdico para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Supomos que a utilização de técnicas diferenciadas nas salas de aula de língua, como o é, o emprego de jogos pedagógicos, pode funcionar como uma estratégia eficaz para a aquisição das competências necessárias ao aprendiz de língua estrangeira. Dessa forma, aprender espanhol, fazendo uso de um instrumental lúdico, tornar-se-ia um momento prazeroso, dinâmico e interativo, ao mesmo tempo que propiciaria o desenvolvimento das habilidades escrita, oral, auditiva e leitora. Apresentaremos uma dinâmica sistemática para cada dia de minicurso. Iniciaremos nossa exposição com conceitos básicos sobre as diferentes habilidades no ensino de língua estrangeira e aplicaremos um instrumental lúdico para o trabalho com estas. Assim, no primeiro dia, faremos considerações sobre a ludicidade, os jogos educativos e a importância que estes apresentam no processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Também começaremos a trabalhar a habilidade escrita e enfocaremos alguns tempos do passado através de um jogo interativo em que os alunos assumem os papeis de assassinos, suspeitos e detetives, tendo em vista descobrir a inocência ou culpabilidade dos réus. Examinaremos, prioritariamente, nesta atividade, a expressão e a compreensão oral e escrita e o uso dos passados do Modo Indicativo. No segundo, pretendemos trabalhar a habilidade oral e, para tanto, enfatizaremos a pronúncia de alguns sons diferenciados da língua espanhola quando comparados ao português. Com esse fim, utilizaremos diferentes estratégias lúdicas, quais

sejam, um "bingo" e um "jogo de dominó", em que exercitaremos, principalmente, a expressão e a compreensão oral, escrita e auditiva. Vale destacar que apesar de tais considerações constituírem o plano de nosso trabalho, estão sujeitas a alterações até o dia de efetivação de nosso projeto.

TROCANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE O ENSINO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Leanna Evanesa Rosa – UFG
Luciana Rezende Fernandes – UFG
Regiane de Jesus Costa – UFG

Estamos diante de novos paradigmas na ciência da pós-modernidade, dentre eles o paradigma crítico, que estabelece o compromisso entre a ciência e a prática, contribuindo, a partir do engajamento político e da ação social, para a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos. No âmbito da educação, segundo Giroux (1997), os/as professores/as devem tornar-se intelectuais transformadores/as, atuando pedagógica e politicamente, visando incentivar a reflexão crítica em seus/suas alunos/as, para que estes possam alcançar a autonomia e a emancipação. Assim, em uma linguística aplicada crítica, busca-se problematizar noções essencializadas e causadoras de injustiças e desigualdades, no sentido de desconstruí-las. Para tal, faz-se necessário relacionar/conectar o ensino da língua estrangeira a questões de gênero, classe, raça, sexualidade, identidade, cultura, ideologia, política e discurso (Pennycook, 2001; Moita Lopes, 2006). Pensando nessa necessidade, propomos, através deste mini-curso, estabelecer uma discussão sobre o ensino crítico de línguas, com o intuito de compartilhar ideias e observar como se posicionam os alunos(as)/ professores(as) das diferentes instituições do país, com relação ao assunto. Tendo esses objetivos em mente, primeiramente faremos um apanhado sobre as teorias críticas e o ensino crítico de línguas, tomando como referencial as teorias de Giroux, Smith, Fairclough e Contreras. Em seguida, ilustraremos alguns conceitos das teorias abordadas com cenas do filme "The great debaters" (título em português: "O Grande desafio").

Palavras-chave: problematização, transformação, reflexão crítica, autonomia

---

INGLÊS PARA INICIANTES

Hosana Kizzt da Cruz Fernandes – UEFS
Nivia Cristina Santos Gomes – UEFS

A língua inglesa é hoje a língua mais importante do mundo, falada em inúmeros países por mais de 1 bilhão de pessoas. Além de ser uma disciplina obrigatória em todas as escolas do mundo, é fundamental de grande peso num currículo profissional de qualquer setor, e é utilizada em grande escala no dia a dia, nos meios de comunicação e principalmente no maior instrumento de globalização: a internet. Diariamente, convivemos com uma série de palavras em inglês e passamos a perceber a importância e a influência que esse idioma exerce sobre a nossa cultura. Propomos uma discussão da influência dessa língua desde a época do império britânico que se estendeu até os dias de hoje com a ascenção dos Estados Unidos como potência econômica mundial, e uma passagem pela historia desta língua fabulosa. Um pouco de inglês instrumental para os iniciantes ou para aqueles que não tiveram ainda contato com esta língua e um debate sobre a importância de uma língua estrangeira no contexto atual.

Palavras-chave: Inglês – Língua estrangeira – Historia da língua

LÍNGUA FRANCESA: PRIMEIROS CONTATOS

Hosana Kizzt da Cruz Fernandes – UEFS
Nivia Cristina Santos Gomes – UEFS
Líviane Gomes Ataíde – UEFS (Orientadora)

O Francês é uma das mais importantes línguas românicas, falada atualmente por milhões de pessoas, é a língua oficial ou administrativa de muitas comunidades como a União européia, União Africana e as Nações Unidas. Atualmente a língua francesa foi adotada pela ONU como a segunda língua de diálogo internacional mais falada no mundo e há pouco mais de um século era impensável uma boa educação sem o conhecimento pleno da língua francesa, tão importante quanto à língua nativa. O francês era a língua obrigatória da elite bem educada brasileira. Uma breve passagem pela história francesa para conhecer um país cujas idéias liberais e revolucionárias influenciou muitos outros países, um pouco de francês instrumental para os que ainda não tiveram contato com esta maravilhosa língua, um debate sobre a importância de uma língua estrangeira não só no mundo acadêmico, como na vida pessoal e no mercado de trabalho e o porque de escolher o francês como segundo idioma.

Palavras-chave: Língua francesa – Segundo idioma - Conversação

WORKSHOP HEALTHY LIFE KIDS

Elaine Andrade Calhau dos Reis – UNEB
Islene de Jesus Brito Pires – UNEB
Vera Lúcia Carvalho – UNEB (Orientadora)

O Ensino de língua estrangeira é uma necessidade atual vista como um instrumento de interação social. O Workshop Healthy life kids surge com a proposta de discutir o ensino de língua inglesa para crianças através do Tema transversal Saúde de forma multidisciplinar e lúdica. No intuito de contribuir também para a formação dos alunos no cuidado da própria saúde e da saúde coletiva, visa-se trabalhar a língua inglesa com conteúdos que estejam engajados no cotidiano como os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs) despertando na criança o gosto pela língua, fazendo-a a perceber a importância da mesma em sua vida, uma vez que a língua inglesa está tão presente em seu dia a dia, sejam nos games, músicas, e principalmente relacionada a todo aparato tecnológico. Diante deste universo cabe ao professor incentivar o aluno a aprender a língua inglesa utilizando o conhecimento prévio trazidos pelos mesmos de forma lúdica, tornando suas aulas criativas e desenvolvendo as quatro habilidades.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Inglesa. Crianças. Saúde.

CINEMA E LITERATURA: TÓPICOS DE ESTÉTICA E SEMIÓTICA

Lemuel da Cruz Gandara – UFG
Paula Rayane de Sena Vaz – UFG
Goiandira de Fátima Ortiz Camargo – UFG (Orientadora)

Essa proposta de minicurso tem como objetivo apresentar um estudo sobre cinema e literatura tendo em vista os conceitos de estética e semiótica para análise de adaptações cinematográficas de obras literárias. Pretendemos apresentar obras literárias que tiveram boas adaptações fílmicas (Reparação, de Ewan McEwn e Orgulho e preconceito, de Jane Austen), livros medianos que conseguiram boa recepção no cinema (O falcão maltês, de Dashiell Hammett) e obras literárias pertencentes ao cânone que não tiveram resultados satisfatórios no formato fílmico (Hamlet, de William Shakespeare). Propomos a partir dos textos fílmicos e literários um estudo comparativo da manifestação estética e semiótica em cada mídia, os recursos que elas utilizam dentro de seu espaço narratológico para atingir uma boa recepção e um resultado artístico, no qual as obras se distanciam pelo objeto de apreciação, porém se completam pela história contada. Para tanto nos basearemos, primordialmente, nos conceitos de estética de Immanuel Kant e Georg Wilhelm Friedrich Hegel e no conceito de belo de Aristóteles. Nos tópicos acerca da semiótica temos como base Charles Sanders Peirce, Umberto Eco e Roman Jakobson. Para a exposição do trabalho utilizaremos os recursos audiovisuais e os textos literários.

Palavras-chave: Minicurso. Estudo comparativo. Adaptações. Obras literárias. Cinematográficas.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E FORMAÇÃO DE LEITORES

Danilo Fernandes Sampaio de Souza – UNEB
Artur Pereira da Silva – UNEB
Valdete da Macena Pardinho – UNEB (Orientadora)

Neste minicurso, pretende-se discutir concepções de literatura ao gosto infantil e obra pedagógica, analisando as diferenças entre um livro didático que tem como características instruir e educar e um livro literário que apresenta possibilidades de várias leituras e inúmeras interpretações. Observa-se a preferência da escola na utilidade dos livros politicamente corretos, relativos a preparar o aluno para a vida em sua dimensão pessoal, mas, que na verdade ambiciona formar técnicos, oferecendo então, somente textos impessoais, objetivos, com caráter instrucional, comprometendo assim, a formação do leitor. As análises se darão a partir do estudo dos livros de literatura infantil: As aventuras de Pinóquio do autor Carlo Collodi, e As aventuras de Tom Sawyer de Mark Twain, um pedagógico e um literário respectivamente. O primeiro sugere características de caráter formador, já o último sugere uma literatura leve, mágica e lúdica, sem cunho moral. Embasam a pesquisa os teóricos: Graça Paulino, Jesualdo Sosa, Ligia Cardemartori e Valdete da Macena, sobre literatura infantil e Ricardo Azevedo no que diz respeito à formação de leitor.

Palavras-chave: literatura infantil, obra pedagógica, formação de leitores.

A RENOVAÇÃO SEMÂNTICA DE TEXTOS POÉTICOS NO REPERTÓRIO DO SHOW DENTRO DO MAR TEM RIO DE MARIA BETHÂNIA

Wandersson Hidayck Silva – UFPE

Com versos de Fernando Pessoa, Padre Antonio Vieira, João Cabral de Melo Neto e principalmente Sophia de Mello Breyner, Maria Bethânia costura uma seleção linear de textos (poemas e poemas –canções) que resulta no repertório de um show que trata do aspecto cultural popular brasileiro remetendo ao tema "águas" (rios, mares, praias, cachoeiras, marés, lágrimas

etc). O objetivo principal do estudo é observar de que forma os poemas são 'transfigurados' semanticamente ao relacionarem-se com outros textos e a discussão de ordem artística e sociológica que tal transfiguração propicia. Os poemas "Inicial", "Procelária", "Mar sonoro" e "Inscrição", da portuguesa Sophia de Mello Breyner, são re-significados ao serem atrelados a textos de canções que tratam de elementos peculiarmente brasileiros, diga-se da religiosidade da cultura negra. O poema "Ultimatum" ,de Álvaro de Campos, passa pelo mesmo processo, sendo a ele atribuído um valor tanto brasileiro quanto universal de caráter ideológico e político. "Poesia", texto de Antonio Vieira, ao lado de poemas-canções e cantigas populares, remete à ideia de propagação da cultura popular como fator de preservação da mesma, sendo assim possível analisar o problema de ordem artístico-social do lugar da cultura popular e suas manifestações nas artes e fora delas. Para tal estudo, discute-se a questão teórica da canção como texto poético e literário, como dá-se a análise semiótica de uma canção e o lugar de elementos históricos e 'populares' na poesia, partindo do embasamento teórico dos seguintes autores (entre outros): Fernando Echevarría, Carlos Daghlian, Luiz Tatit, Charles Perrone, Augusto de Campos, Dominique Maingueneau, , Antonio Candido. A análise profunda e detalhada do estrato verbal dos textos do repertório bem como das (re)significações de seu conteúdo revela como a literatura pode relacionar-se com a música e como essa relação modifica, transfigura, joga coma a estruturação de ambas esferas artísticas.

Palavras-chave: Semiótica – Maria Bethânia – Dentro do mar tem rio – Crítica Literária

---

NEOROMANTISMO – O ROMANTISMO DO SÉCULO XXI

Leandro Braga di Salvo – UFRJ/CEDERJ
Antonio José Jardim e Castro – UFRJ/FL
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis – UFRJ/FE
Anélia Montechari Pietrani – UFRJ/FL (Orientadora)

A presente pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: por que as pessoas hoje em dia se dizem "românticas"? Por que o "romantismo" tem um destaque no popular tão a frente dos demais estilos literários? A proposta é estudar a fundo os pilares do movimento romântico dos séculos dezoito e dezenove e fazer um estudo comparativo com diversas formas literárias e de comunicação em massa que existem hoje em dia e que, no senso comum, dizem apresentar fundo romântico como alguns bestsellers, telenovelas e algumas produções cinematográficas. Dentro desse panorama vamos percorrer os traços do romantismo da atualidade em sua relação com a natureza, com a mulher, nas relações de território dos Estados e até no erotismo. Para mergulhar nesse tema, iremos pesquisar desde os filósofos do romantismo alemão até escritores da literatura universal como Flaubert e Aldoux Huxley; teóricos do século vinte, como Theodor Adorno, Maria do Perpétuo Socorro Demasi e outros mais atuais, como Michael Lowy e David Gauntlett que nos permitam elucidar por que hoje o romantismo influencia tanto as pessoas e o que há (e se há) algo na atualidade que venha a remeter ao romantismo original e ainda, apresentar uma alternativa pedagógica para que esse material seja discutido em sala de aula.

Palavras-chave: romantismo, telenovelas, folhetim, literatura

---

LITERATURA E PINTURA: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA AO LONGO DA HISTÓRIA

Aline Rafaelly Rodrigues Souza – UFAL
Simone Valéria de Araujo – UFAL
Susana Souto –UFAL (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo evidenciar o diálogo que se estabelece entre pintura e literatura ao longo da história. Uma vez que, as relações entre pintura e literatura datam desde a antiguidade greco-latina e percorrem a história da literatura. Usar a linguagem literária para descrever quadros e a linguagem pictórica para criar poesia não é um dado novo. Baseando-se nas relações que há entre as artes (literatura e pintura), o presente trabalho tem o objetivo de analisar as relações que se estabelecem entre linguagem poética e linguagem pictórica. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho consiste na análise de quadros (ou pinturas) que proporcionaram subsídios para o desenvolvimento de textos literários, bem como a análise dos próprios textos. Para isto levamos em consideração o caráter histórico-ideológico que circunda tanto os quadros quanto os textos literários situados em condições de produção específicas. Fundamentamos nossa pesquisa em teóricos como, Aristóteles, que em sua Poética teorizou sobre a literatura antes de existir, propriamente, a teoria literária, Bakhtin e Eagleton. Pois, desde Aristóteles, a questão entre os limites da História e da Literatura já se colocava. Para o filósofo grego a ficção não se distingue do discurso histórico constitui-se apenas em uma forma de escrever particular. Por fim, entendemos que a relação que se estabelece entre a produção dos textos literários, a partir das pinturas se configura em um processo que denominamos resignificação do fazer artístico.

Palavras-chave: dialogicidade; resiginificação; linguagem poética; linguagem pictórica.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Aline Silva Moreira – UFG
Isabela Sanches Oliveira – UFG
Katiane De Almeida Mello – UFG
Kelly Francisca da Silva Brito – UFG
Lucas Eduardo Marques – UFG
Luíza Dorivê Antônio – UFG
Cristiane Nascimento – UFG (Orientadora)
Thais Fleury – UFG (Orientadora)

O projeto intitulado “Estratégias Lúdicas para o ensino de Libras como segunda língua (L2): nível básico” trata-se de um estudo teórico-prático a fim de expor sugestões e estratégias sobre o ensino da Libras como L2 através do lúdico. O ensino de língua estrangeira e/ou segunda língua gera maiores resultados quando o aluno interage e participa da aula ao invés de ser ouvinte/ passivo. Sendo assim é importante que o professor de Libras utilize em suas aulas recursos como dinâmicas, jogos e brincadeiras como ferramentas facilitadoras do processo ensino aprendizagem de crianças e adultos. Santos (2010) afirma que ao levar o lúdico para a escola está promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer dando um novo sentido ao processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, o seguinte projeto tem como finalidade a elaboração de atividades lúdicas de Libras contendo objetivos e metodologias a serem aplicadas em sala de aula.

Palavras-Chave: Libras, brincadeiras, jogos e aprendizagem.

A DENOTAÇÃO DO ÍNTIMO: EXPRESSÃO SEXUAL E ERÓTICA EM ESPECÍFICAS OBRAS LITERÁRIAS

Wellington Freire Machado –FURG
Gláucia da Silva Cosme – UFPEL
Carolina Veloso Costa – UNILA

A partir de inferências nas literaturas brasileira, hispano-americana e portuguesa observar-se-ão elementos de caráter sexual e erótico como expressão de liberdade e libertinagem em distintos períodos históricos. Para tanto, recorrer-se-á a recortes de obras como O primo Basílio, de Eça de Queiroz, Madame Bovary, de Gustave Flaubert, Caim e Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago, Tieta, de Jorge Amado e Utopia Selvagem, de Darcy Ribeiro. Além disso, também serão utilizados poemas pré-selecionados de autores significativos em seus respectivos contextos, tais como Sor Juana Ines de La Cruz, Gregório de Mattos Guerra, Hilda Hilst, Bocage e Manuel Bandeira. Além disso, com base na historiografia literária e a ciência da história, exibir-se-á um conciso panorama evolutivo da mentalidade presente em cada período no qual estavam inseridas as obras escolhidas, mostrando assim a conexão, ora a fim ora destoante, entre a obra literária e o espaço no qual foi originalmente veiculada. Dessa forma, busca-se por fim, apresentar aos participantes do presente mini-curso as distintas maneiras de expressar-se quanto a sexualidade e o erotismo num eixo temporal paradigmático, sem deixar de considerar as influências polissistêmicas que permeavam a cosmovisão dos autores de cada período.

Palavras-chave: História, Sexualidade, Expressão literária.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E A ORALIDADE NA LITERATURA DE CORDEL

Rafael da Silva Queiroz – IFPA
Réginne Reggie Bentes Matos Queiroz – IFPA

O gênero textual e literário do Cordel, iniciado na Península Ibérica por volta do século XVI, foi resultado do construto escrito de várias literaturas orais presentes nas culturas dos povos portugueses e espanhóis. No Brasil, no entanto, o Cordel chegou à Bahia na época em que a cidade era a capital do país, na modalidade escrita da língua o que implicou a exclusão de praticamente setenta por cento da população que era analfabeta desse tipo de leitura. Dentre vários fatores, entre eles a estrutura dos versos, a construção narrativa dos poemas e a identidade criada com a Literatura de Cordel contribuíram para o maior contato em situações que se utilizavam as palavras escrita e impressa. Este tipo de Literatura se difundiu amplamente nas classes minoritárias através da oralidade, retomando sua matriz européia, de maneiras peculiares, como inserção em práticas sociais de Letramento. Assim, o processo de propagação do manuscrito esteve vinculado às práticas orais de socialização e a métodos não-escolares de aprendizagem, contribuindo para a inserção das camadas minoritárias e preservação cultural, através de seus temas do universo semiótico, ao mundo da escrita. Neste sentido, objetiva-se discutir as particularidades das relações estabelecidas entre sujeitos que dominam predominantemente a oralidade e as práticas sociais que levam à apropriação da escrita na Literatura de Cordel. O percurso metodológico para a elaboração deste trabalho consta de

subsídios teóricos entre a Linguística e a Literatura, principalmente os aspectos enfatizados por teóricos sobre as modalidades oral e escrita da língua.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Letramento; oralidade.

A RELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO E O ENTENDIMENTO DO TEXTO

Moniki Andrade Costa Lins – UFV
Silvia Maria Alves Jorge – UFV
Cristiane Cataldi – UFV (Orientadora)

Estudiosos e pesquisadores defendem que o ensino da Língua Portuguesa deve se basear em dois eixos principais: leitura e escrita. A pontuação desempenha um papel importante na aprendizagem e no desenvolvimento da escrita, leitura e compreensão do texto. Podemos perceber que o conteúdo gramatical, em muitas escolas, continua a ocupar o centro das aulas, mas em muitos casos, totalmente desvinculado da escrita. Além disso, professores distintos costumam ministram separadamente Gramática, Redação e Literatura, e nesse caso, havendo falta de sintonia metodológica entre eles, haverá dificuldade de visão global por parte do aluno, que passa a isolar a gramática da leitura e da produção textual; como se o texto não fosse construído com base na gramática da língua. Entendemos então a necessidade de fazer com que o aluno perceba a relação estreita existente entre o conhecimento gramatical, a leitura e a produção textual, mostrando que a Gramática deve ser vista por ele como um meio capaz de ser utilizado de maneira criativa e funcional, tendo por finalidade o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, e não apenas um amontoado de regras sem aplicação prática. Dentro deste contexto, apresentamos a pontuação com um tópico de grande relevância, pelo importante papel que ela desempenha na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e da escrita. No trabalho com textos em sala, o estudo da pontuação quase nunca configura como propósito de algum momento da aula. Raramente, o professor conduz seu trabalho visando relacionar a pontuação à produção de sentido do texto. Dessa forma, o aluno dificilmente, por si só, descobre que o ritmo de uma poesia pode ser um efeito de uma determinada pontuação, por exemplo. Enfim, o aluno não dá a relevância merecida à pontuação dos textos trabalhados. A partir disso, analisaremos diversos textos, inclusive literários (Guimarães Rosa, Clarice Lispector e José Saramago), em que a pontuação é um recurso estilístico que afeta a compreensão do texto. Em seguida, apresentaremos propostas pedagógicas que auxiliem os futuros professores a fazer com que os alunos reflitam sobre o uso da pontuação e sua influência na produção de sentido do texto.

Palavras-chave: pontuação – interpretação - literatura

A CULTURA HISPANO-AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Ruan Carlos Teles de Araujo – UFS
Thais São Pedro de Santana – UFS (co-autora)

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM, 2006) apresentam de forma clara que, no processo educativo de uma língua estrangeira se deve enfatizar na importância da cultura e seus aspectos (HARRISON; HUNTINGTON, 2002), trabalhando com o multiculturalismo e interculturalismo (PARAQUETT, 2005, 2008). Com base nesse pressuposto, a presente oficina oferece como proposta uma tentativa de estabelecer um modelo de aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em que se descentralize o estereótipo da

Espanha como a grande referencia cultural para os estudos hispânicos. Nesse sentido, nosso objetivo é mostrar possibilidades de valorização de um mosaico cultural advindo dos países hispano-americanos. Com vistas a delimitar nossa seara de atuação, selecionamos México, Cuba, Colômbia e Argentina como os países em que centraremos nossas atividades. Para isso, esquematizaremos algumas possibilidades de propostas didáticas do uso da cultura e literatura em aulas de E/LE: trabalharemos com exibições de trechos do filme cubano "Antes que anochezca" (2001), de Julian Schnabel, que é uma adaptação da autobiografia de Reinaldo Arenas. Além do filme, utilizaremos o episódio "La fiesta de la buena vecindad" da série mexicana "El Chavo del Ocho", um videoclipe da cantora colombiana Shakira ("Hips don't lie" - "Será, será (Las caderas no mienten)"), e algumas tiras cômicas "Mafalda", do cartunista argentino Quino. A escolha do material se centrou no fato de que são gêneros diversos e, também, agregam visões caleidoscópicas acerca das características culturais de seus respectivos países. Esperamos, como resultado da nossa proposta, que os alunos aprendam a aceitar, respeitar e valorizar as culturas delimitadas previamente. Além disso, almejamos que, com a prática deste trabalho, os futuros professores de E/LE atentem para a exploração da diversidade cultural hispânica em suas aulas.

Palavras-chave: Ensino de E/LE, Cultura Hispano-Americana, Ensino Médio.

DA TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS À NOTAÇÃO X-BARRA

Manoel Bomfim Pereira - UnB
Ramon Corrêa Mota - UnB
Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles – UnB

O presente trabalho intitulado "Da Teoria de Princípios e Parâmetros à notação X-Barra" representa um recorte da discussão empreendida nos estudos linguísticos mais atuais. Ele se insere no quadro da Teoria Gerativa, mais especificamente no programa de Princípios e Parâmetros (P&P) (Chomsky, 1981 e seguintes). Como proposto pelo gerativismo, os seres humanos são dotados de um conhecimento linguístico inato rico e estruturado, chamado de Gramática Universal (GU). Segundo P&P, a GU é constituída de Princípios rígidos, invariáveis entre as línguas, e de Parâmetros, que codificam as propriedades que variam de uma língua para outra. Desta forma, na Teoria Gerativa, a preocupação central é descobrir o conjunto de princípios e de elementos comuns às línguas humanas possíveis. Posto isto, e estando de acordo com os pressupostos teóricos desta teoria, exporemos e discutiremos, neste curso, no primeiro momento, a noção de Princípios e Parâmetros correlacionando-a com a possibilidade de variação entre as línguas. No segundo momento, discutiremos a representação estrutural dos constituintes sintáticos, a chamada Teoria X-barra, considerando as categorias das categorias lexicais e funcionais da gramática. Esta proposta ser apresentada em forma de mini-curso, portanto, de modo expositivo. No desenvolvimento desse estudo, de caráter eminentemente teórico, serão propostos exercícios de análise linguística, com ênfase na projeção dos constituintes da oração em construções arbóreas.

Palavras-chave: Constituinte. Estrutura. Faculdade. Gramática. Inato.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE A PLATAFORMA TUMBLR

Carolina Alvim Ferreira – UnB

Marcos Vinícius Ferreira Passos – UnB
Janaína Aquino Ferraz – UnB (Orientadora)

Ao final da graduação em Letras – Português como Segunda Língua, vinculada à UnB, desenvolvemos projetos de conclusão de curso a fim de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de português por alunos estrangeiros. Para isso, ao montar o material multimidiático, usamos como instrumental a plataforma Tumblr no intuito de proporcionar um contato eficaz e verossímil com diversos gêneros textuais ambientados pela tecnologia contemporânea. O objetivo inicial é tornar o ensino de PLE mais atrativo e inovador e promover um diálogo que enfoque conhecimentos partilhados, ora apenas de língua, ora cultural. Este trabalho estabelece conexão com diversos gêneros do blogging, que permite postar textos, vídeos, podcasts, imagens, áudio, entre outros, propicioando distintas atividades pedagógicas que englobam o formato, a linguagem, a interlocução, funcionalidade social etc. Destinando-se o minicurso aos que simpatizam com as novas tecnologias, pretende-se analisar o conteúdo que o blog pode comportar e promover um ensino problematizar que metodologias e técnicas para proceder a aprendizagem da língua portuguesa. Há, além disso, diversas outras ferramentas disponíveis na plataforma que permitem uma nova forma de ensino.

Palavras-chave: ensino, português, gêneros textuais, Tumblr, multimodalidade.

A INCORPORAÇÃO DE SUJEITOS DISCURSIVOS DISTINTOS NO ATO DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LP/LS)

Diego Mauricio Barbosa – UFSC
Silvana Aguiar dos Santos – UFSC

Este minicurso apresenta os seguintes objetivos: - refletir sobre os subsídios teóricos a respeito da incorporação de sujeitos discursivos distintos no ato da interpretação de Língua Portuguesa/Libras. A modalidade de interpretação simultânea coloca vários desafios, entre eles o tempo e a velocidade com que o discurso é enunciado entre vários obstáculos para os intérpretes em geral. Além destes desafios, para os tradutores/intérpretes de língua de sinais (TILS), há ainda as implicações de uma língua visual-espacial – língua de sinais como, por exemplo: a presença de vários sujeitos em um discurso exigindo do TILS estratégias que tornem explicitas em um espaço visual em língua de sinais todos os personagens que fazem parte de tal discurso. Neste sentido, o minicurso busca auxiliar os TILS a desenvolverem estratégias tradutórias (explicitação, empréstimos, paráfrase e outras) que possam minimizar esta dificuldade. Ao mesmo tempo, de posse destas estratégias os profissionais qualificarão suas práticas no cotidiano do ensino superior ou em diferentes espaços de trabalho. Este minicurso está organizado da seguinte forma: No primeiro momento, será realizada uma reflexão teórica sobre a incorporação e sua relevância na prática de intérpretes de língua de sinais. Em um segundo momento, trabalhar-se-á com ferramentas (técnicas e estratégias) de uma forma mais dinâmica, com práticas que explicitem as diferentes possibilidades de incorporar alguns dos sujeitos discursivos mais frequentes nos momentos de interpretação da Língua Portuguesa/Libras. Como organizá-los em seu espaço de sinalização? Como incorporá-los no momento adequado? Estes pontos serão tratados na prática do nosso mini curso.

Palavras–chave: intérprete de libras, incorporação, estratégias

---

LIBRAS: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS E MITOS QUE PERMEIAM A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LETRAS

Ana Luisa Borba Gediel – UFV
Débora Siqueira de Andrade – UFV

A iniciativa do presente mini-curso surgiu a partir das aulas ministradas na disciplina de LIBRAS na UFV e de reflexões advindas do projeto intitulado "Crenças sobre o ensino-aprendizagem da LIBRAS e a educação de Surdos na formação inicial de professores de Letras da UFV". Sabe-se que inúmeras são as crenças que permeiam o universo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, pois essa é uma língua pouco difundida nos meios de comunicação, nas escolas e nos demais segmentos da sociedade, inclusive no meio acadêmico. Além disso, pode-se assegurar que, mesmo após ter sido legitimada como língua, a LIBRAS ainda tem um espaço bastante restrito na sociedade em geral. Sendo assim, tendo a intenção não apenas de difundi-la e discuti-la em seus aspectos pontuais, mas também considerando suas especificidades linguísticas e educacionais, propõem-se a discussão e a análise dos mitos acerca da LIBRAS que foram apresentados por Gesser (2009), bem como aqueles que emergiram a partir das entrevistas e das observações participantes no projeto supracitado. Além disso, várias crenças foram verificadas durante as aulas ministradas, nos anos de 2010 e 2011, na disciplina de LET 290 – LIBRAS, obrigatória na grade curricular de todas as licenciaturas da UFV. Desta forma, buscar-se-á não somente apresentá-las aos encontristas, mas também discuti-las na tentativa de desmistificá-las, visto que são de extrema relevância no processo de formação inicial destes professores. Objetiva-se, portanto, estimular uma reflexão nos graduandos e profissionais da área, assim como corroborar para que haja uma mudança de posicionamento perante a LIBRAS, tanto no que diz respeito ao seu aspecto linguístico como em relação ao processo de ensino-aprendizagem da mesma.

Palavras-chave: LIBRAS; crenças; formação inicial de professores.

A CRÔNICA E O CONTO NO LIVRO DIDÁTICO: DE UMA TEORIA A OUTRA

Rodrigo Damacena Alves – UFG
Renato de Oliveira Dering – UFV

Uma discussão recente que permeia as teorias das narrativas curtas está no limite entre o que é crônica e o que é conto. Esse fator é perceptível não apenas nas teorias literárias, mas também estão presentes nas definições em diversos livros didáticos do ensino básico do Brasil. Essa incongruência na delimitação tanto da crônica, quanto do conto ocorre principalmente pela questão da proximidade que há entre ambos os gêneros. Logo, a presente proposta consiste em perceber como os gêneros, crônica e conto, são trabalhados em quatro livros didáticos indicados pelo Ministério da Educação (MEC), verificando se esses livros disponibilizados contribuem com o ensino-aprendizagem dos gêneros em questão ou se dificultam a compreensão dos alunos. Para o trabalho, primeiramente, deveremos formalizar uma teoria dos gêneros propostos, em consonância com as teorias mais recorrentes e trabalhadas pela academia e em discussão com os integrantes da oficina. Depois dessa etapa, é necessário fazer uma transposição didática de ambas teorias estabelecidas, pois devemos levar em consideração que os livros são direcionados para o Ensino Médio (EM). Espera-se, então, contrastar a teoria formulada com as presentes nos livros didáticos, possibilitando uma verificação do modo como estes trabalham o ensino dos gêneros e apontando possíveis proposições para o ensino de literatura.

Palavras-chave: gêneros literários, ensino de literatura, contos, crônicas.

ELAN COMO FERRAMENTA DE TRANSCRIÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Karina Elis Christmann – UFSC
Ronice Müller de Quadros – UFSC (Orientadora)

O ELAN é a denominação mais conhecida de Eudico Linguistic Annotator, um software desenvolvido na Holanda pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck que permite a criação, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio. Além do ELAN existem outros programas de transcrição de dados como BTS, File Make Pro e SignStream. A principal vantagem do ELAN é que ele é gratuito, pode ser baixado da internet e tem versões compatíveis com Windows, Linux e Mac. O ELAN favorece a transcrição de vídeos, pois, permite modo de visualização de uma timeline (semelhante aos programas de edição de vídeo) na qual se pode realizar anotações em trilhas. Nas trilhas de anotações, os trechos transcritos estão associados a trechos dos vídeos, permitindo um número ilimitado de registros. As trilhas de anotações são criadas e nomeadas pelos pesquisadores em função dos objetivos de sua pesquisa. No caso da pesquisa com línguas de sinais podem ser utilizadas, por exemplo, linhas para anotações das glosas (anotações específicas de elementos isolados para fazer referência a outro texto), tradução para português ou outro idioma, marcações não-manuais, sons associados à produção de sinais, descrição do contexto de interação, comentários, entre outros. Outra característica importante do ELAN é o fato de ser um software de fácil utilização, com constantes atualizações e que é um grande avanço na investigação das Línguas de Sinais em geral, por permitir a transcrição de forma simultânea tanto de uma modalidade visuo-espacial quanto oral-auditivo.

Palavras-chave: ELAN, transcrição, língua de sinais

SPEAKING AT RANDOM: ALTERNATIVAS VIRTUAIS PARA UM ENSINO DE LÍNGUAS MAIS SIGNIFICATIVO

Jesiel Soares Silva – UFG

Este trabalho consiste na reflexão acerca de duas pesquisas de pós-graduação desenvolvida juntamente com alunos de língua inglesa de uma escola da rede particular de Goiânia e no Centro de Línguas da UFG, onde atuei como professor de língua inglesa mediado pelo computador. Quando se fala em uso da internet no ensino/aprendizagem de língua, pensa-se ora no ensino a distância, ora no ensino presencial, diferente dessa dicotomia, baseando-se no hibridismo dessas práticas proposto por Sharma e Barret (2007), o intuito maior da pesquisa foi o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes de língua inglesa através da utilização de duas ferramentas da web. A primeira consiste em um site host que pode ser utilizado por discentes e docentes tanto dentro como fora da sala de aula e que, além disso, atribui ao aprendiz a responsabilidade pela construção e manutenção da mesma. A segunda consite em um chat randômico, através do qual se é possível interagir com pessoas de diversos lugares do mundo, tendo o inglês como língua. O objetivo específico foi o desenvolvimento de um ambiente favorável à aprendizagem autônoma e direcionada no aprendiz, como também oferecer subsídios teóricos e práticos para a utilização pedagógica dessa ferramenta disponibilizada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em outros contextos e por outros professores. Partindo das concepções de autonomia de Freire (2002), de Benson e Voller (1997) e Holec (1981) de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção, e de Paiva (2006) que concebe autonomia não como um estado de

coisas fixo, estático, mas como um sistema dinâmico, instável, permeado pelo caos; Foram propostas atividades que vão além do uso de blogs, jogos virtuais e e-mails, com o intuito de se oferecer maior possibilidade autonomia dos aprendizes na criação de seus próprios ambientes virtuais.

Palavras-chave: interação – novas tecnologias – ensino de línguas.

TRANSGREDINDO METODOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS: A PESQUISA COLABORATIVA

Marco Túlio de Urzêda Freitas – UFG

Este mini-curso tem por objetivo discutir os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa colaborativa na formação crítica de professores/as de línguas. Em princípio, refletiremos sobre os significados da colaboração, de modo a problematizar os entraves e as possibilidades emancipatórias que caracterizam esse tipo de pesquisa em educação (SMYTH, 1991; MAGALHÃES, 2002; IBIAPINA, 2008). Posteriormente, refletiremos sobre como a colaboração pode reduzir o abismo que separa a teoria da prática (TELLES, 2002; MATEUS, 2009) ao promover uma ecologia de saberes na escola (SANTOS, 2010; URZÊDA-FREITAS, 2011). Por último, tentaremos esboçar os princípios de uma pesquisa colaborativo-crítica, a qual visa não somente formar grupos de reflexão voltados à problematização de questões pedagógicas, mas também à análise de como as nossas marcas identitárias – raça, classe, gênero, sexualidade, religião, visão política etc. – se articulam com as nossas práticas de ensino. Essa proposta de pesquisa colaborativo-crítica requer uma transgressão de metodologias na medida em que propõe um diálogo com as teorias feministas pós-coloniais, as quais visam "criar resistências políticas e culturais aos modos hierárquicos de estruturação da vida social a partir do reconhecimento das dinâmicas entre poder e conhecimento" (HESSE-BIBER, LEAVY e YAISER, 2004, p. 18). Nesse sentido, a pesquisa colaborativo-crítica aponta para a redefinição dos estudos qualitativos na sociedade, bem como para a desconstrução de concepções hegemônicas de ciência e de produção de conhecimento (SMITH, 1999; SANDOVAL, 2000). Ao final do mini-curso, espera-se que os/as participantes vejam que a colaboração se configura como uma ferramenta contra-hegemônica destinada ao fortalecimento de professores/as e pesquisadores/as que podem, a partir de suas histórias de vida e de suas experiências pedagógicas, transformar a realidade na qual estão inseridos/as.

Palavras-chave: pesquisa colaborativa; formação de professores/as; transgressão de metodologias.

A FORMAÇÃO DO SISTEMA LITERÁRIO NO SÉCULO XIX: O CASO DO EXTREMO SUL BRASILEIRO

Artur Emilio Alarcon Vaz – FURG

O minicurso pretende mostrar os resultados parciais da pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que busca entender a contribuição das cidades gaúchas de Rio Grande e Pelotas na formação do sistema literário ocorrido ao longo do século XIX no Brasil e no Rio Grande do Sul, seja através das leituras existentes nessas cidades (evidenciadas em inventários da época), pela produção local de poemas, folhetins e romances ou mesmo pela efetiva participação de rio-grandinos e pelotenses nas letras gaúchas e brasileiras. Dessa forma, buscou-se dados inexistentes em histórias da literatura, como os primeiros autores e romancistas

locais, as primeiras tipografias, editoras e livreiros, dados e obras que muitas vezes tiveram que ser resgatadas nas mais diversas bibliotecas públicas e privadas brasileiras, já que as informações secundárias (mesmo em teses e outras publicações contemporâneas) são contraditórias e vagas. Os conceitos de sistema literário e polissistema, desenvolvidos por Even-Zohar, são o suporte teórico principal.

Palavras-chave: sistema literário, Rio Grande, Pelotas, folhetim, teatro

---

GÊNEROS DO DISCURSO: TEMA, ESTILO E COMPOSIÇÃO

Patricia Verônica Moreira – UFG
Paulo Henrique E. S. Nestor – UFG
Raquel Queiroz de Almeida – UFG
Sebastião Elias Milani – UFG (Orientador)

No Brasil, é grande a discussão em torno dos gêneros do discurso. Tal assunto está presente nos documentos oficiais, em dissertações e teses, em periódicos e revistas, etc. Os trabalhos do russo Mikhail Bakhtin têm grande influência sobre o constructo teórico que embasa esses debates. Para esse autor, a língua perpassa por todas as esferas da atividade humana, ou seja, tudo o que o ser humano realiza está relacionado ao uso da língua nos enunciados orais e escritos. O enunciado é a materialização da enunciação, e os tipos relativamente estáveis de enunciados, são denominados por Bakhtin de gêneros do discurso, e vale salientar sua heterogeneidade neste campo. Segundo o autor a heterogeneidade dos gêneros do discurso ainda inclui a divisão entre gêneros primários e secundários e gêneros que estão no âmbito geral ou particular. Este mini-curso tem como objetivo discutir com os participantes os gêneros do discurso, tema, estilo e composição pelo viés bakhtiano e sua importância para formação do curso de Letras.

Palavras-chave: Bakhtin, enunciado e gêneros do discurso.

ENTRE FATO E FICÇÃO: PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE A CRÔNICA

Larissa Leal Neves – UEPA

Este minicurso é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso em Letras, por mim defendido em 2010, e que tem como objetivo maior divulgar e fomentar o estudo da crônica literária, considerada por muitos críticos, desde Afrânio Coutinho e Massaud Moisés, um gênero tipicamente brasileiro, mas que ainda permanece consideravelmente marginalizado nos estudos literários, devido a proximidade que mantém com o fato "real" que a motivou. Em primeira instância, é essa aproximação que se pretende analisar, sem perder de vista, para tal, que o gênero concentra sua originalidade no estilo, leveza e argúcia da linguagem no trato dos temas e, apesar de aparentemente "mais simples", também sofreu significativas mudanças ao longo da moderna história da Literatura Brasileira. Dessa forma, visando apontar e discutir criticamente esse desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à escolha dos temas e ao seu nível de ficcionalização, serão utilizadas, para a análise, crônicas de quatro conhecidos escritores: Machado de Assis, Rubem Braga, Haroldo Maranhão e Moacyr Scliar. Para tal, serão utilizados como bibliografia básica Afrânio Coutinho e Jorge de Sá, além do Dicionário de Narratologia e

o célebre ensaio "Fragmentos sobre a Crônica", de Davi Arrigucci Jr. A metodologia consiste em três momentos de discussão teórica: a) Histórico do gênero; b) Caracterização, confrontando os críticos tradicionalistas e os modernos; c) Análise das crônicas de cada escritor; sendo que o terceiro momento deverá estar presente no desenvolvimento de todo o minicurso.

Palavras-chave: crônica, ficcionalização, crítica, história.

CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COMO FOCOS DA LINGUÍSTICA APLICADA

Hélvio Frank de Oliveira – UEG/UFG

Crenças e experiências são dois importantes e efervescentes conceitos envolvendo pesquisas atuais no campo da Linguística Aplicada, os quais têm valorizado a dinâmica contextual das relações existentes entre os diversos agentes do ensino/aprendizagem de línguas: professores, alunos, entre outros. Nesse sentido, o fato de conhecer, identificar, compreender, analisar e discutir sobre crenças e experiências, para o professor, e até mesmo para o aluno, consiste, grosso modo, em propiciar-lhes condições para desvelar questões e situações influenciadoras do processo e, quando for o caso, propor determinadas ações desencadeadoras de mudança para os problemas enfrentados nas diversas relações sociais, diretas e indiretas, que circundam o processo. Compreender a existência de crenças e experiências como sendo bagagens, positivas ou negativas, que cada atuante traz para a sala de aula ao manifestar-se em língua, e, além disso, movimentando-se indissociáveis mediante práticas sociais discursivas ou performativas por parte dos atores em sala de aula pode ser um caminho para cada envolvido no processo, rever, examinar e avaliar a própria prática de ensinar ou de aprender de maneira autônoma. Com base nessas prerrogativas, proponho a apresentação, análise e discussão de tais conceitos e estudos. Para isso, conceituo e traço um panorama histórico geral sobre estudos que têm sido orientados por esses construtos e discuto sobre sua pertinência em relação ao processo de ensinar/aprender línguas. Espero, a partir da proposta, refletir colaborativamente com (futuros) professores de línguas sobre as perspectivas que conciliam teoria e prática nas ações que esses desenvolvem dentro e fora de sala de aula. Também, a dinamização e pertinência de cada um desses docentes em conciliar prática e teoria, e/ou vice-versa em suas práticas cotidianas de ensino.

Palavras-chave: Professor de línguas. Linguística Aplicada. Crenças. Experiências.

A RESSEMANTIZAÇÃO LINGUÍSTICA NO ESPAÇO HUMORÍSTICO TELEVISIVO BRASILEIRO

Everaldo dos Santos Almeida – FAMA

Pondera-se a mídia humorística televisiva brasileira, sua abrangência e intencionalidade discursiva na tentativa de fincar específicas formas linguísticas tendo a dimensão sócio-histórico-cultural ideológica dos falantes como elemento facilitador e germinador das novas molduras coloquiais da linguagem. Análise dos vínculos entre a língua e a didática linguística televisual dos programas de humor e suas consequências semânticas sobre a língua. Relação dialógica entre a linguagem humorística televisiva (o outro) e o sujeito (telespectador) na (re)construção dos sentidos linguísticos a partir da interação verbal, por meio da qual surgem novas formas de dizer e de significar, tendo a língua como produto midiático. Desvela-se a interação verbal como ambiência de uma atividade coletiva de produção de sentidos, seus

resultados e funcionamento nas (re)negociações linguísticas e suas atividades reguladoras de significação por meio de mecanismos comunicacionais de massa. Estudo do humor como instrumento televisivo capaz de atingir e influenciar o funcionamento da Língua Portuguesa por meio do amplo uso de bordões e expressões. Mapeamento das oscilações semântico-pragmáticas, seus resultados, de que forma a língua como sistema aconchega ou homologa as tentativas e/ou ressemantizações, uma vez que na sociedade a língua é um fenômeno irrefreável e expansivo, agindo como arcabouço sócio-interacional, patrimônio coletivo e consensual. Assim, é necessário catalogar as transformações que há na língua como elemento representativo da realidade, tendo a participação da linguagem humorística televisiva como instrumento de criação e homologação das novas formas de dizer a partir de padrões linguísticos laboratorizados.

Palavras-chave: Mídia televisiva. Humor. Interação verbal. Linguagem.

MAKE WAR, NOT LOVECRAFT: AS DIFERENTES MÍDIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO HORROR MODERNO

Bruno Oliveira Tardin – UFV
Thales Moura Lima – UFV
Joelma Santana Siqueira – UFV (Orientadora)

A partir do capítulo redigido por Stephen King em seu livro Dança Macabra, serão apresentadas as características da prática de leitura e produção textual do gênero literário denominado "horror moderno", bem como de suas ressonâncias para diferentes mídias audiovisuais. Serão abordados autores não-canônicos da literatura inglesa e norte-americana das décadas de 60 a 80, bem como alguns dos autores brasileiros contemporâneos que se enquadram – de uma forma ou de outra, como será abordado – no gênero em questão. Também serão abordados alguns aspectos temáticos e estruturais, bem como a recepção, das mídias eletrônicas contemporâneas cujo enfoque se dá por este viés. Serão desenvolvidos tópicos como: os agravantes ao processo de definição do "horror moderno"; a maneira pelo qual o processo catártico é desenvolvido neste gênero; a existência de três possíveis níveis temáticos (Horror, Terror e Repulsa); a presença de elementos arquetípicos e filosóficos nos aspectos temáticos e estruturais; a existência de três "pedras angulares" na literatura de horror (O Vampiro, O Lobisomem e a Coisa Inominável). Por fim, também serão abordadas algumas ferramentas de análise angariadas da psicanálise semiológica no estudo de corpora referente a este recorte temático. O mini-curso será concluído com uma breve exposição das releituras e conseqüentes adaptações na mídia contemporânea (áudio-visual e literária).

Palavras-Chave: literatura; mídia audiovisual; psicanálise; semiologia.

INTERCALAÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO: UM FENÔMENO MULTIFACETADO

Arthur Ribeiro Costa e Silva – UEPA

Este trabalho propõe a leitura e análise de diversos textos literários e não-literários, analisando neles as múltiplas possibilidades do fenômeno de intercalação de gêneros do discurso, discutindo as intenções do autor ao utilizar esse recurso e relacionando-o com suas condições de produção. Para isso, apoia-se na teoria dos gêneros do discurso formulada por Mikhail Bakhtin, na qual os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados distinguíveis por seu conteúdo temático, construção composicional e estilo, que surgem e se estabilizam nos diversos

campos de utilização da linguagem. A intercalação é reconhecida como a inserção de formas típicas de um gênero em outro, produzindo infinitas variações, decorrente da natureza dialógica do enunciado e da plasticidade e flexibilidade dos gêneros, que são passíveis de mutações e renovações no cenário social em que são produzidos. Assim, o presente trabalho caminha pelo uso dos gêneros de conversa telefônica, questionário e regulamento para produzir comicidade nas crônicas "Trapezista", "Plebiscito" e "Futebol de rua" de Luis Fernando Veríssimo, pelo uso do gênero jornalístico para produção de poesia em "Poema tirado de uma notícia de jornal" de Manuel Bandeira, pela intercalação de um gênero de exposição científica no poema "Lição sobre a água" de Antônio Gedeão, pela intercalação irônica de um convite formal em um trecho de "O diário de Bridget Jones" de Helen Fielding, pelo uso do gênero manchete de jornal para compor uma letra crítica em "Disneylândia" da banda Titãs, pelo gênero carta utilizado como técnica literária no romance "Silêncio no bordel de tia Chininha" de Eliziário Rocha, pela inserção de um depoimento ao início do romance "A entidade" de Frank de Felitta e, por fim, pelo uso de um estilo semelhante à linguagem bíblica em uma advertência pintada em um muro da cidade de Natal. Palavras-chave: práticas discursivas, análise de texto, Bakhtin.

LÍNGUAS SEMÍTICAS E LÍNGUAS LATINAS: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO

Sergio Dario Costa Silva – Faculdade Anhanguera de Anápolis

O presente minicurso se propõe a apresentar as características peculiares das línguas semíticas e latinas, identificando as diferenças fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas entre as duas famílias linguísticas. Serão discutidas as diferenças dos signos, alfabeto, estrutura das orações, poesia, artigo, preposições, conjunções, pronomes pessoais, flexão dos substantivos e adjetivos, tempos e modos verbais. Será discutido o desenvolvimento histórico dos dois ramos linguísticos, bem como a localização geográfica das mesmas. Considerando que as duas famílias linguísticas se compõem de diversas línguas, as características gerais serão apresentadas e posteriormente se focará nas seguintes línguas: hebraico-aramaico (semíticas) e português-espanhol (latinas). Este breve estudo comparativo tem como objetivo proporcionar ao participante uma visão panorâmica da estrutura das línguas semíticas, comparando-a com as línguas latinas, e mostrar que embora se trate de grupos linguísticos muito distintos, também apresentam algumas semelhanças, o que nos obriga a refletir sobre a existência de características linguísticas universais. Enfim, sabe-se que língua e cultura são elementos inseparáveis, logo será também discutido sobre esta relação nas línguas semíticas.

Palavras-chave: famílias linguísticas; língua e cultura; método comparativo.

LITERATURA PORNOGRÁFICA: ENTRE A POLÍTICA E A ESTÉTICA

Ederval Fernandes Amorim – UEFS
Davi Santana de Lara – UEFS
Aleilton Santana da Fonseca – UFES (Orientador)

O presente trabalho propõe discutir a literatura pornográfica sob as perspectivas antagônicas da política e da estética. De um lado, a pornografia tem sido vista por muitos como um fenômeno político, por tocar em tabus das sociedades modernas. Por outro lado, há quem defenda que a pornografia, na literatura, deva ser encarada como um fenômeno estético, já que ela é uma forma de expressão legítima da criatividade humana. Para tanto, o mini-curso pretende fazer a leitura e a discussão de textos literários e teóricos pertinentes ao tema. A metodologia proposta

se baseará na exposição imparcial da problemática, apresentando posicionamentos opostas como a da critica estadunidense Susan Sontag, que defende a existência de uma imaginação pornográfica, e o crítico literário austríaco naturalizado brasileiro Otto Maria Carpeaux, para quem a pornografia é essencialmente um tema da esfera política. Complementando a discussão teórica, far-se-á a leitura de textos literários, como História do Olho (1928), de Georges Bataille; Trópico de Capricórnio (1934), de Henry Miller; Casa dos Budas Ditosos (1999), João Ubaldo Ribeiro e a História de O (1954), Pauline Réage.

Palavras-chave: literatura pornográfica, política, estética

PANORAMA SOBRE O CINEMA ASIÁTICO CONTEMPORÂNEO

João Daniel Guimarães Oliveira – UEFS
Thiago Souza Matos – UEFS
Aleilton Santana da Fonseca – UFES (Orientador)

O presente trabalho busca compreender a invasão do novo cinema do extremo-oriente no contexto internacional da sétima arte, discutindo suas propostas estéticas e inovações formais, bem como salientar os principais nomes responsáveis pela propagação do cinema local ao mundo. O mini-curso pretende frisar a importância do Japão como principal representante da Ásia no cinema clássico e moderno, para em seguida destacar como outros países como China, Coréia do Sul, Taiwan e Tailândia ganharam seus espaços nas últimas duas décadas, graças a cineastas como Wong Kar-Wai, Edward Yang, Park Chan-Wook, Tsai Ming-Liang, Apichatpong Weerasethakul, além de outros que ganharam respaldo no cinema americano, como Ang Lee (ganhou o Oscar de melhor diretor por O segredo de Brokeback Mountain). Objetiva-se salientar o salto dado pelos outros países da Ásia que conseguiram sair da sombra do Japão, cuja presença em festivais internacionais, enquanto representante oriental, era, até meados dos anos 80, quase hegemônica. Utilizando a metodologia da mostra de cenas do filme através de fotografias, pretende-se explorar as impressões dos alunos a cerca dessas imagens, com o intuito de debater as diferenças de narrativa e estética dos cinemas ocidental e oriental.

Palavras-chave: Cinema, Extremo-oriente, Narrativas cinematográficas

---

COMO RESOLVER PROBLEMAS EM SALA DE AULA. ENSINANDO PROFESSORES A APRENDER JUNTOS

Wilma Mendes Rodrigues – UEG
Fernanda Cardoso da Cunha Gomes – UEG
Ingra Cristina Gomes Silvestre – UEG

Por meio deste minicurso objetivamos trabalhar as variadas formas para solução dos problemas enfrentados em sala de aula, sendo abordados os seguintes tópicos: Processos Reflexivos (Thecnical, Pratical, Critical); a utilização do jogo "The six thinking hats" de Edward de Bono's para trabalhar informações, intuições, riscos, criatividade, reflexão sobre si mesmo e otimismo; disléxicos em sala de aula; Professores ouvintes; uma abordagem dos mais sérios conflitos em sala; discussão sobre eficácia, metas, implicações políticas e culturais como também os atuais desafios da identificação, observação, descrição e análise de problemas. Trabalhar-se-á: a apresentação do conteúdo programado; motivação a reflexão da prática docente; esclarecimento do papel político e pedagógico dos professores; como também debate sobre o tema. A apresentação será respaldada pelos trabalhos dos teóricos: Edward de Bono's; W.E Mok; D.

Nunan; E. City; S. Fiarman. Tendo como referência: CITY, E. Instructional Rounds in Education. Cambridge: Harvard Education Press, 2009; NUNAN, D. The self directed teacher. Cambridge: University Press, 1996; BONO, Edward de. The six thinking hats, 1999. Após realizada a apresentação, espera-se que os participantes reflitam sobre a prática docente; compreendam o fenômeno educacional em todas as suas dimensões; motivem-se em educar seus alunos para o exercício da dúvida, contestação e pensamento; e aprendam a solucionar problemas pedagógicos com responsabilidade. Para o desenvolvimento deste minicurso será necessário o uso dos seguintes materiais: computador, data show.

Palavras-chave: Problemas pedagógicos. Reflexão. Prática docente.

DA CRÔNICA AO DOCUMENTÁRIO: UMA (RE) LEITURADA DE EURICO ALVES BOAVENTURA SOB O FOCO CINEMATOGRÁFICO DE OLNEY SÃO PAULO.

Juliana Cordeiro de Oliveira Silva – UEFS
Claudio Cledson Novaes – UEFS

Dentro das produções cinematográficas, o documentário tem ocupado uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema, pois ao mesmo tempo em que recorre a procedimentos próprios desse meio, por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade. A crônica por apresentar uma linguagem simples e espontânea, situada entre a linguagem oral e literária contribui para que o leitor se identifique com o cronista que se torna porta-voz daquele que lê. A crônica Sinais de chuva: sob o Ditame de Rude Almajesto do escritor baiano Eurico Alves Boaventura, serviu de inspiração para o escritor cineasta baiano Olney São Paulo, que em documentário de mesmo nome, transpõem à tela a narrativa literária do cronista acrescentando a ela depoimentos dos camponeses.O documentário rural aborda uma das facetas da sabedoria popular: a capacidade de perceber nos sinais da natureza o prenúncio das chuvas de inverno no sertão nordestino, revelados através do lirismo, poesia e cultura do homem camponês.A forma como o cineasta conduziu a produção documental identificam o documentário dentro das produções nacionais pois respeitando um determinado conjunto de convenções (registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, etc) garante-se autenticidade ao que é retratado.Neste sentido conduziremos a análise literatura-cinema para a construção da realidade social, pois no documentário estamos diante de um processo ativo de fabricação de valores, significados e conceitos, frutos de um trabalho de síntese, que envolve a seleção e ordenação de informações que variam da posição ideológica, social e cultural do sujeito que enuncia.

Palavras-chave: Olney São Paulo, Eurico Alves Boaventura, documentário, crônica.

PAINÉIS

A LIBRAS ENQUANTO LÍNGUA MINORITÁRIA E AS CRENÇAS QUE PERMEIAM O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA UFV

Débora Siqueira de Andrade – UFV
John Alexander Perdomo Aguilar – Universidad de Caldas – Colômbia
Ana Luisa Borba Gediel – UFV (Orientadora)

O presente trabalho surgiu a partir de reflexões advindas do projeto intitulado "Crenças sobre o ensino-aprendizagem da LIBRAS e a educação de Surdos na formação inicial de professores de Letras da UFV". A apresentação do pôster tem o intuito de divulgar algumas considerações sobre a Língua de Sinais como uma língua minoritária e as repercussões do uso dessa no âmbito acadêmico. Conforme Rangel e Stumpf (2006) não há uma aceitação real da Língua de Sinais como um código linguístico complexo, dificultando seu ensino-aprendizagem e sua inserção na escola. Dessa forma, nos perguntamos como ocorre o processo de incorporação da LIBRAS no sistema da ensino e suas variações no momento em que a mesma passa a ser obrigatória em todos os cursos de licenciatura do país. A pesquisa de ordem qualitativa está em desenvolvimento e usufrui da observação participante e de entrevistas como técnicas para a coleta de dados junto aos acadêmicos do Curso de Letras da UFV. Os dados possibilitarão compreender, a partir dos futuros professores, os olhares sobre essa língua e as especificidades da mesma. Vale ressaltar que embora a LIBRAS tenha sido reconhecida recentemente, já assume caráter de língua oficial, podendo ser considerada a única língua minoritária com inserção formal em nossa sociedade. No entanto, nos deparamos com o embate de reconhecimento de uma língua minoritária por meio da legislação e, ao mesmo tempo, a desvalorização de seu uso e aprendizagem na prática, considerando que as grades curriculares baseiam-se numa perspectiva majoritariamente ouvinte. Tais questões nos auxiliam pensar diferentes formas de inclusão efetiva da LIBRAS, através da difusão e da desmistificação das crenças envolvidas em sua utilização, apresentando visões de mundo coerentes com a realidade das comunidades surdas.

Palavras-chave: Língua de Sinais; língua minoritária; formação inicial de professores.

O PAPEL DA ESCOLA X ALUNO SURDO: ANALISE EM ITUIUTABA MG.

Rogério da Silva Marques – FACIP/UFU
Luzimara Lelis Ribeiro – FEIT/UEMG

Este resumo refere-se a analise de um profissional Interprete de Libras de uma escola da rede publica do estado de Minas Gerais. O principal problema abordado neste trabalho é apreender se

as escolas estão preparadas pedagogicamente para receber os alunos surdos junto dos ouvintes. Dentro da questão levantada sobre a preparação da escola e capacitação dos profissionais para receber este aluno com surdez, torna-se importante pensar como este aluno será incluído visto que sua percepção de mundo ocorre de forma diferenciada dos demais alunos ouvintes, ou seja, se a escola esta atenta à cultura e identidade surda. Pois preservar a cultura e a identidade surda é além de necessário importante. Sendo assim em qualquer segmento da sociedade deve-se respeitar e reconhecer que a pessoa surda tem sua própria forma de expressar e de perceber o mundo. Este estudo se deu em duas escolas da rede estadual da cidade de Ituiutaba (Minas Gerais), a partir de visitas buscando analisar qual a interação entre os alunos surdos, ouvintes e professores na tentativa de compreender suas relações, pois a inclusão se da pela troca de experiências. Em contato com os professores sobre o processo educacional e as formas de ensino, estes relatam a dificuldade em trabalhar com o aluno surdo por falta de material didático, e de tempo de estar próximo ao Interprete de Libras pensando melhores formas objetivas de trabalho para o aprendizado do aluno surdo, alguns professores dividem mesma percepção de que ao trabalhar com instrumentos voltados as especificidades do ensino do aluno surdo facilita também a aprendizagem dos alunos ouvintes, porém reconhecem a dificuldade de trabalhar com estes alunos primeiro por falta de capacitação e de materiais adequados.

Palavras-chaves: inclusão escolar, surdez, educação**.**

ANÁLISE DO FILME NELL E A SUA RELAÇÃO COM O TEMA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Mariana Fernandes da Silva Fonseca Rodrigues – UnB
Natália de Fátima Possideli Moreira – UnB
Paula Sarri de Araújo Farias – UnB
Walkiria Neiva Praça – UnB (Orientadora)

O Filme Nell, conta a história de uma mulher que passou toda sua vida isolada numa cabana na floresta em contato com sua irmã, que faleceu ainda quando criança, e sua mãe. Após a morte da mãe, Nell passa a viver sozinha. Pessoas da cidade a encontram e passam a estudar seus hábitos e a sua linguagem. Nell mostra que as culturas são apenas diferenciadas deixando claro o quão é importante não se impor uma cultura considerada correta a alguns, para alguém criada de forma diferente pela visão daquela sociedade. Partindo do principio que o aprendizado da linguagem se dá pela exposição adequada do indivíduo ao uso da língua, trabalhando inconsciente como um linguista, que deduz a estrutura da língua falada ao seu redor e cria hipóteses para a estrutura daquela língua, aperfeiçoando-a através de testes do dia-a-dia. De maneira subconsciente, o indivíduo faz de um sistema linguístico abstrato parte de sua organização psicológica e quando esse sistema de regras se impõe sobre os processos psicológicos determina-se sua capacidade verbal. Estes fatos permitem comprovar que Nell não apresentava nem um tipo de deficiência mental por não falar bem o inglês, pois desassociava a linguagem pelo modulo de cognição pondo em consideração a teoria do inatismo que propõe que a pessoa já possui um dispositivo inato para aquisição da linguagem que só é necessário ativá-lo (através da exposição à língua) moldando sua própria gramática.

Palavras-chave: teoria. cognição. língua.

CONCEPÇÃO DE LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS ESCOLA PAULO VI- SÃO LUÍS/MA

Danmara Pinheiro Silva – UEMA
Kassianne Mendes Silva – UEMA
Lyzandra de Lima Costa – UEMA

O ensino de Língua Portuguesa para alunos que estudam no período noturno da rede pública de ensino envolve muitos desafios e requer muita habilidade e competência docente. Esse aluno tem outras expectativas, objetivos e um dia-a-dia bem diferente dos alunos que estudam no período diurno. O presente trabalho relata uma experiência de pesquisa e prática pedagógicas realizadas na escola C.E. PAULO VI, localizada no bairro da Cidade Operária em São Luís do Maranhão. Todas as nossas atividades foram realizadas no período noturno, com alunos de uma turma de 1ºano de E.M. regular e uma turma de EJA (1º e 2º anos do E.M.). A pesquisa foi tanto bibliográfica, quanto de campo e de ação. Foram utlizadas as técnicas/metodologias de obervação, entrevistas e aplicação de questionários. Os resultados e análises dos dados revelaram o que pensam esses alunos acerca das atividades de leitura e produção textual e do ensino da Língua Portuguesa em geral, apresentando algumas variações dependendo da modalidade de ensino, mas também muitas semelhanças. O objetivo do trabalho é expor esses resultados, bem como a aplicação do projeto realizado pelas pesquisadoras a fim de possibilitar práticas diferenciadas de leitura e produção textual para esses estudantes.

Palavras-chave: Projeto- Noturno- Práticas lingüísticas

PROJETO PRODOCÊNCIA EM LETRAS - UNB

Lucas Barbosa de Melo – UNB
Cynthia Funchal Campos – UNB
Eloisa Pilati (Orientadora)
Alexandre Pilati (Orientador)

Este trabalho apresenta o Projeto Prodocência em Letras da UNB, tem como objetivo compreender e qualificar a profissão docente em todos os âmbitos por meio de um processo colaborativo, tendo a prática docente como eixo norteador no diagnóstico e enfrentamento das fragilidades e potencialidades dos cursos de formação de professores da Universidade de Brasília, levantamos e analisamos dados sobre a licenciatura e avaliaremos os resultados com a finalidade de fazer propostas para o desenvolvimento de alternativas de modelos de práticas docentes como referência para as 400 horas de práticas nos anos iniciais nos novos currículos também, proposição de implementação de alternativas para a formação docente ausentes nas reformas curriculares já aprovadas, fomentar e difundir experiências pedagógicas inovadoras e criativas em todos os níveis (ensino básico e superior), incluindo aqueles desenvolvidos em ambientes virtuais, propor mecanismos de valorização dos docentes que atuam nas

Licenciaturas e da qualificação dos cursos de formação de professores e o fortalecimento da identidade profissional de professor para os alunos em início de curso das Licenciaturas.

Palavras-chave: Licenciatura, Diagnóstico, Identidade Profissional, Reforma curricular.

DE ONDE VEM O HUMOR?

Poliana Ferreira Dos Santos - UFV

Como sabemos, as piadas são breves histórias de final engraçado e às vezes surpreendente, cujo objetivo é provocar risos o em quem as ouve ou lê. É um recurso humorístico utilizado na comédia e também na vida cotidiana. Tal efeito engraçado, geralmente é produzido a partir da exploração de elementos linguísticos, levando em consideração aspectos culturais, regionais e contextuais, que colaboram para a compreensão do enunciado. Embora de forma inconsciente, o ouvinte ou leitor aciona, no momento da enunciação ou da leitura, mecanismos semânticos que possibilitam o estabelecimento de uma relação entre o texto, seu conhecimento de mundo e sua experiência lingüística. Sendo o humor gerado então, a partir dessa série de fatores textuais e extratextuais que vão de encontro à experiência prévia do receptor da mensagem. Partindo desse pressuposto, este trabalho apresenta como principal objetivo analisar piadas partindo da identificação dos mecanismos que geram o efeito humorístico no texto. Examinamos cada piada evidenciando os léxicos, estruturas gramaticais, recursos de linguagem, etc., que auxiliam no resultado humorístico. O embasamento desse estudo deu-se por meio de pressupostos das semânticas formal, lexical, cognitiva e da enunciação.

Palavras chave: linguagem humorística, conhecimento prévio, cognição.

BABEL CICLO DE PALESTRAS SOBRE TRADUÇÃO

Maria de Oliveira Valença – UFPE
Niedjha Oliveira Nunes – UFPE
Ítalo Demétrio de Jesus Barros – UFPE
Maraiza de Araújo Ferreira – UFPE

O Babel Ciclo de Palestras é um evento acadêmico idealizado e realizado por estudantes do curso de Letras da UFPE. Surgiu com o intuito de reavivar e colocar em pauta a área de Tradução, que na Universidade anda enfraquecida, um tanto esquecida, e praticamente inexistente. A ação visa a complementação da formação intelectual dos estudantes de Bacharelado em Tradução, Bacharelado em Estudos Linguísticos e demais interessados, atuando como uma possibilidade de diálogo entre as diversas áreas que envolvem a Tradução, permitindo a troca de experiências, além de promover interação entre os estudantes de Letras. Tem como objetivos gerais e específicos gerar e difundir conhecimentos, promovendo a formação de revisores, pesquisadores, intérpretes e tradutores em geral qualificados na área. O evento é de suma importância para disseminar informações sobre as pesquisas desenvolvidas tanto no nível da graduação, quanto no da pós-graduação na área dos Estudos da Tradução,

divulgar o conhecimento produzido na Universidade e realizar atividades que estimulem a criatividade no ambiente acadêmico e o congraçamento entre os participantes. Começando com palestras, o Babel pretende promover posteriormente oficinas, minicursos, mesas redondas e também uma Semana de Tradução na UFPE, a qual está sendo planejada apoio de professores da instituição. Os temas tratados têm um enfoque prático, totalmente voltado para a área de tradução. O evento teve início no dia 30 de Setembro de 2010 (Dia do Tradutor) e até o presente momento foram realizadas duas palestras com profissionais renomados em áreas distintas da tradução, sendo a primeira palestrante a Prof. Drª Vera Lúcia Santiago (atua na área de áudio descrição) e o segundo o Prof. Dr. John Milton (tradução literária). Ambas as palestras foram muito bem aceitas por parte dos ouvintes e o principal objetivo de disseminar informações e instigar o interesse sobre essa área fez-se cumprido.

Palavras -Chave: tradução, UFPE, Bacharelado.

PIBID CURSO DE LETRAS/UFMT/CAMPUS ARAGUAIA

Adeliana Alves de Oliveira – UFMT
Josilene Mendes Santana de Oliveira – UFMT
Meurilin Higino da Sailva – UFMT
Odorico Ferreira Cardoso Neto – UFMT (Orientador)

O presente trabalho visa apresentar o programa PIBID que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso Campus Araguaia do Curso de Letras e Literatura, em parceria com a CAPES (Coordenadora de Aperfeiçoamento Ensino Superior) e o MEC (Ministério de Educação e cultura). O objetivo deste Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio na área de língua Portuguesa e Literatura. A equipe do PIBID é composta de dez bolsistas, um professor supervisor e um coordenador e orientador dos bolsistas. As preparações desses bolsistas foram embasadas nos estudos dos PCNs e dos PCNs+, em leitura individualizada de textos diversos sobre ensino de língua, produção de textos, gramática e leitura. O trabalho de preparação visa fornecer aos alunos bolsistas os subsídios necessários para refletir uma forma mais eficaz de se trabalhar a Língua Portuguesa, de maneira a ajudar o aluno a se tornar um usuário eficiente de sua própria língua. Os bolsistas são submetidos à situação da prática docente, no atendimento aos alunos da Escola Estadual Antônio Cristino Cortes e na busca de soluções para as dificuldades por eles apresentados. Os estudos realizados até agora comprovam a necessidade de se pensar novas possibilidades das aulas de português, o que se faz necessário é apresentar aos alunos as diversas variedades linguísticas e ajudá-los a utilizar cada uma, adequando-as ao contexto.

BIBLIOTECA ITINERANTE “TEXTOS EM MOVIMENTO”: DO IMPRESSO AO ELETRÔNICO – NOVAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

Ailton de Santana – UNEB/IFBA
Arlete Miranda Amancio – UNEB
Claudenir dos Santos Costa – UNEB

Miriam Barreto de Almeida Passos – UNEB (Orientadora)

O presente trabalho é fruto de algumas reflexões acerca do Projeto, em andamento, intitulado de Biblioteca Itinerante "textos em movimento": do impresso ao eletrônico construído a partir do Estágio de Observação da Disciplina Estágio Supervisionado I – ministrada pela Professora Miriam Barreto de Almeida Passos, no Campus XXII da Universidade do Estado da Bahia. Para tanto, objetiva-se aqui demonstrar as contribuições do trabalho de uma biblioteca itinerante para novas estratégias de leituras no ambiente escolar. Neste sentido, a terminologia itinerante ganha status de dinâmica, movimento – ampliando-se, assim, a noção de espaço onde a leitura circula. Os pressupostos teórico-metodológicos estão assentados nas discussões elencadas por Campello (2001), que traram do uso e importância da biblioteca escolar na/para a prática pedagógica. No que se refere aos estudos voltados para utilização da biblioteca itinerante e os espaços seus espaços de circulação voltamos-nos para os estudos de Silva, Silva (2005). Já para as questões atinentes à leitura e suas problematizações recorremos aos recortes teóricos de Silva (1987). Espera-se com este trabalho contribuir com a formação do leitor crítico em vistas a utilização do texto eletrônico e impresso no contexto de sala de aula através da biblioteca itinerante.

Palavras-Chave: Biblioteca Itinerante; Textos; Leitura; Impresso; Eletrônico.

ESTUDOS SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE NA MÍDIA DO ENTRETENIMENTOS

Ana Cláudia Teixeira Coelho - UFG
Isabela Sanches de Oliveira- UFG
Luiza Dorivê Antônio- UFG
Alba Cristhiane Santana- UFG (Orientadora)

A identidade do professor tem sido objeto de estudo e de discussões nos últimos anos, abrangendo questionamentos sobre os fatores que participam de sua constituição O significado é visto a partir de uma natureza relacional e produzido nos processos sociais de interação humana, participando ativamente da constituição dos sujeitos. Assim, nosso objetivo foi identificar as significações sobre a identidade docente que circulam nos espaços sócio-culturais, particularmente, na mídia de entretenimento, com vistas a analisar o contexto semiótico que participa da constituição do sujeito-professor na atualidade. O desenvolvimento metodológico baseou-se em pesquisa bibliográfica, buscando referências à identidade docente. A análise do material envolveu duas etapas: a seleção do material a ser analisado, e análise temática de cada material, buscando as significações relativas ao objeto de estudo. A construção das informações possibilitou a elaboração de temas relativos ao objeto de estudo e aos objetivos desta investigação, envolvendo as significações veiculadas pela mídia de entretenimento acerca da identidade docente. O material analisado a partir dos filmes apresenta personagens-professores e destacam características relativas à sua ação docente, à relação com os alunos e à sua condição profissional; e as músicas referem-se à figura do professor ressaltando diferentes aspectos, como: a importância da docência na formação do sujeito; e o desprestígio social, financeiro e profissional dos docentes. Assim, os eixos temáticos construídos foram: a) o Professor herói; b) o Professor insatisfeito com o salário; c) o Professor impotente perante as dificuldades

encontradas no contexto escolar; e d) o paradoxo entre a importância da escola para formação do sujeito e a imagem desvalorizada do professor.

FILOLOGIA E HISTÓRIA NOS DOCUMENTOS SEMI-POPULARES DA BAHIA DO SÉCULO XX

Bruna Trindade Lima Santos – UEFS
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro – UEFS (Orientadora)

O século XX é o período em que marcas do português brasileiro aparecem de forma mais robusta nos textos. Apesar do século XIX ser considerado como um dos períodos em que é visível captar construções lingüísticas próprias do PB, é, entretanto, no século XX que essas mudanças tornam-se mais evidentes nos documentos devido ao fato de se tratar de uma época em que as diferenças regionais e as manifestações de identidade são mais perceptíveis. Nesse trabalho, mostraremos a integração entre filologia e história na seleção e edição de documentos manuscritos semi-cultos ou semi-populares, material empírico para estudos lingüísticos diacrônicos. Para tanto, utilizamos o acervo particular da família Oliveira e nos limitamos a alguns critérios filológicos pré-estabelecidos que culminaram nas seguintes fases para elaboração da pesquisa: seleção e identificação da autenticidade das cartas; edição e fac-símile; localização espacial e temporal; identificação de dados relevantes sobre os remetentes e os destinatários e contextualização da amostra com base na história externa do PB, sendo este um documento bastante relevante para estudo do português brasileiro e pertencente ao banco DOHS (www.uefs.br/dohs), do Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do PB (CNPq. 401433/2009-9), do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa do DLA (www.uefs.br/nelp), um projeto filiado ao Programa Para a História do Português (www.prohpor.ufba.br) e ao PHPB-Ba. As normas de edição são as do Projeto PHPB, na versão 2010.

Palavras-chave: textos; pesquisa; normas.

PROJETO DE LEITURA E PRODUÇÃO: INTERDISCIPLINARIZANDO A LEITURA

Ana Paula Gomes Avelar – UEMA
Jamilly Katarina Fonseca Silva – UEMA

O Projeto de Incentivo à Leitura por Prazer, são atividades didáticas que apóiam os alunos na democratização do acesso ao mundo da Leitura. Isso significa possibilitar a interação com a cultura escrita por parte dos professores e alunos, além de desenvolver suas respectivas competências leitoras. Ao organizarmos as informações levantadas com questionário diagnóstico inicial, promovido na Escola Publica São José Operário-município de São Luís (Maranhão), e selecionar os pré-projetos mais consistentes, conhecemos a realidade local da escola. Assim, foi possível definir, em conjunto com a Coordenação e Direção Pedagógica da Escola, os objetivos e ações voltados para as necessidades desses alunos. Ou seja, os discentes precisariam desenvolver competências interpretativas, comunicativas e de produção textual,

fazendo o uso de textos retirados de revistas e enfoques publicitários. Sistematicamente divididos em grupos e também instruídos, esses mesmos alunos irão promover o processo de julgamento das outras apresentações, concomitante a participação em todo processo de confecção de material. Os objetivos do projeto são: dinamizar o processo de leitura e principalmente de interpretação, através da oferta de outros materiais que possuem maior proximidade com a realidade dos alunos participantes e buscar maior criticidade na sua visão de mundo.

Palavras chave: Interpretativas - Comunicativas - Visão de mundo - Revistas

---

SISTEMA LITERÁRIO MARANHENSE: HIPERMÍDIA E HIPERTEXTO

Gercivaldo Vale Peixoto – Faculdade Atenas Maranhense
Maria Eneida Matos da Rosa – Faculdade Atenas Maranhense (Orientadora)

O principal foco de preocupações deste trabalho é pesquisar o cenário literário maranhense. O projeto intitulado "O sistema literário maranhense, hipermídia e hipertexto" tem por objetivo organizar o espólio de escritores do estado do Maranhão em site na internet e uma Coleção em suporte eletrônico (CD-ROM hipertextual e hipermídia), na tentativa de trazer à tona a figura de escritores consagrados pelas historias da literatura, dos quais são poucos conhecidos para o meio acadêmico. Fazem parte do conjunto de acervos dos seguintes escritores e artistas locais: Gonçalves Dias, Arthur Azevedo. Aluízio de Azevedo, Coelho Netto, Viriato Correa, Graça Aranha, Josué Montello, Ferreira Gullar, entre outros, que podem ser identificados e inseridos nesse rol artístico-literário. Ao darmos continuidade ao trabalho de recuperação e divulgação de fontes literárias por meio da internet e do suporte eletrônico, propomos também uma forma de preservar a integridade dos materiais que compõem um espaço de documentação à memória cultural, evitando o manuseio constante desses documentos. A sociedade ainda ressente-se da falta de divulgação desses materiais por meio da mídia eletrônica e que pode ser acessível a todos os níveis da educação, passando por escolas do Ensino Médio até o universo acadêmico. Através do acesso fácil ao material desses escritores aperfeiçoa-se o papel da história da literatura do Maranhão, bem como contribui para a ampliação desse sistema. Reunir obras e escritores num site recai numa tentativa ou espécie de reescritura e compreensão do passado, bem como no resgate de algo que, à primeira vista, nos parece inacessível. Ao criarmos um endereço na web acabamos por democratizar o acesso ao sistema literário maranhense. Sem contar que esses suportes hipermídia (bancos de dados multimídia interativos on-line) permitem acesso rápido e atraente, bem como um vasto conjunto de informações para professores e estudantes em geral. O objetivo é, pois, divulgar os documentos literários e promover o conhecimento da literatura a partir do estudo dessas fontes levando de forma rápida e econômica as informações ao encontro do estudioso de acervo.

Palavras-Chave: Literatura, espólio, Maranhão

TRADIÇÃO E PÓS- MODERNIDADE NA OBRA MATINTRESH

Irailce dos Santos – UFPA
Sérgio Afonso Gonçalves Alves – UFPA (Orientador)

O presente trabalho intitulado Tradição e pós- modernidade na obra Matintresh de Salomão Larêdo visa demonstrar a aproximação entre mitos distintos, os quais se mesclam sob uma ótica (pós) moderna apartir da (re) criação de tradições greco-romanas e contemporâneas. Nesta obra são retratadas as várias culturas existentes na região amazônica e também as influências oriundas de outras culturas. Para fundamentação teórica deste trabalho buscou-se os pressupostos teóricos nas obras A identidade cultural na pós-modernidade de Stuart Hall, O que é mito de Everardo Rocha, além de outros autores que discutem a temática citada.

Palavras-chave: Amazônia, mitos, contemporaneidade.

REDIGIR - DESENVOLVENDO ATIVIDADES PARA NOVAS ABORDAGENS EM SALA DE AULA

Daiane Evelyn Ponciano Marquis – UFMG
Raïssa Souki Oliveira Nunes Leal – UFMG
Carla Viana Coscarelli –UFMG (Orientadora)

O Redigir é um projeto coordenado pela professora Carla Viana Coscarelli (FALE-UFMG) e conta com colaboração de alunos da FALE.A idéia do projeto é oferecer atividades de leitura e produção de textos que possam ser aplicadas por professores de Português dos ensinos fundamental e médio em suas salas de aula. São disponibilizadas no site atividades que visam desenvolver habilidades de leitura, produção de textos e, principalmente, a reflexão linguística dos alunos.Acreditamos que esse tipo de trabalho ajuda os professores e os estudantes de licenciatura em Letras a vislumbrarem uma forma de colocar a teoria em prática. Sabemos que nem sempre é fácil produzir atividades contendo as novas abordagens propostas pelas correntes teóricas dos estudos da linguagem e, por isso, acreditamos que estabelecer esse diálogo entre a universidade e outras instâncias do ensino pode ser muito enriquecedor para todos que dele participam. Sendo assim, serão apresentadas neste trabalho as novas possibilidades de se trabalhar, verdadeiramente, com a reflexão lingüística nas atividades de língua portuguesa, o que parece ser tão difícil aos olhares dos futuros licenciados em Letras. Apresentando uma das atividades do Redigir, mostraremos como é possível criar propostas que valorizem essa reflexão, tão salientada pelas novas abordagens dos estudos da linguagem. Serão apresentadas: quais as intenções da atividade, de que forma a reflexão linguística foi trabalhada nela e como trabalhá-la de forma a alcançar o que com ela se pretendia.Explicitados esses aspectos, será possível mostrar ao professor como promover um verdadeiro trabalho com a reflexão lingüística, que é o que objetivamos. A elaboração de atividades para a sala de aula, conforme faz o Redigir, traz para a universidade o problema da aplicação prática das teorias que nela são produzidas e discutidas. Buscamos, com este trabalho, contribuir para a educação e, mais especificamente, para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Leitura, escrita, texto, educação, ensino de Português.

AS DAMAS DE BRANCOS NOS LENDÁRIOS DO QUÉBEC E DO RIO GRANDE DO SUL

Gabriele Costa – FURG
Sylvie Dion – FURG (Orientadora)

O discurso lendário, baseado na crença, tem por objetivo explicar o inexplicável e o incompreensível de acordo com o sistema de valores, época e a visão de mundo de uma comunidade. Na crença popular, o mundo sobrenatural é povoado por múltiplos personagens de origem benéfica ou maléfica como os santos, o diabo ou os lobisomens. Pontualmente e por razões diversas, esses personagens entram em contato com os homens. No meio desses personagens fantásticos, os fantasmas ocupam um lugar privilegiado. A tradição oral parece ter guardado até os nossos dias uma lembrança tenaz e recorrente das manifestações dos mortos. A partir da análise comparativa dos lendários gaúcho e quebequense propomos, no quadro deste trabalho, discutir as diversas aparições das damas de brancos. Analisaremos também algumas lendas urbanas que relatam as manifestações de fantasmas de mulheres vestidas de branco como a mulher da estrada e a noiva do cemitério.

Palavras-chave: Literatura oral, lendas urbanas, damas de brancos, imaginário

---

ESTRUTURA ORACIONAL MÍNIMA

Jaelson da Silva Santos – UFRR
Paloma Ramera Silva Lima – UFRR
Waldineia Silva de Andrade – UFRR
Edna Moura – UFRR (Orientadora)

Este trabalho tem por finalidade estudar os processos construtivos da oração mínima. A pesquisa teve embasamento em teorias bibliográficas desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa V, uma vez que, do ponto de vista da gramática descritiva não há uma definição que abarque o conceito de oração simples descrito na gramática normativa. O objetivo é analisar comparativamente o panorama linguístico entre oração simples e oração composta, buscando possíveis indagações do ponto de vista lógico e psicológico do sujeito. Para isso, apresentaremos as concepções dos autores Perini (linguista) e Faraco e Moura (gramáticos), abordando os questionamentos encontrados em seus respectivos trabalhos e, também, a visão do autor do texto Francisco Borba da Silva ao qual nos foi estabelecida como meta para o trabalho em questão. Diante do tema proposto, elaboramos algumas inquietações para corroborar na construção do estudo, os seguintes questionamentos: O que é oração mínima? O que são sujeito e predicado psicológicos? Como os sujeitos e predicados psicológicos podem deslocar-se com relação aos sujeitos e predicados gramaticais? Por que ocorre este deslocamento? O indivíduo no ato da enunciação está realizando comandos, que foram processados por seu psíquico sem necessariamente se adequar a estrutura gramatical, pois o que importa neste processo é a comunicação. Consideramos que tais definições são falhas e servem para causar indagações e questionamentos por parte da comunidade acadêmica a respeito da estrutura oracional.

Palavras-chave: Oração simples e composta; Sujeito lógico e psicológico; Linguística; Gramática

---

ANÁLISIS CONTRASTIVO DE LOS LIBROS PRISMA Y EN MARCHA SEGÚN LAS PERSPECTIVAS DEL INSTITUTO CERVANTES PARA EL NIVEL A2

Rafael Oliveira de Almeida – UFPA
Rita de Cássia Paiva – UFPA (Orientadora)

Este trabajo pretende hacer un análisis contrastivo cuantitativo entre los materiales didácticos En Marcha y Prisma ambos del nivel A2 del Marco Común Europeo para enseñanza de idiomas a fin de averiguar en cuál de ellos se encuentra más volumen de informaciones en los niveles gramatical, léxico y cultural. Esta idea ha surgido en las clases de la asignatura Lengua Española del curso de Letras/Español de la Universidade Federal do Pará-UFPA que ingresaron en la carera en el año 2010.A la mitad del primer semestre de 2011 surgió la idea de cambiar la metodología Prisma para En Marcha. Con base en esto se ha desarrollado este trabajo. En el análisis comparativo cuantitativo de los materiales, la metodología Prisma desarrolla de manera más significativa la enseñanza de español, una vez que las exigencias del Instituto Cervantes para el nivel A2 a los estudiantes siguen criterios rigorosos, considerando que el alumno de Letras/Español necesita de un alto nivel ya sea este gramatical, léxico y cultural, visando su futuro como docente y hablante de esta lengua.

Palabras-clave: Materiales didácticos, análises, metodologías.

O ESPAÇO PLÁSTICO EM ÁGUA VIVA

Amanda Guimarães Faria – UFV
Wesley Lima Santos – UFV
Joelma Siqueira – UFV (Orientadra)

O presente trabalho busca analisar aspectos da espacialidade no romance Água Viva, de Clarice Lispector (publicado em 1973), tecendo uma comparação entre a sua construção e a das obras de artistas plásticos modernos. Procuraremos demonstrar que, ao contrário do que foi discutido por alguns críticos, os romances da escritora são ricos em espaço, mas que em suas narrativas essa categoria se assemelha mais a de outras formas artísticas, especialmente a pintura abstracionista. Essa aproximação se dá à medida que notamos que o espaço do romance não é mais do que a folha de papel sobre a qual a personagem principal coloca seus pensamentos, desordenados e, algumas vezes, carentes de sentido, visto que não busca representar coisa alguma. Através do desejo de que seus escritos sejam como a música: a mais pura expressão do sentimento, que ultrapassa a necessidade de um equivalente no mundo concreto tal aproximação se torna ainda mais evidente, visto que esse também era um desejo que também se mostrava latente nos pintores abstracionistas, como pode-se observar através da epígrafe do romance, uma frase de Michel Sephour que evidencia tal fato. Consideraremos a arte moderna como dividida em dois momentos: num primeiro momento, a fase formação, ainda é possível perceber a

presença de elementos realistas /naturalistas na produção dos artistas. A segunda fase, por sua vez, não pode ser compreendida como uma ruptura com o que era feito na fase de formação, é antes uma continuidade, mas com a extinção de elementos pré-modernos. Além disso, discute-se que o espaço na fase de desdobramento estaria "em obra", mas não exatamente em construção: é uma espacialidade que já está bem formada e definida, mas que deseja imitar o que é inacabado, bem como a obra escolhida para análise nesse trabalho.

Palavras-chave: espaço moderno, artes plásticas, literatura brasileira.

O CONHECIMENTO METACOMUNICATIVO APLICADO A LEITURA DO GÊNERO TEXTUAL CARTAZ

Thays Costa de Sá – UFMA
Maria Ilnar Soares Sousa – UFMA
Camila Madlene Coelho Sales – UFMA
Maria Natalia Cavalcante da Silva – UFMA

A proposta de Koch (2006) sobre leitura e compreensão dos sentidos do texto engloba a idéia dos conhecimentos necessários para a leitura e a produção de sentidos. Dentre esses conhecimentos destaca-se o interacional e, mais particularmente, o metacomunicativo, uma vez que este servirá de suporte para analisar o gênero textual cartaz. A competência comunicacional é indispensável para o uso proficiente de uma língua. É preciso conhecer o sistema da língua, as regras gramaticais que as diferenciam de outras línguas; ter conhecimento de mundo que se materializa no acúmulo de experiências que nos orientam sobre o que são (ou como dizem que são) as coisas, sobre como agir e como esperamos que ajam conosco a cada interação; é necessário ainda o conhecimento interacional que nos vai ajudar a adequar a língua às situações interacionais em que estamos inseridos. Com estas idéias como ponto de partida, este trabalho tem como objetivo examinar o gênero textual cartaz, para verificar se, de fato, esse gênero é conhecido por estudantes universitários maranhenses aplicando-lhe o conhecimento metacomunicativo. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. As pesquisas bibliográficas se centraram na área de leituras e gêneros textuais, e a de campo, na coleta de cartazes produzidos por diversas instituições e sobre temas variados; os cartazes foram apresentados aos universitários para que deles fizessem uma leitura. A análise dos dados evidenciou que os universitários sujeitos da pesquisa têm uma concepção bastante elementar do que seja o gênero cartaz, e que não acionaram, por exemplo, conhecimentos fundamentais para a leitura e produção de sentidos, tais como o conhecimento comunicacional, metacomunicacional e o superestrutural.

Palavras-Chave: Estudantes Universitários; Informação; Sentido.

A LINGUAGEM NÃO VERBAL NUMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Thays Costa de Sá – UFMA
Maria Ilnar Soares Sousa – UFMA

Camila Madlene Coelho Sales – UFMA
Maria Natalia Cavalcante da Silva – UFMA

Este trabalho busca analisar expressões transmitidas pelo corpo humano partindo do princípio de que essas expressões produzem significações. A semiótica, de modo geral, é a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura. Considerando que a semiótica estuda a teoria geral dos sinos e a linguagem do corpo corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que permite uma comunicação mais eficaz, traça-se um paralelo demonstrando que a linguagem corporal é um signo. A construção deste trabalho baseou-se em pesquisas bibliográficas elaboradas de materiais já publicados. Santaella (2009) em seu livro "A semiótica aplicada" estuda a semiótica segundo Peirce e este acredita que o signo é algo que se apresenta à mente e que se ligando a outro, indica, representa e provoca um efeito interpretativo, ou seja, o signo é "aquilo que dá corpo ao pensamento reações e emoções". São três as propriedades que dão capacidades para o signo funcionar como tal: sua qualidade, existência e seu caráter de lei, comuns a todas as coisas e por estas propriedades que a linguagem não verbal é um signo. A partir dos argumentos apresentados anteriormente, infere-se que a linguagem do corpo é um signo, pois significa, representa e se refere a algo, além de provocar interpretações. Sendo assim, a relevância desse estudo está na possibilidade de trocar e discutir idéias, dialogar e compreender o outro numa situação comunicacional, pois o corpo é antes de tudo um centro de informações.

CONTRASTES FEMININOS EM GREGÓRIO DE MATOS

Gezebel Carvalho Martins – UFT
Hellyana Rocha e Silva – UFT
Nathália Almeida Marcelo – UFT
Kátia Rose Pinho – UFT (Orientadora)

Pretendemos com este painel apresentar a visão da mulher que se mostra na obra poética de Gregório de Matos. Temos como foco a poesia burlesca, destinada à mulher negra e mestiça que se dobra de preconceito e se funde prática erótica, desviando-se do amor idealizado e dedicado a mulher branca e pura em sua lírica amorosa e cultista. É na poesia chamada burlesca, que percebemos os contrastes entre o amor sublime, refinado e os impulsos eróticos do poeta com relação às mulheres. Indo além do preceito de que a lírica não é mera expressão de emoções e experiências individuais, pelo contrário, partimos do pressuposto de que o mergulho no individuado eleva o poema lírico ao universal e esse entrelaçamento remete a conceitos que surgem do poema desde si mesmo e não de conceitos já cristalizados na sociedade. Enfatizando essa asserção, percebemos na lírica amorosa de Gregório de Matos suas concepções e anseios, ou seja, o poeta captura esse universal no mergulho que faz em si mesmo, projetado para além de si a visão social da mulher no período colonial.

Palavras-chave: Mulher, Lírica, Social

SUJEITO COMPOSTO E CONCORDÂNCIA VERBAL EM TEXTOS DE ALUNO GOIANIENSES

Rodriana Dias Coelho Costa - UFG
Mirian Santos de Cerqueira- FL/UFG (Orientadora)

O presente estudo visa desenvolver e analisar o estabelecimento da concordância sujeito-verbo em frases cujos sintagmas nominais sujeitos sejam compostos. Para tanto, esse estudo fundamentar-se-á nos pressupostos teóricos do Programa de Investigação da Gramática Gerativa, mais especificamente a versão minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros. A finalidade principal desta pesquisa é descrever e analisar os contextos linguísticos que propiciam a variação no uso da concordância verbal, observando alguns aspectos linguísticos e considerando a ocorrência de fenômenos próprios da fala que podem interferir na produção escrita. Através da coleta de produções textuais produzidas por alunos de nível básico e superior nas regiões metropolitanas de Goiânia, faremos uma análise com intuito de alcançar resultados satisfatórios que possibilitarão assim uma maior compreensão de como os falantes do Português Brasileiro transpõem para a modalidade escrita da língua o saber linguístico internalizado acerca da gramática de sua língua.

Palavras-chave: concordância; gramática gerativa; sintaxe.

CORAL VOZES DA FRANCOFONIA

Patrícia Viatroski Carvalho – FURG
Kelley Baptista Duarte – FURG (Orientadora)

O projeto “Coral Vozes da Francofonia” visa complementar o aprendizado da fonética da língua francesa e estimular os alunos do curso de Letras-francês ao acesso à língua, já que a realidade deste curso exige a promoção de estratégias educacionais que facilitem o aprendizado – a Universidade se torna o único espaço de aprendizagem de uma língua que cresce no mercado de trabalho. Na elaboração da proposta coordenada pela Profª. Drª. Kelley B. Duarte, que conta com o apoio da regente Silvia Zanatta, optou-se pelo termo “francofonia” para conseguir abranger um repertório musical de países cuja língua seja o francês. É através das letras das músicas e de sua contextualização que os participantes têm acesso a diferentes culturas e, sobretudo, expressões locais, referências históricas e muitos outros elementos peculiares de um determinado país. Junto ao canto, ao exercício vocal e aos momentos de lazer, objetivamos exercitar a leitura e interpretação dos textos (músicas) em francês, as habilidades fonéticas e desenvolver a capacidade de compreensão auditiva de frases em língua francesa. O exercício contínuo de repetição de palavras nas atividades de ensaio do coral é um facilitador do desenvolvimento de diferentes habilidades, tais como a proposta de alcançar fielmente a pronúncia na melodia. Para que isso se torne possível, realizamos dois ensaios semanais, com duração de duas horas, além de encontros extras quando há necessidade de fixar o repertório para eventuais apresentações. Os primeiro resultados já podem ser conferidos em diversas atividades e, em aproximadamente um ano de atuação, este projeto já expandiu os limites da

Universidade. Cresce o interesse de alunos que, motivados pelos ensaios e diversas apresentações, querem, cada vez mais, aprender cantando.

Palavras-chave: canções francófonas, fonética, cultura, música.

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Diego Fernandes Coelho Nunes – UERJ
Erika Coachman – UERJ (Orientadora)
Michelli Bastos Ferreira – UERJ (co-orientadora)

"Aquele que não conhece nenhuma língua estrangeira não conhece verdadeiramente a sua própria." (VIGOTSKI, 2000). Essa afirmativa destaca a importância de promover estudos empíricos sobre a influência da língua materna no processo de aquisição de língua estrangeira. Com base nesse pressuposto, a presente investigação busca analisar a relação entre o aprendizado de uma língua estrangeira e o conhecimento da língua materna. Em outras palavras, o objetivo é verificar se o nível de conhecimento da língua materna é compatível com o grau de desenvoltura do indivíduo na aprendizagem de uma língua estrangeira. Neste estudo, o foco escolhido para investigar o assunto é uma habilidade comunicativa específica: a leitura. A metodologia desdobra-se em duas partes principais, ambas de cunho qualitativo. Primeiramente, foram coletados depoimentos de quatro docentes do Ensino Médio e Fundamental dois professores de Língua Inglesa e dois professores de Língua Portuguesa. Durante as entrevistas, esses participantes foram questionados sobre o que entendem por interpretação e leitura. Além disso, eles expuseram o que esperam da interpretação de texto realizada por seus alunos, como ensinam interpretação de texto, que ferramentas utilizam para ensiná-la e que conhecimentos são necessários para interpretar. A segunda coleta de dados desta pesquisa foi feita por meio de questionários respondidos por alunos de um curso pré-vestibular. Através de perguntas abertas, os alunos foram levados a interpretar dois textos em português e dois em inglês. Cabe destacar que esses textos foram testados anteriormente em um grupo controle, a fim de assegurar que apresentavam o mesmo nível de complexidade. Com o auxílio de questionários com perguntas fechadas, foi possível verificar que, em média, os alunos do grupo controle e do grupo alvo estudaram inglês por até 3 anos e classificam seus conhecimentos na língua estrangeira como básico/intermediário.

DISCURSOS SOBRE UMA APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA (EaD)

Carlos Wiennery da Rocha Moraes – UFT
Luiza Helena Oliveira da Silva – UFT (Orientadora)

O ensino a distância (EaD) é modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação. Essa modalidade é reguladora por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. Por meio dessa política de ensino,

universidades do Brasil têm formado profissionais, entre estes, professores de diferentes licenciaturas. Os acadêmicos do EaD assistem aulas por intermédio de aparelhos áudio-visuais, que transmitem professores lecionando a distância e isso quebra o paradigma tradicional, o qual pressupõe a presença do docente no qual por tradição, centra-se a dinâmica e interação do ensino. Neste trabalho, em fase inicial, analisamos documentos institucionais, considerando as justificativas para a defesa dessa modalidade de ensino. Como perspectiva teórica, utilizaremos a Análise do Discurso francesa (AD), buscando compreender as inscrições ideológicas do dizer em determinadas concepções de ensino e aprendizagem, de escolarização, e o lugar conferido à tecnologia.

Palavras-chave: discurso, ensino a distância, ideologia.

NICOLÁS GUILLÉN E O MOVIMENTO VANGUARDISTA EM CUBA

Aline Alves Soares Braga – UFC
Ana Clara Vieira Fernandes – UFC (co-autora)
Jesus Frota Ximenes – UFC (co-autor)
Ana Keully Pereira Bezerra – UFC (co-autora)

O presente trabalho intenciona examinar a relação entre o movimento vanguardista cubano e a poesia negrista de Nicolás Guillén. Teremos como apoio teórico alguns pesquisadores da literatura Latino-americana, tal como Alfredo Bose e Jorge Schwartz. Buscaremos analisar as peculiaridades do poema Un son para niños antillanos, de Guillén, a fim de inseri-lo dentro do panorama vanguardista de Cuba. Também, faremos uma análise desse poema dentro do contexto das vanguardas Latino-Americanas, e tentaremos explorar o movimento negrista como característica principal em Guillén. Este trabalho é fruto dos estudos desenvolvidos na disciplina de Literatura em língua espanhola IV, ofertada pelo curso de letras diurno da Universidade Federal do Ceará. Com base em autores como Schwartz e Bose pudemos constatar que a poesia negrista de Guillén se volta não contra o branco enquanto raça, mas contra a dominação econômica que este representa. Concluímos que a estrutura literária vanguardista se faz presente em suas características gerais na poesia Un son para niños antillanos, como também, traz a tona o peculiar elemento cubano – a cultura afro – como portadora dos elementos da original poesia vanguardista cubana.

Palavras-chave: Nicolás Guillén, poesia, vanguarda cubana, negrismo**.**

ALFABETIZAR LETRANDO: COMO OS ALBETIZANDOS REAGEM A ESTA PRÁTICA?

Rosiane Campos Rosa – UEFS
Andreia Caricchio Café Gallo – UEFS (Orientadora)

O objetivo deste trabalho é apresentar como a prática de alfabetizar letrando foi aceita pelas alfabetizandas da terceira etapa do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA), oferecido pelo

Governo do Estado da Bahia, realizado na cidade de Feira de Santana, na Escola Estadual Erasmo Braga, no ano de 2010, com mulheres na faixa etária entre 40 e 70 anos. Considerando a vida das alfabetizandas, o contexto histórico-social e suas "leituras de mundo", faremos uma análise da aceitação destas sobre a prática pedagógica. Verificamos neste trabalho, que há entre as alfabetizandas um estranhamento inicial da metodologia aplicada devido ao fato de esperarem pela alfabetização tradicional. No decorrer das aulas, observamos que as rejeições vão sendo desfeitas, pois os procedimentos metodológicos utilizados buscavam abordar temas do cotidiano das alfabetizandas, tornando a aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Alfabetização, Letramento, Topa.

O PRECONCEITO CONTRA OS ESTRANGEIRISMOS*

Josiane Alves Pereira – FURG

Este artigo trata da questão do preconceito linguístico mantido por quem não conhece o funcionamento da língua e das relações entre povo e mídia em relação aos empregos de novos vocábulos na língua portuguesa. Primeiro, há definições básicas de língua e estrangeirismo. Após, discussões entre linguístas a respeito do projeto de lei referente à restrição do uso do estrangeirismo e, por fim, é mostrada através de exemplos bem atuais, como a mídia lida com a formação de novos vocábulos, sem tratar apenas dos estrangeirismos, mas da linguagem exigida pelo contexto informativo, que se utiliza do resumo da informação. Através disso, percebe-se que o uso de vocábulos de outras línguas é explorado pela linguagem jornalística e isso facilita a comunicação e síntese das reportagens. Ressalta-se apenas que qualquer falante se limite a expor sua opinião acerca da língua depois que tenha analisado os processos naturais pelos quais passam todo e qualquer idioma.
Palavras-Chave: Preconceito linguístico. Mídia. Língua.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E AS PRÁTICAS DE ENSINO NO LIVRO DIDÁTICO

Jaqueline do Socorro Serrão Viana – UFPA
Leila Suely da Costa Arnaud – UFPA
Márcia C. G. Ohuschi – UFPA (Orientadora)

O presente trabalho visa apresentar um breve estudo sobre as concepções de linguagem, suas teorias, práticas, e as diferentes formas de como são concebidas, além de analisarmos as práticas de ensino, presentes em um livro didático de ensino fundamental. Para tal análise, utilizamos como recurso um manual de 5° serie, enfatizando a concepção de linguagem predominante no mesmo. Com a intenção de propor uma reflexão sobre os métodos de ensino adotados por professores, baseando-se em quais parâmetros constroem a imagem de ensino nas escolas. Neste trabalho, através da nossa análise constatamos que embora o livro didático analisado, apresente a linguagem como forma de interação, a concepção predominante é a linguagem como forma de comunicação.

Palavras-chave: Concepções de linguagens. Práticas de ensino. Livros didáticos.

BINARISMOS EM DUELO: QUANDO O CORPO APAGA AS FRONTEIRAS

Nicola Mira Gonzaga da Silva – UFSC
Júlia Carolina Peixoto – UFSC

Este estudo constitui uma análise a respeito da obra fílmica XXY, da diretora Lucía Puenzo, relacionado à textos sobre gênero e sexualidade. O objetivo da pesquisa é a discussão do olhar sobre o corpo que desvia da matriz reguladora e que é representado no filme como um corpo estranho, que foge ao padrão social. As bases que orientaram o estudo foram textos de teóricas feministas no que diz respeito a certos tipos de identidades de gênero e a noção de corpos abjetos – Butler (2001); – os dualismos em duelo e as representações de feminino e masculino – Anne Fausto Sterling (2000); – e a influência das práticas reguladoras das coerências de gênero – Flax (2002). Os resultados apontam para uma teia complexa de valores e pré-conceitos presentes nos discursos mais normativos, que acabam por sustentar a reprodução dos binarismos e a proliferação de barreiras. Tais resultados evidenciam a necessidade em se trazer à tona discussões que possibilitem a visibilidade do tema.

Palavras-chave: identidade, binarismos, visibilidade.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelliany Lima Gomes - UFPB
Pedro Farias Francelino - UFPB
Maria de Fátima Almeida - UFPB

Os trabalhos com a linguística, voltados à linguagem como meio de interação, se destacaram nos últimos tempos. A leitura e a escrita são exercícios que ocorrem na interação entre sujeitos. Partindo da perspectiva sociointeracionista pautada em Bakhtin (1981 e 1997), Antunes (2003, 2005, 2009) e pelas novas teorias de ensino e aprendizagem da leitura e escrita , o presente trabalho tem como objetivo ampliar os conhecimentos de linguagem, de leitura, de texto visando ao letramento de professores do Ensino Fundamental, promovendo uma relação de integração entre Universidade e Sociedade, através de suas instituições públicas. Para tanto, este projeto apresenta uma composição metodológica constituída por quatro (04) módulos, os quais atendem aos componentes curriculares da proposta em si, ao mesmo tempo em que corroboram as orientações formuladas através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs que estruturam o trabalho escolar em suas especificidades. Propõem-se, ainda, como procedimentos metodológicos, a realização de seminários temáticos, palestras, cursos, oficinas pedagógicas de leitura e produção textual. Os resultados obtidos foram: a concretização de grupos de estudo para fundamentação teórica da contribuição conceptual do projeto e Oficinas de Formação de

Professores, além de reuniões para preparação do material didático para as oficinas, palestras, cursos e minicursos. Espera-se ainda possibilitar a articulação entre teoria e prática, apresentando opções para que o educador amplie sua visão de língua tornando-lhe competente para lidar com as múltiplas linguagens e suas particularidades habilitando um profissional que seja capaz de excitar o prazer de ler e escrever nos seus alunos.

Palavras-chave: Formação continuada – Leitura – Escrita

O TRATAMENTO DA ORALIDADE E DOS GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vanessa Raquel da Costa Furtado – UEPI/UFPI
Samuel Bezerra de Menezes da Silva – UFPI (co-autor)

Este artigo visa apresentar um breve parecer sobre o trabalho com textos e gêneros discursivos orais nas aulas de Língua Portuguesa, bem como os resultados esperados na sua aplicação. Para tanto, utilizamos como principais bases teóricas os PCN (1998) e Antunes (2003), entre outros. O que motiva à construção deste é o fato de a oralidade estar, no contexto atual, reduzida a uma abordagem instrumental, enquanto sabemos que não deveria ser assim. Além disso, propomos métodos de aplicação de gêneros orais, a fim de contemplar este tão importante eixo para o uso eficaz da língua.

Palavras-chave: gêneros – oralidade – ensino.

A CRÍTICA SOCIAL NO TEATRO VICENTINO E NA COMÉDIA STAND UP

Alan Martins da Silva – IFPA
Isabela Santos Braga – IFPA
Raisa Cristine Rodrigues de Araújo – IFPA
Fernanda Paula Tavares – IFPA (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo comparar o teatro vicentino com a comédia Stand Up e mostrar que o humor é uma ótima ferramenta para criticar de forma descontraída, seguindo assim a máxima latina "ridendo castigat mores", que significa "rindo castigam-se os costumes". Esta máxima se fazia presente no teatro vicentino e se faz, hoje, na comédia Stand Up, pois ambos têm por finalidade evidenciar à plateia traços caricatos e criticáveis da sociedade. Devido a maioria das temáticas abordadas nas peças vicentinas serem atemporais, é corrente encontrá-las nas comédias Stand Up, como por exemplo: o adultério, a religião, o "ser" e o "parecer", entre outras. No entando, essas temáticas se valem de personagens exclusivas de sua época como por exemplo, no teatro vicentino, o escudeiro – empregado que carrega as armas dos cavaleiros – retratado em algumas das obras como uma figura que fingia ser o que não era, geralmente um pobre soberbo. E outras temáticas assumem caráter e forma exclusivo da comédia Stand Up, como o Bullying – ato de violência física e/ou psicológica –, tema recorrente a partir do século

XXI. Por fim, a pesquisa em questão esmiuçará além das semelhanças, as diferenças contidas nestes dois espetáculos, a partir do método de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Teatro – Farsa – Crítica Social

A CREDIBILIDADE DA EPOPÉIA HOMÉRICA ATRAVÉS DA EVOCAÇÃO INICIAL ÀS MUSAS

Evileny Magalhães Gonçalves – UFPA
Jovelina Maria Ramos de Souza – UFPA

A leitura de Homero nos leva a pensar o processo de passagem da tradição oral para a escrita. Centraremos nosso olhar na recepção e transmissão dos elementos orais, na poesia épica de Homero observando, sobretudo, o papel da Musa como marco desencadeador dessa narrativa. A transferência da palavra oral para a escrita, na poética homérica, aparece desde a evocação inicial as Musas. Esta evocação na epopéia homérica era uma estratégia utilizada pelo aedo para dar maior credibilidade a sua narrativa. Segundo Torrano (1997), o aedo seria o porta-voz das Musas, que transmitiam a ele, quando em estado de inspiração (enthousiamós), todo o conteúdo de seu canto. Saído do estado de transe, o aedo passava a cantar os relatos transmitidos pela Musa, como se tivesse realmente presenciado esses fatos.

Palavras-chave: oralidade; Homero; verdade.

A MORFOLOGIA NOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS: USOS E FUNÇÕES.

Ana Karolina Flores Bibiano – FURG
Claudia de Castro Ritta – FURG
Valéria Josiana dos Santos Roldão – FURG
Dulce Tagliani - FURG (Orientadora)

O presente trabalho tem por objetivo analisar um texto publicitário, no sentido de explicitar, com base na morfologia, os usos e as funções das estruturas linguísticas. Nesses gêneros textuais, podemos perceber que o enunciador tem o propósito de informar, orientar e persuadir o interlocutor, visando à conscientização em relação a problemas da sociedade e, ainda, o propósito de convencer o leitor a adquirir determinado produto. Para atingir tais objetivos, são usadas diferentes estratégias argumentativas. Os recursos linguísticos são escolhidos de maneira que haja um grande efeito de sentido e, muitas vezes, a língua é usada na sua variedade coloquial, visando atingir um grande público. Os textos, normalmente, são concisos, persuasivos e multimodais (títulos, marcas, imagens, cores, etc – verbal/não-verbal). No texto analisado, percebemos um paralelo entre duas variedades linguísticas: coloquial e padrão. O efeito de humor é causado, no contexto em questão, pelo uso da variedade padrão em oposição à fala coloquial inicial, já que o objetivo é chamar a atenção para os atributos físicos da personagem. A carga semântica da expressão "gostosa", por exemplo, é recolocada no contexto

de forma despretensiosa, através do uso do termo "formosura", vinculado a uma tentativa de discurso mais formal em relação ao discurso anterior. Com base na análise realizada, verificamos que as estratégias argumentativas estão embasadas em recursos linguísticos disponíveis no sistema, podendo servir a diferentes propósitos comunicativos e/ou interacionais.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Recursos Linguísticos, Propaganda.

AS FACES FEMININAS DE ALENCAR

Eloany dos Santos Homobono – UEAP
Jenny Pantoja Ferreira – UEAP
Raiane Albuquerque Silva – UEAP

O presente trabalho tem como objetivo relatar aspectos psicológicos das personagens relacionadas às obras: "Lucíola" (1862); "Diva" (1864) e "Senhora" (1875) do autor José Martiniano de Alencar, um grande escritor da Escola Literária do Romantismo Brasileiro e considerado um de nossos melhores romancistas urbanos. Sobretudo, o autor apresenta-nos mulheres encantadoras que por atrás de uma aparência frágil e resignada conseguem lutar para alcançar os seus objetivos, normalmente à busca pelo seu grande amor. A obra Lucíola aborda muitos aspectos da sociedade burguesa do século XIX e, como de praxe, abordando o amor como tema principal. Porém, além disso, ele também questiona o papel social da mulher, visto que Lucíola é a primeira publicação da trilogia que abarca os chamados "Perfis de mulher". Em relação à obra Diva, ela é tida como um romance que retrata a vida burguesa, seus costumes e pudores. Nele, Emília, uma jovem linda, perspicaz e rica, salva quando ainda adolescente pelo Dr. Augusto Amaral, lhe desperta a paixão e atrai os olhares dos salões da alta sociedade do Rio de Janeiro. Por fim, o último romance pertencente à "Trilogia das mulheres", ou seja, Senhora que traz à tona Aurélia, uma mulher que após receber uma herança do seu avô se consagra à mulher mais bonita e bem representada da corte Fluminense, ou seja, torna-se alvo dos homens que, nesta época, visava muito mais à ascensão social que o amor. Trata-se de uma obra, onde a protagonista compra um marido por cem contos de réis, e através deste casamento, denominado de "casamento por conveniência" humilha o seu marido, o qual ela amava há muito tempo, fazendo-o ser redimir de seus atos e amá-la pelo que és e não por sua fortuna.

Palavras-chave: Alencar, mulher, Romantismo, casamento

A ARTE DA PALAVRA: O USO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NOS DISCURSOS PUBLICITÁRIOS

Kerlen Lima da Luz – UEMA
Indiana Penha Costa – UEMA

Este presente trabalho tem por objetivo analisar o uso das figuras de linguagem utilizadas nos discursos publicitários, através de anúncios em revistas e propagandas veiculadas nos meios de comunicação. O texto publicitário como forma de comunicação de massa, visa transmitir informações com o objetivo de estimular às pessoas a consumirem determinados produtos.

Elencam-se as funções da linguagem publicitária e os recursos utilizados para atrair a atenção do consumidor com base na memorização da mensagem. Destacam-se também, a relevância do discurso verbal e não verbal. Em que a combinação do texto verbal com ilustrações fazem com que o anúncio torne-se mais criativo e coerente possibilitando mudanças de opinião e comportamento no consumidor. Aborda-se a necessidade da ideologia e a persuasão no discurso publicitário, pois a linguagem publicitária é reflexo da ideologia dominante e de valores que as pessoas passam a acreditar. Enfatiza-se também alguns anúncios publicitários e propagandas visuais, o que possibilita o entrelaçamento do discurso verbal com o objetivo de tornar o produto publicitário rentável.

AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Emilia P. do Lago – UFPA
Márcia C. G. Ohuschi – UFPA (Orientadora)

O desenvolvimento da escrita do aluno é uma das grandes preocupações no processo de ensino e aprendizagem da língua materna. É possível percebermos que, muitas vezes, a prática de produção textual é fundamentada em um método da escrita pela escrita, sem haver uma interação entre o locutor e o interlocutor, nem mesmo uma finalidade real. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar o modo como o livro didático (LD) de Língua Portuguesa propõe o trabalho com a produção textual, a fim de verificarmos como a escrita é concebida no material didático. Para tanto, a partir da concepção interacionista de linguagem, temos como base os pressupostos teóricos de Bakhtin/Volochinov (1992), além de autores como Geraldi (1997), Sercundes (1997) e Ohuschi e Menegassi (2006), por apresentarem teorias e reflexões sobre o assunto em questão. Dessa forma, adotamos como corpus da investigação um LD do 6º ano do ensino fundamental, a partir do qual escolhemos algumas propostas de produção textual para realizarmos a análise. Os resultados demonstram que o LD realiza um bom trabalho com cada gênero discursivo, porém, nas propostas de escrita, a ênfase é dada à construção composicional, ou seja, à estrutura do gênero em tela, não dando subsídios ao aluno no que se refere ao conteúdo temático "o que dizer", o que o aproxima da concepção de escrita como dom. Portanto, observamos a necessidade de o professor constituir-se como mediador no desenvolvimento da escrita dos estudantes, preenchendo as eventuais lacunas apresentadas nas propostas de produção de texto oferecidas pelos livros didáticos.

Palavras-Chave: Concepções de escrita. Ensino e aprendizagem. Livro didático.

O PAPEL DAS METÁFORAS CONCEITUAIS NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM DOS BLOGS

Marcos Helam Alves da Silva – UESPI/GETEXTO
Silvana Maria Calixto de Lima – UESPI/GETEXTO (Orientadora)

O advento dos recursos informáticos em que se insere mais precisamente o uso do Computador e da Internet tem diretamente interferido na linguagem, provocando novas situações de

construção dos textos, ou seja, de materialização dos diversos gêneros textuais. Na visão de Marcuschi (2010), do ponto de vista dos gêneros realizados, a Internet cumpre o papel de: i) transmutar gêneros existentes; ii) desenvolver alguns gêneros realmente novos; iii) mesclar vários gêneros. Nesse contexto, elegemos, neste estudo, o trabalho com a linguagem usada nos Blogs, que se assemelham aos diários pessoais por proporcionarem práticas de escrita sobre si, porém, como todos os gêneros que se transmutam para o domínio virtual, possuem diversas características próprias como, neste caso, a possibilidade de se utilizar diversos sistemas semióticos. Analisamos, assim, 20 exemplares de postagens de Blogs de programas de TV (Vídeo Show) e de celebridades (Angélica, Claudia Leite) com o propósito de investigar a ocorrência de metáforas conceituais na linguagem usada nessas postagens. Como afirmam Lakoff e Johnson (1980), o nosso sistema conceitual é fundamentalmente metafórico, razão pela qual propõem uma abordagem da metáfora sistematicamente cognitiva. Dessa forma, a metáfora deixa de ser concebida apenas como uma figura ou ornamento da linguagem poética, pois é um mecanismo linguístico usado na linguagem do cotidiano. A proposição dos autores realmente se confirma no corpus analisado, pela identificação de um número significativo de metáforas conceituais na linguagem utilizada nas postagens.

Palavras-chave: Metáfora Conceitual; Gênero; Blog.

A INTERPRETAÇÃO EFICAZ: POR UMA LEITURA ALÉM DE SIMPLES DECODIFICAÇÃO DA PALAVRA ESCRITA

Éderson Luís da Silveira – FURG
Iria Arrieche Oliveira – FURG
Letícia Mendonça – FURG
Vilmar Alves Pereira – FURG (Orientador)

Uma sociedade é interpretada através da literatura consumida por ela. A palavra escrita tem marcas bem definidas, pois impregna, marca, atesta, justifica os pensamentos de um autor e dos receptores a que são direcionadas.Ás vezes, o autor se anula para dar voz a uma personagem ou a várias. Um leitor competente tem o dever de descobrir, desvendar, analisar e deleitar-se com umas folhas costuradas sob o signo da literalidade, que se tornam algo muito superior à simples pedaços de papel sem nexo algum.Todo leitor é costureiro. Coser palavras e ideias além do lido é tarefa do leitor ciente de seu papel. Não um leitor passivo, que não alce vôos largos pelas viagens que as palavras propiciam.Sabemos que o déficit de leitores no Brasil é muito alto. Apesar de os programas de incentivo a leitura terem se multiplicado nos últimos anos, o problema do adolescente não–leitor permanece como uma das mazelas de uma sociedade que discute mornamente a questão do incentivo ao gosto pela leitura para agravamento dos baixos índices de interpretação nas escolas, o que ajuda a colocar o Brasil no ranking dos piores países em questões de avaliação de aproveitamento escolar (incluindo na avaliação quesitos como a avaliação da expressão escrita e o domínio de cálculos e noções básicas de interpretação de textos). Aqui se pretende discutir como a literatura, principalmente as noções de interpretação e posicionamento do leitor frente ao texto literário ocorre no âmbito dos cursos pré-vestibulares que fazem parte do Programa de Auxílio no Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior-PAIETS, programa institucional vinculado à universidade Federal do Rio Grande - FURG. No PAIETS,

graduandos da instituição lecionam para estudantes de baixa renda em um curso gratuito preparatório para o vestibular e/ ou Enem.

Palavras-chave: literatura, autor, papel do leitor

A IDENTIDADE COMO SÍNTESE INACABADA DE JADINE CHILDS NA OBRA PÉROLA NEGRA DE TONI MORRISON

Ívens Matozo Silva - UFSM
Rosani Úrsula Ketzer Umbach - UFSM (Orientadora)

O romance Pérola Negra (1981) de Toni Morrison constitui um painel preciso da negritude, apresentando o relacionamento entre raças diferentes e a triste realidade de uma América negra. Assim, este trabalho teve por objetivo a análise da personagem Jadine Childs neste romance no qual foram analisados aspectos referentes ao ambiente dual onde a personagem vive e o papel da literatura frente aos problemas raciais. A partir da leitura de Pérola Negra (1981), buscou-se através dos livros Negritude e Literatura na America Latina (1987) de Zilá Bernd e Pele Negra Máscaras Brancas (2008) de Frantz Fanon os conceitos de identidade reflexiva, negritude sintetizada, perspectiva da super-compensação e o papel da literatura frente às pluralidades raciais. Com a pesquisa, foi possível inferir que a personagem atua como uma mediadora intercultural entre negros e brancos, almejando uma abolição das barreiras étnicas, caracterizando o conceito de negritude sintetizada. A identidade reflexiva foi observada quando ela percebe que as pessoas não a viam como uma pessoa, mas apenas como uma mulher negra. A perspectiva da super-compensação foi verificada quando a personagem era questionada por ser uma mulher de duas raças, por suas atitudes e pelas formas de pensar, assemelhando-se à raça branca. A literatura neste caso possui o papel de promover a reflexão de que através do diálogo e da construção de uma imagem própria pode-se compreender o outro e desta forma a nós mesmos. Assim, observa-se que a personagem representa um olhar crítico da sociedade e da comunidade negra, esta que muitas vezes se esconde através de máscaras brancas, criando uma pluralidade de identidades impostas pelos valores vitoriosos de um mundo branco, ocorrendo assim a fuga de uma autodefinição, ou seja, de uma identidade negra. Ao criar esse tipo de personagem, a literatura cumpre um papel reflexivo como também o de crítica social.

Palavras-chave: identidade, literatura, crítica social, ficção afro-americana.

PERSPECTIVAS DO EROTISMO E DA SEXUALIDADE NO ROMANCE UM CRIME DELICADO DE SÉRGIO SANT'ANNA.

Fernando Bernadelli dos Santos – UFU
Leonardo Francisco Soares – UFU (Orientador)

O presente estudo tem como objetivo analisar a questão da relação entre sexualidade e violência presente em alguns textos de Sérgio Sant'Anna. O autor é um dos grandes nomes da nossa literatura contemporânea, em suas narrativas surgem elementos de outras artes, como o teatro, o

cinema, a pintura, a música; exercitando a sua escrita em diferentes gêneros: romance, conto e novela. Um tema bastante recorrente em seus textos é aquele que mescla sexualidade e violência. Em algumas de suas narrativas percebemos o ato erótico praticado pelos personagens masculinos se desdobrar em estupro. Ao buscar estudar, no universo ficcional de Sérgio Sant'Anna, um tema delicado como esse, pretendemos compreender os meandros da narrativa contemporânea, através das ações dos personagens em torno desse ato. Além disso, a questão do diálogo, das diversas artes, na literatura contemporânea reflete-se de modo expressivo nas narrativas do autor. Enfatizo, aqui, o romance Um crime delicado, a adaptação fílmica de Beto Brant. Para o desenvolvimento da pesquisa, lanço mãos dos trabalhos que tratam de temas como a criação artística, o erotismo, a adaptação de obras literárias para o cinema, a representação da violência dentre outros.

Palavra-chave: Literatura Contemporânea; erotismo; sexualidade; violência; cinema.

O SONETO CAMONIANO E A LÍRICA AMOROSA: ATITUDES DE INFLUÊNCIAS MÍTICO-RELIGIOSAS

Vitor Machado Porto – UFMA
Railson Costa Santos – UFMA
José Dino Costa Cavalcante – UFMA

Camões produziu não só o maior poema épico da Literatura Portuguesa, Os Lusíadas, como também cultivou com maestria a poesia lírica, tanto na medida velha quanto na medida nova, o soneto. Nos sonetos, o poeta-soldado além de dar vazão a sua lírica demonstra o peso da influência do Classicismo ao mesclar o maravilhoso cristão com o maravilhoso pagão. Desta forma, surge a motivação para analisar os sonetos camonianos buscando identificar o grau de recorrência de cada influência, se exclusivamente cristã, se exclusivamente pagão, ou ainda, se simultaneamente cristã e pagã. Para cada um destes três tipos efetuou-se uma subdivisão entre explícito, ou seja, influência bem marcada e implícito, isto é, aqueles cuja presença do maravilhoso se dá de maneira sutil. Após a análise de 166 sonetos, observou-se que a lírica amorosa é o tema de 152 sonetos (ou seja, 91,6%), ao passo que os demais, 9 sonetos, apresentam tema diversos. Quanto à presença do maravilhoso, 92 sonetos (que equivalem a 61,6%) apresentam traços mítico-religiosos. Destes, o maravilhoso exclusivamente cristão é maioria, pois aparece em 44 sonetos, dos quais 11 são explícitos e 33 implícitos. Já o maravilhoso exclusivamente pagão domina 36 sonetos, dos quais 30 são explícitos e apenas 6 implícitos. Apenas uma minoria composta por 12 sonetos apresenta marcas simultâneas cristãs e pagãs, dos quais 7 são explícitos e 5 implícitos. Portanto, conclui-se que a maior presença mítico-religiosa no soneto camoniano é a exclusivamente cristã, pois aparece em 48% do total, seguido da exclusivamente pagã, em 39%, e, por último, a simultaneamente cristã e pagã, em apenas 13%.

Palavras-chave: Mitologia. Cristianismo. Explícitos. Implícitos.

JORNAIS E FOLHETINS LITERÁRIOS DO MARANHÃO NO SÉCULO XIX E INICIO DO SÉCULO XX

Maykson Luis Rocha Carvalho - CESC/UEMA
Algemira Macedo Mendes - UEMA/UESPI

O Maranhão sempre teve uma tradição grande de poetas, mas no final do século XIX a comunicação e a expansão das produções desses poetas eram muito difícil, o único meio era através dos jornais de circulação popular. Durante muitos anos esses arquivos se perderam nos fundos de bibliotecas na capital e nos interiores do estado do Maranhão. Dado a isto a presente pesquisa tem como objetivo mostrar como os poetas e as pessoas que produziam literatura e mostravam seus trabalhos nos séculos XIX e limiar do XX. Para tanto buscou-se pesquisar em museus e instituições do Maranhão em que os acervo de jornais e folhetins foram preservados afim de contribuir identidade literária do maranhão.No entanto reconstituir, através do resgate estas categorias históricas das práticas literárias do século XIX e XX, no Maranhão tem sido um desafio, e para fundamentar AA pesquisa em questão procurou-se sustentação teórica autores como: Michel de Certeau (1996); Regina Zilberman (2003) Roland Barthes (1980); dentre outros.Tendo em vista a pesquisa ainda está em andamento não se pode dar dados precisos sobre a quantidade de poetas e produções literárias, mas pode-se concluir que o Maranhão sempre teve uma produção literária muito grande no que se diz respeito a poesias e contos ,dentre outros gêneros.Portanto espera-se Promover a interface entre a história da literatura e outras do conhecimento, fomentar a critica literária bem como divulgar as obras de escritores levantadas, afim de que sejam conhecidas e estudadas nos estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior, como nos cursos de Letras. A presente pesquisa pode ser apresentada com o auxilio de projetor de multimídia.

Palavras-Chave: Imprensa, resgate, produção literária.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PALMAS – TO

Jônatas Gomes Duarte - UFT
Hilda Gomes Dutra Magalhães – UFT
Luiza Helena Oliveira da Silva – UFT

Este estudo buscou verificar como a Educação Ambiental (EA) se concretiza na escola, mediante a análise dos discursos de professores e alunos de uma escola municipal de Palmas - TO, a partir das propostas de políticas públicas educacionais, utilizando o enfoque da Análise do Discurso (AD) e da EA. Durante a investigação, evidenciou-se que as dificuldades na incorporação da EA na escola pesquisada vinculam-se à carência na formação continuada dos professores; à visão superficial e simplista do meio ambiente e da complexidade ambiental; à falta de reuniões de planejamento conjunto envolvendo todos os professores da escola; à escassez dos recursos materiais e metodológicos; às salas de aula superlotadas; à grade curricular fechada e disciplinar; à incorporação da EA na escola de maneira fragmentada e descontínua. Constatou-se que, apesar dos sujeitos da pesquisa atribuírem uma grande

importância ao Meio Ambiente e expressarem um grau considerável de consciência ambiental, a prática ainda é insuficiente, e embora venha surtindo efeitos aos poucos, precisa ser melhor sistematizada no espaço escolar, com a participação tanto da escola quanto da comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Políticas Públicas Educacionais; Análise do Discurso.

SEGUINDO O MESTRE: ACHADOS DA CONTRIBUIÇÃO DE MACHADO DE ASSIS À COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

Dayara Rosa Silva – UFG
Juliana Candido Queroz – UFG
Sinval Martins de Sousa Filho – UFG (Orientador)

Objetiva-se neste trabalho analisar a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, publicada em 1881. Tendo em vista que este foi o marco inaugural do Realismo Brasileiro, procura-se entender sua contribuição para formação da literatura brasileira. A importância da pesquisa é justificada pelo fato de ser o referido livro uma obra muito apreciada desde sua publicação (no final do século XIX) e ainda hoje despertar grande interesse nacional. A partir da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo (Chizzotti, 2009), o trabalho descreve e analisa como, de fato, o livro machadiano contribui na consolidação da literatura brasileira. Como resultado do estudo, afirma-se que Machado, com a referida obra, procura divertir e "moralizar" o leitor e, sobretudo, intenta analisar o espírito humano, refletindo sobre valores universais. O enfoque central da obra não é apenas a estrutura social brasileira, mas a forma como os personagens veem e sentem a vida. Ainda, no livro, são enfatizadas as contradições e os problemas dos personagens e, consequentemente, da alma humana, especialmente do jeito brasileiro de ser.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira; Machado de Assis; Realismo Brasileiro; Valores estéticos; Consolidação da Literatura no Brasil.

GÍRIAS NA ESCOLA: UM LEVANTAMENTO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES USADAS NOS GRUPOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM SOURE

Ivi Alessandra Silva Reis - UFPA
Kayna Maria Nascimento da Silva - UFPA

O presente estudo apresenta gírias comumente faladas por alunos de 3º ano do ensino médio da cidade de Soure/Ilha do Marajó. Os objetivos deste trabalho foram relatar e categorizar as gírias seguindo critérios morfológicos, semânticos e sintáticos, estas revelam operações lingüísticas como na formação de palavras, na estrutura da frase, na etimologia, segundo Coutinho (1980). A pesquisa foi realizada com dois grupos de três alunos, em três salas de aula da Escola Estadual "Gasparino" nos turnos vespertino ou noturno. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista oral com as turmas por meio de diálogos. A análise de dados se procedeu por meio de diálogos com abordagens qualitativas e quantitativas, onde houve a busca em entender

determinados fenômenos da língua para obter aspectos dinâmicos e individuais. Os resultados mostraram que as gírias são marcas de um contexto social, criadas a partir de situações habituais dos jovens onde para cada grupo existem vocábulos específicos, naquela realidade existem 50 gírias que categorizam critérios sexuais, termos pejorativos e expressões. Assim, tomando sempre o processo de formação de palavras como atenção e para que a comunicação se torne efetiva, as gírias tem papel fundamental devido designar fenômenos sociolingüísticos nos quais grupos sociais formam vocábulos que posteriormente podem ultrapassar os limites desse conglomerado de pessoas.

Palavras-chave: Morfologia, Vocábulos, Gírias.

LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: A IOTIZAÇÃO DO /ʎ/ NA FALA DE VENDEDORES AMBULANTES DE SÃO LUÍS – MARANHÃO

Adriana Santos Brito –UFMA
Fernanda Marques dos Santos – UFMA
Conceição de Maria de Araujo Ramos – UFMA (Orientadora)

A iotização é um fenômeno bastante estigmatizado socialmente, por ser associado à fala de pessoas oriundas de estratos sociais baixos. Tendo em vista essa ideia, este trabalho, fundamentado na Sociolinguística laboviana, objetiva a investigar a iotização do fonema /ʎ/ na fala de vendedores ambulantes ludovicenses. A pesquisa se desenvolveu em três etapas – pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário fonético-fonológico do Atlas Linguístico do Maranhão (questões número 23, 25 e 142) a vinte vendedores do comércio informal da Rua Grande, localizada no centro da cidade de São Luís. A análise dos dados evidenciou a relevância dos fatores sociais selecionados, obedecendo à seguinte ordem crescente de importância: sexo – os homens iotizaram mais do que as mulheres; idade – as pessoas mais idosas iotizaram mais do que as mais jovens; e escolaridade – a iotização foi mais recorrente entre os falantes com menos anos de escolaridade.

Palavras-chave: Variação linguística. Iotização. Fenômeno fonético-fonológico.

MESAS REDONDAS E GRUPOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO "ESTUDOS DE METÁFORA E DE CRIAÇÃO POÉTICA"

Coordenadores – Estudos Linguísticos e Literários
Jamesson Buarque – UFG
Wilton Divino da Silva Júnior – UFG

Participantes METÁFORA
Camila de Souza Calaça – UFG
Mariana Fernandes Brito – UFG
Hudson de Lima Rabelo – UFG
Jackson da Silva Diniz – UFG

Participantes Criação Poética
Ana Érica Reis da Silva – UFG
Poliane Nogueira Vieira Valadão – UFG
Divino Lindria do Nascimento – UFG
Letícia Costa e Silva Ferro – UFG
Priscila Cardoso Vieira – UFG
Helissa de Oliveira Soares – UFG
Jefferson Angellis de Godoy Brito – UFG
Gyannini Jácomo Candido do Prado – UFG

O Simpósio "Estudos de metáfora e de criação poética" organizar-se-á em duas mesas, de modo a atender a apresentação de trabalho de cada um de seus dois campos de investigação. O primeiro campo diz respeito às pesquisas do Grupo de Estudos METÁFORA, que congrega abordagens tanto dos Estudos Linguísticos quanto dos Estudos Literários, levando em conta, sobretudo, a filosofia da linguagem operada por Paul Ricoeur em *A metáfora viva*. No recorte desse campo do Simpósio, os trabalhos concentrar-se-ão em investigações desenvolvidas sobre o sentido aristotélico (da *Retórica* e da *Poética*) de discurso, bem como o sentido deste segundo Benveniste, a A.D. Francesa e Foucault. Esse conceito foi pensado em uma verticalização a respeito da metáfora-palavra, tendo em cena os estudos sobre referencialidade, a respeito principalmente da mimese como geradora de significado. O segundo campo se concerne à exposição das reflexões desenvolvidas na disciplina "Estudos de recepção, ensino e criação poética", do Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* em Letras e Linguística, na área de Estudos Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. No recorte desse campo do Simpósio, os trabalhos concentrar-se-ão em investigações desenvolvidas sobre a recepção da poesia como formadora de escritores, no sentido do cenário de educação formal e/ou informal, tomando como referência a poesia brasileira contemporânea. Em um ponto desse foco, tratar-se-á da noção de autoria a partir de "A morte do autor", de Barthes, e de "O que é um autor?", de Foucault. Finalmente, apresentar-se-á trabalho que expõe sobre a possibilidade de criação do soneto no mundo contemporâneo.

O PAPEL DO ESTÁGIO NO CURSO DE LETRAS

Israel Elias Trindade – FL/UFG (Coordenador)
Barbra do Rosário Sabota Silva – UEG (Debatedor)
Divino José Pinto – PUC-GO (Debatedor)
Alba Cristhiane Santana da Mata – UFG (Debatedor)

O estágio é concebido como o elo entre teoria e prática e isso o leva a ser encarado como uma disciplina diferenciada na grade curricular do curso de Letras. Alguns fatores corroboram para essa concepção: o fato de ser desenvolvido parcialmente fora do espaço da universidade, por envolver um público diferenciado num contexto distinto do meio acadêmico e por ter que atender às exigências de órgãos controladores. A esses aspectos soma-se a equivocada ideia de que o estágio deve, em sua essência, preparar os alunos para o mercado de trabalho. Diante desse quadro, algumas questões podem ser formuladas: Se o estágio é uma preparação para o mercado de trabalho, esse objetivo tem sido atingido? Qual é a importância do estágio na formação acadêmica do aluno? Onde se concentra seu caráter pedagógico? Qual é a relação dessa disciplina com o campo da pesquisa? Qual tem sido a contrapartida da universidade aos órgãos concedentes do estágio? A proposta dessa mesa é partilhar experiências e a partir delas, levantar os aspectos mais pertinentes relativos a estas diversas questões e fazer propostas, em linhas gerais, de solução dos diversos problemas envolvidos no estágio do curso de Letras, sobretudo buscando definir o seu papel na formação acadêmica dos estudantes desse curso.

SINCRETISMOS, SACERDÓCIOS E PENITÊNCIAS: ELEMENTOS DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS BRASILEIRAS

O Sincretismo Contemporâneo Do Discurso Religioso Cristão

Allice Toledo Lima da Silveira – UFG
Alexandre Ferreira da Costa FL/UFG (Orientador)

A presente comunicação propõe a reflexão acerca da proposta de sincretismo religioso presente em dois movimentos de vivência religiosa contemporâneos: a chamada Nova Era, um movimento difundido ao redor do mundo que une preceitos metafísicos, teológicos, espirituais e esotéricos e a Irmandade da Luz, uma ordem esótero-espiritualista que realiza suas vivências na cidade de Goiânia. Pretende-se perceber de que forma os dois movimentos compreendem e materializam a noção de sincretismo religioso em suas práticas discursivas. Para tanto, trabalharemos as categorias de análise propostas por Fairclough (2001) e Bakhtin (2003), a fim de percebermos quais são os discursos comuns a estes dois movimentos religiosos que constituem suas respectivas práticas discursivas.

Palavras-chave: sincretismo, discurso religioso, dialogia

O Diácono Permanente É Uma Espécie De Padre Que Pode Casar?

Ana Carolina Souza Mendes – UFG
Alexandre Ferreira da Costa – UFG (Orientador)

O diaconato faz parte do sacramento da ordem dentro da Igreja Católica. Existem dois tipos de diáconos: o transitório e o permanente, neste último o indivíduo mesmo sendo casado pode receber o sacramento da ordem. O diaconato foi instituído pelos 12 discípulos e pela assembléia após Pentecostes, o fato se deu porque o número de cristãos havia aumentado muito e os discípulos não poderiam deixar de pregar a palavra para servir os fiéis, então foram escolhidos 7 homens de boa fama para servir e ainda hoje essa é a principal função do diácono dentro da Igreja Católica. O diácono não deve obediência ao padre porque não é leigo, mas sim ao bispo. Nos dias atuais, o diaconato tem ganhado mais força e a pesquisa procura respostas e levanta hipóteses para tal fato, tendo como suporte a Análise do Discurso dentro da Linguística.
Palavras-chave: discurso, religião, catolicismo, diaconato.

As Demandas De Deus Na Justiça Dos Homens: Conflitos Religiosos Nas Práticas Jurídicas Brasileiras

Maisa Dias Honório – UFG
Alexandre Ferreira da Costa – UFG (Orientador)

A luz de uma empiria de ordem metafísica, tomo o discurso jurídico como objeto de análise a partir de colisões entre os discursos jurídico e religioso presentes em algumas práticas jurídicas de nosso país. A priori, as noções bakhtinianas, bem como as elucidadas por Foucault e Fairclough nortearam os caminhos teóricos a serem percorridos nesta análise tomando como foco o caráter dialógico e, logo, intertextual dessas duas instancias discursivas. A Pesquisa se desenvolverá mediante seleção dos autos dos processos disponíveis nos bancos de dados virtuais brasileiros e, sobretudo, no arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás que posteriormente serão analisadas. O objetivo desse estudo é identificar a cadeia textual e seus gêneros constituintes que dão corpo aos processos que servirão de corpus para a presente pesquisa. Para tanto, se faz necessário também identificar as possíveis formações discursivas e seus discursos constituintes observando como um discurso tem o poder de encobrir outros discursos e assim estabelecer efeitos de sentidos que possibilitam as formações de sujeitos, bem como suas posições em diferentes esferas discursivas apontando assim a refração de sujeitos e objetos.

O Purgatório Infanto-Juvenil: Dispositivos Socioeducativos Para Adolescentes Infratores

Jeanderson Correia – UFG

Nesta comunicação pretende-se observar em que proporção as práticas de recuperação e socialização de menores infratores se relacionam com princípios religiosos dogmáticos. A partir da comparação das práticas que gerenciam o processo de recuperação instaurado por "medidas sócio-educativas" e por estrutura espácio-temporais homologas as de um presídio, pretende-se descrever, interpretar e avaliar a constituição da punição e da proteção ao menor infrator. Tem-se em vista às observações Foucault sobre a "invenção" da internação como medida econômica e precaução social, bem como o escopo empírico do suposto "caráter de inovação" diagnosticado em leis que condicionam práticas que refratam medidas" de confissão e sistemas de purgo, nos termos da dialogia bakhtiniana.

Usos E Desusos – Um Estudo Linguístico-Discursivo Do Yorubá Nas Práticas Rituais De Matriz Africana

Mario Pires de Moraes Junior – UFG
Alexandre Ferreira da Costa (co-autor) – UFG

Os estudos sobre a contribuição dos africanos na formação da identidade do nosso povo, com o advento das políticas afirmativas, tem ganhado destaque nos cenários político e acadêmico. O tema tem sido abordado por perspectivas históricas, sociais, antropológicas, filosófica, mas há a ausência de uma análise em que esses campos possam ser convergidos. Nesse trabalho, os discursos veiculados por essas áreas de conhecimento, acrescido das teorias do Discurso, especialmente de orientação foucaultiana e bakhitiniana, além de levantamento de base sociolingüística, são confrontados com uma pesquisa etnográfica cujos dados foram colhidos em dois terreiros de candomblé e dois centros umbandistas em Goiânia. Nosso principal objetivo, nesse primeiro momento, é descrever as condições de uso da língua yorubá (onde, quando, como, por quem, para que) e as implicações desse (des) uso na constituição e manutenção dos grupos étnicos e das práticas religiosas de matriz africana. Num segundo momento, outros elementos serão verticalizados com a mesma perspectiva, a fim de construir um quadro em que se verifique, discursivamente, como essas manifestações de mesma base étnica se distanciam e/ou se aproximam.

Palavras-chave: yorubá, cultura afro-brasileira, religião, análise do discurso

O Demônio Pós-Moderno: A Constituição Interdiscursiva Do Mal Em Práticas Religiosas Brasileiras

Joabe Freitas – UFG
Alexandre Ferreira da Costa – UFG

O projeto de estudo O Demônio pós-moderno: *A constituição interdiscursiva do mal em práticas religiosas brasileiras*.. O discurso do *mal*, e o demônio como a causa e o agente de todas as maldades, mazelas e perturbações, tem se manifestado recorrente, apregoado e, por não dizer, quase se institucionalizado nas esferas sociais. Os enunciados de pregação derivam-se intertextualmente, de forma manifesta e constitutiva (Fairclough, 1992, 1999, 2003), a partir dos textos fundadores da fé católica e protestante, a Bíblia. Há também uma série de textos-comentário destas manifestações que conformam a instanciação dos dogmas nas práticas de pregação de acordo com diferentes hermenêuticas e diferentes ordens de discurso locais. Neste trabalho descrevemos e analisamos o princípio mais básico desta relação entre discursos fundadores e discursos comentários fundamentada nos textos teóricos de Foucault, A arqueologia do saber (2008) e Bakhtin, Para a filosofia do ato responsável (2010).

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: MODELOS TEÓRICOS E ANÁLISE

Célia Sebastiana Silva – UFG
Leosmar Aparecido da Silva – UFG
Mirian Santos de Cerqueira – UFG

Tomando como ponto de partida os pressupostos teóricos que devem fundamentar o ensino de língua portuguesa no Brasil (cf. PCNs, 1998; OCMs, 2008), uma das propostas desta mesa-redonda é discorrer sobre a importância de repensar o ensino de língua portuguesa com base em alguns conceitos teóricos advindos dos estudos linguísticos de orientação funcionalista, em que os elementos constitutivos dos contextos externos à língua influem, via semântica, no funcionamento dos elementos constitutivos da gramática. Nessa perspectiva, as intenções comunicativas, as informações implícitas, a eficácia do ato de fala, o ponto de vista do usuário da língua ganham relevância no ensino de língua materna, já que esses elementos contribuem para que haja desenvolvimento das habilidades interpretativas do aluno. O sintagma nominal, por exemplo, em geral estudado como sujeito e objeto em sintaxe, pode exercer funções textuais-discursivas, dentre elas a recategorização de referentes, a explicação de termos por

meio da sinonímia e hiperonímia, a definição de termos que se pressupõem desconhecidos do leitor, o encapsulamento de segmentos textuais por meio da rotulação, a orientação argumentativa do texto, dentre outras. Ao conhecer essas possíveis funções, possivelmente, o aluno estará preparado para saber não somente o que é o sintagma nominal, mas também saberá usá-lo nas diversas situações de leitura/interpretação e produção de textos a que estiver exposto. Ainda nessa perspectiva, interessa discorrer também sobre construções de tópico no âmbito da língua falada, verificando de que maneira tal noção pode contribuir para o processo de escrita e reescrita dos textos dos alunos. Além dessas considerações e, tomando por base as práticas sociais que envolvem as ações de ler e escrever, percebe-se o grande desafio de se incorporar a leitura do texto literário no cotidiano escolar. Isso leva a uma reflexão sobre o papel do professor como mediador e como leitor do texto literário, bem como o papel da literatura na formação do leitor, avaliando como esse tipo de texto pode ativar a autonomia do aluno leitor e estimulá-lo para o exercício crítico, criativo e expressivo da linguagem.

A IMPORTÂNCIA DA CORREÇÃO DIALOGADA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Francisco José Quaresma de Figueiredo – UFG

Neste estudo, investigo uma forma de correção de textos escritos em inglês conhecida por *correção com os pares*. Meu objetivo foi compreender este tipo de correção dialógica e verificar sua influência na aprendizagem de língua inglesa, bem como investigar as percepções de alunos formandos de Letras/Inglês sobre suas participações em tais atividades de correção. Adotei, como eixo orientador deste estudo, as teorias sobre escrita, erro e correção em segunda língua. Baseei-me, também, na teoria sociocultural e nas teorias sobre a aprendizagem colaborativa, que partem do pressuposto de que a aprendizagem é facilitada pela interação e colaboração entre as pessoas. Com base nesses pressupostos, demonstro, através da análise dos dados, que as atividades de correção com os pares tornam os alunos mais motivados e confiantes à medida que percebem que podem ajudar um ao outro a resolver os erros existentes em seus textos e à medida que começam a compreender a correção como uma forma de aprender e não como uma forma de punição.

Duas cabeças leem melhor do que uma: leitura e colaboração em língua estrangeira (LE)

Barbra Sabota – UFG

Os benefícios da aprendizagem colaborativa, embasada em princípios vygotskyanos, vem sido estudo na Linguística Aplicada já há algum tempo. Nesta apresentação, discute-se, a partir da discussão do conceito de leitura e de seus respectivos objetivos e finalidade, a importância do trabalho colaborativo em aulas de leitura para o processo de ensino aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Também são tratados aspectos relativos ao planejamento de aulas de leitura colaborativa.

O uso de estratégias comunicativas na produção oral do inglês como L2/LE: um enfoque na mediação e na colaboração

Carla Janaina Figueredo – UFG

O estudo a ser apresentado teve por objetivo geral identificar as estratégias de comunicação

utilizadas por aprendizes de língua inglesa em atividades de fala no ambiente da sala de aula. Como objetivos específicos, buscou-se compreender de que forma esses recursos estratégicos contribuíam com a construção da interação, e investigar se o contexto interacional desenvolvido pelos alunos colaborava com o processo de aprendizagem do inglês enquanto língua estrangeira. Nesse sentido, essa investigação se fundamentou nas premissas da teoria sociocultural de Vygotsky (1994;1998), na perspectiva interacionista das estratégias comunicativas proposta pioneiramente por Tarone (1983) e nos estudos sobre Aprendizagem Colaborativa. Sob o ponto de vista metodológico, essa pesquisa seguiu as diretrizes da investigação qualitativa para a coleta e análise dos dados. Os resultados obtidos revelam que as estratégias de comunicação são utilizadas pelos aprendizes de modo sistemático, contribuindo com o processo interacional de duas maneiras: estimulando a colaboração entre os aprendizes e assumindo o papel de mediadores na formação do discurso em língua inglesa. Foi possível perceber, também, que esses recursos estratégicos garantiam uma comunicação bem-sucedida entre os membros da interação, assegurando, assim, oportunidades de aprendizagem do inglês no universo da sala de aula.

A TEORIA SEMIÓTICA E O EUFÓRICO DO MUNDO

Sebastião Elias Milani – UFG

Nesta mesa redonda vai se falar de teoria semiótica, ou simplesmente Semiótica. Essa ciência tem por objeto de estudo o texto, como expressão de um conteúdo, precisamente como o encontro psíquico da expressão com o conteúdo. Nos estudos de Émile Benveniste, os níveis da análise linguística tinham como nível mais alto e completo a frase. Louis T. Hjelmslev, na Glossemática, propôs o texto como a unidade em que a forma e a substância do plano da expressão encontram a forma e a substância do plano do conteúdo. Aljirdas Julien Greimas juntou essas teorias com as teorias para a narrativa de Wladimir Propp e propôs o estudo da significação, tendo o texto como a unidade mínima e máxima. O texto é, nesse estudo, o resultado da semiose, ou seja, o momento em que a expressão é feita sentido. Toda vez que isso acontece, tem-se um texto. Se alguém pergunta algo em português e recebe como resposta coerente o fonema /Ɛ/, teve como resposta um texto feito de um único fonema, que também pode ser classificado como unidade do plano de expressão como signo, oração ou frase. Logo, para o texto verbal, a unidade básica da semiose é o fonema, via de regra são necessários muitos fonemas para construir um texto. Mas, texto é unidade básica da linguagem humana, ou seja, é a unidade de estruturação do pensamento. Obviamente, muito bem explicado por Ferdinand de Saussure, entre outros, a língua verbal é a estrutura privilegiada pelo pensamento. Entretanto, não é a única. Pode-se transmitir pensamento por meio de uma estrutura gestual, visual, arquitetônica, escultural etc., e sempre que houver uma semiose, ocorreu texto, então, a Semiótica tem recursos metodológicos para estudá-lo, como símbolo ou como semi-símbolo.

A Beleza Como Eufórica Nas Propagandas Da Coca-Cola

.

Edna Silva Faria – UFG

O signo linguístico é a manifestação dos sentidos, envolvido no plano de expressão e de conteúdo. A construção dos sentidos se dá por um jogo entre o texto e o indivíduo, possibilitado pela linguagem. Como forma de manifestação, o signo é interpretativo se inserido num campo discursivo, criando a possibilidade semântica, concretizada nas relações entre o verbal e o visual. O texto é um canal de transmissão de valores, que assumem um papel persuasivo. Na semiótica, o jogo de projeção de valores perpassa os aspectos de euforia e disforia, ressaltando a

dicotomia positivo x negativo. Em sua constituição e em seu sistema significante, o texto publicitário reúne elementos verbais e visuais na construção de sua significação, ativando valores no interior desse texto. A beleza é um dos valores que se destaca, visando a fortalecer a imagem positiva do produto. Fundamentado nos estudos semióticos de Greimas (1993), Floch (2003), Barros (2002) e Fiorin (2005), o escopo deste trabalho incide sobre o desenvolvimento do processo da euforia em anúncios publicitários dos refrigerantes da marca Coca-Cola, como também foca a relação da beleza enquanto elemento eufórico na constituição desse percurso. A difusão dos discursos da beleza, do cuidado de si e do meio ambiente no meio midiático comporta uma significação mais abrangente das manifestações do signo.

Gêneros Do Discurso: Tema, Estilo E Composição

Patricia Verônica Moreira – UFG
Paulo Henrique E. S. Nestor – UFG
Raquel Queiroz de Almeida – UFG
Sebastião Elias Milani – UFG (Orientador)

No Brasil, é grande a discussão em torno dos gêneros do discurso. Tal assunto está presente nos documentos oficiais, em dissertações e teses, em periódicos e revistas, etc. Os trabalhos do russo Mikhail Bakhtin têm grande influência sobre o constructo teórico que embasa esses debates. Para esse autor, a língua perpassa por todas as esferas da atividade humana, ou seja, tudo o que o ser humano realiza está relacionado ao uso da língua nos enunciados orais e escritos. O enunciado é a materialização da enunciação, e os tipos relativamente estáveis de enunciados, são denominados por Bakhtin de gêneros do discurso, e vale salientar sua heterogeneidade neste campo. Segundo o autor a heterogeneidade dos gêneros do discurso ainda inclui a divisão entre gêneros primários e secundários e gêneros que estão no âmbito geral ou particular. Este mini-curso tem como objetivo discutir com os participantes os gêneros do discurso, tema, estilo e composição pelo viés bakhtiano e sua importância para formação do curso de Letras.

Palavras-chave: Bakhtin, enunciado e gêneros do discurso.

A RELAÇÃO APRENDIZ DE LE, INTERNET E APRENDIZADO AUTÔNOMO EM INGLÊS INSTRUMENTAL

Patrícia Verônica MOREIRA – UFG
Eliane Carolina de Oliveira – UFG (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir o uso da internet não apenas como um meio de comunicação virtual, mas, também, como uma ferramenta poderosa na promoção de um aprendizado mais individualizado e autônomo da língua estrangeira (LE) (St. LOUIS, 2006). Nesta comunicação, apresentaremos o trabalho em andamento, neste primeiro semestre de 2011, junto aos alunos do Centro de Línguas (CL) da UFG na disciplina Inglês Instrumental (em inglês *English for Specific Purposes* - ESP). O estudo está sendo realizado por meio de uma pesquisa-ação sobre a utilização do computador como o meio de ensino e aprendizagem à distância. Neste caso, o ambiente é híbrido, ou seja, uma aula presencial e outra online pela plataforma *Moodle* e através de exercícios do programa *Hot potatoes*. O propósito é tentar solucionar dois problemas recorrentes nos grupos de ESP: turmas grandes e que não atendem a demanda da comunidade universitária e o desenvolvimento da autonomia dos alunos desses grupos.

Palavras-chave: ensino a distância, Inglês Instrumental e autonomia.

COMUNICAÇÕES

ESTRUTURA SILÁBICA DA LÍNGUA KATUKINA (PÁNO)

Flávia Leonel Falchi – UFG
Profa. Dra. Maria Suelí de Aguiar – UFG (Orientadora)

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Na comunicação, apresenta-se um estudo preliminar a respeito da estrutura silábica da língua indígena Katukina da família Páno. Essa língua é falada pelo grupo Katukina, o qual habita duas terras indígenas: Rio Gregório e Campinas. Tais localidades se encontram, respectivamente, nos municípios de Tarauacá e Cruzeiro do Sul, ambos no estado do Acre, Brasil. Para o estudo da estrutura silábica da língua, foram analisados dados coletados pela pesquisadora Maria Suelí de Aguiar em trabalho de campo realizado com o grupo Katukina a partir de 1984. Considera-se que na língua Katukina há 9 tipos silábicos possíveis: V, CV, VC, CCV, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC. Assim, a estrutura da sílaba do Katukina pode ser representada pela fórmula (C)(C)V(C)(C). Conforme se observou nos dados transcritos, a posição de núcleo silábico é ocupada somente pelos 4 fonemas vocálicos da língua: /i, ɨ, a, u/. Na posição pré-vocálica, todas as consoantes da língua Katukina são encontradas. Já na posição pós-vocálica, foram identificados, nos dados, o arquifonema nasal /N/ e os fonemas consonantais /s, ˛š, š, w, y/. Desse modo, o Katukina apresenta 6 tipos silábicos fechados possíveis: VC, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC; e três tipos silábicos abertos: V, CV e CCV. Observa-se, além disso, que a maioria dos itens lexicais da língua Katukina é formada por duas sílabas.

Palavras-chave: Sílaba. Tipos silábicos. Núcleo silábico. Consoantes pré-vocálicas. Consoantes pós-vocálicas.

O PEQUENO PRÍNCIPE, UMA METODOLOGIA DE ENSINO PARA SURDOS, COM BASE NO ENSINO FORMAL EM SEGUNDA LÍNGUA

Ramon Corrêa Mota – UnB
Isabel Reis – UnB

O Pequeno Príncipe, desde o início, despertou interesse em vários públicos. Além de representar o gênero discursivo literário infantil, que era uma perspectiva diferente da que conhecíamos até então, relevamos em nossa escolha o fato de o Pequeno Príncipe ser uma obra de arte literária rica em metáforas atemporais, que proporcionam aos leitores de qualquer idade, uma leitura única do texto e de suas próprias vidas, num exercício de autorreflexão. Dessa forma, escolhemos analisar essa obra pelo seu alto teor reflexivo, que possibilita (e simplifica) o exercício da prática discursiva. O grupo resolveu analisar a tradução de 1983 (25ª edição) de Dom Marcos Barbosa, da editora Agir. Apesar da edição (48ª edição) ser mais atual, a editora

fez modificações textuais, que dificultaram a compreensão e mudaram o sentido original de algumas passagens. O ponto de partida para essa análise foi a constatação de que nas obras de literatura, encontramos diversos movimentos temáticos, conhecidos como figuras de linguagem. O objetivo é questionar a causa que o leitor surdo encontra dificuldades de interpretação, ou seja, na construção de significado. Ou seja, há parâmetros entre as duas línguas, tornando a leitura do surdo bastante subjetivo. Logo, deve-se desenvolver uma metodologia no qual podemos transformar a linguagem literária (L2) para uma contextualização em (L1), sem prejuízo de sentido, assim, estaremos envolvendo o cognitivo dos alunos surdos em um universo literário e espacial, adaptando-o para a sua realidade. Logo após, identificaremos as figuras de linguagem específicas de alguma obra encontrada em (L2), explicando o seu devido significado, num terceiro momento, o motivo do léxico inserido no contexto. Acreditamos que a proposta irá favorecer sobre a inclusão destes na literatura em L2, que poderá ser adaptada seguindo os parâmetros da Língua de Sinais Brasileira (LSB) para que os surdos possam apreciar a obra do pequeno príncipe.

"TÔ CORRENDO" DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UM ENSINO EPILINGUÍSTICO PARA SURDOS

Ramon Corrêa Mota – UnB

Este trabalho foi contemplado no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN – em 2011, sob o título A interpretação de metáforas pelo surdo, sua segunda língua. Porém, venho apresentar por meio de comunicação a técnica apresentada para o ensino de segunda língua, tópico a ser tratado, e na metodologia apresentada pelo pesquisador em descontruir metáforas do português brasileiro, doravante PB. Este trabalho comenta a pesquisa citada acima que teve início após uma observação de um estudante surdo que ao receber de um professor um texto com expressões idiomáticas apresentou problemas para interpretá-las. A observação constatou que o surdo a entendia no sentido literal, diferente da maneira como os ouvintes costumam usá-la. Entretanto, no cenário educacional ocorre uma problemática, a saber, muitas vezes as expressões são traduzidas para o surdo tornando esse assunto bastante irrelevante para quem ensina: (i) o professor não costuma interromper o conteúdo para explicar uma expressão, em ambiente bilíngue, cabendo ao intérprete fazer a tradução, p. ex.; (ii) No ambiente de ensino metalinguístico, o estudante surdo fica perdido, faltando a informação por escrita dela sendo passada pelo canal da visão dificultado a sua associação – sabemos que o PB é uma língua que apresenta uma variação no seu conteúdo semântico no léxico. É pertinente discutir sobre o ensino, pois gera a problemática. O surdo só tem contato com as expressões idiomáticas através da visão, em especial, às expressões do PB, em textos escritos. Não se pode traduzir expressão, pois é perdido o traço metafórico. Contudo, a metodologia apresentada com enfoque na desconstrução das expressões por meio dos recursos imagéticos traduzidos, isto é, uma estratégia contrária usada normalmente por meio do suporte de ensino epilinguístico. Será usado para palestra um Datashow e um handout elaborado pelo autor da comunicação.

ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: ESPAÇO EM CRISE?

Maria do Socorro Cardoso da Silva – UFPI

O presente trabalho busca questionar a eficiência das práticas pedagógicas do educador frente à responsabilidade de formar leitores que sejam proficientes e que tenham prazer pela leitura, fazendo-se necessária a indagação sobre a possibilidade do trabalho de difusão de obras literárias preservando a ludicidade na atividade de leitura. Importa ainda, no contexto de espaços onde a cultura encontra mais barreiras para sua penetração, refletir sobre o papel do profissional habilitado para ministrar a disciplina de literatura no ensino básico, considerando-se

o apoio técnico dado pelo sistema de ensino brasileiro e as condições de trabalho oferecidas pelo ambiente escolar, sem deixar de buscar um possível diagnóstico do perfil dos alunos/leitores que compõem o quadro da educação básica no Brasil. E finalmente uma observação sobre a postura do professor como mediador diante do atual interesse do público jovem por Best-sellers e livros de autoajuda e diante do desafio de tornar o ensino de literatura uma atividade cultural, educativa e política.

Palavras-chave: ensino de literatura; metodologias; desafios.

EMPRÉSTIMO POR TRANSLITERAÇÃO DA LETRA INICIAL EM LIBRAS

Kelly Francisca da Silva Brito – UFG
Aline Silva Moreira – UFG
Lucas Eduardo Marques Santos – UFG
Cristiane Batista do Nascimento – UFG (Orientadora)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa (LP) são línguas em contato, desta aproximação decorrem os empréstimos linguísticos. Essas transferências de uma língua para outra ocorrem quase de forma unívoca, ou sej**a** da LP para a Libras. Esses empréstimos possuem a característica de serem motivados pelo contato do surdo com a língua portuguesa escrita. Com base na classificação e terminologia proposta por Faria-Nascimento (2009), esta pesquisa tem como foco os empréstimos por transliteração da letra inicial da Libras, sinais que são motivados pela primeira letra da LP associadas as configurações de mão da Libras. A pesquisa buscou encontrar sinais que utilizam o empréstimo por transliteração da letra inicial em Libras que é a (L1) do surdos, fazendo uma relação com a sua (L2) que é o português escrito. Assim como nas línguas orais existem os empréstimos, nas línguas de sinais também. O trabalho foi realizado com pesquisas na comunidade surda, analisando a comunicação em momentos de conversa formal através de filmagens com sujeitos surdos. Nas gravações foram encontrados sinais que são motivados pela letra inicial do alfabeto datilológico. Ao analisarmos os dados, pudemos perceber que existem vários sinais por transliteração sendo usados pela comunidade surda.

Palavras-chave: Empréstimos, alfabeto datilológico, Libras.

INTERNET E LEITURA CRÍTICA DAS MÍDIAS PARA SURDOS

Fernanda Bonfim de Oliveira – UFG
Jéssie Rezende Araujo – UFG
Lira Matos Martins – UFG
Thainã Miranda Oliveira – UFG
Juliana Guimarães Faria – UFG (Orientadora)
Núbia Guimarães Faria – UFG (Orientadora)

Este trabalho é um subprojeto e está em andamento, sendo parte de um projeto maior, denominado Processos de Inclusão Social: Interfaces com a Inclusão Digital. O objetivo é contribuir com a inclusão digital para buscar a inclusão social de sujeitos surdos. Assim, visa promover ações de capacitação para a leitura crítica das mídias e das tecnologias, promovendo práticas interdisciplinares com a apropriação das tecnologias, primordialmente, do uso dos sites de redes sociais. O Brasil é o 5º país com maior número de conexões à Internet. A inclusão digital também pressupõe formas de produção e circulação da informação e do saber. Os sites de redes sociais permitem que a interação entre pessoas ocorra com novas formas de aprender e novas possibilidades de autoria. No caso dos sujeitos surdos, por meio das mídias sociais, é

possível interagir por meio de vídeos, fotos e textos, com autonomia, a medida que não tem somente a Língua Portuguesa como meio, mas permite o uso a Libras como linguagem mediadora nas relações virtuais. A partir desses pressupostos, a metodologia de desenvolvimento desse subprojeto compreende dois momentos. O primeiro está em fase de conclusão e se trata da elaboração de uma cartilha sobre o uso da internet, acompanhada de DVD em Libras. O segundo momento do subprojeto será iniciado no segundo semestre de 2011 e compreende a oferta de curso para uso da internet para sujeitos surdos. Espera-se contribuir com o desenvolvimento da comunidade surda na possibilidade de reflexão crítica sobre a internet e as mídias sociais.

EXERCÍCIO DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS: UM INSTRUMENTO PARA ANALISAR O ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS

Veronica Santos do Amaral – UFPEL
Marisa Porto do Amaral – FURG (Orientadora)

O presente trabalho busca mostrar como um exercício de preenchimento de lacunas consegue verificar se há influência da língua falada na escrita de alunos de 4ª e 5ª séries do ensino fundamental em duas escolas da rede pública de São José do Norte – RS em relação ao fenômeno abaixamento das vogais /i/ e /u/ em posição pretônica. O corpus é formado por 688 itens lexicais extraídos do exercício, o qual é induzido para que haja a ocorrência do fenômeno em análise e realizado por 86 alunos. Em cada exercício foi analisado cada palavra em estudo para verificar qual variável lingüística favorece o abaixamento. As oito palavras presentes o exercício são: direita, irmãos, curativo, primeiros, pulseira, cueca, direção e Uruguai, conforme modalidade padrão da Língua Portuguesa. Esse trabalho baseia-se na metodologia da Teoria da Variação de Labov (1972) que acredita estar a língua em constante variação. As variáveis linguísticas são: estrutura da sílaba, contexto precedente, contexto seguinte e altura da vogal da sílaba seguinte. E as variáveis extralinguísticas são: sexo e tipo de turma.
Palavras-chave: abaixamento, pretônica e variação linguística.

O USO DAS VARIANTES /ÃW/ ~ /ÕW/ ~ /Õ/ NA FALA DA COMUNIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS NO INTERIOR DO PARÁ

Lígia Pinheiro Negrão – UFPA
Alessandra Martins Matos – UFPA (Orientadora)

Esta proposta de trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, enfocando a fala da Comunidade de Remanescentes Quilombolas no interior do Pará, do Rio Arapapuzinho, localizada na Região das Ilhas (arquipélago) do município de Abaetetuba-PA. A questão central aqui tem por objetivo principal apresentar uma análise linguístico - descritiva do uso das variantes */ãw/ ~ /õw/ ~ /õ/*, na fala dos moradores da referida comunidade, sob a perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguistica Variacionista. Nesta perspectiva, partimos dos seguintes pressupostos: a) os fatores extralinguísticos (sociais) sexo, idade e escolaridade condicionam o uso das variantes em questão, pois o fenômeno da variação linguística está relacionado não somente às questões linguísticas, mas também às características e configuração social de cada comunidade de fala; b) as variantes /õw/ ~ /õ/ correspondem às formas pertencentes ao português arcaico dos séculos XII ao XVI, ainda presentes na fala da Comunidade Quilombola do Rio Arapapuzinho. O trabalho justifica-se não apenas por sua contribuição aos estudos linguísticos – especificamente à descrição do português falado na Zona das Ilhas de Abaetetuba-PA – como também pretende contribuir para os estudos históricos e culturais das comunidades quilombolas no Brasil, uma vez que resgata a história e a cultura dos remanescentes de quilombos desta região, ainda não

registrada pela historiografia. Adotamos a metodologia qualitativa, de caráter descritivo, seguindo o modelo teórico metodológico da Sociolinguística Variacionista, e para a coleta de dados e estruturação do *corpus* foram realizadas entrevistas com 08 informantes, sendo 04 homens e 04 mulheres (através de relatos de experiências), por meio de gravações de narrativas orais em tom informal (de conversa).

Palavras-chave: Sociolinguística; variáveis sociais; quilombolas, português arcaico.

OAPO EMOPINIM XENEOPE: PRODUÇÃO DE LITERATURA INDÍGENA.

Alexandra Borba – UFPA
Elizabeth Viana – UFPA
Eneida Corrêa de Assis – UFPA (Orientadora)

A língua é um aspecto muito importante na constituição da sociedade, é um elemento positivo, uma vez que reflete e expressa à própria cultura. Nos grupos indígenas brasileiros a educação bilíngüe intercultural é uma peça chave para a defesa da consciência e da identidade dos indivíduos, evitando assim sua extinção. O fato das tradições orais desses povos serem conservadas e divulgadas através da palavra escrita contribui para a auto-estima e expectativas dos falantes indígenas. Na maioria das línguas indígenas existem poucos materiais didáticos escritos, atrasando o processo de aprendizagem da leitura na língua materna e conseqüentemente na língua portuguesa, já que desenvolvem o bilingüismo. A partir de experiências educacionais entre os Parakanã do Xingu e pesquisas com os Ka'apor da aldeia Sitío Novo no Estado do Pará, esse trabalho propõe discutir e refletir sobre os métodos pelos quais a produção de literatura indígena é produzida e viabilizada através da educação escolar, uma vez que mediante a escrita, seu etno-conhecimento é aprimorado.
Palavras-Chave: Educação, Bilingüismo, Interculturalidade, Métodos.

FERNANDO PESSOA SOB A ÓTICA EXISTENCIALISTA

Gustavo Ewerson da Rocha Balbino – UFC
José William Craveiro Torres – UFC

A poesia de Fernando Pessoa se caracteriza por uma grave preocupação existencial. Dentro dessa temática, saltam aos olhos alguns aspectos filosóficos: a subjetividade, a temporalidade, o niilismo (descrença absoluta), a finitude, a contingência, a autenticidade, a solidão existencial, a escolha, o estar no mundo, o estar próximo da morte e o fazer a si mesmo. O poeta português não apresentou um sistema filosófico, no entanto recorreu à filosofia para enriquecer seu lirismo poético. Seguindo um enfoque existencialista, tentaremos apenas constatar traços filosóficos e jamais enquadrar o poeta na corrente de pensamento da filosofia da existência que durante as décadas de 1930 e 1950 designou uma corrente literária surgida na Europa que obteve grande divulgação de Jean-Paul Sartre. Adotaremos a metodologia seguinte: procederemos a uma crítica hermenêutica, com recorrências a soluções ontológicas. Primeiramente, faremos uma explicação do processo de criação de heterônimos, e logo depois, analisaremos as poesias do ortônimo (Fernando Pessoa, ele mesmo) e dos principais heterônimos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos), baseando-se nos estudos de Linhares Filho (1982). Por fim, faremos correlações com os pensamentos dos filósofos existencialistas oriundo de estudos historiográficos de Giles (1975) e Giordani (1976). Em suma, em toda a obra pessoana, são notáveis laivos de pensamentos dos filósofos existencialistas, como: Jean Paul-Sartre, Martin Heidegger, Gabriel Marcel, Kierkegaard, Friedrich Nietsche.

Palavras - Chave: Ser, existência, existencialismo, ortônimo, heterônimo.

LIVRO DIDÁTICO - QUANDO O NOME FAZ VALER

Priscila Sousa - UFSC
Natássia Alano - UFSC

Neste trabalho, tentando fugir do campo das obviedades, pretende-se discutir até onde vai a importância do uso do livro didático em sala de aula, considerando não só as deficiências que são encontradas em seu conteúdo, mas também a sua aplicação e implicação no domínio pedagógico, particularmente no que diz respeito ao fato de: até onde o professor de português ou agente de letramento segue o livro didático? O que levam "alguns" profissionais a usá-lo excessivamente? Vincular-se-á aqui, uma discussão sobre a experiência de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida junto ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – que é um projeto voltado para a mobilização de práticas educacionais de natureza colaborativa, experimental e formadora. Além disso, no trabalho, será colocada em foco uma análise voltada quase que exclusivamente a um livro didático do 1º ano do Ensino Médio, que foi o que deu a luz ao artigo que será apresentado.

Palavras-chave: Livro Didático, formação do professor, ensino-aprendizagem de língua materna, projetos de ensino.

O ENSINO DE CULTURA E LÍNGUA INGLÊSA PARA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Lucas Araujo Chagas – UFU

O ensino de língua inglesa para a terceira idade representa um segmento social ainda ignorado pelas instituições de ensino de Língua Estrangeira não só no Brasil, mas em todo mundo. Além disso, há uma grande carência de iniciativas por parte das instituições de ensino em oferecer cursos de línguas para este público (PIZZOLATTO, 1995). No entanto, o ensino de língua inglesa começa a ganhar contornos diferentes visto que cada vez mais a terceira idade tem procurado a aprender inglês para usar em futuras viagens ao exterior, outros por gostarem do idioma ou se identificarem com a cultura dos países ou até mesmo para ocuparem o seu tempo livre. (GUIMARÃES, 2006). Em virtude da transformação demográfica resultante da elevação da expectativa de vida e da decorrente necessidade de oferecer oportunidades para que a terceira idade aproveite suas capacidades de participação nas mais diversas esferas da sociedade e nos variados aspectos da vida, é necessário que se ofereça caminhos que possam fomentar esse novo mercado de aprendizes. Em vista disso, essa comunicação tem como objetivo específico refletir sobre a natureza desse novo mercado de ensino de idiomas por meio de um relato de experiência, do ponto de vista do professor, de um curso de língua/cultura inglesa para a terceira idade. Trata-se de um curso ofertado pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia na modalidade de projeto de extensão a alunos da terceira idade da comunidade local da cidade de Uberlândia-MG.
Palavras-Chave: Ensino/aprendizagem de língua/cultura inglesa; terceira idade; mercado de idiomas.

A ELABORAÇÃO DE CURSOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lucas Araujo Chagas – UFU
Giovanni Ferreira Pitillo – UFU (Orientador)

Em virtude da internacionalização de povos de diferentes culturas e idiomas, assim como a inserção do Brasil nesse contexto globalizado, observa-se que o conhecimento da Língua Portuguesa faz-se cada vez mais premente. Nesse sentido o ensino de PLE figura entre as necessidades acadêmicas que merecem um olhar mais detalhado, configurando-se em um instrumento indispensável para a efetivação desse processo globalizante. Para tal faz-se necessária a implantação e/ou implementação de cursos de PLE que atendam esse público emergente. Em vista disso, essa comunicação tem como objetivo específico propor perspectivas e refletir sobre a natureza desses cursos e da formação do professor de PLE, por meio do ponto de vista do professor. Trata-se de um curso de PLE ofertado pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade de projeto de extensão, a alunos da mobilidade internacional dessa instituição por contato de imersão.

Palavras-Chave: Ensino de línguas; Português como língua estrangeira; Formação de professores.

DENÚNCIA SOCIAL EM "A SELVA" E "TRÊS CASAS E UM RIO"

Raiza Wallace Guimarães da Rocha – IFPA

O presente trabalho se propõe a estudar as obras "Três Casas e um Rio" de *Dalcídio Jurandir*, que é um dos livros da sequência de dez títulos chamada Ciclo do Extremo Norte e "A Selva", do escritor português *Ferreira de Castro*, que é o único livro do autor que fala a respeito de suas experiências vividas na Amazônia. Valendo-se da Literatura comparada, o objetivo deste trabalho é evidenciar que as obras, embora apresentem em suas estéticas, discursos ímpares e distintos, trazem aspectos que acabam por aproximar seus discursos, como o amor, o ódio, as esperanças, os sobressaltos políticos, a solidão, a exploração do homem pelo próprio homem, lembrando como exemplo deste último aspecto, as personagens que viveram no seringal, tanto em "Três Casas e um Rio", como em "A Selva". Entende-se que as obras analisadas são permeadas por fatores que comprovam a posição ideológica dos seus autores, pois tanto na voz do narrador quanto na dos personagens, os discursos, trazem em si a crítica social. Para desenvolver esta pesquisa, utilizou-se as reflexões teóricas de *Antônio Cândido, Beth Brait, Oscar Tacca e Antônio Dimas*, a partir da estrutura do romance. E para elucidar o lado social presente nas obras foram utilizados os estudos de *Temístocles Linhares*. Como resultado parcial deste estudo, pode-se contemplar em *Dalcídio Jurandir* e *Ferreira de Castro* uma visão de mundo universal em que o regionalismo se funde a temas presentes em toda a existência humana.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Crítica Social, Dalcídio Jurandir, Ferreira de Castro

---

REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE LETRAS ESPANHOL

Lucas Barbosa de Melo – UnB
Adriana Machado de Oliveira – UnB
Janaína Soares – UnB (Orientadora)

Nesta pesquisa se analisará e comparará diferentes aspectos nos currículos de Letras Espanhol em algumas Universidades Brasileiras baseado na legislação vigente com o objetivo de ressaltar os pontos positivos e negativos presentes neles. Desta forma, buscamos um aprimoramento geral, assim se obterá embasamento para as reformas curriculares. Partimos da prática vivenciada pelo corpo discente, de maneira a levantar propostas que visem à construção de um currículo ou sua adequação às realidades mais urgentes do curso de licenciatura de Letras-Espanhol. Entendemos que a flexibilidade do planejamento pode influenciar-nos diversos perfis de profissionais de ensino de língua estrangeira que vêm sendo formado. É justamente nesta lacuna que se encaixam as reflexões de uma pesquisa que possibilite um diálogo entre o corpo

docente e o discente de para construir um curso que associe teoria e prática, assim como formação efetiva do alunado para atuação nos diversos ambientes de ensino de língua estrangeira.

Palavras-chaves: Currículo, Letras Espanhol, Analise, Reforma curricular.

LA LITERATURA COMO ELEMENTO MOTIVACIONAL EN EL APRENDIZAJE DE E□LE

Daniele Mendonça de Paula Chaves – UFPA
Cleissiane de Carvalho Araújo – UFPA

La finalidad de este trabajo es destacar la importancia que tiene la Literatura como papel motivacional en el proceso de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera, en especial el español, puesto que en las clases de E/LE, cuando se utilizan los textos literarios, tienen en la mayoría un enfoque estructuralista, trabajando solamente la gramática. Proponemos hacer una reflexión sobre la mejor manera de utilizar el texto literario en una clase de español como lengua extranjera, presentando las cuatro destrezas comunicativas – lectura, análisis, conversación y escritura – que el alumno de E/LE debe adquirir. Nuestra intención es demonstrar que la con la utilización correcta de la Literatura Española se puede, no sólo mejorar el nivel lingüístico de los alumnos como también despertar el interés por la cultura y el placer por la lectura, motivando así el alumno en su aprendizaje de la lengua.

Palabras – Clave: Enseñanza. Literatura. Motivación.

A TRADUÇÃO DO TU E DO VOUS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA SÓCIO-CULTURAL NO LIVRO LE TESTAMENT DU PEUPLE DES ABRES.

Everton da Silva Oliveira – UFPB
Tainá Telles Cardoso – UFPB (co-autor)
Rosalina Maria Sales Chianca – UFPB (Orientadora)

Neste trabalho pretendemos classificar, explicitar e analisar os diversos recursos utilizados na tradução do livro *Le Testament du peuple des arbres* de Philippe Richetto (edição bilíngüe). Focalizaremos as formas empregadas na tradução do *tu* e do *vous*, pronomes utilizados no tratamento formal e/ou informal do francês, dentro de uma perspectiva sócio-cultural, em uma análise contrastiva envolvendo as línguas-culturas portuguesa (do Brasil) e francesa. O Romance mostra o trajeto de um jovem francês que abandona Paris, sua cidade de origem, buscando dar um sentido a sua vida. Nesta busca dirige-se ao México encontrando-se enfim na Amazônia brasileira. Vimos alguns casos singulares no emprego do *tu* e do *vous* e, apoiados em uma reflexão crítica interindividual e intergrupal, teorizando uma prática do traduzir e do fazer levando em conta as culturas presentes no ato, concluiremos o trabalho reavaliando a então relação com a língua cultura do outro, em relação à nossa própria cultura nacional e regional, a partir da reflexão sobre a tradução do *tu* e do *vous.*

Palavras-chave: Tradução e cultura, análise contrastiva, perspectiva sócio-cultural.

EDIÇÃO DE CARTAS BAIANAS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: CONSTITUINDO *CORPUS* PARA ESTUDO DA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Maiany Soares de Oliveira – UEFS
Mariana Fagundes de Oliveira – UEFS (Orientadora)

O estudo da história do Português Brasileiro (PB), popular e culto, depende da constituição de *corpus*, a partir da edição de textos segundo critérios filológicos. Nisso têm-se empenhado muitos pesquisadores, contribuindo com o *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB). O presente trabalho está vinculado ao projeto *Vozes do Sertão* e ao projeto *Documentos Históricos do Sertão* (DOHS), do *Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa* (NELP), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (DLA/UEFS), abordando documentos históricos do semi-árido baiano escritos em língua portuguesa, com o objetivo de editá-los, constituindo *corpus* de pesquisa para estudos linguísticos temáticos. Os documentos selecionados para edição são cartas dos dois últimos quartéis do século XX, de autores cultos e não-cultos. A edição é feita com base nos critérios filológicos do PHPB e PHPB-BA, por meio de parceria com o *Projeto para a História da Língua Portuguesa* (PROHPOR), do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (IL/UFBA). Algumas cartas, depois de classificadas por data e pelo nível de escolaridade do autor, são editadas, devendo portanto servir para posteriores estudos linguísticos.
Palavras-chave: Português Brasileiro. Edição de Texto. Cartas Baianas.

A OBRA DE CAMPOS DE CARVALHO E ATUALIDADE DA CRÍTICA LITERÁRIA

Wanessa Damasceno Moreira – UFG
Solange Fiuza Cardoso Yokozawa – UFG (Orientadora)

O estudo em questão é a obra de Campos de Carvalho (1916-1998). Intenciona-se a perceber a importância dos discursos críticos feitos à sua obra de ficção, sobretudo: *A Lua vem da Ásia* (1956), *Vaca de Nariz Sutil* (1961), *A Chuva Imóvel* (1963), *O púcaro Búlgaro* (1964). Comparando as críticas produzidas no auge de sua publicação (que podem ter contribuído para os 25 anos de silêncio e esquecimento deste autor e sua obra), e as de hoje que compartilham a redescoberta da obra, seja no reconhecimento público ou no crítico literário. Diferente dos anos 50 e 60, quando a sua *Fortuna Crítica* sugeriu um impressionismo mal resolvido por parte dos entusiastas de Campos, e também, daqueles que desqualificaram sua obra; pode-se dizer que hoje, ou melhor, que até o século XXI, não houve uma crítica epistemológica digna da singularidade desta obra, do seu caráter insurreto, do teor da sua ácida crítica social e da sua correspondência direta com a contemporaneidade. A reedição da obra em 1995 é o passo inicial para a sua releitura. E, melhor preparada sócio-culturalmente para recebê-lo, sua crítica migra dos cenários das revistas e jornais, para o das universidades, desde 2000. A partir desse novo cenário visamos identificar nos discursos dessa crítica as relevâncias, as recorrências e as discordâncias quanto à obra de ficção de Campos de Carvalho, dando prioridade à loucura em *A lua vem da Ásia*, loucura a que uns chamam de tema e outros de estrutura, ao passo que antes chamavam de exagero e excentricidade do autor. Enfim, no seio de um momento de diálogo com a dita obra perceber seu rompimento com as tradições romanescas e encontrar no surrealismo algumas correspondências, pode ser também, travar um diálogo com a atualidade da crítica contemporânea.

Palavras-Chave: Literatura Contemporânea Brasileira, ficção, *A lua vem da Ásia*, loucura.

DE CHIQUINHA GONZAGA ÀS ESCRITORAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XX: UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO FEMINISTA

Rita de Cássia Moiteiro – USP
Thaís Fernanda da Silva – UFV

O presente artigo tem o objetivo de destacar a figura da mulher em algumas letras musicais do final do século XIX, especificamente as de Chiquinha Gonzaga, e em composições literárias de proeminentes escritoras do século XX – Cecília Meireles, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles e Rachel de Queiroz. Tenta-se, assim, perceber a emersão das mulheres na produção artística do período em questão, por meio de obras literárias e musicais. Anteriormente, a produção cultural de gênese feminina era nula ou anônima, visto que se encontravam numa conjuntura histórica por demais patriarcal. Contra esse poder simbólico de opressão, o patriarcalismo, insurgiram-se as escritoras e a compositora do presente estudo, que, através de obras que possibilitam uma leitura da construção da identidade da mulher, viabilizaram um novo caminho de representação artística de autoria feminina, contribuindo e influenciando, de alguma forma, com a inserção da figura da mulher na música e na literatura e, conseqüentemente, na formação da história cultural brasileira.

Palavras-chave: feminismo, escritoras brasileiras, compositora brasileira, protagonistas literárias, patriarcalismo.

A CRÍTICA AO CAPITALISMO EM OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Rodrigo Corrêa Martins Machado – UFV
Gerson Luiz Roani – UFV (Orientador)

A literatura brasileira, a partir de 1930, tomou consciência do subdesenvolvimento do país e retratou os problemas sociais vividos pelos brasileiros, de certa forma ela destruiu a idealização de uma pátria em progresso, na qual todos teriam acesso a uma boa saúde, educação, afinal, elementos essenciais para a boa vivência de uma população. As condições políticas brasileiras tomaram as rédeas das discussões literárias e, por isso, os escritores focaram seus trabalhos na denúncia e crítica social. Tendo como base as afirmações anteriores, buscamos fazer uma leitura, neste trabalho, da obra de Érico Veríssimo Olhai os Lírios do Campo de maneira a destacar a crítica que este autor empreende em relação ao capitalismo cruel que torna as pessoas cada vez mais individualistas. Para tanto, partirmos da leitura, principalmente, das obras Literatura e Sociedade de Antônio Cândido e O capital de Karl Marx. Em Olhai os Lírios do Campo há também uma certa crítica ao capitalismo, que crescia em ritmo contínuo no Brasil. Em conseqüência da implantação deste, existiu uma maior distância entre as classes sociais e aumento da pobreza, já que na ótica capitalista as classes com maior poder aquisitivo exploram as camadas mais pobres da sociedade, que oferecem mão-de-obra barata.

A TRANSPOSIÇÃO DO LIVRO “CARAMURU” PARA O FILME “CARAMURU – A INVENÇÃO DO BRASIL”

Adilane dos Santos Farias – UFAL
Thereza Cristine Santos Costa – UFAL (co-autora)
Mª Letícia do Nascimento Amorim – UFAL (co-autora)
José Niraldo de Farias – UFAL (Orientador)

Este trabalho tem por objetivo analisar a cerca da transposição do texto literário para a linguagem audiovisual, para isso utilizamos o poema épico "Caramuru", de Santa Rita Durão publicado em 1781 e o filme "Caramuru – A invenção do Brasil", de Jorge Furtado e Guel Arraes em 2001. Nota-se que a prática da transposição de livros em novelas, filmes e minisséries está se tornando comum a cada dia. Esta modalidade ocasiona uma obra nova após passar por transformações que é quase impossível uma linguagem literária não sofrer nenhuma alteração, onde visa o modo de produção, contextos e públicos diferentes. Esse tipo de adaptação resulta em comparações com a obra original e fica sujeita a críticas. A adaptação para o audiovisual de obras literárias de tradição ou até menos conhecidas para a grande massa, nos mostra o sentido da palavra transposição que é transpor "inverter a ordem de", que neste caso é o texto "livro" para o audiovisual "filme" o qual também tem formato de livro mais possui aspectos diferentes em seu contexto. Quanto ao audiovisual não é necessário essa descrição por palavras basta mostrar a imagem um pouco mais demorada buscando evidenciar o Máximo de detalhes ao espectador que ele irá identificar a mensagem a qual esta sendo transmitida de maneira cognitiva. Esta linguagem cinematográfica de obras literárias propicia uma difusão de cultura para as massas que não teve a possibilidade de apreciar a obra com mais deleito por diversos fatores. Onde com esse processo transformador de narrar provoca-se o fechamento dos livros e sai-se para um espetáculo audiovisual.

Palavras- chave: poema, filme e audiovisual.

CHAPEUZINHO VERMELHO?... EU JÁ OUVI ESTE CONTO!: A CONSTRUÇÃO DO JOGO SEDUTOR ENTRE OS PERSONAGENS

Thereza Cristine Santos Costa - UFAL
Adilane dos Santos Farias – UFAL (co-autora)

Inúmeras interpretações são possíveis e já foram realizadas sobre as versões do conto muito conhecido: *Chapeuzinho Vermelho*, porém a esta abordará a análise comparativa entre duas versões deste conto, em especial no que toca ao final de cada uma delas, que são essencialmente diferentes. Para isso, nos baseamos nos estudos do psicanalista austríaco Bruno Bettelhein e também nos aspectos históricos que envolveram a publicação deste conto por Charles Perrault e, posteriormente, pelos Irmãos Grimm. No conto de Perrault, por exemplo, apresenta em seu término um pequeno poema de 15 versos que constitui a moral da história, que censura as crianças a falar com qualquer pessoa estranha. A intenção da história de alertar as meninas contra a sedução amorosa fica bem clara na leitura da moral, que resume o conto. Na verdade, a construção do conto não se resume apenas nesta moral da história, Perrault utiliza assim como a versão dos irmãos Grimm uma linguagem sedutora, que provoca o leitor a partir da concepção de jogo/símbolo dos personagens. O que essa linguagem quer realmente nos dizer, o porquê ela nos seduz, os personagens intencionalmente foram colocados na história, enfim vários questionamentos serão discutidos ao longo desta pesquisa. Deste modo é preciso, antes, conhecer quem são os jogadores desta partida e como jogam, para desta forma entender qual a pertinência dos personagens principais: o lobo e a menina inocente associando-os á literatura infantil e ao jogo sedutor utilizado na linguagem.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho, jogo e símbolos.

ANALISE CRÍTICA DA PERSONAGEM ANA DAVENGA, CONTO HOMÔNIMO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Ximenes Gomes de Oliveira – UFPB
Mônica Rafaella Gonçalves de Andrade – UFPB
Simeia de Castro Ferreira Neves – UFPB

O presente trabalho tem como objeto de estudo o conto *Ana Davenga* de Conceição Evaristo, abordando como categoria analítica a alteridade da personagem Ana. No conto, esta personagem vive uma realidade de riscos ao lado do chefe de uma comunidade, um homem apresentado como líder entre seus companheiros. Já que tinha a marca de seu homem no corpo, resolve adotar o nome de seu amado, Davenga. Ver-se, então, a existência desta personagem diretamente ligada à existência de seu homem. A voz narrativa obscurece os antecedentes de Ana, que se constrói como um indivíduo à sombra da subjetividade masculina, uma anulação da sua atuação de sujeito Neste momento torna-se válido, também, uma discussão desautomatizada dos lugares sociais que as duas personagens em questão ocupam. Para tanto, faremos uma abordagem crítica da personagem a partir da descrição encoberta do narrador, tendo em vista os estudos de Candido (2009) sobre a personagem de ficção, assim como as contribuições de Culler (1997) referente às construções imagéticas da mulher no âmbito literário.

Palavras-chaves: Ana, Davenga, alteridade.

ESMERALDA RIBEIRO E LIMA BARRETO: UM DIÁLOGO SEM SEGREDOS

Fabiana dos Santos Sousa – UFPI

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do conto *Guarde Segredo* de Esmeralda Ribeiro pondo em evidência a questão da identidade e diversidade cultural a partir da reescritura do final do romance *Clara dos Anjos* de Lima Barreto. Sendo a reescritura um dos instrumentos empregados pela literatura pós-colonial que trabalha a escrita dos excluídos (colonizados, negros, mulheres, minorias étnicas e sexuais), o autor(a) pode através dela, questionar os valores contidos em um texto anterior. É o que faz Esmeralda Ribeiro em seu texto *Guarde Segredo*. O conto estabelece um diálogo com a literatura afro-brasileira através da recriação do final do texto pela sua escrita engajada a questões relacionadas à denúncia contra os privilégios, o preconceito racial e a hipocrisia dos grupos dominantes. Observa-se no conto a atitude de afirmação social da personagem-narradora Clara ao enfrentar o opressor Cassi Jones, o que faz com que ela tome uma posição como sujeita de sua história, é justamente esse confronto concretizado pela personagem central , o que há de mais intrigante na obra. Dessa forma pretende-se com este trabalho demonstrar, de forma resumida, o enredo do conto, os questionamentos que a autora levanta em relação ao texto original e também mostrar suas ligações com a obra de Lima Barreto, assim como os eventos sociais que possibilitaram que, do ponto de vista sócio-histórico e relacionados à identidade, a mulher negra reescrevesse sua condição enquanto possuidora de uma cultura própria.

Palavras-chave: Identidade e diversidade cultural. Mulher negra. Esmeralda Ribeiro. Lima Barreto.

OFICINAS DE LITERATURA EM SALA DE AULA: POR UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA

Cristiane Manzan Perine – UFU
Marisa Martins Gama-Khalil – UFU (Orientadora)

Sabemos que a Literatura possibilita ao leitor uma visão crítica e criativa sobre o mundo, já que o texto literário não descortina um único significado, mas amplia-se, abrindo sentidos vários e alargando as visões sobre os sujeitos e a sociedade. Por esse motivo, defendemos a importância do trabalho com a literatura na sala de aula. Seja agregada oficialmente ao currículo e trabalhada no cotidiano escolar como uma disciplina; seja de forma ocasional, trabalhada em oficinas, de modo a reforçar os conteúdos ministrados em sala de aula. Deste modo, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência frutuosa de um projeto de pesquisa e extensão desenvolvimento através do ensino de literatura em contexto de escola pública. Trata-se de uma intervenção realizada em uma escola estadual da cidade de Uberlândia. Tal proposta procurou conciliar os

interesses da escola, alunos e professores em formação. A escola pode incentivar a leitura aos alunos ao fornecer a possibilidade de freqüentar oficinas em horário extra-classe por um período de um mês. Os ministrantes das oficinas foram professores estagiários prestes a terminar o curso de Letras, cursando a disciplina Prática de Ensino de Literatura e orientados por um professor experiente. As oficinas envolveram alunos do ensino fundamental. Com o objetivo de abordar a literatura por um lado mais lúdico e atrativo aos alunos e ao mesmo tempo mais próxima do dia-dia, diversos temas foram abordados tais como contos de fada, teatro, poesia e crônicas. Pudemos perceber que os alunos se sentiram mais motivados e interessados em aprender e conseguiram adquirir uma visão mais ampla de literatura, que vai muito além daquela fixada nos livros didáticos.

Palavras-chave: literatura – oficinas – leitura – escola pública

A (DES)MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Cristiane Manzan Perine – UFU
Fernanda Costa Ribas – UFU (Orientadora)

Este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pesquisa caracterizada como estudo de caso, o qual foi realizado em uma escola estadual na região central de uma cidade do interior de Uberlândia. O tema abordado é a motivação do professor de inglês a nível de escola pública. A questão da motivação é assunto de grande interesse em teorias cognitivistas dentro da Linguística Aplicada. O foco na motivação do professor de inglês da escola pública advém do fato da motivação deste profissional, neste contexto específico, não ser tão explorada quanto a dos alunos e, apesar disso, ser fundamental, uma vez que um profissional que não é suficientemente motivado não conseguirá cumprir satisfatoriamente suas funções. Além disso, uma das grandes responsabilidades do professor é justamente motivar os alunos e caso não esteja motivado dificilmente conseguirá fazê-lo. A escolha do tema recair sobre a motivação também se justifica a medida que, pelo senso comum, o professor de escola pública é frequentemente tido como desmotivado. A investigação fez uso de observações de aula, entrevista, diários de campo e planos de aula. Os resultados nos permitiram enumerar diversos fatores que contribuem para a (des)motivação do professor e suas repercussões. Entretanto, mostrou também que ainda é possível encontrar professores motivados a ensinar uma língua estrangeira em escolas públicas.

Palavras-chave: motivação – professor – inglês -- escola pública

ENTRE O PENSAMENTO E A AÇÃO: COGNIÇÕES DE APRENZIGES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Cristiane Manzan Perine – UFU
Fernanda Costa Ribas – UFU (Orientadora)

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica inserida no campo da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira. Tal pesquisa objetivou analisar se o modo de pensar, ver e conceber uma língua estrangeira, dos alunos, o que chamaremos aqui de cognições de aprendizes, pode influenciar sua disposição para aprender, em outras palavras, sua motivação, e de que forma esta influência se concretizaria. O enfoque da pesquisa residiu sobre alunos aprendizes de língua inglesa, cursando um o nível básico em uma central de línguas, vinculada ao curso de Letras de uma universidade federal. Considerando cognições como formas de pensamento, opiniões e maneira de perceber o mundo que nos levam a agir e partindo da concepção de que motivação é um impulso, força ou estímulo que nos leva a escolher por determinada atitude, o objetivo desta pesquisa foi investigar quais são as cognições apresentadas por aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira e como essas cognições podem afetar sua motivação para aprender. Podemos afirmar que existe uma estreita conexão entre esses dois aspectos subjetivos em sala de aula, e

que a as cognições dos alunos podem favorecer ou dificultar a motivação dos alunos para aprender, sendo esta uma relação complexa.

Palavras-chave: cognições - motivação – inglês

UM PENSAR SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO DE CURSO BASEADO EM TAREFAS INSERIDO NO TEMA "CULTURA AFRICANA" PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lidiana Rocha Amaral (UFU)

O presente trabalho aponta para a importância da elaboração de um planejamento de um curso de língua inglesa e dos elementos que garantam coerência em situações de ensino. Esta proposta de trabalho partiu de debates entre o grupo de estudantes do curso de Letras da UFU e participantes do PIBID. Com o intuito de contribuir para o trabalho de elaboração do planejamento das ações didáticas, pretendo discutir os princípios da abordagem baseada em tarefas utilizada na implementação do curso e ainda levantar os sentimentos e dificuldades encontrados durante a elaboração das aulas. Como graduanda, tenho por objetivo geral analisar e discutir de que modo tais aulas refletiram os princípios da abordagem baseada em tarefas no ensino da Língua Inglesa, através da inclusão de um dos temas transversais, a Cultura Africana. Em um primeiro momento, o estudo de caso será desenvolvido numa escola pública da rede municipal de uma cidade no interior de Minas Gerais. Os dados serão obtidos através de diários reflexivos e de planos de aula para que dessa forma a metodologia de trabalho abordada seja analisada desde a teoria até a prática. Com os resultados em mãos, pretendo refletir os pontos positivos e negativos, afim de que eu possa contribuir efetivamente na elaboração do plano de ensino em uma escola pública.

Palavras chave: Ensino baseado em tarefas, pluralidade cultural, reflexão e prática.

ANALISE CRÍTICA DA PERSONAGEM ANA DAVENGA, CONTO HOMÔNIMO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Ximenes Gomes de Oliveira - UFPB
Mônica Rafaella Gonçalves de Andrade - UFPB
Simeia de Castro Ferreira Neves - UFPB

O presente trabalho tem como objeto de estudo o conto *Ana Davenga* de Conceição Evaristo, abordando como categoria analítica a alteridade da personagem Ana. No conto, esta personagem vive uma realidade de riscos ao lado do chefe de uma comunidade, um homem apresentado como líder entre seus companheiros. Já que tinha a marca de seu homem no corpo, resolve adotar o nome de seu amado, Davenga. Ver-se, então, a existência desta personagem diretamente ligada à existência de seu homem. A voz narrativa obscurece os antecedentes de Ana, que se constrói como um indivíduo à sombra da subjetividade masculina, uma anulação da sua atuação de sujeito Neste momento torna-se válido, também, uma discussão desautomatizada dos lugares sociais que as duas personagens em questão ocupam. Para tanto, faremos uma abordagem crítica da personagem a partir da descrição encoberta do narrador, tendo em vista os estudos de Candido (2009) sobre a personagem de ficção, assim como as contribuições de Culler (1997) referente às construções imagéticas da mulher no âmbito literário.

Palavras-chaves: Ana, Davenga, alteridade.

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA - NA ESCOLA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.

Daniel Ribeiro Rego – Faculdade Fortium /DF
Wilder Fernando Pereira – Faculdade Fortium /DF

Benjamin de Lacerda Júnior (Orientador)

O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) completa 20 anos e hoje afirma-se que a escola praticamente desconhece-o, ou seja, desconhece a cidadania dos alunos, enquanto crianças e adolescentes. Na tentativa de averiguar se o ECA está mesmo sendo negligenciado na escola, procedemos a uma pesquisa bibliográfica e de campo, com o auxílio de questionários, que possibilitasse medir o conhecimento de professores e alunos em relação ao estatuto. As perguntas do questionário foram transformadas em dados gráficos que nos possibilitou realizar na escola um trabalho para despertar nos professores e alunos do ensino médio, a ideia predominante de que o Estatuto da Criança e do Adolescente contempla apenas direitos, não estabelecendo deveres para esses sujeitos. Percebemos que a maioria dos alunos entrevistados afirma já ter ouvido falar sobre o ECA e conhecer seus direitos. Deste dado pode-se dizer que o conhecimento efetivo do estatuto colabora na disciplina dos alunos, uma vez que a porcentagem de alunos que conhecem seus direitos e brigaram na escola é significativamente menor do que a dos alunos que não conhecem seus direitos e brigaram na escola. Após a análise dos dados realizamos uma palestra sobre os direitos das crianças e dos adolescentes e elaboramos um blog para divulgação dos dados da pesquisa bem como propor textos para que professores de Língua Portuguesa possam utilizar em sua prática. Uma vez que os Parâmetros Curriculares estabelecem que devem ser trabalhados temas transversais como a ética, para ajudar de forma significativa na formação social do indivíduo. Nossos resultados indicam que para o aluno ser mais consciente e por consequência render melhor na escola o conhecimento do ECA é fundamental.

Palavras-chave: ECA, direitos das crianças e dos adolescentes, Língua Portuguesa, formação social.

EM BUSCA DE UM FUTURISMO EM ÁLVARO DE CAMPOS

Gladson Fabiano de Andrade Sousa – UFMA
Alexandre Carlos Silva Pereira – UFMA
Márcia Manir Miguel Feitosa – UFMA (Orientadora)

A crítica tradicional aponta Álvaro de Campos como o heterônimo futurista de Fernando Pessoa, classificação por demais simplista; mal que acomete freqüentemente a crítica, por sua natureza classificatória, pautada em definições e conceitos que pretendem ordenar a apreciação da literatura e das artes em geral. Atitude que nada mais torna senão medíocres os singulares expoentes de determinada arte. Assim, o presente trabalho visa analisar as configurações presentes na obra de Álvaro de Campos – especialmente no poema Ode Triunfal, publicado no primeiro número da revista *Orpheu* (1915) - que levaram a crítica a classificá-lo como poeta futurista; consequentemente, para tal análise, confrontar-se-á o referido poema com as concepções pregadas pelo Manifesto Futurista (1909), escrito pelo poeta italiano *Filoppo Tommaso Marinetti*, mentor da vanguarda futurista. Elucida-se, deste modo, a forma peculiar pela qual o poeta Fernando Pessoa, através de seu heterônimo Álvaro de Campos, ora assimila características do futurismo Marinettiano outrora nega, e até ironiza, outros fundamentos do mesmo.

Palavras-Chave: Manifesto Futurista. Álvaro de Campos. Modernidade.

TRANSGRESSÃO FEMINA E REPRODUÇÃO DE DISCURSOS NO CONTO "RESPOSTA", DE HELENA PARENTE CUNHA

Ailton de Santana – UNEB/IFBA

Arlete Miranda Amancio – UNEB
Claudenir dos Santos Costa – UNEB

A Análise do Discurso, de matriz francesa – tem se erigido a partir da década de 60 como um forte ramo dos estudos linguísticos. Sua importância reside, sobretudo, na concepção de que o discurso é passível de ser analisado sob a ótica linguística e histórica. Neste sentido, o presente trabalho amparado nos conceitos da AD de linha francesa, propõe uma abordagem das condições de produção, formações ideológicas e interdiscursos presentes no conto "Resposta", de Helena Parente Cunha. Sendo assim, busca-se demonstrar como autora no referido conto, é portadora de um discurso transgressor – que concede à mulher um novo *status* na sociedade, a partir de atitudes e atos. Ao mesmo tempo em que há a reprodução de discursos já arraigados, a exemplo, do religioso e do patriarcal, estes que ditam o que mulher pode ou não na sociedade. Como recorte teórico utilizar-se-á as discussões trazidas por Brandão (2004), Fiorin (2004) e Orlandi (2001), pois tais autores inferem a Análise do Discurso como um campo de caráter multidisciplinar no qual as práticas sociais da linguagem são evidenciadas, interpretadas e ganham sentidos múltiplos.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Novo *status*. Manutenção de Discursos. Personagem feminina. Conto "Resposta".

A PRESENÇA DO ÉPICO E A CONSTRUÇÃO DO BRASIL EM *MARTIM CERERÊ*

Jackson Da Silva Diniz – UFG
Jamesson Buarque – UFG (Orientador)

Tendo como premissa a existência de uma tradição épica na literatura brasileira, que remonta à época colonial, analisamos como é construída a imagem do Brasil bem como buscamos entender de que forma o épico se estrutura em *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo. A princípio, faremos uma breve discussão sobre o *epos* e sua pertinência na modernidade, em que propomos uma nova perspectiva para a compreensão do gênero, firmada, principalmente, em Auerbach e Vasconcelos da Silva e, em seguida, localizaremos o poema dentro de uma tradição na literatura brasileira de procura por uma epopeia nacional. Depois, será observado como ocorre a invenção e a formação do Brasil – o mito das três raças – no poema, através de uma leitura minuciosa. Com isso, serão apresentados alguns resultados do nosso projeto de pesquisa *O epos camoniano e a formação estética da poesia em estilo épico no Brasil da colônia a nossos dias*, o qual, por sua vez, se vincula a *Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea*, do Prof. Dr. Jamesson Buarque.

Palavras-chave: tradição épica, poesia brasileira, mito das três raças.

CONSTRUINDO A MULHER, NOS LIVROS "NAS TUAS MÃOS", DE INÊS PEDROSA E, "O VALE DA PAIXÃO", DE LÍDIA JORGE.

Gláucia da Silva Cosme –UFPEL
José Luís Giovanoni Fornos – FURG (Orientador)

O presente trabalho tem por objetivo analisar comparadamente os livros, "Nas tuas mãos", de Inês Pedrosa, e "O vale da paixão", de Lidia Jorge, focalizando as personagens femininas Camila, de "Nas tuas mãos", e a sobrinha de Walter, em "O vale da paixão. Entre as

personagens femininas, as quais serão especificamente referenciadas na análise, encontra-se a personagem Camila, de "Nas tuas mãos"; mulher destemida, com qualidades avassaladoras, que perpetuam o texto e se tornam perceptíveis através das suas atitudes e decisões. Ela ainda apresenta um marco de libertação, não só no romance, como também historicamente, na qual apresenta-se revolucionária, e jamais corrompida pelo sistema que está inserida. De contraponto, em "O vale da paixão", a referência se dará a personagem sobrinha de Walter; menina que através de suas percepções narra os acontecimentos que a constroem, e que vinculam sua visão de mundo, seu temperamento afável, e ao mesmo tempo incontrolado, personagem esta que, apesar de ser a protagonista e narradora do romance, não tem nome, apresentando uma busca constante pela sua identidade, além de ser minuciosamente construída pelo pai/tio Walter, e das lembranças que possui dele, a sobrinha de Walter, também se liberta de seus medos, de suas angústias e da sua "construção", a partir da sua busca pela paz, a qual só se dará a partir do encontro com o seu passado. Dessa forma, a partir do cotejo, poder-se-á evidenciar duas concepções singulares de mulher expressa na literatura portuguesa produzida por mulheres no século XXI.

Palavras chave: Literatura portuguesa; Expressão feminina; Literatura pós-colonial.

O RESGATE DO IMAGINÁRIO POPULAR DA CIDADE DE BARREIRAS/BAHIA NOS CORDÉIS DE PAULO HOLANDA

Ana Erica Reis da Silva - UFG
Juscilândia Oliveira Alves Campos – UNEB

Manifestação artística que está em harmonia com a cosmovisão popular, a literatura de cordel é um espaço aberto de reflexão para se pensar o mundo, afirmar identidades e difundir a cultura. Esta literatura conquista novos espaços a cada dia, e assim traduz o dinamismo e a capacidade de representação do pensamento de grupos distintos. Em sua trajetória, a literatura de cordel não só encontrou inúmeros desafios, mas também outros tantos incentivos para a sua divulgação. Exemplo vivo é a iniciativa do pesquisador e cordelista Paulo Holanda, que transmite em seus cordéis a cultura popular de Barreiras/ Bahia, de maneira descontraída, crítica e sugestiva. Ao escrever sobre esta cidade, Paulo Holanda resgata as crenças, os costumes, as belezas naturais, os heróis e as personagens folclóricas que constituem a memória e o imaginário popular barreirense. Empregado dessa forma, o cordel retrata não só a cultura como também os múltiplos sentidos e vozes poéticas que permeiam a cidade. Como forma de exemplificar esses apontamentos, analisamos os cordéis: *Viagem astral num disco voador; O encontro do biriteiro com o cabeça feita; Que horror o Rio Grande está secando!* e *Nicanor do Bôa, O salvador de defuntos e suas estrepolias.* Para desenvolver as argumentações, alguns conceitos foram particularmente importantes: a noção de literatura e cidade, oralidade e imaginário popular.
Palavras-chave: Cordel; memória; imaginário; cultura; cidade.

ESCOLA, HOMOFOBIA E *BULLYING*: O QUE OS ESTUDOS *QUEER* TÊM A VER COM ISSO?

Ailton de Santana – UNEB/IFBA

O presente trabalho nasceu a partir de algumas observações realizadas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, numa cidade do interior da Bahia. Tais observações estão relacionadas às práticas homofóbicas, convertidas em *bullying*, destinadas e vivenciadas pelos alunos que não se enquadram nas normas sexuais e de gênero vigentes (heterossexual/ homossexual, homem/ mulher), e por isso, são apontados como diferentes e inseridos na categoria do "outro". Neste sentido, na esteira dos estudos *queer*, compreendido aqui, como uma política de (re) conhecimento e valorização das múltiplas identidades (sexuais e de gênero)

trazemos à baila a sua importância para escola, como ferramenta de combate ao *bullying* homofóbico. Este, que é caracterizado, sobretudo, pela (re) produção de um espaço escolar alicerçado na heteronormatividade. Para tanto, utilizar-se-á como recorte teórico as discussões propostas por Miskolci (2010, 2011), Louro (2000) e Butler (2010) nas questões atinentes à Teoria *Queer* e a uma nova política pós-identitária para a educação. Nas problematizações relacionadas ao *bullying* utilizamos como apoio os textos de Constantini (2004) e Fante (2005). No que se refere aos estudos sobre a homofobia amparamo-nos nas proposições elencadas por Junqueira (2007, 2008), dentre outros. Sendo assim, buscamos demonstrar como a Teoria *Queer* pode contribuir na construção de um espaço escolar pautado nos respeito às diferenças e na fluidez das identidades – mesmo que isso se torne um desafio para a escola, professores e alunos.

Palavras-Chave: Teoria *Queer*; Escola; Heteronormatividade; Homofobia; *Bullying*.

O *PHÁRMAKON* DA LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO ESCRITOR NOS DIÁRIOS DE KATHERINE MANSFIELD

João Gonçalves Ferreira Christófaro Silva – UFMG
Myriam Corrêa de Araújo Ávila – UFMG (Orientadora)

Tomando o diário de escritor como lugar privilegiado para a observação da construção das imagens de si e de seus pares pelos seus autores, por ser ao mesmo tempo um gênero preso no presente e voltado para a posteridade, este trabalho tem o objetivo de investigar, nos diários de Katherine Mansfield, a construção de imagens de escritor através de usos e metaforizações da doença. Nos diários da escritora em questão, tal construção parece se dar através de deslocamentos de sua situação biográfica em direção a escritores canônicos – Mansfield, tuberculosa, estabelece um diálogo fictício com Anton Tchécov, também tuberculoso – e de múltiplas ressignificações da doença e do sofrimento, postos em diversas relações com a escrita literária, que parece assumir, no discurso diarístico, um caráter de *phármakon*, cujo significado, oscilando entre pontos positivos e negativos, permanece sempre indecidível. Tais deslocamentos e ressignificações não só se conformam à ideia do escritor enquanto doente ou desajustado – ideia esta já bem estabelecida na tradição desta representação – como também se inserem em um quadro maior de deslocamentos, que parecem constituir uma espécie de conceito-chave para entender a construção da imagem do escritor. Ao lado deste conceito, emerge também o próprio conceito de *phármakon* enquanto operador capaz de mediar de modo dinâmico e não binário as relações entre escritor, escrita, literatura e doença.

Palavras-chave: diário de escritor, deslocamento, doença, *phármakon*.

A MODALIZAÇÃO DO ESTILO ÉPICO: POR *OS LUSIADAS*, DE CAMÕES, E PELA *INVENÇÃO DO MAR* DE GERARDO MELLO MOURÃO.

Pedro Henrique Andrade De Faria – UFG
Jamesson Buarque – UFG (Orientador)

Invenção do mar de Gerardo Mello Mourão foi caracterizado por Wilson Martins, como uma verdadeira epopeia, como a epopeia que deu certo para o mundo atual na Literatura Brasileira. Assim, o referido crítico chama *Invenção do mar* de "brasilíada" e diz que essa obra de Mello Mourão é uma atualização de *Os lusíadas*, de Camões, na Literatura de Língua Portuguesa. Essa consideração de Wilson Martins, até determinado ponto, motivou o início das pesquisas sobre a modalização do estilo épico. Para o desenvolvimento de tal empreitada convocamos Ana Mafalda Leite e o prof° Dr. Jamesson Buarque, que falam com maestria sobre a presença do estilo épico na atualidade. Quando Wilson Martins caracteriza *Invenção do mar* de "brasiliada", de certo modo, este autor trata de como esse poema-livro de Gerardo Mello Mourão é de fato

uma atualização de *Os lusíadas*, no entanto, não se empreende um diálogo a respeito de tais obras, dos dois poetas, serem produtos épicos pertinentes ao mundo moderno, considerando o início da modernidade a partir do Renascimento. Nesse sentido discorremos em como essa modalização que se iniciou com Camões se concretizou em Mello Mourão.

Palavras-chave: épica – gênero – modalização

"AÍ VINDES OUTRA VEZ, INQUIETAS SOMBRAS": *NOSTALGHÍA* E REMINISCÊNCIA EM *DOM CASMURRO*, DE MACHADO DE ASSIS, E *CAPITU*, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO.

Lara Luiza Spagnol Oliveira – UFMG
Elisa Maria Amorim Vieira – UFMG (Orientadora)

Para a antropóloga Nádia Seremetakis, a noção de *nostalghía* - construída a partir da análise etimológica do termo (formado pelas palavras gregas *alghó (*sofrimento) e *nósto* (retorno)) - se define pelo sofrimento decorrente da vontade de retornar ao passado, muitas vezes em busca de experiências sensoriais lá deixadas. É a partir deste conceito que propomos, nesta comunicação, realizar uma análise comparativa da obra literária *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e da minissérie *Capitu*, de Luiz Fernando Carvalho, procurando observar o modo como em cada uma destas obras se constrói a relação existente entre corpo, memória e reminiscência. Em ambas as obras a estruturação da memória não só é impulsionada pelo sentimento de *nostalghía*, como também se constitui a partir de uma reminiscência do corpo. Muitas vezes, são as imagens corporais que causam, em ambos os narradores, a dor que os impulsiona a um retorno ao passado. Além disso, muitas destas imagens contêm em si uma espécie de revelação, o que pode nos levar à proposição de que o corpo é detentor de uma verdade extra linguística.

Palavras-chave: Memória; Reminiscência; Corpo; Tradução intersemiótica

---

A participação dos negros na formação da língua portuguesa brasileira

Jussara Sousa Almeida – UnB
Alice Soares Pessoa – UnB

Este trabalho tem a intenção de refletir a importância e a influência das línguas africanas na formação do português brasileiro, e como os falares e as palavras trazidas da África contribuíram para a variação lingüística brasileira. Muitos aspectos característicos do português brasileiro estão relacionadas a influência das línguas africanas, especialmente das línguas quimbundo e iorubá. O objetivo desse trabalho é discutir quais foram ás influências e as contribuições das línguas africanas na formação do português brasileiro. Para tanto, recorremos a estudos sociolingüísticos e leituras que retratam a questão da formação do português brasileiro. A proposta é discutir a participação e a influência dos falares africanos na história da língua portuguesa no Brasil. A fim de mostrar as contribuições de cunho gramaticais e culturais dos povos negros na formação da língua portuguesa brasileira. Durante a pesquisa investigamos estudos que propõem traços lingüísticos e culturais, característicos da língua nacional do Brasil, em que mostram dados morfossintáticos e variações na concordância de número entre sujeito e verbo e entre substantivo, adjetivo e determinante. Os fatos históricos referentes à população negra, como contingente populacional, multilinguísmo favoreceram para ricas trocas lingüísticas e assim, culminando em um rico subsídio na formação do português do Brasil.
Palavras – chave: línguas africanas; aspectos gramaticais; cultura.

CINEMA E LITERATURA: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA

Lemuel da Cruz Gandara - UFG

Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo – UFG (Orientador)

Adaptações literárias para o cinema se dão por leituras possíveis do material escrito para compor em outra mídia as imagens que a literatura propicia. Essa comunicação, que compreende os primeiros resultados da pesquisa para obtenção do titulo de bacharel em literatura, investiga o processo que envolve três obras literárias e suas respectivas adaptações cinematográficas: *Abril despedaçado* (1978), de Ismail Kadare; *Lavoura arcaica* (1975), de Raduan Nassar e *Reparação* (2001), de Iwan McEwan. Tendo em vista três níveis de adaptação: *Clássico*, no qual apesar de haver elisões e ampliações a obra fílmica procura respeitar o espaço narratológico literário; *Fiel*, mesmo sendo a fidelidade impossível se levarmos em conta questões estéticas entre literatura e cinema, esse nível propõe integridade total a obra primeira; *Livre*, onde a obra fílmica é realizada respeitando primordialmente a linguagem cinematográfica, nesse caso da obra literária somente a história é preservada, mudanças complexas como alteração no espaço geográfico e troca de narrador são realizadas. Também investigamos no *corpus* as distinções entre as estéticas literárias e cinematográficas, e o dialogo intersemiótico possível em cada obra. Diante desse contexto objetivamos problematizar o termo genérico ´´adaptação`` para tentarmos chegar a uma compreensão profunda e rigorosa do que concerne a transposição literária para o cinema. Para tanto nossa pesquisa está fundamentada nas teorias de Gilles Deleuze, *A imagem-tempo* (2005) e Umberto Eco, *Semiótica e filosofia da linguagem* (1984) e nas observações de Ismail Xavier, Julia Kristeva, Maria do Rosário Lupi e Patrick Cattrysse, acerca das artes literária e cinematográfica.

Palavras-chave: Adaptações. Processo. Fiel. Clássico. Livre.

DA MORTE PARA A VIDA: O NÃO-DITA NAS PROPAGANDAS DE CEMITÉRIO DA CIDADE DE GOIÂNIA

Lemuel da Cruz Gandara - UFG

Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo – UFG (Orientador)

A morte é um tema que as agências de publicidade trabalham com delicadeza e superficialidade, escondendo em metáforas de fácil entendimento a verdadeira força motriz das empresas de produtos póstumos. Essa comunicação fundamentada nos estudos acerca da Análise do Discurso, tem como objetivo analisar os não-ditos nas propagandas de dois cemitérios privados da Cidade de Goiânia, são eles: Complexo Vale do Cerrado e Parque Memorial de Goiânia. Em nossa pesquisa observamos como o discurso da vida é trabalhado em relação ao da morte e como essa é suavizada para não ferir o público alvo, que por sua vez procura distanciar a realidade da finitude. No processo de construção da imagem dessas empresas notamos que os intertextos bíblicos são os mais recorrentes, pois trazem uma mensagem de continuidade e não de fim. Nas campanhas apontamos também a ausência dos produtos fúnebres, eles não são citados ou mostrados e sim sutilmente referenciados, assim como as motivações que leva ao seu consumo. Focamos nossa análise nos textos verbais e visuais dos pontos de vista racional e emocional, nos aspectos semióticos, intertextuais e interdiscursivos das propagandas. Nossa análise é realizada à luz das teorias de Mikhail Bakhtin e Michel Pêcheux sobre a Análise de

Discurso, Umberto Eco acerca da semiótica e de John Thompson sobre a Análise do Discurso publicitário, com foco nos não-ditos em cada discurso, e como estes conseguem definir um pensamento ou estimular uma reflexão que faz ou fará parte da realidade de um determinado grupo.

Palavras-chave: Análise do discurso. Publicidade. Morte.

O ANTILIRISMO DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO: A PALAVRA CONCRETA EM *O CÃO SEM PLUMAS*

Ana Karolina Nascimento dos Santos – UFMA
Priscila Fernanda Gomes da Silva – UFMA

O poema *O Cão sem plumas*, de João Cabral de Melo Neto, foi publicado em 1950 e apresenta elementos poéticos que remetem à paisagem de Recife, caracterizando o rio Capibaribe em versos secos e áridos, tal qual a aridez geográfica e humana do sertão nordestino. O poeta, que pertence cronologicamente à Geração Modernista de 45, mas afasta-se dela esteticamente, utiliza uma linguagem objetiva, seca e sem requintes em apuradas construções verbais, que preparam o leitor para uma percepção reflexiva da paisagem do Capibaribe. No poema, está clara a natureza antilírica da poesia cabralina, natureza marcada pela escolha de palavras a princípio "não poéticas" e pela aversão à musicalidade. Desta forma, o poeta pernambucano não se deixa contagiar por uma possível inspiração em escrever sobre suas experiências quando criança no Recife ou sobre suas emoções de homem nordestino, que conhece bem a paisagem retratada em *O Cão sem plumas*, e apresenta com o devido distanciamento a problemática nordestina da pobreza crônica e terras quase estéreis. Esta comunicação tem por objetivo analisar de que forma o antilirismo de João Cabral de Melo Neto se faz sentir no retrato que *O Cão sem plumas* faz da paisagem do rio Capibaribe, com destaque para o uso da palavra concreta no poema. Para tanto, foram abordadas as características gerais da poesia cabralina, bem como os aspectos que a aproximam ou afastam da Geração Modernista de 45, além de ter sido feita análise detalhada das quatro partes do poema. Nesse percurso por entre as linhas que descrevem o rio Capibaribe à maneira de João Cabral, observamos a espessura de imagens que revelam um poeta que soube fechar os olhos para as manifestações subjetivas do próprio "eu" e soube abri-los para observar a esterilidade do Nordeste que o cercava, buscando no poema a precisão de uma máquina.

Palavras- chave: João Cabral de Melo Neto**;** poesia antilírica; modernismo

O OBJETO NULO NO PORTUGUÊS DE ANGOLA

Jacilene da Silva Souza – UEFS
Orientadora: Eliana Pitombo Teixeira – UFES (Orientadora)

Nesse estudo, abordaremos a realização do objeto nulo no português popular falado em Luanda. São muitos os estudos sobre o tema desenvolvidos no Brasil (DUARTE, 1989; CYRINO, 1993; FIGUEIREDO, 2004) , entre outros, e todos eles apontam para uma preferência de uso do objeto nulo, isto é, a ausência do pronome no caso de retomada do referente. Esse uso marca caracteristicamente o português do Brasil pela sua alta freqüência. Levando em conta o fato de que tanto no Brasil quanto em Angola, países para os quais o português foi transplantado, a colonização se deu numa situação de multilinguismo e sob a influência de línguas africanas. Pretende-se, então, descrever e analisar as ocorrências do objeto direto anafórico no português

popular de Luanda afim de comparar os resultados com os casos já atestados no português brasileiro. Esse estudo, de cunho sociolingüístico, será feito com base na teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972), que entende a língua como uma estrutura heterogênea, resultante da interferência de fatores lingüísticos (internos) e sociais (externos). O *corpus* é constituído por informantes masculinos e femininos, analfabetos e de baixa escolarização, falantes das línguas nacionais e do português e de faixas etárias variadas. Os resultados das análises poderão conduzir a um melhor entendimento de gramáticas oriundas de línguas em contato, especialmente do português com as línguas do grupo banto, e assim lançar novos olhares sobre a questão das origens do português brasileiro.

Palavras-chaves: sociolinguística; português angolano; objeto nulo; português brasileiro.

VIVER É SOFRER: UMA LEITURA EXISTENCIALISTA DE "CÁRCERE DAS ALMAS", DE CRUZ E SOUSA

Saulo Lopes de Sousa – UFMA
Antonio Coutinho Soares Filho – UFMA (Orientador)

Estudo do poema "Cárcere das Almas", de Cruz e Sousa, sob o viés existencialista da filosofia de Schopenhauer. Em contraste à palavra exata do Realismo/Parnasianismo, a arte simbolista explora o poder da sugestão da linguagem, a evocação do símbolo. Marcadamente subjetiva e introspectiva, o Simbolismo volta-se para a dimensão psicológica e transcendental do homem. Com isso, a obra simbolista cruz-sousiana abre veredas profundas do ser, fendas existenciais até então insondáveis, abismos estes possíveis de serem explorados à luz da perspectiva existencial. Para tanto, será feita uma abordagem temática acerca da crise existencial do ser, tangente à estrutura lírica da obra, a partir do conceito de "Vontade" enquanto anseio do querer-viver. Segundo o filósofo, essa "Vontade" é um "mal" inerente à existência do homem gerando assim a dor existencial que pode ser amenizada pela apreciação da arte. Pretende-se, ainda, ressaltar os reflexos dos conflitos existencialistas na sociedade pós-moderna no intuito de verificar os dilemas por que passa a humanidade.

Palavras-chave: Simbolismo, Existência, Schopenhauer, Vontade, Pós-modernidade.

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E SUAS FACETAS NO ENSINO

Paulo Arthur Pantoja de Moraes Franco – UEPA

O presente trabalho pretende discutir o conceito de sujeito na Análise do Discurso e a sua formação, partindo da perspectiva do senso comum e sendo objeto de análise científica, o qual possui um caráter dinâmico e histórico no discurso; além das características da identidade discursiva: plural, fragmentada, mutável e decorrente das relações discursivas. Para tanto, tomamos como base para o conceito de sujeito na Análise do Discurso, e a formação do próprio sujeito, os estudos do psicanalista e em parte lingüista, Jacques-Marie Émile Lacan, e seus avanços nos conceitos freudianos, que relacionaram lingüística e psicanálise. Desse modo apresentaremos a formação do sujeito segundo os conceitos de Lacan: o Outro que é responsável pela fala do sujeito; o outro sendo os discursos recebidos do ambiente e em volta do próprio sujeito; e o eu como ego ideal, imagem criada pelo sujeito que idealiza a si próprio, não sendo o que se é, mas sim o que se quer ser. Apresentaremos em textos dos mais diversos gêneros, tanto textuais como falados, as aplicações dos conceitos do eu, outro e Outro e seus usos no ensino do discurso e o sujeito na sociedade do século XXI , tendo como um dos

principais protagonistas a utilização do computador que, através da internet permite as manifestação do eu e dos outros tanto nos discursos quanto no que tange à ideologia, chegando o respectivo trabalho á um diálogo entre as teorias lacanianas e as bakhtinianas, .

Palavras-chaves : Sujeito, Ideologia, Lacan e bakhtinianas

IDEOLOGIA E INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO COM GÊNEROS

Paulo Arthur Pantoja de Moraes Franco – UEPA

Quando se analisa a diversidade das formas de ensino, vemos a grande lacuna na formação dos jovens em língua portuguesa, principalmente no que tange aos conceitos "básicos" de ideologia e intertextualidade nas formações iniciais do sexto ao nono ano, conceitos esses interdisciplinares, porém de responsabilidade dos professores de letramento. Com esse pensamento houve a preocupação, que levou ao desenvolvimento desse trabalho e viu-se a necessidade de se discutir e desenvolver novas metodologias que relacionassem o estudo da ideologia e da intertextualidade, mostrando seu uso prático na relação com os gêneros, sendo esses tanto textuais como falados. Recorremos com isso a teóricos como koch e Nagamine Brandão para falarmos dos conceitos de ideologia e intertextualidade, e suas práticas dentro da Linguistica aplicada observando seus usos em sala de aula; e quando falamos de compreensão no estudo com gêneros, utilizamos, além desses teóricos, Marcushi e Fiorin usando seus conceitos na lingüística textual e nas metodologia de ensino. O *locus* da pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Maranhão com alunos do sexto ao nono ano, onde se observou o rendimento deles com o uso de diversas formas de gêneros e os exemplos neles intrínsecos dos conceitos de ideologia e intertextualidade, levando-os, a uma melhor compreensão de conteúdos diversos, graças à metodologias que visavam (visam) a construção de um conhecimento mais abrangente e completo, usando recursos textuais e gêneros diferenciados.

Palavras-chaves : Linguística Aplicada, Ideologia, Intertextualidade e Letramento.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM NOVO MODELO DE ENSINO DA LÍNGUA

Réginne Reggie Bentes Matos Queiroz – IFPA

Dentro dos estudos da Linguística Aplicada muito tem se discutido sobre o uso de gêneros textuais no processo de aquisição da leitura e escrita do indivíduo. Estas pesquisas cada vez mais têm ganhado espaço nas discussões didático-pedagógicas, com intuito de aprimorar o contato do aluno com práticas de linguagem mais comuns na sociedade. Além disso, uma das maiores preocupações para Dolz e Schneuwly na construção de um currículo voltado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, dentre elas a linguagem, em todas níveis de ensino, era de um progressão entre os conteúdos, sendo que o principal instrumento que proporcionaria isto seriam os gêneros. A proposta deste trabalho inclui uma reflexão acerca do que são gêneros para Bakhtin, Vygotsky, Dolz e Schneuwly e propõe uma sequência didática baseada em gêneros e progressão para alunos do 8° ano do ensino fundamental. O percurso metodológico deste trabalho consistirá no estudo de quais gêneros serão mais apropriados para os alunos nesta faixa etária, segundo os estudiosos nesta área, levando em consideração também o currículo padrão da maioria das escolas de Belém, Pará. Culminará com a proposta de uma sequência didática para esses alunos do 8° ano com atividades voltadas para expressão oral e escrita.

Palavras-Chave: gêneros, progressão, sequência didática.

IMAGINÁRIO E IDENTIDADE: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NO FILME "AS HORAS"

Cristhéfany Buozi Girotti –UFG
Alexandre Costa – UFG (Orientador)

Na contemporaneidade, tem sido recorrente a prática de adaptações cinematográficas de grandes obras da literatura universal e suas influências no percurso da evolução social. É o caso do romance "As Horas", de Michael Cunninghan, que foi adaptado para o cinema por Stephen Daldry. O objetivo dessa pesquisa é analisar o filme "As Horas" tendo como foco a construção da identidade e do imaginário feminino, procurando observar a complexidade existente no tênue equilíbrio entre realidade e ficção, por meio da observação das personagens femininas que revelam clara disposição para a quebra dos paradigmas nos quais estão inseridas. "As Horas" é uma obra que nasce do desejo de reverenciar um dos romances mais célebres da literatura inglesa e sua excepcional autora, a saber, "Mrs. Dalloway", de Virgínia Woolf, diante disso a dimensão da linguagem, do tempo-espaço, da temática, o posicionamento de cada personagem e o entrelaçamento de suas histórias criam um mundo regado de subjetividade e de realidade mentais, extremamente rico para a investigação que se propõe. A crise do "eu" nas três personagens, e a construção do imaginário feminino em torno de uma mesma obra literária, é o que instiga essa pesquisa e motiva o aprofundamento nesse mundo ainda cheio de mistérios: a questão da identidade e do imaginário da personagem feminina.

Palavras chaves: Identidade, gênero, imaginário, Virgínia Woolf, Subjetividade.

DO ORAL PARA O ESCRITO: O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Monalisa Teixeira da Costa – UFC
Antônio Duarte Fernandes Távora – UFC (Orientador)

A questão do tratamento da oralidade no ensino de língua portuguesa é muito recente, haja vista que só a partir da segunda metade da década de 90 vêm sendo publicado livros que abordem esse assunto. Embora, desde então, muitas pesquisas tenham sido realizadas sobre o assunto, as mudanças no campo educacional pouco são percebidas. Em diferentes situações sociais do cotidiano, os indivíduos produzem textos orais que podem se transformar em produções escritas. Esta transformação do texto é conhecida como retextualização, ou seja, tradução de uma modalidade para outra. Pensando nesse processo, o seguinte trabalho tem por objetivo mostrar uma análise da mudança existente entre aquilo que o professor de língua materna fala e aquilo que o aluno escreve na aula, a fim de debater sobre o relacionamento que há entre as atividades de falar e escrever dos estudantes de 9º ano da rede pública, além de verificar nesses alunos o grau de consciência linguística e, o seu domínio das relações entre o texto oral e escrito. Para isso foi selecionado uma gravação de uma aula proferida por uma professora em 2010. A aula foi levada até os estudantes em sala, onde foi explicado o necessário, sem mencionar os objetivos básicos para tanto. O resultado geral das retextualizações realizadas pelos alunos nos mostram que a maioria deles não demonstra conhecimento sobre as especificidades de linguagem oral e escrita, tendo em vista que, ao retextualizarem, grande parte não adequou seu texto a variedade padrão seguindo os princípios definidos pela escrita culta.
Palavras-chave: retextualização, escola pública, texto oral, texto escrito.

"ABRACE A VIDA": A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Ana Patrícia Nascimento Moreira – UFC
Ingrid dos Santos Rocha – UFC
José Américo Bezerra Saraiva – UFC (Orientador)

O presente trabalho é resultado de pesquisas e reflexões estabelecidas durante o primeiro semestre de 2011, pela atuação no projeto de Iniciação à Docência, na monitoria da disciplina de Semiótica Discursiva, ofertada pelo Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tendo como arcabouço teórico, os princípios da Semiótica Discursiva Francesa delineados pelo linguista Algirdas Julius Greimas (1976), divulgados no Brasil principalmente pelos linguistas José Luiz Fiorin (1989) e Diana Luz Pessoa Barros (1990). Objetivamos analisar uma campanha publicitária britânica intitulada *Embrace Life* (em português, *Abrace a vida*) em favor da segurança no trânsito, ressaltando a geração de sentido didaticamente segmentada em três níveis de significação – fundamental, narrativo e discursivo. Em cada um destes níveis, observa-se uma gramática autônoma, constituída de semântica e sintaxe próprias. Considerando o caráter sincrético do objeto de análise, atentaremos tanto para a linguagem verbal quanto para a não-verbal (melodia, gestos, imagens, etc.). Com isso, pretendemos demonstrar a versatilidade da teoria semiótica discursiva francesa que se mostra aplicável aos variados tipos de texto.

Palavras-Chave: Geração de sentido; Análise semiótica; Texto sincrético

A DESCONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS BÍBLICOS EM O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO

Matheus Silva Vieira – UFC
Tércia Montenegro Lemos – UFC (Orientador)

O presente trabalho trata da desconstrução dos personagens bíblicos, feito por José Saramago em seu livro, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991). Nosso objetivo é demonstrar o efeito paródico, utilizado, por Saramago, para a (re)construção de seus personagens. Assim, dividimos metodologicamente o trabalho em sete partes, a primeira é uma rápida introdução ao conceito de paródia, e as outras seis representam os personagens que iremos analisar: José, Maria, Madalena, Jesus, Deus e o Diabo. Em relação a nossa fundamentação teórica, utilizaremos os estudos sobre paródia usados por Sant‟Anna (2004) baseados nos modelos dos formalistas russos Tynianov e Bakhtin. O nosso embasamento metodológico se baseia nos estudos sobre a obra saramaguiana realizado por Ferraz (1998), Ferreto (2007) e Pinheiro (2007). Ao termino do nosso trabalho, concluímos que o autor desse evangelho, por meio de recursos paródicos, como a ironia, acaba por (re)categorizar os personagens bíblicos, dessacralizando personagens consagrados pelo cristianismo e sacralizando os excluídos dessa religião cristã.

Palavras – chave: Personagens, Paródia, Saramago

OS TRÊS ALENCARES PRESENTES EM APENAS UM

Rodrigo Damacena Alves – UFG
Renato de Oliveira Dering – UFV (orientador)

O brasileiro José de Alencar é autor de peças de teatro, poesia e romances, podendo ser considerado um dos maiores escritores dentro da Literatura Brasileira. Sua obra, rica em diversos aspectos, remonta as singularidades da sociedade carioca do século XIX. A obra de Alencar pode ser trabalhada por três perspectivas, apontadas por Antonio Candido em seu livro, *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*, situando assim uma escrita do autor voltada para as mocinhas, outra para os rapazes e a terceira em que sua escrita é destinada aos adultos. Pretende-se com esse estudo apontar, nas obras de José de Alencar, como podemos

perceber esse direcionamento que Candido propõe, através de uma análise e verificação acerca das narrativas do autor, através de uma linha cronológica de publicações. Ainda, é importante para essa análise perceber temas que circundam essas obras, para que deste modo, se possa verificar o porquê de tais direcionamentos aparecerem na obra crítica de Antonio Candido.

Palavras-chave: José de Alencar, Antonio Candido, romantismo brasileiro.

MUSICALIDADE, FORMA E EXTENSÃO NA POESIA LÍRICA DE DORA FERREIRA DA SILVA.

Tauana Maira Lino de Souza Estevão – UFG
Jamesson Buarque – UFG (Orientador)

O presente trabalho resulta da pesquisa de bacharelado que propõe analisar a busca pelo sagrado via integração épica e lírica e definir como esses gêneros se hibridizam no conjunto de poemas *Cantares do Itatiaia*, de Dora Ferreira da Silva. Para isso, convocamos um estudo teórico sobre as poéticas da tradição e da modernidade a respeito da tripartição clássica dos gêneros literários. A fim de discutir como e por que *Canatres do Itatiaia* pode ser visto à maneira de um poema lírico, embora com traços épicos, julgamos pertinente começar a pesquisa considerando o estudioso Emil Staiger. O pensamento hegeliano de Staiger começa por destacar como os aspectos semânticos e sonoros da língua se unem para configurar a unidade de um poema. Ele afirma que elementos poéticos, como a métrica, a rima e o ritmo devem compor a forma do poeta, enquanto o conteúdo deve transparecer através da forma. No que diz respeito à extensão de um poema lírico, o teórico defende que textos dessa natureza devem assumir tamanhos menores já que são produtos de "disposição anímica", ou seja, resultam de um "curto prelúdio" involuntário guiado pela inspiração do poeta e não por conexões lógicas ou fundamentção. Contudo, considerando o ponto de vista desse estudioso, vimos desenvolvendo apontamentos e comentários sobre os pressupostos de Staiger e as marcações líricas próprias de *Cantares do Itatiaia.*

Palavras chaves: lírica, musicalidade, forma e extensão.

PERCURSO DO SUJEITO LÍRICO NA TRADIÇÃO POÉTICA OCIDENTAL: IDADE MÉDIA

Gabriella Batista Neves Martins – UFG
Goiandira Ortiz de Camargo – UFG (Orientadora)

A presente comunicação tem por base o Plano de trabalho Percurso do sujeito lírico na tradição poética Ocidental, vinculado ao programa de iniciação científica da UFG, na modalidade PIVIC. Tendo em vista a abrangência do estudo e para efeito de encaminhamento metodológico, nesta comunicação apresentaremos apenas parte do resultado da pesquisa, a qual se refere às configurações do sujeito lírico nas manifestações poéticas mais significativas da Idade Média. As fontes autorais que fundamentaram nosso trabalho, fornecendo subsídios de análise, foram Segismundo Spina (1972), Ernst Robert Curtius (1996) e Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1995). É perceptível na Idade Média diferenças significativas na sua produção literária. Da literatura monástica a literatura profana se nota, na produção poética, muito mais a influência das condições de existência e a concepção de vida do que as transformações sociais existentes

desse período. A nova concepção do amor, a luta, a inteligência prática, a astúcia, o clérigo versus o cavaleiro, segundo Spina (1973), são alguns dos temas recorrentes na literatura medieval. Nessa perspectiva temática o trabalho se atentou a nova concepção de amor manifestada na poesia lírica trovadoresca, pensando a representação da individualidade e da intimidade que se configura nessa produção poética.

Palavras-chave: Individualidade, intimidade, poesia lírica trovadoresca e amor

---

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Patricia Viviane Santos Flexa – IFPA

Este artigo analisa as representações sociais do negro presentes nas obras infantis a partir do século XX e como essas representações influenciam na construção de identidade sócio-cultural de uma criança negra. Essas narrativas apresentam diversas culturas proporcionando ao leitor a formação de idéias conceitos e emoções. A concepção de mundo por parte da criança acontece através de símbolos, valores e crenças sociais, nos quais personagens, ambientes e sensações são resultado de opiniões a respeito de questões ou problemáticas sociais. De acordo com os estudos de LIMA (2009) abordando a temática racial, percebe-se geralmente que quando personagens negros aparecem em narrativas eles normalmente são vinculados a escravidão. O problema não está na história de escravos, mas na abordagem que inferioriza os mesmos, fazendo com que a criança negra fique constrangida. Para uma análise plena utilizar-se- á a forma como a imagem do negro é retratada junto com a discussão do racismo em sala de aula o qual muitas vezes resulta na não aceitação ou na negação da própria imagem por parte das crianças de cor, depreciando assim essa identidade em formação. Assim, ressalta-se a importância de estudar a população negra, buscando expor as diferentes formas de representação feitas sobre as crenças e valores embutidos na nossa cultura literária. A metodologia utilizada será a análise do conteúdo e da ilustração de livros voltados para o público infantil, os quais retratem a temática do negro na sua totalidade ou em parte, em analogia com textos teóricos de estudiosos nessa área.

Palavras-Chave: identidade, negro, literatura infantil.

BEST-SELLER: ABORDAGENS DA LITERATURA DE MASSA EM SALAS DE AULA

Renato de Oliveira Dering – UFV
Profª Drª Elisa Cristina Lopes – UFV (Orientadora)

Aproximar o leitor dos livros literários é uma tarefa que a cada dia parece mais difícil. Não apenas alunos, mas os próprios professores se voltam para a disciplina de Literatura abordando seu aspecto historiográfico. Deste modo, agrupamentos de obras e autores são realizados por semelhanças e transpostos em sala de aula. Esse modelo estigmatizado do ensino de Literatura afasta os alunos de um conhecimento mais abrangente. Não apenas isso, mas os afasta do próprio ato de ler, seja leituras corriqueiras ou a leitura de livros literários. Atualmente, é notável como alguns tipos de livros fizeram com que os hábitos de leitura ressurgissem. Os Best-Sellers, não muito aceitos pela academia, tomaram as prateleiras das livrarias e aparentam estar sendo consumidos pelo mercado. Ciente dessa imersão ocorrida nas últimas décadas, um projeto de intervenção foi proposto na disciplina de Teoria da Literatura 1, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os alunos, em grupo, escolheram livremente um best-seller e

apresentaram um seminário acerca da obra. Pode-se verificar durante os seminários aspectos da estética da recepção literária e sociologia da leitura, quando se trata de literatura de massa. Dentre os apontamentos, se destacam principalmente aqueles comuns às narrativas no estudo da teoria clássica. Com esse tipo de proposta pôde-se constatar uma pluralidade na escolha de leituras feita pelos alunos, observando as razões pela escolha das obras. Pôde-se ainda levantar proposições e apontamentos de como a literatura de massa tem a contribuir na formação de leitores, propondo uma reflexão nas práticas de leituras no processo de letramento literário. Salvo ainda, propiciou verificar outras abordagens na transposição didática que contribuem para o ensino de literatura.

Palavras-chave: best-seller, literatura de massa, formação de leitor, ensino de literatura

---

ANÁLISE DO FOCO NARRATIVO NA CANÇÃO-CRÔNICA "QUANDO O SAMBA ACABOU", DE NOEL ROSA

Rafael Souza Simões – UFG
Orientador: Heleno Godoy – UFG (Orientador)

Este trabalho pretende analisar como se configura o foco narrativo na letra de "Quando o samba acabou", de Noel Rosa, mesmo que se saiba que o texto é de uma canção e não de não uma narrativa. Primeiramente, será necessário fazer uma delimitação que torne possível caracterizá-la como uma crônica musicada, atentando-se para seu caráter jornalístico, diferindo da crônica impressa somente na forma de reprodução. A abordagem terá como apoio teórico ensaios de Antônio Cândido e João Roberto Faria, para então se constatar a ligação dessa modalidade de texto com a letra da música em questão e, por extensão, com a música popular brasileira de um modo geral. Passada essa etapa de delimitação, a canção será analisada sobre o aspecto do foco narrativo "a câmara", tal como proposto por Norman Friedman e utilizado pelo compositor. Serão analisados ainda os aspectos de mudanças de ponto de vista, utilização de tempo e espaço, e a forma como Noel Rosa, ao fazer uso do foco narrativo "a câmera", conseguiu dotar seu texto de maior qualidade estética, afastando-se do tratamento puramente jornalístico da pequena "história" narrada na letra da canção.

Palavras-chave: crônica, narrativa, foco narrativo; música popular brasileira

---

A ESCOLA COMO LOCAL DE ASSIMILAÇÃO: UM PARALELO ENTRE "A MENINA VITÓRIA", DE ARNALDO SANTOS, E "ON SEEING ENGLAND FOR THE FIRST TIME", DE JAMAICA KINCAID

Paulo Roberto Olmedo dos Santos – FURG
José Luis Giovanoni Fornos – FURG (Orientador)

Uma das mais fortes e eficazes estratégias coloniais no processo de reafirmação da potência era a assimilação. Os indivíduos colonizados assimilavam a cultura do colonizador à medida que este a impunha. Neste contexto colonizador-colonizado, uma das maiores ferramentas do colonizador era a educação – no papel da escola, uma vez que a educação formal fora inserida durante o processo de colonização – pois esta facilitava o processo de assimilação. Analisando o conto "A menina Vitória", do angolano Arnaldo Santos, e o ensaio autobiográfico "On seeing England for the first time", da antiguana Jamaica Kincaid, podemos perceber como a escola desempenhava um papel fundamental na reafirmação do colonizador, mesmo que representado por potências diferentes – Portugal, no primeiro caso; e Grã-Bretanha, no segundo –, atuando na

reafirmação de imagens e comportamentos em prol da perpetuação da dominação do colonizador. Trabalhando sob a perspectiva das recentes teorias pós-modernas acerca das relações entre colonizador e colonizado, podemos identificar as relações de poder existentes e o papel da escola no contexto colonial.

Palavras chaves: colonialismo; assimilação; literatura africana; literatura caribenha.

PROJETO *AMPER*: RECURSOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO PROSÓDICA EM MINAS GERAIS

Vanessa Cristina de Jesus Pinha – UFMG

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a metodologia e os recursos disponibilizados pelo projeto AMPER para o estudo da variação prosódica em Minas Gerais. Pretende-se ainda divulgar a importância desse projeto, visto que sua principal finalidade consiste na construção de corpora que possibilitará a comparação da organização prosódica das línguas românicas. O projeto AMPER (Atlas *Mutilmédia* Prosódico do Espaço Românico) configura-se como uma base de dados disponibilizada em rede e constituída por enunciados gravados em diversas regiões de países de língua românica. No Brasil, a Universidade Federal de Minas Gerais sedia o trabalho da equipe responsável pela recolha e análise das variedades mineiras. Amparando-se nessa participação, serão destacados os procedimentos empregados na construção do corpus e os recursos desenvolvidos especificamente para o projeto, a partir dos programas Matlab e Praat, os quais fornecem automaticamente os valores de F0, duração e intensidade de um enunciado, além de gráficos comparativos de enunciados declarativos e interrogativos.

Palavras-chave: Corpus. Declarativas. Interrogativas. Matlab. Praat.

ESCRITA *EM LIBERDADE:* O FAZER METAFICCIONAL DE SILVIANO SANTIAGO

Luciene Araújo de Almeida – UFG
Marilúcia Mendes Ramos – UFG (Orientadora)

Resumo: Este artigo propõe a leitura do romance *Em liberdade*, de Silviano Santiago. A partir da teoria de Linda Hutcheon (1984), acerca do romance metaficcional, autorreflexivo. Observando o processo de construção presente na referida obra. *Em liberdade* foi publicado em 1981, ou seja, inicio da abertura política brasileira, entretanto, um período de repressão militar. Devemos considerar aqui o papel do escritor como crítico social, aquele que com sua obra discute os problemas sociais, os conflitos do homem no seu tempo, características presentes no referido romance. Observamos que, para a época em questão, Santiago opera uma verdadeira revolução, quando discute abertamente o problema do intelectual em um contexto de opressão, contexto esse o qual estava inserido. Mas a grande revolução da obra está na estrutura do texto, uma vez que este romance, ao figurativizar os processos de escrita e leitura em um personagem escritor, revela seus próprios mecanismos de produção. Este fato aponta para uma preocupação com o lugar da arte, da literatura na sociedade, preocupação esta que é demonstrada a todo tempo no romance. Pretendo demonstrar nessa comunicação como Silviano Santiago se apresenta como um escritor que se dedica a repensar a estrutura do romance, questionando a todo tempo o fazer literário, e como ele demonstra em sua obra que "os poetas como os cegos podem ver na escuridão".

Palavras chave: Narrativa metaficcional, narrador escritor, Em liberdade.

O EROTISMO ROMÂNTICO NA POESIA DE CASTRO ALVES

Isadora Massad Giani Pinheiro – UFG
Jorge Alves Santana – UFG (Orientador)

O erotismo é considerado um tema instigante e marginal da Literatura e das artes em geral no Ocidente, desde o surgimento do Cristianismo. Segundo Paz (1994), porém, o erotismo marca uma das principais diferenças entre os animais e os seres humanos; sendo intrínseco à nossa espécie e não há razões para que ele seja camuflado. Para o autor, o erotismo é para o sexo como a poesia é para a linguagem, uma forma artística e civilizada. Embora cause certo desconforto na sociedade cristã ocidental, este tema foi abordado praticamente em todas as escolas literárias, principalmente em meados da Idade Moderna, após as produções de Marquês de Sade. O Romantismo além de cantar o amor puro e virginal, também utilizou a temática erótica, em menor intensidade. Castro Alves, em seu livro Espumas Flutuantes, utilizou o erotismo em vários de seus poemas, entretanto a abordagem da por ele é recatada e bastante metaforizada, mas na época causou bastante espanto na sociedade que era acostumada com poemas louvando a mulher inatingível. No presente trabalho foram analisados alguns destes poemas de Castro Alves, poemas com elementos eróticos, utilizando a conceituação de Paz (1994) para o tema.

Palavras-chave: Romantismo, Literatura Erótica, Espumas Flutuantes.

TRÊS IMAGENS DE MARIA E O PAPEL SUBVERSIVO DO GÊNERO NO SAGRADO NAS OBRAS DE MARINA COLASANTI E JOSÉ SARAMAGO

Ana Beatriz Peres de Sousa – UFG
Yani Rebouças de Oliveira – UFG (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo discutir a ressignificação do gênero, o papel subversivo do gênero no sagrado, a escrita feminina e a mulher escrita, fazendo um diálogo entre as obras de Marina Colasanti e José Saramago. O conto "Maria, Maria", de Marina Colasanti, põe em questão duas grandes personagens bíblicas: a virgem e o messias, e traz uma Maria contemporânea, independente e aparentemente amadurecida. Colasanti quebra com a idealização da mãe do messias, fecundada pelo Espírito Santo, e sugere uma concepção carnal, entre um anjo e a personagem central. Diferentemente da história bíblica, esta Maria não dá à luz um menino, mas sim a uma menina, "a messias", acontecimento que é posto em dúvida por ela mesma, por acreditar que o messias poderia ser apenas um homem. A figura da Virgem Maria, na bíblia, é idealizada, um modelo instituído pela tradição, sendo símbolo de honestidade e retidão, que obedece às ordens divinas e cumpre seu papel, sem questioná-los. José Saramago, em "O evangelho segundo Jesus Cristo", apresenta outra imagem de Maria: humanizada, humilhada por sua condição de mulher, tratada com certa indiferença por seu filho, que não a chama de mãe. Em contraposição, Maria Madalena, a prostituta, é esposa de Jesus e por ele amada. Eis aqui três imagens de Maria: a bíblica, serva fiel, imaculada e idealizada; a de Colasanti, independente e questionadora, e a de Saramago, mulher comum, sujeita a humilhações como qualquer outro ser humano.

Palavras-chave: Marina Colasanti, José Saramago, ressignificação, gênero, Maria

A MULHER NA SOCIEDADE, O DESEJO E A INTERDIÇÃO NA OBRA "A CARNE", DE JÚLIO RIBEIRO

Kayre Cristiny Carvalho Magalhães – UESPI
Edilson Lima Ribeiro – UESPI

Para a sociedade conservadora do século XIX, a mulher era tida com um ser passivo e submisso, por isso era considerada como um objeto de desejo do homem. Não tinha direito a instrução nem a exposição de seus anseios, uma vez que o uso de sua sensualidade implicava em imoralidade e perversidade. Ao perceber essa repressão à mulher, Júlio Ribeiro faz uma espécie de denuncia na obra – *A carne*, usando de forma explícita o erotismo e a interdição para contrapor com os valores impostos pela sociedade. Em sua obra, a personagem principal Lenita é uma jovem inteligente e muito bem instruída, mas que se deixa guiar pelos desejos da "carne", caracterizando-se como uma mulher de personalidade forte, algo inaceitável para sua época. Partindo da necessidade de explorar tais características, o presente artigo busca abordar a presença do erotismo na referida obra, bem como a imposição de papéis subalternos à mulher em meio a uma sociedade conservadora e falsamente moralista, que a impediam de manifestar seus desejos carnais como forma de libertação à visão machista vigente na época, que a tinha como incapaz e inferior.

Palavras-chaves: Objeto de desejo, Sensualidade, Erotismo, Libertação.

HIPERTEXTOS: NOVAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Kayre Cristiny Carvalho Magalhães – UESPI
Daniel Silva Barbosa – UESPI

A história da humanidade sempre foi marcada por grandes fatos, desde invenção da escrita até a atual *sociedade informatizada* caracterizada pela constante presença dos computadores e principalmente da internet que faz com que a comunicação fique mais rápida e eficiente. Nos últimos anos, as tecnologias de informação e comunicação pela internet vêm se tornando um meio essencial para construção do conhecimento, pois através dela é possível encontrar uma infinidade de informações disponíveis ao público, sem deixar de mencionar as novas formas de leitura e principalmente de escrita advindas dessa tecnologia. Dentre elas, o hipertexto se destaca como uma nova forma de exploração da leitura para construção do saber. Diante da crescente importância desse novo gênero textual, o presente trabalho aborda, de maneira sucinta, as formas de leitura no hipertexto relacionando suas características determinantes às possibilidades de interação proporcionadas ao leitor por esse novo suporte. Ao longo deste estudo, fez-se uma abordagem sobre a perspectiva histórica do hipertexto, suas características e definições, bem como uma síntese da evolução da leitura e dos aspectos envolvidos na construção do saber através desse novo gênero textual.

Palavras-chave: Internet, Interação, Hipertexto, Gênero textual.

TÍTULO: ESTUDO COMPARADO ENTRE CANTIGAS MEDIEVAIS E CORDÉIS.

Samantha dos Santos Mendes – IFPA
Ana Paula Santos Sarmanho – IFPA
Brenda Tuany Pacheco Dias – IFPA
Fernanda Tavares – IFPA (Orientadora)

O estudo comparado da literatura medieval – com foco nas cantigas trovadorescas - e das obras da literatura de cordel tem como principal objetivo colaborar para uma melhor compreensão de

ambas e mostrar as características que elas podem ter em comum, tais como: a musicalidade, a rima, a métrica, os temas abordados, aqueles que as divulgam e/ou divulgaram e como o fizeram/fazem, suas utilizações e a importância nos tempos atuais. Além disso, algumas das preocupações principais do trabalho são: exemplificar a forma como essas literaturas estão sendo trabalhadas dentro e fora das salas de aula, como se deu e ainda se dá a divulgação dessas obras nas mídias, como ocorreu a popularização delas e como sendo trabalhadas em conjunto elas poderão tornar as aulas de literatura medieval mais dinâmicas e acessíveis, principalmente no que tange aos discentes dos ensinos fundamental e médio, pois as cantigas trovadorescas foram escritas na língua galego-português, tornando difícil a aquisição e compreensão das mesmas.

Palavras-chave: Cordel. Trovadorismo. Ensino-aprendizagem

A PAIXÃO TRISTEZA EM "EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ" DE VINÍCIUS E JOBIM

Isadora Massad Giani Pinheiro – UFG
Sebastião Elias Milani – UFG (Orientador)

A semiótica desenvolvida por Algirdas Julien Greimas tem por princípio estudar a significação. Sua preocupação é o efeito de sentido do texto como um todo. Para isso, utiliza o *percurso gerativo do sentido* para estudar os textos verbais, os não-verbais e os sincréticos. Ele é composto por três níveis: o nível fundamental, considerado a etapa mais simples e abstrata, em que surge uma oposição semântica mínima; o nível narrativo, em que as narrativas se organizam segundo um sujeito; e, o nível discursivo, que é o mais complexo e concreto, em que se instaura a enunciação. Greimas e seus continuadores utilizaram os elementos da semiótica geral, como o *percurso gerativo de sentido*, para desenvolver a *semiótica das paixões*. Para Fontanille e Greimas, as paixões aparecem no discurso como portadoras de efeitos de sentido particulares, assim, elas não são propriedades exclusivas dos sujeitos, mas do discurso integral. Elas emanam das estruturas discursivas pelo efeito de um *estilo semiótico* que se projetam sobre sujeitos, objetos e sobre suas junções. No presente trabalho foi utilizado o modelo teórico-metodológico greimasiano para analisar a paixão tristeza na letra da música "Eu não existo sem você", de Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Importantes artistas do cenário da *Música Popular Brasileira* influenciaram, em seu tempo, e, ainda nos dias atuais, muitas pessoas no âmbito da música, da poesia etc. Eles abordaram em suas letras das formas mais diversas as emoções, os sentimentos e as paixões. A paixão *tristeza* está muito presente nas canções desses compositores de formas diferentes, o que possibilitou essa análise, com o intuito de verificar os efeitos de sentido.

Palavras-chave: paixões semióticas, canção, semiótica greimasiana.

POR UM APRENDIZADO AUTÔNOMO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Diego Goulart Machado Silva – UFG
Alexandra Almeida de Oliveira – UFG (Orientadora)

O presente trabalho objetiva compreender os processos de aquisição de língua materna (LM) e os fatores externos e internos subjacentes ao aprendizado e que o influenciam. Além disso, se propõe a contribuir para que o aprendiz possa desenvolver certa autonomia no seu processo de aprendizado de língua estrangeira (LE), no sentido de torná-lo mais eficaz, isto é, para que os momentos de contato com a língua sejam mais bem aproveitados e os possíveis "deslizes" que possam vir a acontecer melhor entendidos. Para tanto, foram realizadas leituras sobre aquisição

e aprendizado de LM sob o ponto de vista de três correntes teóricas. São elas: behaviorismo, inatismo e sociointeracionismo. No presente trabalho enfatizamos a última por acreditarmos que é justamente na interação social entre os indivíduos que acontecem os processos de aprendizagem de uma língua. Exploramos ainda os fatores internos e externos ao aprendizado que podem tanto auxiliar como prejudicar o aprendizado, como os conceitos de *aquisição, aprendizagem, interlíngua, transferência e fossilização*. Acreditamos que o aprendiz é sujeito do seu aprendizado, portanto modificador do mesmo, a partir do momento que ele conheça como se dão os processos de aprendizagem e o que pode ajudá-lo ou prejudicá-lo.

Palavras-chave: Aprendizagem, Teorias lingüísticas, Língua materna, Língua estrangeira.

VARIAÇÃO LEXICAL DO VOCÁBULO HOMOSSEXUAL (MASCULINO) EM SÃO LUÍS – MA

Theciana Silva Silveira – UFMA
Wallysson Rodrigo Silva dos Santos – UFMA
Conceição de Maria Araújo Ramos – UFMA (Orientadora)

A língua é um elemento que serve como meio de comunicação e interação social, capaz de transmitir valores e pensamentos. Inserido no sistema da língua, encontra-se o léxico, que surge na necessidade do homem nomear os seres e os objetos ao seu redor. Através das particularidades de cada grupo social – determinado pelo contexto, faixa etária, posição social, etc. – o léxico possui o poder de transmitir o patrimônio cultural de um povo. Assim está diretamente relacionado com a língua e a cultura de um povo que se transforma. Nesse sentido busca-se examinar a variação lexical do vocábulo homossexual (masculino) em São Luis - MA. Como metodologias de pesquisas foram feitas as pesquisas bibliográficas sobre os temas que se entrecruzam no tema do proposto trabalho; foram realizadas entrevistas com um total de 10 informantes - faixa etária de 18 a 30 anos – nível de escolaridade – Ensino Médio e Superior Incompleto - todos residem em São Luís – MA. Ao longo da pesquisa foi possível evidenciar vinte e sete (27) lexias e, é importante ressaltar as motivações que levam a esse uso. É notória na análise, a grande variação lexical referente ao vocábulo homossexual (masculino), os termos criados e a utilização de vocábulos com duplo sentido, dependendo do contexto que este for usado, são termos de bastante a média ocorrência. Contudo, é relevante enfatizar o uso das expressões que se referem aos homossexuais designados pela prática sexual destes. As lexias encontradas fazem parte do léxico tanto dos homossexuais quanto dos grupos que os rodeiam, tornando assim visível a interação social e a noção da realidade de vários grupos e das diversas culturas.

Palavras – chave: Língua, léxico e homossexual

AS SOMBRAS DE REIS BARBUDOS NAS SOMBRAS DA DITADURA

Maria Jacinta dos Santos Costa – UFRR
Suraj Khemeraj – UFRR
Simone dos Santos – UFRR
Odilon Rosa Correa – UFRR (Orientador)

Nosso trabalho tem por objetivo apresentar uma possível leitura para o romance *Sombras de Reis Barbudos*, de José J. Veiga. Procura saber "qual a função exercida pela realidade historicamente localizada para construir a realidade da obra" (Candido, 1993). Veiga utiliza-se do realismo fantástico para narrar episódios ocorridos na pequena cidade de Taitara. Tais episódios causam ao leitor certo estranhamento por não se conformarem a uma concepção racional com a qual lidamos em nosso cotidiano. Devido a isso somos levados a buscar a explicação para o romance, num nível simbólico, em Regimes políticos de exceção, uma vez que parece-nos ser esse o universo representado no romance. Nossa leitura procura mostrar possíveis analogias entre tal universo ficcional e a história do Brasil, entre elas as proibições, as arbitrariedades abusivas e as perseguições, todas no que concerne ao período correspondente ao golpe Militar e à instalação da ditadura, a partir de 1964 no Brasil.

Palavras - chave: Ditadura, ficcional, racional, universo.

TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA NOVA PERSPECTIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Wallysson Rodrigo Silva dos Santos – UFMA

É importante verificar que o uso da tradução foi um método considerado inadequado no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE). Este por sua vez, foi banido pelo método direto e hoje retorna, ainda que lentamente a ocupar o lugar de auxiliar do professor de línguas. Constata-se atualmente que um dos principais responsáveis pelo uso inadequado da tradução em salas de LE é a deficiência de material e o uso inadequado tanto de alunos quanto de professores em relação a essa ferramenta. Este trabalho tem por finalidade, expor como o método de tradução pode ser utilizado de modo positivo no ensino e aprendizado de língua estrangeira. Considera-se nessa pesquisa a tradução como um processo de representação do sentido que as palavras e frases adquirem num determinado contexto, e sob essa perspectiva venho apresentar o processo tradutório junto à aprendizagem de língua estrangeira adotando os seguintes aspectos: - A tradução através do sentido produzido a partir do embate de elementos lingüísticos e extralingüísticos (situação, tema, códigos socioculturais), - A tradução como processo interpretativo dividido em três fases: compreensão, desverbalização e reexpressão textual. Aproximando essa técnica ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira, percebe-se uma contribuição no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e materno e também um suporte na formação intelectual, como por exemplo, a melhora da leitura, já que esta é uma habilidade muito exigida. Não venho propor neste trabalho a volta do método como atividade principal na aprendizagem de uma língua, mas uma reavaliação da tradução, considerando-o como uma atividade comunicativa que auxiliaria na conscientização da linguagem ideal para cada tipo de texto e na formação da consciência crítica da cultura de língua estrangeira.

Palavras- chave: idioma, método tradutório, habilidades, ensino.

O EMPREGO DO SUFIXO *ÃO* E A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE POPULAR, NA LÍNGUA FALADA EM SÃO LUÍS (MA)

Wallysson Rodrigo Silva dos Santos – UFMA
Michelle Aranha Coelho dos Santos – UFMA
Mônica da Silva Cruz – UFMA (Orientadora)

Ao avaliar a linguagem utilizada no cotidiano, observa-se que a língua, principalmente a língua falada, é repleta de palavras que se formam por processo de derivação. Assim, cada vez mais os neologismos, entendidos como uma nova acepção atribuída a uma palavra já existente, se

instituem e marcam a identidade e cultura de um grupo ou comunidade lingüística. Esta pesquisa avalia o uso das palavras derivadas formadas com sufixo ÃO e sua afinidade com a representação da idéia de popular, de povo, utilizado na língua falada pela comunidade lingüística de São Luís - MA. Visto que a língua sofre influências do ambiente social do falante, e o mesmo tem o poder de criar, e construir sua própria forma de comunicação, mobilizam-se conceitos de língua e linguagem propostos por Bakhtin (1985) para o qual a língua é o modo mais puro e sensível de relação social e alguns princípios da Pragmática. Como metodologias analisam-se três (03) entrevistas abertas com seis (06) estudantes universitários de faixa etária - entre vinte (20) e vinte e seis (26) anos, todos residentes da cidade de São Luís – MA. Para a seleção do corpus selecionam-se dez (10) palavras que adotam essas características e serão avaliadas a partir de dois eixos: a) institucionais e b) derivados da própria fala do povo.
Palavras-chave: derivação, morfologia, cultura.

O LADRÃO, DE MÁRIO DE ANDRADE, INTERVINDO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Priscilla Cabral de Arruda – UFG
Renato de Oliveira Dering – UFV (orientador)

No início do século XX diversas mudanças ocorreram na sociedade brasileira, principalmente na região sudeste, fato esse decorrido de um momento em que o país passava por um grande processo de urbanização e industrialização. Toda essa mudança gerou uma aglomeração de pessoas em diversos centros urbanos, logo, as relações sociais começaram a se modificar, adequando-se a esse novo contexto. Pessoas viviam e conviviam em cidades grandes, sem sequer trocar um cumprimento cordial e outras sem nem conhecer quem morava ao lado. Mário de Andrade, em seu conto "O Ladrão", retrata como as relações se encontravam conturbadas nessa época, com personagens que possuem características modernistas em busca de uma identidade pessoal e, ainda, relações interpessoais conturbadas, que não as permitem desfrutar do ócio. A partir da presença de um elemento novo na narrativa de Mário de Andrade, um suposto ladrão, delineia a interação dessas pessoas na busca do dito meliante, que não é visto, mas projetado por um clamor no início do conto. Através de uma análise contística e aparado por discussões da teoria do conto, pretende-se verificar como tais mudanças ocorreram nesse contexto, observando também os aspectos históricos e sociais que circundam a narrativa em questão.

Palavras-chave: gêneros literários, ensino de literatura, contos, Mario de Andrade

---

LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS E GÊNEROS TEXTUAIS: UM LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS PRESENTES NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA

Maria Letícia Martins Campos Ferreira – UFG
Eliana Melo Machado Moraes – UFG (Orientadora)

A conquista da universalização da distribuição do livro didático de inglês para a rede pública é motivo de comemoração para todos os profissionais na área de educação. Este advento representa uma nova oportunidade de se efetivar as propostas de trabalho de projetos político-pedagógicos para o ensino de línguas especificados nos PCN e também no PNLD. Considerando a noção bakhtiniana de gêneros e a as perspectivas dos estudos de Dolz &Schneuwly (2007), Marcuschi (2009) e Geraldi (2000), este trabalho tem como objetivo apresentar os gêneros e tipologias predominantes em um dos livros de inglês escolhido através

do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e analisar duas propostas de produção escrita, focalizando as possibilidades de interação através dos gêneros utilizados e as condições necessárias para produção de um texto. Escolhi o volume 4 da coleção *Keep in Mind* pensando na questão dos gêneros e o ensino da língua. O objetivo é observar como esse livro didático trabalha para fazer com que os aprendizes de LE tenham acesso aos gêneros textuais, compreendam como os mesmos circulam na sociedade , e como podem propiciar o desenvolvimento de situações comunicativas da língua. Acredito que o trabalho com a construção do modelo didático de gêneros, possibilita que alunos e professores se envolvam em diferentes tipos de ações que resultam no desenvolvimento da aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: livro didático de inglês, gênero, interação e produção escrita.

UMA HISTÓRIA DA LITERATURA HEDÔNICA

Wellington Freire Machado – FURG
Carlos Alexandre Baumgarten – FURG (Orientador)

Escrito por Marisa Lajolo e publicado no ano de 2004, "Como e por que ler o Romance Brasileiro" surge no âmbito da historiografia literária contemporânea como uma importante contribuição para o processo de escrita da história da literatura, pois descreve as obras a que se propõe de um modo bastante singular, rompendo com a tradicional herança histórico-descritiva a qual estavam condicionadas — por via de transferência — grande parte das histórias concebidas ao longo dos últimos séculos. Logo, é justamente em um contexto de constante atividade acadêmica, debates, instauração de teorias e refutações, que surgem os primeiros resultados do processo de repensar a gênese da própria história e o pragmatismo com o qual operava o gênio criador na escrita da mesma. Neste aspecto, a obra de Lajolo surge como um exemplo cabal de experimentalismo historiográfico, pois opera de forma consciente sob um espectro de concepções embasadas pela teoria da história da literatura, estando assim suficientemente ciente das venturas e inadequações de seus antecessores. Assim, neste trabalho abordar-se-ão questões permeáveis à concepção de uma história da literatura hedônica, analisando a historiografia de Marisa Lajolo a partir de uma perspectiva amparada no conceito de ego-história, buscando evidenciar a inequívoca relação entre o produtor, a obra, e o leitor, em uma história que desvincula de si própria o caráter exclusivamente analítico e prima em primeira instância pela recepção.

Palavras chave: Hedonismo; Ego-história; Escrita historiográfica

CONTRASTES FONOLÓGICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA ANALÍTICA DE (IN)DEPENDÊNCIA NA ESTRUTURA LINGUÍSTICA

Camila Fernandes dos Santos – UFRB
Judite Araújo dos Santos– UFRB
Robevaldo Correia dos Santos– UFRB
Geisa Borges da Costa– UFRB (Orientadora)

Em 2002 foi promulgada a Lei 10.436, que tornou a Língua Brasileira de Sinais (doravante LIBRAS), como língua oficial da comunidade surda brasileira. Em 22 de dezembro de 2005 foi publicado o Decreto 5.626, que regulamentava a referida lei. Apesar da regulamentação, há, especialmente entre ouvintes, a ideia de que a Libras é apenas uma versão sinalizada da língua oral, ou seja, um português sinalizado. Essas opiniões, em geral, são emitidas por

desconhecimento ou propositalmente por quem não quer reconhecer o status linguístico da LIBRAS (cf. GESSER, 2009). Diante disso, este trabalho pretende investigar o seguinte problema: haverá mesmo uma relação de dependência da LIBRAS em relação à Língua Portuguesa (LP), ao menos no que tange ao sistema fonológico? Algumas hipóteses levantadas aqui são: a) não haveria essa dependência uma vez que os sistemas fonológicos das duas línguas são distintos; b) a estrutura fonológica da LIBRAS tem propriedades que estão presentes em qualquer língua natural. Os objetivos deste trabalho são mostrar que a LIBRAS tem uma estrutura fonológica própria, independente da LP, e desmistificar a ideia de que a LIBRAS é uma versão sinalizada da LP, pois, pelo fato de a comunidade surda ser uma minoria, tem-se a ideia de que os surdos devam ser submetidos à utilização da língua majoritária dos ouvintes, no caso, a LP. Daí, a importância deste trabalho: tentar mostrar a autonomia da LIBRAS enquanto língua, o que pode favorecer o processo de inclusão social da pessoa surda e, com isso, contribuir para com a comunidade surda dentro dessa relação social de poder. Este trabalho baseia-se nas considerações teóricas de autores como Quadros (2004), Gesser (2009), Silva (2009) e Ferreira (2010).

Palavras-chave: Linguistica; LIBRAS; descrição fonológica; identidade surda.

UMA CERTA NOVA TENDÊNCIA: A LOCALIZAÇÃO DA CINEFILIA E DA CRÍTICA DE CINEMA NAS NOVAS MÍDIAS

Fabrício Cordeiro dos Santos – UFG
Lisandro Nogueira – UFG (Orientador)

RESUMO: A conhecida cinefilia francesa do pós-guerra se difere dos meros hábitos fetichistas pelos quais a cinefilia é conhecida hoje. Aquela cinefilia, em grande parte responsável pela *nouvelle vague* e sua importância para o Cinema, se distinguia por não se dissociar de um pensamento e olhar críticos, tendo nas figuras de Andre Bazin e François Truffaut dois de seus maiores representantes e na revista Cahiers du Cinéma o seu principal veículo. No decorrer das décadas de 60 e 70 já se fala de uma nova cinefilia e de uma nova crítica, gerada por tempos diferentes, acessos diferentes, necessidades diferentes, olhares distintos; no par com o olho cinéfilo, capaz de atribuir uma autoria aos filmes, a crítica também constitui um elemento da narrativa cinematográfica. Tem-se, portanto, uma questão: sessenta anos depois, como a cinefilia e a crítica se localizam? A internet – com suas redes sociais, comunidades específicas, blogs e todo um espaço destinado ao acesso, escrita e discurso do cinema – parece configurar uma nova cinefilia e outra crítica. Como elas lidam com as novas mídias e a proliferação de novos canais de acesso, expressão e veiculação? O que tanto a cinefilia quanto a crítica mantiveram de seus papéis e produções nas décadas de 50 e 60 e, sobretudo, no que se distinguem? Existe uma cinefilia/crítica hoje?

Palavras-Chave: autor, internet, narrativas cinematográficas, nouvelle vague.

LÍNGUA(GEM) E SOCIEDADE: RECORTES TEÓRICOS SOBRE LÍNGUA E CLASSE SOCIAL

Jozimar Luciovânio Bernardo – UFG
Valdisnei Martins de Campos – UFG
Gisele da Paz – UFG (Orientadora)

Considera-se a linguagem um instrumento imprescindível ao homem, uma vez que, é através dela que ele transpõe suas sensações do plano real para o plano da representação, assim a linguagem pode ser analisada como o meio pelo qual os sujeitos melhor se interagem socialmente e compartilham suas experiências. A partir das relações entre língua e sociedade, e, das influências de uma sobre a outra, percebe-se que há diferentes aspectos que contribuem para

a existência das variações linguísticas, são alguns deles: a geografia, grupos étnicos, sexo, contexto, interação social e classe social. Este último é o aspecto no qual o artigo deterá seu foco. No presente estudo objetiva-se analisar como a divisão da sociedade em classes sociais influência a língua dando espaço para existência de variações linguísticas entre os estratos sociais. De início analisaremos os conceitos de linguagem, língua e sociedade, posteriormente, fundamentados em Trudgill (2000), nos ateremos na análise do modo como as classes sociais se diferem no uso da língua, em outras palavras, veremos que o modo como o sujeito se utiliza da língua é um elemento capaz de denunciar a classe social da qual ele pertence, ou seja, a diferenciação interna das sociedades humanas é refletida em suas línguas, assim diferentes grupos sociais usam diferentes variedades linguísticas: definidas como *dialetos sociais* ou *socioletos.* O trabalho é resultante de uma abordagem teórica realizada em Sociolinguística, disciplina ministrada pela professora Drª. Gisele da Paz Nunes.

Palavras chave: Sociolinguística; Variação linguística; Dialeto social.

LÍNGUA E CULTURA: A RELIGIOSIDADE EXPRESSA NO LÉXICO DAS NARRATIVAS DE MORADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO)

Jozimar Luciovânio Bernardo – UFG
Estevane de Paula Pontes Mendes – UFG (Orientadora)

Este trabalho objetiva estabelecer relação entre língua e cultura, tendo, entre outros aspectos, o léxico como fator que melhor reflete o ambiente físico e social da língua. Até o presente momento realizou-se um levantamento de referências (livros, artigos de periódicos, Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e *sites*) que possibilitou a construção de um corpo teórico-conceitual para a abordagem dos temas mais relevantes sobre comunidades rurais, religiosidade, língua e cultura, nos âmbitos local e regional. Entende-se que a língua expressa as inter- relações da sociedade, e que estas são preservadas nas memórias dos indivíduos que por sua vez expressam-nas através da própria língua. Também, afirma-se que a língua funciona na sociedade para comunicação dos seus membros, assim ela é uma parte da cultura e depende de toda a cultura, pois a cada momento tem que expressá-la. O léxico, inventário total de palavras disponíveis aos falantes de uma língua, conserva muito daquilo que os falantes presenciam, vivem e compartilham, enfim, suas vidas, a realidade e o ambiente físico e sociocultural, no entanto, vale ressalvar que estes fatores estão representados através dos signos e não constituídos neles. Levando-se em consideração que por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que moldam a vida e o pensamento das pessoas, pode-se afirmar que a religiosidade está nesse grupo sendo também um fator cultural. Portanto, o léxico reflete e transmite cultura, pois esta permeia o ambiente onde os sujeitos sociais se interagem e compartilham seus saberes e conhecimentos adquiridos durante a vida na sociedade. No ambiente rural, a religiosidade é um fator bastante presente na vida das pessoas, logo está também representado na língua dos sujeitos falantes da língua, mais especificadamente no léxico.

Palavras-chave: Comunidades rurais; tradições; dialeto rural; pesquisa documental.

A COERÊNCIA E A COESÃO NO PROCESSO AQUISITIVO DA NORMA CULTA: PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NUMA ESCOLA PÚBLICA LUDOVICENSE

Eduardo Victor Lopes Cunha – UFMA
Sandra Raimunda Ewerton – UFMA
Marize Barros Rocha Aranha – UFMA (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo analisar as produções textuais de estudantes do Ensino Médio da Escola Pública "Centro de Ensino Prof.ª Margarida Pires Leal" em São Luís do Maranhão, tendo como enfoque a coerência e a coesão no processo aquisitivo da escrita, cuja aquisição se baseia na norma culta, enfatizando a importância e as relações destes mecanismos com a linguagem. METODOLOGIA: A fundamentação teórica apoia-se no âmbito da Linguística Textual, no que diz respeito às conectividades conceituais e sequências. A semântica-formal presente nos textos selecionados também será analisada. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Enquanto a coerência fundamenta-se na continuidade de sentidos, a coesão pode se apresentar através de marcas linguísticas observadas na gramática ou no léxico. O mais importante não é apenas conhecer os conceitos de coerência e coesão, mas de que maneira contribuem para tornar um texto legível. CONCLUSÕES: Na atividade de produção textual, percebe-se que, muitas vezes, os problemas mais graves advêm das falhas na estruturação frasal, da incoerência das ideias e da ausência de encadeamento lógico dos argumentos. Daí a necessidade para melhor entender como a coerência e a contribuem para a elaboração de um bom texto.

Palavras-chave: Escolaridade. Texto. Escrita.

AS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DE ILHÉUS NA OBRA GABRIELA, CRAVO E CANELA DE JORGE AMADO

Flávia Rodrigues – UESC
Reheniglei Rehem – UESC (Orientadora)

Considerando que as descrições existentes na obra "Gabriela, Cravo e Canela" (2003), de Jorge Amado, apresentam as belezas naturais e físicas de Ilhéus (BA), temos como objetivo neste artigo estudar e analisar o texto literário muitas vezes confundido como documental (LIMA, 1983) pelo *leitor turista* (REHEM, 2001; SIMÕES, 2006) em visita àquela cidade e em busca de constatação do documental com o ficcional produzido por seu imaginário (ISER, 1996). A busca dessa interseção por esse leitor se dá, principalmente, através dos lugares descritos nesse livro e que fazem parte dos pontos turísticos de Ilhéus como, por exemplo, o bar Vesúvio, a Igreja de São Sebastião Catedral, o Cine-Teatro Ilhéus e o Bataclan. Dessa forma, pode-se concluir que o discurso literário amadiano nesse romance objeto de análise não se apresenta como prova documental, porque o que nele se mescla é a ressignificação imagética do seu autor provocadora de múltiplas imagens literárias que se configuram no cenário romanesco e da personagem Gabriela, principais elementos ficcionais promotores do que podemos chamar turismo cultural.

Palavras-chave: literatura, imaginário, turismo cultural.

O OUTRO ANTERIOR E OS SUJEITOS DO FUTURO: REFRAÇÕES IDENTITÁRIAS ENTRE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO E POVO INDÍGENAS BRASILIROS.

Julia Izabelle da Silva – UFG
Mírian Cerqueira – UFG (Orientadora)
Alexandre Costa – UFG (Co-orientador)

Nos últimos anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm proposto um modelo de ensino que prioriza a formação do aluno enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo. Para isso, esta parametrização contempla também o reconhecimento e a intervenção sobre as diferenças étnicas, culturais e lingüísticas do país. Em relação à pluralidade cultural, as relações de alteridade constituem um tema transversal a ser abordado em sala de aula. Nesta comunicação, tem-se como objetivo central analisar as relações de alteridade marcadas nos discursos dos alunos, enquanto sujeitos-falantes, a respeito dos povos indígenas brasileiros. A metodologia

utilizada para alcançar tal objetivo consistirá de leituras e discussões de textos que tratam da temática indígena, em especial a questão da demarcação de terras indígenas (TIs). Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas estão: a exibição de filmes de curta-metragem produzidos por indígenas; as discussões em grupo a respeito dos filmes; a explanação das características formais, composicionais, e estilísticas de diferentes gêneros discursivos; a produção e refacção desses textos. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos da teoria bakhtiniana (Bakhtin, 2000; 2006), segundo a qual todo discurso é carregado de ideologias que refletem relações sociais de dominação e resistência. Tais discursos só acontecem, no entanto, na relação dialógica que se estabelece entre sujeitos-falantes, entre o 'eu' e o 'outro', em uma dada esfera da atividade humana e em um dado momento sócio-histórico. Para Bakhtin (2000), os enunciados produzidos pelos sujeitos-falantes, os quais subjazem outros discursos e outras ideologias, emergem em forma de gêneros discursivos, os quais são compostos por uma forma, uma composição e um estilo. Este estudo espera, portanto, poder contribuir com a desconstrução de estereótipos e preconceitos a respeito dos povos indígenas brasileiros, promovendo a reflexão acerca do respeito às diferenças éticas, culturais e lingüísticas.

Palavras-chave: alteridade; gêneros discursivos; ideologias.

O USO DO INGLÊS EM PUBLICIDADES DE FESTAS NA CIDADE DE CATALÃO-GO: DISCURSO, MÍDIA E IDENTIDADE.

Schneider Pereira Caixeta – UFG
Grenissa Bonvino Stafuzza – UF (Orientadora)

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa em andamento que visa verificar a presença de palavras de língua inglesa em publicidades de festas na cidade de Catalão-GO e fazer uma relação entre essa prática e discurso, mídia e identidade. Para tanto será realizada uma pesquisa descritiva analítico-interpretativista tomando como corpus *folders* publicitários, impressos e virtuais, de festas do município. Sabendo que a linguagem é capaz de fornecer informação a respeito do falante é possível tecer hipóteses a respeito de sua identidade a partir da análise de seu comportamento linguístico. A mídia, por ter grande participação na formação da identidade, é fonte rica de informação a respeito dos sujeitos para os quais ela é voltada, portanto, analisar a linguagem usada na mídia possibilita enxergar a identidade do sujeito ao qual ela se dirige. Bakhtin (2006) atribui à palavra propriedades de ideologia e de ser indicadora de transformações sociais. Portanto, as mudanças frequentes que ocorrem no mundo são certamente refletidas na maneira como os sujeitos se comunicam. Um exemplo disso é o comum uso de palavras de língua inglesa onde antes eram usadas palavras da língua nacional. Também, segundo Hall (2006), as velhas identidades culturais estão em declínio, o que gera uma crise de identidade para o indivíduo. Isso se dá porque os quadros de referência, nos quais as identidades costumavam basear-se já não são hoje tão estáveis quanto antes. Por esses quadros de referência pode-se entender classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade – sólidas localizações para os indivíduos como indivíduos sociais.

Palavras-chave: análise do discurso; mídia; inglês.

A RECEPÇÃO DE MICHELINY VERUNSCHK NA SALA DE AULA

Claudine Faleiro Gill – UFG
Solange Fiuza Cardoso Yokosawa – UFG (Orientadora)

Durante a realização de pesquisa de mestrado sobre leitura de poesia em uma escola pública de Goiânia, percebemos que a concepção de poesia vigente entre os alunos não faz jus à poesia que tem sido produzida na contemporaneidade. Poesia para os jovens do 9º ano é aquela que trata de

temas elevados, sentimentos nobres e que valorizam a existência humana. Quanto à forma, é necessário haver estrofes que marquem a cadência do poema, métrica rigorosa e ainda rimas que evidenciem a melodia da produção poética. Sabemos que essas exigências dos alunos são estimuladas pelos manuais escolares, que, por vezes, ao invés de levarem à reflexão sobre a construção do poema, oferecem fórmulas prontas que facilitam a prática didática do professor e ferem o caráter artístico do texto literário, que deixa de ser tratado enquanto tal para ser visto como um texto qualquer. Diante desse contexto, foram realizadas na escola exercícios de ampliação do horizonte de leitura desses alunos. Segundo os estudos da Estética da Recepção, para que haja ampliação é necessário romper com o horizonte de expectativa existente, criando assim, espaço para aceitação do novo através da ruptura com o que já está estabelecido. Para essa tarefa, a poeta pernambucana Micheliny Verunschk foi a escolhida. Em *Geografia íntima do deserto*, livro publicado em 2003, ela nos apresenta uma poética das coisas, onde tudo é transformado em matéria de poesia. Ao longo do trabalho em sala, a atividade central foi a leitura dos poemas de Verunschk, além de comentários e discussões acerca de forma, conteúdo, temática e transformações pelas quais a palavra poética tem passado na contemporaneidade. Espera-se com o desenvolvimento dessa pesquisa a formação de alunos leitores da poesia contemporânea brasileira, conscientes das transformações que têm ocorrido na arte literária, como a poética de Micheliny Verunschk ilustra.

Palavras-chave: Leitura de poesia; Recepção literária; Formação de leitor; Micheliny Verunschk.

DE MISERÁVEL À HEROÍNA: AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NO NOVO JORNALISMO

Maria Eduarda Araújo – UFPE

O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de persuasão contidas no Novo Jornalismo - corrente que buscava unir Literatura e Jornalismo na elaboração de reportagens com maior requinte estético - através da análise da crônica-reportagem "Eva Contra as Almas Deformadas", da jornalista-escritora Eliane Brum. A análise será feita tomando por base o conceito de dialogismo de Bakhtin, considerando o diálogo entre o Jornalismo e a Literatura e a relação entre a realidade e a ficção como essenciais para o labor textual e entendendo a argumentação/persuasão como inerente à interação humana. Para identificar o lugar do "fazer-fazer" e do "fazer-crer" nos textos, bem como todas as outras estratégias persuasivas, tomar-se-á como base teórica os conceitos de argumentação e persuasão difundidos por Koch (2004). A partir dessa análise, será possível observar de que maneira o jornalista/enunciador convence o leitor/enunciatário sobre os fatos narrados e a grandiosidade das histórias de suas fontes.

Palavras-chave: jornalismo, literatura, dialogismo, persuasão, novo jornalismo.

A MULHER NO TROVADORISMO E NO ARCADISMO PORTUGUÊS

Élen Da Costa Cardoso - FURG
Mauro Nicola Póvoas – FURG (Orientador)

Este trabalho propõe-se a observar o modo como a figura feminina era vista no Trovadorismo e no Arcadismo, através da "Cantiga da Ribeirinha", do poeta trovadoresco Paio de Soares Taveirós, e do poema "A Rosa do Mato" (incluído no livro *Metamorfoses*), do árcade Cruz e Silva. Ao selecioná-las, foram levados em conta o embate entre Teocentrismo e Antropocentrismo, entre o amor concretizado e idealizado e entre o sentimentalismo e a razão, pontos considerados essenciais para compreender e estabelecer relações entre esses dois períodos e a figura da mulher, pois os poetas em ambos os períodos a idealizavam, mas de maneiras distintas. A "Cantiga da Ribeirinha" é considerada a primeira manifestação literária

portuguesa e é dedicada a uma senhora chamada Maria de Pais Ribeiro, apelidada de Ribeirinha, nome que dá titulo à cantiga. Já os poemas de *Metamorfoses*, ambientados no Brasil, retratam as paisagens do território nacional e tematizam transformações ocorridas principalmente em figuras femininas, oriundas de punições, retratações ou simplesmente por travessura dos deuses.

Palavras–chave: Sofrimento; Amor; Lírica portuguesa.

PLEXOS: AMOR, EROTISMO E METAFÍSICA NA OBRA "O AMOR NATURAL"

Renan Michel Silva da Silva – UFPA

Intencionamos abordar a literatura erótica, que viveu e vive à margem da literatura dita clássica, com o propósito de suscitar questões a cerca do homem a partir do erotismo literário. Inicialmente, a fazer uma leitura diacrônica em algumas poesias eróticas, podemos notar o erotismo velado em muitos textos, como no poema "Necessidade forçosa da natureza humana" de Gregório de Matos Guerra do século XVII. No entanto, este trabalho terá como foco principal o livro "O Amor Natural" do escritor modernista Carlos Drummond de Andrade, que traz "um outro olhar" para a questão do amor, onde há um nexo entre erotismo, amor e metafísica, tornando essa obra grande, complexa, assim como o autor. Logo, trataremos em atentar como se dá essa relação do amor tratado de forma despojada, com muitos detalhes, com sensualidade, que pode inquietar alguns leitores "moralistas", haja vista que trata do amor nu e cru. Assim, pretende-se fazer uma leitura, com base na análise dialógica do discurso, investigando como esses textos eróticos são recebidos pela sociedade, mostrando uma ideologia ainda com "rédeas".

Palavras-chave: literatura, erotismo, ideologia

Leituras interdisciplinares: uma prática para subsidiar o ensino/aprendizagem de literatura no Curso de Letras

Wesley Lima Santos – UFV
Elisa Cristina Lopes – UFV (Orientadora)

A partir do pressuposto de que os alunos ao ingressarem na universidade possuem conhecimentos prévios básicos e suficientes, dá-se pouco incentivo para que eles busquem leituras de outras áreas do saber. Após observações feitas no decorrer de sete semestres como estudante do curso, foi possível notar que estudantes dos primeiros semestres que cursam a habilitação em línguas costumam usar a literatura mais como instrumento de aquisição de vocabulário e familiaridade com o idioma estrangeiro do que para estudá-la como obra literária propriamente dita; e os de habilitação em Português/Literatura não conseguem notar questões de sociologia, psicologia, filosofia e tantas outras áreas, dentro das obras literárias. Há a necessidade de se aguçar a pesquisa e leitura individual e independente, porém isso é muito pouco feito dentro da sala de aula. É preciso que grupos externos mobilizem-se dialogando diretamente com outros departamentos e outras universidades para que se haja, de fato, a conscientização interdisciplinar na literatura. Projetos de interdisciplinaridade são a base para que o problema da fragmentação do ensino, começando dentro da universidade e alcançando o "ensino de gaveta" do ensino fundamental e médio, seja aos poucos remediado. Assim, quem sabe um dia, chegaremos a uma educação realmente eficaz onde o sujeito estará pronto para lidar com a interligação de disciplinas e com a "pluralidade una" de tudo que é humano.

Palavras-chave: Ensino, Interdisciplinaridade, Prática alternativa de ensino, Leitura, Literatura, Educação.

COMPLEMENTAÇÃO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS MODERNO: ORAÇÕES FINITAS OU INFINITIVAS?

Isabela Gennari de Souza – UnB
Heloísa Maria Moreira Lima Salles – UnB (Orientadora)

O objetivo do presente estudo é discutir aspectos da complementação sentencial no português moderno do Brasil no que diz respeito à distribuição das orações finitas ou infinitivas. Como será demonstrado, em alguns casos verifica-se que não existe opção, sendo a manifestação de uma outra categoria relacionada a fatores sintáticos independentes. Nos casos em que ambas as formas são possíveis, identifica-se a possibilidade de escolha, sendo então identificados fatores que favorecem a distribuição. A discussão se desenvolve a partir de um contraste entre a abordagem da Gramática Tradicional (GT) e a perspectiva da lingüística no que se refere à maneira como o tema orações subordinadas finitas e infinitivas é abordado. Os dados da pesquisa foram retirados de um teste aplicado a alunos com Ensino Médio completo, na faixa etária de 16 a 26 anos, e de análise de corpus. O teste aplicado consistia em ligar o sujeito à oração com determinados verbos para verificar a preferência de uso por orações finitas ou infinitivas.

BRINQUEDOTECA: LUGAR DE BRINCAR, APRENDER E CRIAR ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL.

Ana Paula Clemente dos Santos – UEPB
Jáder Vangelis de Lima Lopes – UEPB
Andréia Lima – UEPB (Orientadora)

O presente escrito vislumbra apresentar a importância reveladora da leitura lúdica inserida no âmbito educacional e social de uma criança. Entendendo que o *ambiente educacional*, neste caso, a brinquedoteca, é um espaço privilegiado para as diferentes manifestações da expressividade da arte e do individuo, estabelecendo assim, uma continuidade dos aspectos educacionais. Apresentamos nesta pesquisa as possibilidades didáticas perante o espaço de uma brinquedoteca. Lugar destinado para a "expressão" tanto individual quanto coletiva que podem e devem estar diretamente co-relacionadas às práticas de brincadeira e de leitura lúdica, proporcionando à criança um confronto e um diálogo do mundo externo com o mundo interno de forma prazerosa, confortável e consciente. As atividades lúdicas empreendidas dentro deste espaço além de proporcionarem momentos lúdicos, pueris e prazerosos, faz com que a criança classifique, estruture, resolva pequenos problemas dramatizados em determinados contextos sócio-culturais e sinta-se motivada a ultrapassar seus próprios limites. A literatura infantil brasileira encaixa-se neste contexto como um alicerce fundamental para as ilustrações e para a desenvoltura dos trabalhos, desde os personagens até a própria ambientação das histórias, fazendo com que o alunado tenha contato com a leitura e com a produção literária nacional. O principio motivador para a prática educacional de uma brinquedoteca é a criação, o ato de criar - neste caso, tomando a leitura como ponto de partida para a construção do ato lúdico - que por sua vez, poderá ser complementado com jogos, confecção de brinquedos artesanais e a oralidade, tudo estruturado de forma a ambientar um espaço propicio para a criação e contemplação da leitura lúdica.

Palavras-Chave: brinquedoteca, lúdico, leitura e aprendizagem.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM O MATADOR

Aliny Silva Portela – UFC
Jéssica Gabrielle de Menezes Lima – UFC

Gleyda Lucia Cordeiro Costa Aragão – UFC (Orientadora)

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso da tradução intersemiótica entre o romance O matador, de Patrícia Melo, com sua adaptação para o longa-metragem O homem do ano, adaptado por Rubem Fonseca e dirigido por José Henrique Fonseca. Como ponto de partida, o aspecto a ser analisado será a composição da personagem principal da narrativa. Máiquel é um rapaz comum: pobre, nascido e criado em periferia que leva a vida de qualquer jeito. Mas após uma aposta, que a primeira vista parecia ser banal, sua vida muda completamente. Ele se depara com uma série de escolhas a serem feitas. O enredo possui um narrador onisciente e discurso indireto livre, na qual faz o leitor perder-se e envolver-se ainda mais nos devaneios e nas angústias de Máiquel. Tomaremos como base para esta análise os pressupostos de Roland Barthes. Segundo este teórico, o autor passa a ser "convidado" de sua própria obra, abdicando sua posição de "pai absoluto" de seu texto. É a função de intérprete que o leitor passa a assumir e cabe a ele dar sua visão sobre a obra, sua própria tradução. A partir desse conceito, objetiva-se exibir obras literárias e sua adaptações em sala de aula, expandindo a compreensão da língua e suas possíveis interpretações que podem ser abordadas em sala de aula.

Palavras-chave: adaptação, tradução, O matador.

FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR

Francisco José Corrêa de Araújo - UFPA
Orientadora: Regina Cruz – UFPA (Orientadora)

Devido a transformações socioeconômicas ocorridas no Brasil pela atuação da mulher no mercado de trabalho, no século XIX, a creche surgiu como uma assistência às famílias brasileiras, sendo um espaço de desenvolvimento de crianças de o a 6 anos, aproveitando sua potência cognitiva. Proporcionar o crescimento desejado é tarefa cumprida depois de muitas transformações nas creches do Brasil, analisando cada fase e suas carências, até poder oferecer para a criança uma equipe multidisciplinar capaz de acompanhar seu desenvolvimento. Sendo o fonoaudiólogo parte integrante desta equipe composta, por diversos profissionais, como: pediatras, psicólogos, nutricionistas, pedagogos, educadores, auxiliares. A atuação fonoaudióloga nas creches é de extrema importância para prevenir distúrbios relacionados à comunicação, os quais podem comprometer consideravelmente o processo de aprendizagem do educando. Por meio de consultas de triagem, orientação e palestras destinadas às crianças, pais e professores, o fonoaudiólogo esclarece sobre os as etapas de aquisição do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, patologias fonoaudiológicas, hábitos orais inadequados, estimulação da audição, fala e linguagem, valorização da arte e cultura e do lúdico na aprendizagem. Observando a rotina proposta ás crianças, o fonoaudiólogo colherá as informações necessárias para a realização de triagens, descobrindo patologias e acompanhando o processo de desenvolvimento através de atividades fonológicas estimulando a rima, aliteração, silabação e segmentação, audição, articulação e outros. A prevenção ainda é o melhor caminho para garantir o crescimento físico, emocional e social do ser humano e o melhor momento para se iniciar esse processo é a primeira infância. Por isso é importante manter o atendimento multidisciplinar nas creches do Brasil, de outra maneira, perderemos a voz.

Palavras-chave: creche, etapas de aquisição da linguagem, patologias.

O SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS FALADO BELÉM DO PARÁ: ANÁLISE EXPERIMENTAL

Ana Carolina Reis da Silva – UFPA
Érica do Socorro Barbosa Reis – UFPA
Regina Cruz – UFPA (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo analisar experimentalmente o sistema vocálico pretônico do português falado em Belém (PA). Os dados para a formação do *corpus* foram gravados com 18 falantes exclusivamente nascidos ou residentes na capital paraense por mais de 20 anos e foram socialmente estratificados em nível de escolaridade, faixa etária e sexo que participaram de um teste induzido. O teste foi dividido em três etapas, a primeira se deu com a leitura de um texto no qual continha as palavras com as vogais médias pretônicas, na segunda etapa o informante relatou de forma indireta sobre o texto já lido e a terceira o informante foi submetido a nomear imagens ou figuras que foram apresentadas em um computador, sendo que estas também continham as palavras com as vogais médias pretônicas. Para o presente trabalho foram utilizados apenas os dados de fala lida, portanto este trabalho analisa 300 realizações de vogais médias em posição pretônica Os sinais gravados foram segmentados no programa PRAAT em 6 (seis) níveis (enunciado, palavra, palavra alvo, sílaba, indicação fonológica da vogal e transcrição fonética das vogais). Foram tomadas medidas de F1, F2, F0 e da duração das vogais médias alvo na posição pretônica. As medidas acústicas também foram feitas com o auxílio do programa PRAAT.

Palavras-chave: Belém; vogais; pretônicas; falantes.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES DE EMILY BONTË: UMA BREVE ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO ROMANCE

Cristiane Viana da Silva – UESPI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a obra o *Morro dos ventos uivantes* de Emily Bontë que se insere no contexto social do século XIX, período em que a Europa presenciou um amplo desenvolvimento tecnológico e industrial, que permitiu sua evolução econômica e a afirmação como o continente mais poderoso do mundo até a Primeira Guerra Mundial. Ao mesmo tempo em que crescia internamente, o continente se expandia para fora de seus domínios, conquistando terras, pessoas e novas riquezas na África e Ásia. Segundo Carlos Bauer, um dos problemas crônicos da historiografia ocidental é o banimento da presença feminina da maioria dos estudos e pesquisas de caráter histórico; quando esta é localizada dá-se a ela um tratamento estereotipado, quando não minimizando ao máximo sua importância social. A partir da Revolução Francesa, as mulheres começaram a intensificar sua atividade política e passaram a reivindicar direitos políticos legais, tais como o divórcio, o direito de receber uma educação completa e adequada. A partir de 1848 o feminismo ainda não tinha adquirido uma nova força, hegemônica e revolucionária no cotidiano da vida social no mundo contemporâneo; porém, foi capaz de cobrir dois importantes e significativos campos de luta: por um lado, a ação política e a difusão planetária de suas idéias e, por outro lado, a luta por melhores salários e condições satisfatórias de trabalho, articulando-se, neste caso, com o movimento socialista internacional. Este trabalho pretende, então, realizar uma breve análise do romance *O morro dos ventos uivantes* de Emily Brontë fazendo uma relação entre as figuras femininas da obra e os respectivos conceitos acerca do feminismo.

Palavras-chave: feminismo; conceitos; lutas; conquistas.

UM APARATO DA SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL

Adriane Maciel Moura – UFPA
Renan Roberto – UFPA

O trabalho apresenta um aparato da situação das línguas indígenas no Brasil, dentre as extintas e

os povos que ainda lutam para preservar suas línguas ao longo desses 500 anos, pois a questão do desaparecimento dessas línguas vem sendo pesquisada por muitos estudiosos como: Denny Moore, Nilson Gabas Júnior, Ana Vilacy Galúcio, Aryon Rodrigues, Lucy Seki entre outros. É preciso analisar que, para muitos linguístas, eram faladas cerca de 1300 línguas aos limites atuais do Brasil, sendo que a população indígena correspondia nos anos de 1500 de 1 a 10 milhões de habitantes. Sabemos que atualmente a quantidade de línguas e habitantes indígenas não é o mesmo, pois o contato com os colonizadores (contato direto e indireto), a ruptura demográfica, social e as doenças, vitimaram as populações indígenas influenciando assim, a necessidade de preservação dessas línguas. Não podemos esquecer que, apesar da diminuição populacional indígena ainda existem uma grande variedade de línguas que são divididas em cinco grandes grupos: Tronco Tupi, Tronco Macro - Jê, Família Karib, Família Aruak, Família Páno e outras famílias menores e também os Isolados linguísticos (língua desconhecida). Outro ponto importante em nossa abordagem é a relação de Bilinguismo e Multilinguismo existentes nesses povos, pois o contato com os *não - índios* foi determinante para a ocorrência de tal situação. Nosso objetivo é mostrar a importância da preservação das línguas indígenas que possibilita a absorção de conhecimentos que são tradicionais nas culturas desses povos, pois não existem línguas pobres ou ricas, apesar das mesmas sofrerem um processo natural de mudança, mas toda língua tem sua característica que a diferencia e consequentemente, sua importância na sociedade em que estão inseridas.

Palavras - chave: Línguas Indígenas - Colonização - Troncos e Famílias linguísticas – Bilinguísmo – Multilinguísmo

---

CONTRIBUIÇÕS GERATIVISTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Junia Lorenna da Silva - **UnB**
Eloisa Nascimento Silva Pilati - **UnB**

Este trabalho é a parte inicial do meu projeto de pesquisa do mestrado. Proponho uma aproximação entre a Teoria Gerativa criada por Noam Chomsky, e conceitos a ela correlatos, e o ensino de língua materna. A Teoria Gerativa criada por Noam Chomsky (1950) nunca se propôs ser uma teoria de ensino. Muitos foram os desdobramentos dessa teoria no âmbito das pesquisas sobre linguagem e mente, mas, ainda assim, é um desafio proposto a relação entre o gerativismo e o ensino de línguas. Conceitos formativos da teoria, tais como Aquisição de linguagem, Gramática Universal (GU), Input, Argumento da Pobreza de Estímulo e Período Crítico podem vir a acrescentar possíveis soluções para os problemas enfrentados nas escolas com relação ao ensino de língua materna, e propor o início da criação de um novo método de ensino. Tomando o conceito de Aquisição de linguagem como central, pergunta-se: há aquisição dentro do ambiente escolar ou somente na infância? O ensino de uma língua possui uma natureza complexa, pois envolve conhecimentos didáticos, sociais, antropológicos, psicológicos e outros. No presente trabalho, não desconsideramos estes ramos do saber, mas não os abordaremos, todavia. O foco é, com contribuições da teoria gerativa, discutir metodologias para o ensino de gramática.

Palavras-chave: Aquisição. Faculdade. Ensino. Inatismo. Input.

O ESTUDO DE REGISTROS E ESTILOS LINGUÍSTICOS NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Rafael da Silva Queiroz - IFPA

Este trabalho tem como finalidade discutir o estudo dos registros linguísticos como fator indispensável ao ensino da Língua Portuguesa, considerando esta análise como elemento fundamental para a compreensão da linguagem como prática social. A partir dos estudos de Bakhtin sobre a construção da corrente de comunicação e outros teóricos que versam sobre o ensino de Língua Portuguesa, busca-se compreender como as diversas manifestações dialetais e prosódicas contribuem para a aquisição do uso proficiente da língua vernácula. Verifica-se que a utilização destes mecanismos de análise da língua contribui para o ensino de forma contextualizada, possibilitando o ambiente laboratorial permanente em sala de aula ao utilizar-se de processos cotidianos da língua como forma de estudo. Conclui-se que o professor-pesquisador deve manter-se atualizado para que as atividades de ensino estejam vinculadas à realidade linguística que os alunos estão inseridos. O percurso metodológico para elaboração dessa produção consta de uma revisão de literatura disponibilizada em textos de autores que discutem a temática, veiculadas em livros e revistas científicas relacionados à linguística.
Palavras-chave: ensino, Língua Portuguesa, registro, linguística.

AS FACES DO AMOR NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Thayara Rodrigues Pinheiro – UFMA

Florbela Espanca possui uma obra poética muito própria. Pode ser comparada a Inês de Castro, já que Espanca tornou-se, assim como Inês, "rainha" somente depois de morta. Em suas obras sempre manifestou o amor, seja como forma vital para a vida ou como meio de esquivar-se dela; apresenta também uma extensa gama de alterações emocionais que estão ligadas ao amor, que vão desde a exaltação dos sentidos, ou seja, entregar-se por inteiro, até o desejo de sacrifícios, oscilando entre momentos de perfeição e de fragilidade emocional, o que pode ser entendido como o resultado de relações amorosas frustradas. Portanto, considerando o sentimento amoroso como objeto de estudo, o presente trabalho se propõe a verificar as nuances desse sentimento, entrelaçado as suas múltiplas faces, nas coletâneas "Trocando Olhares" (1915-17), produção inicial de Florbela, e "Sóror Saudade" (1923), em que o eu-lírico descobre o meio de melhor confessar seu drama íntimo, numa forma cada vez mais cuidadosa e límpida. É nessa coletânea que seu drama amoroso amadurece e desenvolve-se.

Palavras-Chave: Amor; Sonetos; Literatura Portuguesa

ENTENDENDO ANÁFORAS: A NOÇÃO DE REFERÊNCIA E SEUS USOS

Vanessa Silva de Lima – UFPE
Vinícius Nicéas do Nascimento – UFPE

A linguística textual nos fornece vários direcionamentos no intuito de realizar análises dos elementos que compõem um texto. No conjunto desses elementos está o recurso da anáfora, com o qual se constrói referências intra/extralingüísticas e é participante da coesão textual. Para esboçar um contexto teórico acerca dos estudos relativos à anáfora e seus desdobramentos, é-nos necessário observar a noção de referência. Tomando como aporte teórico os trabalhos de Lyons (1977), Marcuschi (2005) e Koch (2002), interessa-nos construir a noção de referência na análise lingüística, bem como ponderar acerca dos usos deste recurso em suas diversas possibilidades. Esse conciso aparato acerca da referência vai auxiliar-nos a compreender o conceito de anáfora, que é perpassado pela noção de referência. Como corpus de análise, utilizamos notícias na mídia digital, coletadas na internet, de temas variados. Com esta proposta, transitamos de uma visão estrutural a um estudo dos usos, fator que enriquece a investigação sobre os recursos lingüísticos.

Palavras-Chave: Linguística Textual; Referenciação; Semântica; Anáforas.

A DEMANDA DO SANTO GRAAL: UM MITO DE DISCURSO MEDIEVO

Camila Nascimento Lima Silva – UFMA
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira – UFMA
Márcia Manir Miguel Feitosa – UFMA (Orientadora)

A Demanda do Santo Graal (ADSG) é uma coletânea de escritos dos séculos XII e XIII e narra a busca dos cavaleiros da Távora Redonda pelo cálice sagrado: o Graal, no qual estava contido o sangue de Cristo colhido por José de Arimatéia. Segundo a lenda, o Graal seria capaz de restabelecer a paz e trazer a abundância a Camelot, capital do reino de Logres. E, no fim, somente um cavaleiro puro, alcançaria a graça de encontrar o cálice. É importante ressaltar que a ADSG, foi protagonizada pelo rei Artur, originou-se de lendas celtas e, ao longo dos tempos, adquiriu novas configurações através de autores como Nennius, Geoffrey de Monmouth, Chrétien de Troyes, e, por fim, surge uma outra versão durante a Idade Média, época na qual o discurso religioso era altamente propagado. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever como uma obra nascida sob a égide pagã adquiriu nuances cristãs a partir do contato com o poderio discursivo-ideológico da Idade Média. E, dentro desse panorama, estabelecer paralelos entre as personagens de A *Demanda do Santo Graal* e da Bíblia Sagrada, a fim de que se possa demonstrar como os autores da ADSG utilizaram-se das sagradas escrituras para impor a fé cristã. A metodologia utilizada nesse trabalho foi de base bibliográfica, na qual foram analisados os autores dessa área, tais como: Heitor Megale, o organizador da obra *A Demanda do Santo Graal* (2008), Adriana Zierer, além da Bíblia Sagrada. Assim, como resultados dessa pesquisa, pode-se inferir que o discurso propagado na era medieval está consideravelmente presente na obra supracitada, uma vez que se verifica analogia às cruzadas, isso devido ao fato da formação de uma cavalaria cristã que prega as idéias de altruísmo e respeito às instituições. A obra é de cunho maniqueísta, perpassada por ideais de bem/mal.

Palavras-chave: Idade Média; Demanda do Santo Graal; Bíblia.

DIÁLOGOS ENTRE POESIA E HISTÓRIA: (DES)CONSTRUÇÕES

Priscila Tenório – UFAL

A poesia é a escrita que extrapola tempo, geografia, sociedade, mesmo que possa escolhê-los como tema. Além disso, o texto literário não se configura apenas de seus elementos internos, havendo condicionantes externos que contribuem para o delineamento completo da forma e conteúdo esculpidos. Desse modo, a seleção, combinação e arranjo desses elementos opera na construção do texto literário diálogos entre poesia e história, a partir de (des)construções do real e do poético. Para isso, analisamos um poema de Paulo Leminski, a fim de observar tais mecanismos transados na tessitura do próprio texto, buscando a compreensão do todo através do estudo e da crítica dos aspectos histórico-sociais que circundam o poema em relação com os recursos sonoros, rítmicos, visuais e de constituição de sentidos que o estruturam. Com base em Antônio Candido e Roberto Schwarz, fundamentamos o estudo das partes relacionadas por meio de uma interpretação dialética entre elemento interno e elemento externo.

Palavras-chave: Poesia; História; Paulo Leminski.

A DUALIDADE DO SER NO CONTO “WILLIAN WILSON” DE EDGAR ALLAN POE

Junny Elly Eufrásio – UNIFAN
Lorenna Souza Oliveira – UNIFAN
Tatiane Gonçalves da Silveira – UNIFAN
Meire Lisboa Santos Gonçalves – UNIFAN (Orientadora)

O trabalho apresentado tem como referência o conto de Edgar Allan Poe, "Willian Wilson". Willian Wilson apresenta-se como o narrador do conto que leva o seu nome. Neste é relatado o drama pessoal em que vive esta personagem, principalmente, a perseguição do "outro eu", que se dá desde a infância até o momento da morte do narrador. Através deste conto, pretende-se realizar a análise do perfil psicológico do narrador-personagem, considerando a dualidade existente entre o personagem e suas completudes, pois as duas personalidades se confrontam e se complementam. Tendo como apoio teórico Lacan (1992, 1998) e algumas teorias freudianas, como: alterego, o narcisismo primário e a psicose. Também tratar-se-á das simbologias existentes no conto, que são de suma importância para a compreensão da constituição psicológica do narrador-personagem. Esperamos nos manifestar através do ensaio de maneira clara, objetiva e de fácil compreensão, buscamos ainda contribuir para os estudos literários, em especial, da disciplina de Literatura Americana.

Palavras-chave: Conto, Dualidade, Narrador-personagem e Auto-imagem.

DOMINGOS VIEIRA FILHO E A FRASEOLOGIA NO FALAR MARANHENSE.

Edson Lemos Pereira – UFMA
Maria de Conceição de Araújo – UFMA (Orientadora)

Este trabalho, parte do estudo do Projeto Dicionário Critico da Obra de Domingos Vieira Filho que objetiva levantar e organizar a produção científica escrita de Domingos Vieira Filho sobre a cultura maranhense que por sua vez faz parte de um projeto maior, o Atlas Linguístico do Maranhão- ALiMA, que estuda a realidade linguística do Estado. Assim investigaremos o uso de fraseologias registradas por Vieira Filho nas obras Folclore brasileiro e A linguagem popular do Maranhão, no falar de jovens maranhenses, ampliando assim, por meio da memória dos informantes o conhecimento sistemático e geral do contexto linguístico-cultural do Estado, justificando-se que, o uso de fraseologias vem se perdendo ao longo dos tempos ou sofrendo modificações através da oralidade e tendo em vista que a sociedade está em constante mudança e que a língua é componente da cultura, e esta pode ser transmitida de geração a geração podendo dessa forma sofrer variações, objetiva-se com este trabalho ver o uso das fraseologias entre os jovens, fazendo assim um resgate histórico, visando o atual o emprego das fraseologias na forma de uso atual entre eles e o quanto ainda resta da literatura oral registrada por Vieira, já que as pessoas mais jovens tendem a modificar determinados elementos representantes da linguagem, de modo a adequá-los ao contexto linguístico-cultural que estão inseridos.

Palavras-Chave: Língua, Cultura, Maranhão, Literatura oral

PEDAGOGÍA DE PROYECTOS: AUTONOMÍA E INVESTIGACIÓN EN LAS CLASES DE ELE

Heliandro Rosa de Jesus - UFG

La Pedagogía de Proyectos es una propuesta educativa innovadora que surgió de los planteamientos del filósofo y educador John Dewey y de sus seguidores. Esta corriente pedagógica buscaba nuevas formas de enseñar dirigidas a la realidad de los alumnos, haciendo que estos investigadores fuesen autónomos. defiende que la enseñanza debe relacionarse a la

realidad de los alumnos, de la escuela, de los profesores y de la sociedad en general a través da interdisciplinaridad, da transversalidad y de los proyectos pedagógicos. Este trabajo pretende mostrar cómo esta metodología puede contribuir para el aprendizaje de lenguas extranjeras a partir de una reflexión crítica y sociolingüística. Para esto, serán expuestos los principios teóricos de esta metodología, sus relaciones teóricas con el Sociointeraccionismo de Vygotsky (1998; 1999) y con el enfoque centrado en la acción, propuesto por el Marco Común Europeo (2002). También mostraremos la relación existente entre la pedagogía de proyectos con otras metodologías para la enseñanza de lenguas extranjeras como el Enfoque por Tareas y el Aprendizaje Colaborativo.

SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE OS FATORES GÊNERO E ESCOLARIDADE EM ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS

Clara Coelho Mangolin - Unicamp
Orientador: Profª. Drª. Anna Christina Bentes da Silva- Unicamp

Este trabalho busca analisar a influência da escolaridade na fala de mulheres de mesma classe social e faixa etária. Para realizar esta análise foram entrevistadas duas representantes do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campinas: uma delas, formada até o segundo grau pelo extinto Mobral; a outra, graduada em Filosofia e atualmente cursando Letras. Estas entrevistas foram transcritas e descritas, quantitativa e qualitativamente, dentro do nível lexical - observando especificamente o uso de gírias e expressões idiomáticas. Dentre os principais resultados obtidos, destaca-se o uso notavelmente maior deste vocabulário especial pela mulher mais escolarizada, contrariando as expectativas de que esta buscaria utilizar-se principalmente da variedade padrão, dado o contexto de fala. Este resultado levanta novas hipóteses, como a de que sujeitos mais inseridos no meio acadêmico podem deliberadamente mobilizar um linguajar vernacular em certos contextos, na intenção de promover uma imagem de si condizente com a visão do universitário como indivíduo menos preso a convenções e ao senso-comum. Assim, estes sujeitos veriam o uso da variedade não-padrão como forma de demonstrar a seu interlocutor que não são influenciados ou pressionados por uma situação de entrevista. Este trabalho deriva das observações realizadas ao longo da pesquisa "*Linguagem e Gênero: Uma análise sociolinguística da fala das minas*", financiada pela FAPESP entre Agosto/2010 e Julho/2011.

Palavras-chave: Léxico, Mulher, Escolaridade

APROXIMAÇÃO ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE NO ROMANCE "OS IRMÃOS KARAMÁZOV"

Cristiane Fernandes da Silva (PG/UFG)
Keren Bernardino Tassoni (PG/UFG)
Neire Márzia Rincon (PG/UFG)

A Literatura Comparada, método de análise literária surgido no século XIX, na época de seu advento, buscava estudar a relação existente entre obras e autores de países distintos. Este recurso analítico e interpretativo adquiriu novos significados com o passar do tempo,

transformando-se até chegar à acepção atual. Hoje, visa mostrar o vínculo entre a literatura e outras formas de expressão ou de conhecimento. No entanto, esta forma de análise tem como finalidade não apenas investigar as contribuições que outras áreas dão à literatura, mas, também, o processo inverso, observar como e em que medida as outras áreas do saber se valem de temas, produtos e estruturas comuns à literatura. Assim, dessas relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento, a literatura comparada promove a interdisciplinaridade e faz surgir teorias que compreendam a hibridização. Desta forma, esta comunicação pretende fazer uma leitura do romance Os irmãos Karamázov, de Fiódor Dostoiévski à luz dos estudos freudianos quanto ao Complexo de Édipo e ao parricídio numa intersecção entre a Literatura e Psicanálise. Da mesma maneira que o discurso de uma pessoa em análise demanda interpretação, o texto literário possui em seus significantes sentidos manifestos e latentes, que ao serem investigados revelam novos significados. Para melhor entender essa temática também contribuíram os estudos de teoria e crítica literárias, pois ao conjugar a ela os princípios da narratologia foi possível ver como as ações e os conflitos das personagens, a linguagem, o tempo e o espaço se interligam num conjunto que compõe um todo. Foi possível perceber que Os irmãos Karamázov é atual e universal porque não trata apenas de assuntos relativos à Rússia ou indivíduos específicos, mas de questões concernentes ao comportamento humano de todas as épocas, independente de tempo e lugar em que são produzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Dostoiévski – Complexo de Édipo – parricídio – narratologia

---

NOVE NOITES: UM ROMANCE CONSTRUÍDO A PARTIR DE MEMÓRIAS

Ana Paula Gomes Avelar. (UEMA)
Jamilly Katarina Fonseca Silva. (UEMA)
Kassianne Mendes Silva. (UEMA)
Lyzandra de Lima Costa. (UEMA)

Vida, Morte, Suicídio, Choque de culturas, Memória, Isolamento, Orfandade, Medo, Solidão...não são poucos os temas abordados no romance Nove Noites de Bernardo de Carvalho. Mas o presente trabalho apresenta um estudo do tema mais recorrente nessa narrativa e de maior importância para a estruturação da mesma: a memória. Nove Noites é um romance intrigante, enigmático e desafiador. Os narradores, Manoel Perna e o "narrador detetive", tentam trazer à tona memória e vestígios sobre o jovem antropólogo Buell Quain, o protagonista, e sobre sua misteriosa morte, ocorrida em 1939, quando voltava da Aldeia de Cabeceira Grossa para a cidade de Carolina, no Maranhão. Nossa pesquisa partiu da análise da relação entre os narradores e o protagonista, e do processo de resgate de memórias. Tudo alicerçado por estudos de autores reconhecidos na Teoria Literária (Gancho, D'Onofrio) e nas teorias sobre memória, de Bergson e Maurice Halbawchs. O objetivo principal é explorar ao máximo a significação rica que a obra engendra e chegar a algumas respostas que elucidarão essa narrativa policial, que pelos seus "dispositivos labirínticos" provocam a constante fusão entre realidade e ficção.
Palavras chave: Buell Quain - Mistérios - Investigação - Narrador

---

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ITENS LEXICAIS DA LIBRAS

Anna Carolina Ribeiro Freitas - UFG
Sara Stéphanie Ribas Cortez - UFG
Vânia Gomes Bandeira - UFG
Cristiane Batista do Nascimento - UFG

A presente pesquisa teve como objeto de estudo as variações linguísticas no léxico da Libras. Como objetivo principal realizou-se um breve levantamento e análise das variações lexicais na Libras. Para a fundamentação teórica sobre as variações linguísticas que ocorrem na Libras utilizou-se os seguintes autores: Camacho, R. G. (2001), Mollica, M. C. e Braga M. L. (2003), Quadros e Karnopp (2004), entre outros. Para a coleta de dados foram utilizados materiais bibliográficos impressos e digitais, principalmente, os dicionários de Libras, de forma que foi feito um breve levantamento de sinais utilizados em Goiás e em São Paulo para descrever as variações linguísticas da Libras. Concluímos pela pesquisa, que existem muitas variantes que permeiam à Língua de Sinais, alguns sinais são bastante semelhantes sofrendo apenas algumas mudanças em um dos parâmetros, no entanto outros são totalmente distintos. O registro destes sinais é imprescindível para que haja materiais que contribuam com trabalhos como este e para a divulgação da língua, desfazendo assim os "pré-conceitos" que os usuários da língua têm a respeito da Libras que variam de uma região para outra, melhorando assim a compreensão sobre esta língua.

Palavras-chave: Sociolinguística, Regionalismo, Libras.

A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM: UM OLHAR VOLTADO PRA DARWIN E LAMARCK

Cecília Andrade Ribeiro - UFG
Deylla Nara Garcia Manjela- UFG
Prof.Dr. Maria Sueli Aguiar- UFG

As línguas sofrem mudanças constantes que podemos perceber ao longo da história, com base nessas transformações, esse trabalho visa estabelecer relações entre a evolução lingüística e a evolução dos seres humanos, segundo as teorias de Darwin e Lamarck. Usando uma metáfora relacionada as teorias evolucionistas, podemos afirmar que as línguas nascem, crescem, reproduzem e morrem, assim como acorre com os seres vivos. As línguas sofrem intensas modificações, das quais percebemos a todo instante, elas se adaptam a novos usos e usuários, o que faz com que nos falantes acompanhemos todas essas transformações. As línguas sofrem modificações assim como os seres vivos, se adaptam de acordo com a necessidade dos seres falantes, isso também podemos perceber na fala cotidiana, nosso jeito de falar sofre influência de locais ou nações diferentes, adquirimos algumas palavras ou algum traço fonético de origem estrangeira. Aqui as teorias de Darwin e Lamarck poderão nos ajudar a entender melhor esse processo constante que as línguas sofrem.

Palavras-chave: língua, adaptação,usos, falantes.

ALFABETIZANDO CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DE CARNAUBAL (MUNICÍPIO DE HORIZONTE/CE)

Lucas Melgaço da Silva- UFC
Ana PaulaVasconcelos de Oliveira Tahim - UFC

O presente trabalho objetiva relatar sobre o trabalho de alfabetização realizado com crianças do segundo e quinto ano do ensino fundamental I em período de contra turno da Escola Sebastião Lopes de Oliveira da Comunidade de Carnaubal do Município de Horizonte/CE no período de 22 de agosto de 2010 a 31 de dezembro do mesmo ano. A alfabetização desenvolvida ocorreu através de um projeto intitulado "Tempo de Mais Aprender" (TEMA), desenvolvido pela Secretaria de Educação com a finalidade de melhorar conhecimentos em relação à leitura e

escrita de crianças da referida comunidade propondo o amplo aproveitamento e desenvolvimento dos alunos. Através de planejamentos realizados uma vez por semana junto à coordenadora pedagógica da referida escola, assim como, aulas presenciais em sala de aula quatro vezes por semana, confecção de objetos lúdicos pelos alunos através de materiais utilizados por eles mesmo no dia a dia da comunidade, além, formações, orientações, oficinas relacionadas a problemas enfrentados em todo o contexto escolar como, leitura, escrita e níveis de alfabetização e no contexto do próprio município como, etnia, inclusão e os resultados de avaliações externas do município a fim de conscientizar sobre a busca pela melhoria da educação. Foram também disponibilizados materiais didáticos como: livros, fichas de leituras e cartazes. Assim, conseguiu-se observar o atendimento a uma grande maioria dos resultados esperados atentando para continuação do trabalho desenvolvido através do projeto citado. Mesmo com todas as dificuldades enfrentados no decorrer de todo o desenvolvimento do projeto, todas as crianças atendidas concluíram o projeto com seu nível de alfabetização acima do que fora percebido antes do inicio do projeto. Assim, pode-se concluir que um educador é indispensável, e a educação é, sem dúvida alguma, a "chave" para um futuro brilhante, portanto, acredita-se ser, a educação, o bem mais importante da sociedade.

A CONCEPÇÃO DE MORTE EM HUMBERTO DE CAMPOS

Dino Cavalcanti (orientador) – UFMA
Carla Xavier Costa (orientanda) - UFMA
Luanna Raquel Ferreira Costa (orientanda)- UFMA
Veronice da Silva Ramos (orientanda)- UFMA

Escritor de múltiplas faces, Humberto de Campos Veras, nasceu em 25 de outubro de 1886, em Miritiba, Província do Maranhão, que hoje recebe o seu nome. Iniciara na literatura em 1910, com a publicação do livro Poeira, coletânea de versos, que está dividida em dois volumes. Em 1918, publica seu primeiro livro de crônicas: Da Seara de Booz. Em 1919, publica um livro de contos humorísticos: Vale de Josafá. Em 1922 ingressa na imprensa e adere ao jornalismo literário, criando entre nós o primeiro grande público para a crônica e para o conto. Através da imprensa, Humberto de Campos percorreu todos os gêneros literários: contos, poesias, ensaios críticos, biografias, memórias. Preso ao cotidiano, ele escreve diretamente para o povo, sua linguagem simples, acessível e direta torna-o entendido e admirado no país inteiro durante o século xx. Em seus contos, Humberto de Campos trata a morte como a deterioração da matéria isto é, como fim do corpo e da vida, sem significado, portanto, a passagem para uma outra vida. A morte é banalizada sem os aspectos espirituais que aparecem em outros escritores, tais como José de Alencar. Nesse sentido, o presente trabalho visa discutir algumas questões temáticas ligadas ás suas facetas que é o conto e a concepção da morte que este aborda em suas obras.
Palavras- chave: facetas, sociedade, morte

A "TRANSMUTAÇÃO" NO TROVADORISMO E ARCADISMO COMO CARACTERISTICAS DE UM PERIÓDO HISTÓRICO

Simoni Machado Gomes – FURG
Artur Emílio Alarcon Vaz - FURG (orientador)

Este trabalho analisa como é colocada a transmutação em duas obras poéticas de diferentes períodos literários de Portugal: a cantiga trovadoresca "Ai flores, ai flores do verde pino", de Dom Dinis (1261-1325) e o poema "O Manacá e o Beija-flor" (extraído do livro *Metamorfoses*), do árcade António Dinis da Cruz e Silva (1731-1799). Enquanto a que a cantiga reflete os preceitos teocêntricos da Idade Média, o poema árcade caracteriza-se pelo Antropocentrismo. O objetivo é portanto perceber as influências vivenciadas nos momentos

históricos que constituem estas obras e como isso acarreta no modo como é colocada as metamorfoses, gerando uma reflexão sócio-histórica, influenciada pelos poderes representativos daqueles períodos na vida. A literatura, portanto, deve ser vista como manifestação de distintas ideologias sociais: Teocentrismo e Antropocentrismo, representando uma sociedade no seu modo de agir e pensar conforme o período histórico que se enquadram, tento como foco em diferentes manifestações artísticas em evidência a literatura e os pressupostos dessas ideologias.

PALAVRAS-CHAVE: transmutação, sociedade, reflexão.

AGENTE DE LETRAMENTO: COMO SE FORMA NA UNIVERSIDADE? CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID PARA A FORMAÇÃO DO *AGENTE DE LETRAMENTO.*

Ailton Pereira Junior e Suziane Mossmann – UFSC.
Orientadora: Profa. Dra. Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti – UFSC.

Este estudo tematiza o conceito de *Agente de letramento* (KLEIMAN, 2006), no ensino e aprendizagem da língua materna na escola pública em Florianópolis/SC. A reflexão é motivada pela busca de respostas à seguinte questão-problema: É possível formar o professor *agente de letramento* na universidade? De que modo? Para atender a esse propósito, este estudo focalizou a ação desenvolvida por bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID/CAPES – no Curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina. O processo de geração de dados foi realizado por meio da metodologia *rodas de conversa* (CAMPOS, 2000) e da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008). A análise dos dados sugere que ações empreendidas no âmbito do PIBID contribuem para a formação do professor de Língua Portuguesa concebido como *agente de letramento.* Os resultados obtidos até aqui apontam para a consideração de que tal formação do *agente de letramento*, demanda uma *nova* ação universitária que, paralelamente à excelência teórico-metodológica, contemple a dimensão política mais ampla do fazer pedagógico. A comunicação tematiza reflexões e vivências que instigam um olhar sobre a formação e a prática de/na docência de língua materna na escola pública.

Palavras chave: Formação, ensino, aprendizagem, agente de letramento.

O PROGRAMA PIBID E O NOVO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: APRENDIZADO E EVOLUÇÃO

Ruan Carlos Teles de Araujo (UFS)

Este artigo faz parte de toda uma pesquisa sobre o ensino de Língua Portuguesa que foi posta em prática nos anos de 2009 a 2011, com as séries do terceiro ciclo do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, que fica situado na cidade de Aracaju. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mais conhecido como PIBID, o qual é baseado a priori nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), e com a orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Leônia Garcia Costa Carvalho, pretendeu-se trabalhar o ensino da língua materna por meio de diversos gêneros textuais que fizessem parte do cotidiano estudantil, como "causos", cartas, propagandas e quadrinhas populares. No intento de desenvolver o senso crítico dos alunos e torná-los cidadãos participativos, integrados de maneira consciente na sociedade,

tem-se como objetivo neste trabalho, expor algumas das propostas de ensino que foram utilizadas, as produções dos alunos e os resultados obtidos.

Palavras-chave: PIBID; ensino; gêneros textuais.

AS MULHERES NA LITERATURA ERÓTICA: UMA VISÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA NA POESIA BRASILEIRA.

Orientadora: Maria Iranilde Almeida Costa (UEMA)
Jorge Lucas Ferreira Caldas (UEMA)

Na literatura, durante muito tempo a voz feminina foi silenciada. As visões impostas pela misoginia masculina as tornaram personagens idílicas, sublimes, carentes e vitimas de uma trágica condição. Desde as índias canibais encontradas na costa litorânea brasileira às donzelas enigmáticas e musas dos simbolistas, as mulheres aparecem em diferentes formas na literatura brasileira. Ao decorrer das mudanças de períodos na literatura, elas também se modificaram e permaneceram sem sua voz literária. Tidas somente como um objeto de desejo masculino, a real essência feminina foi esquecida, além das diferenças entre a literatura erótica e a pornográfica que as caracterizavam por uma distinção entre o sensual e o vulgar, a mulher sempre foi alvo da incompreensão e da histeria social que as consideravam um ser descendente e iniciante do pecado original. A luxúria contida nas produções literárias de diversas épocas expôs e elegeu as mulheres a uma categorização preconceituosa e especifica. A volúpia e o desejo feminino ultrapassam questões e se faz necessária para a transgressão libertadora de uma plenitude de sentimentos, deixando essas personagens fantásticas livres de uma decadência imposta pelos autores sobre as fantasias eróticas masculinas.
Palavras-chave: Poesia; Erotização; História; Musa.

PERFIL PSICOLÓGICO DE HAMLET E OFÉLIA: A Loucura Dissimulada e a Loucura Real

Orientadora: Mestranda Meire Lisboa Santos Gonçalves
Letícia Maria da Silva Arruda

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da obra teatral de William Shakespeare, *Hamlet*, no qual será apresentado um pouco da vida do dramaturgo, sobre o teatro em sua obra, refletir o envolvimento do estado emocional nos aspectos psicológicos de Hamlet e Ofélia, tendo como foco analisar os motivos que levaram ambos à loucura e ao suicídio. O principal objetivo é buscar as causas que levaram Hamlet a dissimular uma loucura e a Ofélia para a autodestruição. A metodologia consta de análises bibliográficas por meio da seleção e combinação de pensamentos de Braghirolli (1990), Cardoso (1979), Chauí (2004) D'Onofrio (2006), Eagleton (2006), Foucault (2007) e Freud (1978). Todos esses teóricos tratam da verdade como forma de lucidez, Foucault em seus estudos sobre a loucura mostra que esta é o estado de lucidez do ser. Sendo assim, esta monografia tem o objetivo de analisar a loucura dentro da obra shakespeariana, observando que Hamlet também foi um suicida assim como Ofélia.

FENÔMENOS SEMÂNTICOS DAS TIRAS DE MAFALDA: OS PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER

Jéssika Aline de Lima Paulino /UEPB

Mayara Barreto Arruda /UEPB
Orientadora: Prof.ª Dalva Lobão Assis /UEPB

O presente trabalho tem por objetivo analisar alguns fenômenos semânticos no gênero tiras, que se adéqua à situação comunicativa. Por ser um gênero usual entre pessoas de diversas classes sociais, a partir dos mais diferentes meios de circulação, este gênero é portador de uma linguagem crítica, criativa, engraçada e, sobretudo, com inúmeras marcas linguísticas. Delimitaremos nossa análise, aos fenômenos semânticos presentes neste gênero textual, entre esses, os pressupostos e subentendidos, bastante utilizados por escritores de tiras. Para tanto, tomaremos como corpus de análise, as tiras de Mafalda do autor argentino, Quino, mais especificamente no que diz respeito ao papel da mulher, tendo como aporte teórico os autores: Cavalcanti (1977); Ducrot (1972); Fernandes (2005); Guimarães (2006); Oliveira (2001); Orlandi (1997); Possenti (2002); Quino (1993); dentre outros. Nosso estudo se organizará de forma harmônica, entre pesquisas e embasamentos teóricos, para a fundamentação do trabalho que segue.

Palavras-chave: Semântica - Pressupostos - Subentendidos - Tiras - Mafalda

---

O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: APLICAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS

Tairine Queiroz de Souza Lima (G/PIBIC/FL/UFG)
Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (D/CRIARCONTEXTO/FL /UFG)

O presente trabalho é resultado do programa de iniciação científica (PIBIC) e busca investigar a aplicação do gênero história em quadrinhos nos livros didáticos de Língua Portuguesa a partir das posturas teóricas da Linguística Textual e da Análise do Discurso, tomando como corpus história em quadrinhos de livros didáticos do ensino médio adotados em escolas de Goiânia. A pesquisa tem por objetivos descrever a aplicação dos quadrinhos nos livros didáticos; analisar a importância e os benefícios que este meio de comunicação de massa pode trazer para educação, ao serem inseridos como instrumento pedagógico na escola através dos livros didáticos e levantar algumas sugestões metodológicas de uso desse gênero na sala de aula que contribuam para o trabalho docente no Ensino Básico. Tendo em vista as posturas de Bakhtin (2003) sobre gêneros textuais e diversos autores que utilizam os quadrinhos como objeto de estudo em suas pesquisas científicas (CALAZANS, 2004; CIRNE, 1970; EISNER, 1999; MENDONÇA, 2002; MOYA, 1993; VERGUEIRO e RAMOS, 2009), procuramos responder às seguintes questões: Como o gênero história em quadrinhos é aplicado nos livros didáticos? Os autores têm aplicado esta arte sequencial no estímulo ao estudante? O gênero história em quadrinhos dá apoio ao trabalho do professor? As HQs são mecanismos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno?

PALAVRAS-CHAVE: HQs; Livros didáticos; Língua Portuguesa; Instrumento pedagógico.

VANGUARDA ARTÍSTICA JAPONESA E O TEATRO DE ANTUNES FILHO

Thiago Souza Matos (UEFS)
Orientadora: Jolanta Rekawek (UEFS)

O presente trabalho pretende fazer um breve apanhado histórico da vanguarda artística japonesa *Ankoku Butoh*, iniciada na década de 60, bem como demonstrar como esse movimento, que surgiu no Japão pós-guerra como uma dança de rua apresentada em cabarés e bares frequentados por estrangeiros, se expressava como forma de recusar a grande influência ocidental que o país sofria por conta da ocupação das forças aliadas. O *Ankoku Butoh* se tornou, também, a famosa arte performática que viria a influenciar indiretamente o teatro brasileiro em fins dos anos 70. A comunicação buscará explicar de que forma esta dança ganhou traços mais artísticos a partir de uma encenação espanhola da dançarina de ascendência argentina Antônia Mercé; esta dança chamaria a atenção dos coreógrafos Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno, considerados os fundadores e difusores do movimento, e a partir deste espetáculo surgiria a primeira grande apresentação do *Butoh*: *Admirando La argentina*. Serão observadas, por fim, as influências desta vanguarda no Brasil, mais especificamente na obra do dramaturgo Antunes Filho, pois este incorporou às suas personagens algumas técnicas do *Butoh*, principalmente no que diz respeito ao figurino dos atores e suas maquiagens, fato este que pode ser observado na grandiosa adaptação para o teatro de *Macunaíma*.

Palavras-chave: Vanguarda, Butoh, Dança e Teatro Brasileiro.

CONCEPÇÕES DE LEITURA E SUAS PRÁTICAS DE ENSINO NO LIVRO DIDÁTICO

Leila Suely da Costa Arnaud - UFPA
Márcia C. G. Ohuschi (orientadora) - UFPA

Este trabalho visa apresentar um estudo sobre os diferentes modos de se conceber a leitura, e uma breve análise sobre a forma como ela é abordada no livro didático, a partir das etapas do processo de leitura e o uso de estratégias para a compreensão leitora, mostrando a sua importância para educação escolar. Com o objetivo de buscar reflexões que possam contribuir para a formação de leitores ativos, que saibam o que lê, por que lê, e que assumem suas responsabilidades ante a leitura. Para tanto, a partir da perspectiva teórica de Menegassi e Ângelo (2005) e Menegassi (1995, 2005), tomamos como suporte um manual didático da 6° serie/7° ano, no qual serão identificados os processos cognitivos aplicáveis no ensino da leitura e na compreensão de texto no ensino básico. Neste trabalho, por meio de nossa análise e com base nos conhecimentos adquiridos sobre o tema, constatamos a presença das diferentes etapas do processo de leitura, e aquelas predominantes, que são a decodificação e compreensão.

Palavras chaves: Conceitos de leitura. Estratégias de leitura. Livro didático.

EM TORNO DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA: CONCEPÇÕES DE LEITURA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Karliene Ferreira da Silva - UFMA
Mônica Silva Cruz - UFMA

Este trabalho tem o objetivo de analisar quais as concepções que o professor de Língua Portuguesa tem sobre a leitura, a partir das atividades de leitura realizadas por ele na sala de aula, bem como o modo pelo qual se dá a apropriação dessas concepções pelos alunos, buscando-se entender como essas concepções contribuem ou não para a formação do aluno-leitor critico. Para fundamentar esta pesquisa mobilizam-se teóricos como Kleiman (2008), Soares (2003), Koch (2006), Colomer (2002). Metodologicamente, analisam-se 240 questionários aplicados a alunos de uma escola pública da zona rural de São Luís e analisa-se uma entrevista de uma professora da mesma escola. O trabalho está organizado em três seções. Na primeira, apresenta-se breves notas sobre os conceitos de leitura a partir das correntes:

cognitiva e discursiva; levando em consideração a importância de se estudar a leitura, bem como o lugar ocupado por esta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Na segunda seção, lança-se um olhar histórico sobre a leitura no Maranhão. O objetivo é discutir a leitura enquanto disseminadora de informação e cultura, com destaque para os dados captados na escola eleita como locus de investigação. Na última seção, apresenta-se a análise de alguns fatores que influenciam as práticas pedagógicas de leitura dos professores de ensino Fundamental e suas respectivas concepções de leitura. Análise esta que objetiva esclarecer: Quais as concepções que os professores têm sobre a leitura? Como os professores realizam o ensino da leitura na sala de aula? Buscando-se entender como essas concepções contribuem ou não na formação do aluno-leitor critico.

Palavras-chave: concepções de leitura. Práticas de leitura e escrita. Leitura

---

DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE: O HERÓI TRÁGICO E SUA JORNADA

Reinaldo Silva Santana (UFPA)

A tragédia está na origem da literatura ocidental. Foi estudada por Aristóteles e praticada por grandes escritores antigos, como Sófocles e Ésquilo. Na tragédia ficou consagrada a figura do herói trágico e sua dupla finalidade: estética e moral, através da *carthasis*, posteriormente com o advento do mundo moderno houve a hibridização da tragédia com outras modalidades do gênero dramático. E a própria imagem do herói se transformou. Segundo Benjamim as grandes narrativas (e pode-se acrescentar, não só as narrativas, mas também a tragédia) desapareceu com decadência do modelo que a engendrou. Nossa proposta é mostrar que, apesar da coerência da análise benjaminiana, ainda é possível encontrar dentro da modernidade o herói trágico, não mais o da aristocracia da antiguidade, mas o trágico romântico desajustado com a ordem capitalista, herói que se sacrifica de maneira libertária em nome de um equilíbrio, agora, sem mais a coerção dos deuses. Este trabalho se propõe a mostrar este herói neotrágico que se prepõe a ser o luminar que Henry Miller diz desafiar a escuridão da humanidade para apontar os novos caminhos.

PALAVRAS CHAVE: herói trágico, tragédia, modernidade.

AS NOVAS TÉCNICAS DA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

Mara Rubia Araujo de Lima – PUC-GO
Orientador: Éris Antônio Oliveira – PUC-GO

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo da narrativa brasileira contemporânea, verificando nela aspectos como: polifonia, fragmentação, uso do solilóquio, do monólogo interior e do fluxo de consciência. Será utilizado como corpus de análise *A Paixão Segundo G. H.*, de Clarice Lispector, *Sargento Getúlio*, de João Ubaldo Ribeiro e *Veias e Vinhos*, de Miguel Jorge. No desenrolar deste estudo será mostrado como o romance modernista rompe com a perspectiva do modelo tradicional quando substitui a lógica comum da narrativa por outra fragmentária com foco narrativo variado, frequentemente, em primeira pessoa, tempo e espaço percebidos subjetivamente. Com estes procedimentos narrativos passa-se do mundo exterior para o interior colocando os leitores em contato direto com as experiências dos personagens as quais, muitas vezes, são vividas por entrelaçamentos de múltiplas vozes e narradores. A base teórica deste estudo será *O foco Narrativo*, de Ligia Chiappini Moraes Leite (1994), *Realidade e criação artística em Grande Sertão: Veredas*, de Éris Antônio de Oliveira (2007), *Problemas da poética de Dostoiévski*, de Mikhail Bakhtin (1981) entre outros. Procuramos apontar e discutir esta ação múltipla que suprime o enredo linear e de progressão dramática fazendo com que essa

narrativa divirja sensivelmente da narrativa realista, que prima pelo encadeamento seqüencial dos fatos e pela sucessão linear dos relatos que compõem o todo.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade, Ponto de Vista, Narrativa Intercalada.

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CAMPONÊS PITIANGA: SUJEITO DE MUITAS PALAVRAS

Odália Bispo de Souza e Silva - UFG
Orientadora: Drª Eliana Melo Machado Moraes - UFG

RESUMO: Entendendo o discurso como uma espécie de combinação de elementos linguísticos por intermédio dos quais os indivíduos exprimem seus pensamentos, falam do mundo exterior ou de seu mundo interior e agem sobre a realidade do universo em que estão inseridos, este trabalho objetiva investigar os efeitos de sentido no discurso proferido por um indivíduo informante específico – Pitianga – através da utilização de determinados elementos discursivos. Nesse caso, recorrer-se-á a abordagens relativas à polifonia, na perspectiva bakhtiniana, compreendendo que a palavra proferida pelo falante é uma palavra semi-alheia que se dirige a um interlocutor com quem é estabelecido um diálogo e que, ao dizê-la, o indivíduo o faz como uma réplica ao diálogo social. Então, o discurso acaba por levar consigo a ideologia envolta no mundo social ao qual pertence o falante e, consequentemente, introduz, em seu modo de pensar, exigências específicas quanto ao papel que representa na interação social. O *corpus* será analisado, também, com base na noção de *ethos*, considerando-se que dependendo dos papéis desempenhados num determinado contexto de comunicação, o enunciador constrói algumas imagens sobre si mesmo e sobre o outro conforme os objetivos de sua enunciação. Portanto, este trabalho tem como objetivo verificar, a partir da análise de fragmentos discursivos da fala do camponês Pitianga, alguns elementos que permitem apontar para um sujeito desvelado por meio de elementos subjacentes à materialidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Sentido. *Ethos*. Linguagem.

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UM OLHAR SOB O PRISMA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Débora Siqueira de Andrade (UFV)

Nas últimas décadas do século XX cresceu muito o interesse pelo estudo das obras literárias através do viés da *Estética da Recepção*. Sob a ótica de que são os leitores – também chamados de receptores – que 'recebem' o texto e, a partir de então, dialogam com o mesmo de forma a imprimir nele os significados de modo idiossincrático, pois a recepção também é um momento de interpretação subjetiva, no qual as especificidades do leitor são relevantes, a Teoria da Literatura, baseada nos pressupostos Aristotélicos, denomina a 'reação do público' como *Estética da Recepção*. Porém, este trabalho não privilegia a recepção do leitor comum, mas visa contemplar a recepção crítica do romance contemporâneo *Ensaio Sobre a Cegueira*, do escritor português José Saramago. Desta forma, busca-se analisar a recepção do romance no âmbito acadêmico a partir da perspectiva de alguns críticos renomados, corroborando as teorias plausíveis, bem como justificando e exemplificando a razão de sua relevância a partir do estudo minucioso do romance. Além disso, há uma preocupação em avaliar a qualidade de algumas críticas elaboradas sem respaldo, principalmente aquelas que surgiram após a produção cinematográfica do *Ensaio Sobre a Cegueira*, que por sinal teve grande repercussão inclusive

fora do meio acadêmico. Para finalizar, apresenta-se um panorama dos prêmios recebidos pelo romance, assim como pelo filme e propõe-se a levantar dados quantitativos acerca das edições do livro, da fortuna crítica existente sobre ele, entre outros.

Palavras-chave: Romance português contemporâneo; estética da recepção, *Ensaio sobre a Cegueira*.

POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA: ANACRONISMO E PLURALIDADE POÉTICA

Junior César Ferreira de Castro (PG-FL/UFG)
Jamesson Buarque de Souza (Orientador – FL/UFG)

A presente comunicação propõe discutir de que maneira devem ser pensadas as dificuldades em estabelecer parâmetros críticos da poesia lírica contemporânea visto que ela se enquadra em um contexto de pluralidade poética. Para tanto, foi necessário discutir alguns critérios que nos direcionassem a uma reflexão entre a atual produção poética brasileira e portuguesa com o intuito de compreender a multiplicidade de vozes condicionadas por um subjetivismo anacrônico. Dessa maneira, podemos pensar na contemporaneidade a partir de um contexto cultural em que a poética passa a ter uma enorme carga de subjetividade, e a lírica cria seu próprio sentido anacrônico de representar o real por meio da reconquista e autonomia da linguagem. Sob essa perspectiva, procuramos analisar a poesia lírica contemporânea de ambos os países, desde a década de 60 aos anos 90, através das características estéticas marcadas por uma espécie de mosaico fluido e plural, ocasionada pelas profundas transformações sociais, políticas e culturais desse período. Assim, veremos que o resgate de uma nova linguagem pelo regresso ao real, à expressividade da vida cotidiana, o lugar do sujeito poético no mundo fragmentado, a originalidade poética, o ressurgimento da subjetividade e o sujeito fora de si aparecem como elementos essenciais e aplicados pelos poetas mais jovens para provocar o efeito da verdade, bem como renovar e solidificar os caminhos recentes da nova poesia.

Palavras-chave: Parâmetros críticos – Diversidade poética – Nova poesia.

A RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS GÊNEROS NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO

Amanda Beatriz de Araújo Sousa – UESPI
Silvana Maria Calixto de Lima - UESPI

O conceito de recategorização, ao contrário de sua definição em trabalhos pioneiros como o trabalho de Apothéloz e Reichler-Benguenlin (1995), tem recebido outras formulações, estas mais precisas e que aumentam a amplitude de sua concepção; e das varias possibilidades de ocorrências desse fenômeno, propomos neste trabalho, para fundamentar um redimensionamento da concepção de recategorização, a necessidade da incorporação junto ao seu conceito de uma interface como a Linguística Cognitva, que também é um elemento essencial que permitirá o avanço da sua descrição. A partir dessa abordagem, o foco desse projeto reside na investigação de ocorrências de recategorização licenciadas por metáforas e o seu papel como estratégias argumentativas na construção dos sentidos nos gêneros notícia e artigo de opinião; pois a recategorização licenciada por uma metáfora mostra-se como estratégia produtiva na construção da argumentação do texto. Dessa forma, procuramos mostrar como é pertinente essa relação e o seu papel argumentativo. O trabalho está estruturado em duas partes: a primeira, constituída da pesquisa bibliográfica; e a segunda parte (fundamentada na primeira),

compreende o levantamento do corpus de pesquisa e posteriores ensaios de análises. Partimos da hipótese de que esse tipo de ocorrência é uma estratégia bastante produtiva para a construção da argumentação no texto. Apesar de ainda estar em suas conclusões iniciais, a realização dessa investigação proverá dados analíticos para a compreensão de uma das funções textuais desse tipo de fenômeno linguístico-cognitivo, isto é, a construção da argumentação no texto.

Palavras Chave: Recategorização, Metáfora, Argumentação.

INCLUSÃO AO INVERSO

Denise Raquel Klein - UNINTER/FACINTER
Lisnara Pra Zandonato - UFRGS
Suzana de Fátima Fardin Bertó - UNISC

Em 2010, após um ano de reuniões preparatórias e encontros com grupos afins, iniciou-se um trabalho pioneiro na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, Santa Cruz do Sul – RS. Neste ano, a escola passou a atender 54 alunos surdos, em classes específicas de surdos no Ensino Fundamental e incluídos em turmas regulares no Ensino Médio. Toda a escola se preparou para esse encontro entre culturas diferentes - surdos e ouvintes - e, desde então, passou a fazer parte do Currículo das turmas regulares de ouvintes o Componente Curricular LIBRAS, com um período semanal de aula. A LIBRAS tem sido ensinada por professora Surda, sem intérprete, nas turmas de 5ª a 7ª Série do Ensino Fundamental e no 1º e 2º Ano do Ensino Médio. É usada metodologia pertinente ao ensino de LIBRAS por professor surdo, principalmente com recursos visuais como filmagens e apresentações em Data-show. Sendo o 2º ano deste trabalho, pudemos observar que existem trocas significativas entre surdos e ouvintes, havendo grande interesse dos ouvintes pela LIBRAS, pois é um novo ambiente de aprendizagem: passam a perceber a cultura surda, seu universo, sua Língua. Já existe uma efetiva comunicação. Ou seja, a inclusão nesta escola, faz o caminho inverso, pois os ouvintes aprendem LIBRAS para poderem se comunicar com seus colegas surdos e não o contrário. Sendo essa experiência única, em Escola Pública, regular, onde a LIBRAS foi incluída como Componente Curricular no Ensino Fundamental e Médio, temos a certeza de que, em qualquer escola, pública ou não, onde há aluno surdo, deva a LIBRAS ser ensinada e fazer parte do Currículo ouvinte, pois o Brasil tem hoje, duas Línguas Oficiais, a Língua Portuguesa e a LIBRAS.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS – CURRÍCULO – OUVINTES

VINÍCIUS DE MORAES:
TRADIÇÕES E RUPTURAS NA POESIA MODERNA

Cleyton de Sousa Braga - UEMA

A poesia é uma arte. Sabe-se que a arte é uma criação humana com valores estéticos que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. A poesia tem esse caráter, toca nossa sensibilidade por meio do jogo de palavras. Na poesia lírica temos que o poeta fala diretamente ao leitor, representando os sentimentos, estado de espírito e percepções dele ou dela, como paixão, emoção, entusiasmo, ardor. O lirismo é um sentimento que se manifesta através do "eu" do artista. A partir disso, na busca da identificação, da análise e da discussão do lirismo na obra de Vinícius de Moraes, especificamente ao que tange o *Livro de Sonetos*, a presente pesquisa toma como base, para tal objeto de estudo, o quadro teórico da Corrente Fenomenológica, na linha ontológico-hermenêutica. Busca ainda compreender como o fazer poético dessa lírica se entrelaça na poesia/vida desse autor, em suas diversas temáticas, em seus diversos contextos.

Palavras-chave: Lirismo; Sonetos; Vinícius de Moraes; Fenomenologia.

FILOSOFIA, ARTE E HISTÓRIA:
AS INFLUÊNCIAS DO ROMANTISMO ALEMÃO[1]

Cleyton de Sousa Braga - UEMA
Edilson Vilaço de Lima - UFMA
Thierry Castelli Castelo Branco - UFMA

O problema desenvolve-se a partir do Idealismo Alemão, que criara em sua época um dos pensamentos – racional – mais sistematizados e difundidos na história da cultura mundial. E, diante disso, busca-se compreender o Romantismo não apenas como movimento literário, mas um movimento de ruptura e mudança diante do papel formador da cultura do século XVIII. Assim, a presente proposta busca fazer uma leitura dos movimentos literários e culturais do século XVIII – Idealismo e Romantismo Alemão (*Sturm und Derung*) –, na interpretação dicotômica da compreensão do passado através da Filosofia, da Arte e da História. Ademais, limitar-nos-emos em focar o desenvolvimento do trabalho na concepção filosófico-literária, amiúde do pensamento romântico, dando importância às visões da existência humana dadas por Goethe e seus contemporâneos. É tentar mostrar uma análise interpretativa da realidade e da própria natureza do mundo, através das leituras e dos questionamentos feitos acerca da natureza humana e também da influência cultural do pensamento romântico até os dias atuais.

Palavras-chave: Filosofia; Música; Poesia; Cultura; História.

O USO DO LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LE

Yashmin Michelle Ribeiro De Araujo (UFC)
Orientador: Maria Valdênia Falcão Do Nascimento (UFC)

Se é bem verdade que cada dia mais a sociedade cobra da educação respostas às exigências mercadológicas e à inserção no mundo globalizado, também o é a necessidade da aprendizagem de uma língua estrangeira. A língua espanhola, nos últimos anos, vem ganhando notável destaque como língua meta, gerando, dessa forma, a necessidade de criação de técnicas, estratégias e metodologias atuais, diversificadas e eficazes pelo professorado. Cremos que o uso de material lúdico em sala de aula pode funcionar como ferramenta facilitadora para o aprendizado do espanhol como LE, permitindo a inserção do aluno aprendiz num ambiente includente e dinâmico, ao unir o prazer e o esforço espontâneo no momento da aprendizagem. O presente trabalho tem como escopo apresentar algumas visões correntes sobre o uso do lúdico como ferramenta para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, em consonância com os propósitos da abordagem comunicativa. Supomos que a utilização de técnicas diferenciadas nas salas de aula de línguas, como o emprego de jogos pedagógicos, pode funcionar como estratégia eficaz tanto na motivação do alunado, como na aquisição, desenvolvimento e progresso das suas habilidades escrita, oral, auditiva e leitora. Dessa forma, aprender espanhol, por meio de recursos lúdicos, propiciando momentos prazerosos, dinâmicos e interativos, ao mesmo tempo desenvolveria tais habilidades dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de E/LE; Lúdico; Material Didático.

“MARIA CORA”, DE MACHADO DE ASSIS: REMANESCÊNCIAS MEDIEVAIS

Yashmin Michelle Ribeiro de ARAUJO (UFC)
Orientador: Prof. Dr. Roberto Pontes (UFC)

Não havendo mais necessidade de ressaltar a genialidade, o brilhantismo e o talento de Machado de Assis para as letras, propomos no presente trabalho, a análise de uma parte de sua obra, instigante, ao estudo e à pesquisa. Referimo-nos aos seus contos e em especial ao que concerne o trato recebido ou à visão masculina face às personagens femininas centrais das tramas. Munidos do conto "Maria Cora", publicado em *Relíquias da Casa Velha* (1906), buscaremos apresentar alguns traços, comportamentos e posicionamentos do personagem Sr. Correia dedicados a moça que intitula o conto. Tais aspectos demonstrariam a *remanescência* medieval no texto referente ao modo de cortesia amorosa como praticado pelos trovadores medievais, as regras de vassalagem e o cavalheirismo medieval, bem como a divinização feminina e os impasses sociais que impediam o relacionamento entre os amantes. Nossa discussão pautar-se-á à luz da *Teoria da Residualidade*, fundamentada em quatro conceitos fundamentais: *resíduo, mentalidade, hibridação cultural e cristalização*, cujos entrelaçados, grosso modo, buscam atestar a *remanescência* de aspectos distantes temporalmente e espacialmente, em obras literárias e culturais contemporâneas. À análise do conto mostraremos trechos que revelam tal *mentalidade* medieval *cristalizada* e *remanescente* no texto.

O PERCURSO EPISTEMOLÓGICO DA METAFÍSICA NOS CONSTRUTOS ACERCA DA LINGUAGEM

Jesiel Soares Silva (mestrado/UFG)

Ao longo da história da filosofia ocidental, o pensamento humano tem oscilado em relação à valoração da Metafísica como ciência bem como à utilidade dos sistemas abstratos na constituição das bases epistemológicas. Podemos dizer que após a efervescência do empirismo radical na antiguidade e o racionalismo absoluto da modernidade (tendo o Iluminismo como elo de ligação), a Filosofia de linguagem do século XXI se voltou em certa medida ao pensamento metafísico crítico e sistematizado proposto por Kant (2001). Entender a relação entre a Filosofia e os estudos linguísticos é essencial para a compreensão dos problemas linguísticos contemporâneos. Não sabemos ao certo se a Linguagem é a *filosofia que se ocupa dos problemas filosóficos da Linguagem*, ou a se a Filosofia é a *linguagem que se ocupa dos problemas linguísticos da Filosofia*. Poderíamos dizer ainda que a Filosofia busca na linguagem a solução dos problemas filosóficos e que a linguagem busca na Filosofia solução para os problemas linguísticos. O certo é de que existe uma relação epistemológica evidente entre ambas e de que construtos filosóficos como a Metafísica só se fazem pela e na Linguagem. A partir dessas discussões, este trabalho pretende abordar a questão da Metafísica no que tange a linguagem e entender de que formas as mudanças no conhecimento filosófico sobre essa questão interferem diretamente nas concepções de linguagem cunhadas ao longo dos séculos. Para isso, apresentaremos as concepções de Metafísica de Aristóteles (2005), fazendo um possível diálogo com a teoria linguística de Saussure (1995); em seguida, discutiremos as bases da Filosofia de Linguagem através das concepções de Locke (1979) sobre o conhecimento humano; ainda abordaremos o teor científico concebido à Metafísica por Condillac (1979); e, por último, trataremos da sistematização da Filosofia em Kant (2001) e sua relação com as noções abstratas de Saussure.

Palavras-chave: Metafísica – Filosofia de linguagem – Noções abstratas

---

LITERATURA E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA OBRA A BALAIADA DE VIRIATO CORREIA

Renata Costa Dos Santos - UFMA

Aline Pereira Frazão - UFMA
Tatiana Cunha do Nascimento - UFMA
Orientador: Dino Cavalcante - UFMA

São inúmeras as áreas do saber com as quais a literatura se relaciona, como a filosofia, a psicologia e a história; esta última é amplamente explorada na obra A Balaiada do maranhense Viriato Correia, compondo junto à criação literária do autor o ambiente histórico e revolucionário de uma das mais importantes revoltas do período regencial. A obra traz em seu enredo o romance trágico do personagem Josino por sua amada Quiquita em meio ao motim balaio ocorrido entre 1838 e 1841, período em que eclodiam revoltas por todo país. Nesse contexto, será objeto de estudo a sociedade maranhense representada, assim como papel do negro no contexto da revolta, haja vista o negro ora ser representado como elemento intensificador da Balaiada, ora como objeto sexual. Além do elemento negro, será analisada a relação literatura e história, a mescla entre personagens históricos e fictícios e a segmentação da sociedade caxiense em castas, o que reflete os preconceitos da época. Mediante a riqueza de elementos presentes nessa obra, assim como a sua importância literária e histórica para as letras maranhenses, A Balaiada será analisada a partir de sua proposição literária, histórica e social, dando ênfase à figura do negro no contexto maranhense do início do século XX.

Palavras-Chave: Revolta, Negro, Sociedade.

JOSUÉ GUIMARÃES EM TRÊS TEMPOS

Pedro Afonso Barth - UPF
Marisete Tramontina Beltrame - UPF
Orientador: Fabiane Verardi Burlamaque - UPF

Josué Guimarães é um dos maiores escritores gaúchos de todos os tempos. Múltiplo, intenso, desafiador, é o autor de uma obra plurifacetada e única. Entretanto, uma parte importante do seu legado ainda não recebeu tratamento analítico adequado: suas crônicas jornalísticas. O autor utilizou o gênero como forma de expressão para um contato imediato com seus leitores e também foi fundamental para que um jornalista de formação se tornasse um escritor de ficção. Tais textos, durante décadas traçaram um panorama crítico da situação social e política de nosso país. Assim, nesse contexto, avaliar a produção de Josué Guimarães, até então pouco pesquisada na historiografia crítica literária brasileira vigente, significa revitalizá-la e re-situá-la. O presente trabalho elenca três crônicas do autor, de diferentes épocas e lugares com o objetivo de analisá-las e descrevê-las a partir de sua visão política e ideológica. O método empregado na pesquisa é bibliográfico, documental e analítico, pois vale-se de documentos originais de autoria de Josué Guimarães, que fazem parte do ALJOG/UPF - Acervo Literário Josué Guimarães da Universidade de Passo Fundo. A partir da coleta de material, reunião, classificação e interpretação dos dados levantados, efetuou-se a análise das três crônicas de Josué Guimarães de diferentes veículos e épocas.

PALAVRAS-CHAVE: CRÔNICA, JOSUÉ GUIMARÃES, LITERATURA,

TRAÇOS DE ORALIDADE EM TEXTOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA.

Vanessa Raquel da Costa Furtado - UESPI

O presente trabalho intitulado *Traços de oralidade em textos produzidos por crianças em fase de aquisição da escrita* tem por objetivo analisar as ocorrências de transcrição, na escrita, de fenômenos fonéticos recorrentes na fala, já que o processo de alfabetização dessas crianças acontece pelo método fonético, ou seja, elas são orientadas a escrever tal como pronunciam as palavras, focando as análises em como a oralidade influencia na consolidação do processo e com que frequência se pode perceber essa influência em suas produções escritas. Este trabalho pretende, por fim, fazer saber aos professores interessados em alfabetização e aquisição da linguagem os problemas e as vantagens desse método que é relativamente novo e está em ascensão nos campos da linguagem.

Palavras-chave: oralidade – traços fonéticos – aquisição – língua escrita

---

OS QUADRINHOS: UM GÊNERO QUE FAZ HISTÓRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vanessa Raquel da Costa Furtado - UESPI

Este trabalho pretende mostrar o gênero: história em quadrinhos ou HQ. Além de fazer um panorama da história das HQs, aqui serão mostrados elementos constituintes e indispensáveis na apresentação de uma história em quadrinhos, como quadros, legendas, balões e etc. A complexidade das histórias em quadrinhos também será abordada com menção a alguns processos de compreensão necessários para se fazer o trabalho de interpretação desse gênero que requer muita preparação linguística e extralinguística de seu leitor.Por fim, uma abordagem considerada fundamental: a inclusão das HQs no ensino de língua. Como e por que isso acontece, a que propósitos. Estes são alguns temas de uma discussão que tem nesta ocasião um ponto de partida, mas que merece muito mais espaço e tempo dedicados no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: HQ – leitura – compreensão – ensino.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UMA RELAÇÃO DE PODER

Witallo Da Cruz Fontineles -UFC

O presente trabalho objetiva discutir a relação entre o preconceito linguístico e as relações sócio-culturais de poder. Atualmente, é notável o crescente interesse por programas e colunas jornalísticas destinadas a ensinar as regras do "verdadeiro português". Os programas de Pasquale Cipro Neto e Sérgio Nogueira são exemplos bastante conhecidos dessa defesa do português padrão. Tais posturas reforçam a idéia da
existência de "uma língua ideal". A esse respeito, o lingüista Marcos Bagno discute nos livros *Preconceito lingüístico* (2002) e *Norma oculta* (2006) aspectos que explicitam os preconceitos em relação aos falantes de variantes do português distintas da norma culta. Desta forma, são criados estigmas que reforçam a noção de que a única forma de xpressão válida é aquela da gramática normativa. Nesse sentido, a escola tem um importante papel no culto à variedade padrão ao ensinar aos alunos uma única forma de "falar corretamente". O acesso à norma culta restringe-se mais aos sujeitos de classe social elevada, assim, ignorar as razões sócio-históricas das variações lingüísticas leva à segregação social. Pois tal concepção defende ser culto somente aquele que domina a norma padrão. Tal postura leva à marginalização de outras variantes lingüísticas. Diante disso, é relevante refletir acerca das relações entre preconceito lingüístico e aquele social.

Palavras-chave: Linguística. Português. Variantes. Sociedade. Cultura. Poder.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRETEXTOS

Camila Nascimento Lima Silva (UFMA)
Luanna Raquel Ferreira Costa (UFMA)
Sâmia Cristina Martins Silva (UFMA)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mônica Cruz (UFMA)

Há dois anos o Projeto de Extensão "Entretextos", do Departamento de Letras, da Universidade Federal do Maranhão, desenvolve oficinas envolvendo os processos de leitura e produção textuais junto a alunos de duas turmas do 8º ano, do Ensino Fundamental II, na Escola Antônio Ribeiro da Silva, localizada em um bairro próximo ao Campus universitário. Nesse período, observou-se uma considerável desenvoltura no desempenho desses alunos. O objetivo principal do Entretextos é despertar os alunos para atividades textuais e levá-los a perceber não apenas o caráter prático-científico desse exercício, mas, também, o seu papel enquanto sujeito leitor que pode tomar consciência da importância do que aprendeu e aplicá-lo. As atividades do Projeto giram em torno de noções sobre texto e textualidade: leitura, estrutura, análise e retextualização de textos orais/visuais e escritos. Trabalha-se, portanto, com a perspectiva de linguagem como interação social (BAKHTIN, 2006). Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos no Projeto Entretextos, a partir de atividades relacionadas a fatores de coesão e coerência (KOCH, 2009), considerando o funcionamento da língua em diferentes gêneros textuais. Metodologicamente, discutem-se quatro textos produzidos por alunos de 8º ano.

Palavras-chave: Leitura; Produção Textual; Ensino; Coesão e Coerência

---

PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA: uma experiência docente

Luciana Cozza Rodrigues - UFRGS
Orientadores
Prof. Dr. Artur Emilio Alarcon Vaz - UFRGS
Profª. Drª. Mairim Piva - UFRGS

Pela experiência, foi constatado que alguns alunos pouco se envolvem com o curso desde os anos iniciais, buscando tanto no terceiro, como no quarto ano, integrar-se a atividades de pesquisa, ensino e extensão. No entanto, a grande maioria desses apresenta deficiências básicas na escrita, na leitura e na análise de textos, dificultando não só a permanência no curso, como a produção de artigos acadêmicos exigidos nas disciplinas e até mesmo a progressão requerida pelos órgãos fomentadores de Iniciação Científica. Vale ressaltar que, como futuro professor, é impraticável pensar que um docente com dificuldades de escrita consiga ensinar seus futuros alunos a produzir textos. Dessa forma, no projeto a ser apresentado, pretende-se estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, para corrigir esse grave problema desde o primeiro ano do curso, possibilitando aos alunos minimizarem suas dificuldades – tanto lingüísticas, quanto literárias – e também se integrarem, através do contato com os bolsistas. Dessa forma, o objetivo do projeto desenvolvido em 2010 foi o disponibilizar momentos que permitam ao aluno desenvolver a produção textual acadêmica, vinculada àquelas produções inerentes às disciplinas do curso, visando – através de aulas reforços, cursos e oficinas – diminuir as dificuldades encontradas nos alunos de Letras. O projeto também visou a inserção futura dos alunos, em projetos de ensino, pesquisa e extensão e, dessa forma, prepará-los mais fortemente para pós-graduações. Por outro lado, aos bolsistas foi oportunizado um espaço didático, com todas as responsabilidades e deveres inerentes à prática docente, além de, naturalmente, melhorarem suas aptidões nas áreas de literatura e produção textual.

Palavras Chaves: educação, letras, produção textual

A RELAÇÃO APRENDIZ DE LE, INTERNET E APRENDIZADO AUTÔNOMO EM INGLÊS INSTRUMENTAL

Patrícia Verônica MOREIRA (UFG)
Eliane Carolina de OLIVEIRA (Orientadora/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir o uso da internet não apenas como um meio de comunicação virtual, mas, também, como uma ferramenta poderosa na promoção de um aprendizado mais individualizado e autônomo da língua estrangeira (LE) (St. LOUIS, 2006). Nesta comunicação, apresentaremos o trabalho em andamento, neste primeiro semestre de 2011, junto aos alunos do Centro de Línguas (CL) da UFG na disciplina Inglês Instrumental (em inglês *English for Specific Purposes* - ESP). O estudo está sendo realizado por meio de uma pesquisa-ação sobre a utilização do computador como o meio de ensino e aprendizagem à distância. Neste caso, o ambiente é híbrido, ou seja, uma aula presencial e outra online pela plataforma *Moodle* e através de exercícios do programa *Hot potatoes*. O propósito é tentar solucionar dois problemas recorrentes nos grupos de ESP: turmas grandes e que não atendem a demanda da comunidade universitária e o desenvolvimento da autonomia dos alunos desses grupos.

Palavras-chave: ensino a distância, Inglês Instrumental e autonomia.

A VARIAÇÃO DOS RÓTICOS EM POSIÇÃO DE CODA FINAL NO PORTUGUÊS DE ANGOLA

Thamíris Santana Coelho (UEFS)
Orientadora: Eliana Pitombo Teixeira (UEFS)

Neste estudo, verifica-se a realização do /R/ em coda final, no português falado em Luanda, cotejando os dados dessa variedade com os de estudos realizados para o PB (CALLOU et al., 1997; CALLOU, 2003, 2008). Pretende-se levantar fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos na realização desse fenômeno variável no português angolano tendo em vista o fato de a presença da cultura portuguesa ainda ser marcante naquele país, visto que a sua independência ocorreu há menos de quarenta anos, e lá ainda se encontram falantes do português como segunda língua, essa pesquisa poderá oferecer evidência sobre a influência das línguas africanas na formação do português brasileiro. O *corpus* é constituído por dados de 10 falantes nativos de línguas nacionais e do português, de baixo ou nula escolaridade, 5 de cada gênero, analisados sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (MOLLICA, 2003), que entende a língua como fato sociocultural, incorporando a descrição de fenômenos variáveis como parte da descrição da língua, cuja heterogeneidade não é arbitrária, mas sistemática, inerente ao sistema e determinada lingüística e/ou extralinguisticamente de forma predizível, ou seja, assume-se a postura de que a variação não é aleatória mas sim governada por restrições linguísticas e não lingüísticas portanto, a Sociolinguística Quantitativa constitui uma ferramenta que pode ser usada para o estudo de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações lingüísticas.

Palavras-chave: sociolínguística; róticos; português brasileiro; português angolano.

DICTIONARY OF TERMS OF INDIGENOUS FAUNA COMMUNITY Araweté

Gabriel Pereira Rodrigues – UFPA
Orientadora: Drª Carmem Lúcia Rodrigues

The Amazon region holds a variety of indigenous languages, be it in the Brazilian scene, both in the American South. And among this vast diversity, we can find numerous indigenous languages. However, some of us call attention to a more detailed study with an emergency basis because of the speed of disappearance and to be underused in the community to which it belongs. Therefore, this paper aims to show surveys about the Indigenous community Araweté located in the Amazon Region, being the subject of my dissertation, which intends to publish data on fauna of the terms of this language and its description, this work also aims to expose the publication a dictionary with terms of wildlife that may serve as a basis for further studies. As for Araweté, they inhabit the village Ipixuna which is located in a right bank tributary of the Xingu area, near the town of Altamira in Para Ipixuna The river is a river of black water, rapids and dominant vegetation in the basin is Ipixuna open forest with palm trees, where trees rarely exceed 25 meters. Around the village there are large areas of 'forest creeper', with thorny plants that make the path difficult to access.

A LEITURA COMO INSTRUMENTO CONTRA A DESIGUALDADE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO CONEXÕES DE SABERES EM FORTALEZA

Maria Cláudia Vicente da Costa - UFC
Ana Keully Pereira Bezerra - UFC
Ana Caroliny da Silva Santos - UFC
Orientador: Paulo César Marques de Carvalho - UFC

O Pré-Vestibular Educas é uma ação do Programa Conexões de Saberes/SECAD/MEC que atua a nível da Universidade Federal do Ceará (UFC) em comunidades populares de Fortaleza, mas precisamente no bairro Planalto Pici, e visa beneficiar os alunos e/ou os moradores dessa comunidade e outras próximas que estejam concluindo ou que já concluíram o ensino médio. Criado em 2007, o projeto vem possibilitando o ingresso dos estudantes de origem popular ao ensino superior, desta forma buscando diminuir as desigualdades sociais e, por conseguinte, possibilitando o desenvolvimento e a transformação da realidade de suas comunidades. Para auxiliar nessas transformações são realizadas periodicamente rodas de leitura sobre diversos assuntos, que instigam a pensar e criar novas rotas, desafiar verdades impostas e apostar nas tentativas de autossuperação. Dentre os temas escolhidos, estão aqueles cobrados nos vestibulares, como a literatura, uma viagem através do tempo, alguns ligados à sociedade, além de serem narradas histórias reais de alunos que tiveram suas vidas transformadas após ingressarem na universidade. Desse modo, os alunos adquirem um conhecimento extracurricular e desenvolvem um senso crítico fundamental na formação do indivíduo, não só como estudante, mas também como cidadão capaz de ler, interpretar e por em prática o conhecimento adquirido, para que vivam em uma contínua busca pela aprendizagem e tenham consciência de seu papel como ser social, ciente de seus potenciais, para contribuírem na melhoria da qualidade da educação e incluir socialmente outros de mesma origem. E é através desse conceito que o Educas se diferencia dos outros pré-vestibulares, por não se preocupar apenas em transmitir os conteúdos exigidos nos vestibulares, mas tendo como uma de suas prioridades estimular, conscientizar e entender seus alunos para que o contato aluno-professor seja mais próximo e enriqueça as ações afirmativas desempenhadas pelo projeto perante a comunidade em que os alunos estão inseridos.

Palavras-chave: Pré-Vestibular, Ação Social, Conexões de Saberes.

A Estrututura dos Quadrinhos e a sua Relevância Para as Artividades Pedagógicas de Leitura e Produção Textual

Paulo Rafael Bezerra Cardoso- IFPA
Cláudio Madeira de Sousa - IFPA

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a estrutura dos quadrinhos e sua relevância para as atividades pedagógicas relacionadas à produção, interpretação e leitura de textos de forma crítica. Neste sentido, defendemos uma proposta de leitura letrada, que almeje ao contato crític-reflexivo entre leitor e obra lida, ajudando-o a descobrir a realidade que o circunda por meio do ato de leitura e da utilização das informações e ideias contidas nos textos com que se depara diariamente. Para o andamento da pesquisa, utilizou-se um referencial teórico que abarcou temas como o letramento, gêneros textuais, a análise e a história das Hqs, como os estudos de Kleiman (2003, 2005), Soares(2003), Eisner (1999, 2005), MacCloud (1995), Vergueiro (2007), Ramos (2009) e outros. Os resultados obtidos em atividades em sala de aula demonstram que quando bem utilizadas as histórias em quadrinhos podem auxiliar no desenvolvimento de leitores críticos, aptos a expressar criticidade em relação ao acontecimentos de seu meio.
Palavras-Chaves: Letramento, Hqs, Criticidade, Leitura, Produção e Leitura.

O SERTANEJO EM: "A TRISTE PARTIDA", DE PATATIVA DO ASSARÉ

Arusha Kelly Carvalho de Oliveira (UFC)
Orientadora: Elisabeth Dias Martins (UFC)

A seca é um dos temas recorrentes na literatura sobre o desenvolvimento do país, objeto de trabalhos acadêmicos de monta, refletindo-se igualmente nas manifestações artísticas de todas as modalidades. Escolhemos, para abordagem neste texto, uma poesia de Patativa do Assaré, poeta popular nordestino, e sua descrição de uma retirada estratégica de um grupo familiar camponês, mudando de lugar e de atividade profissional. O enfoque, porém, que privilegiamos neste texto, é o das perdas que se provocam nos planos tanto físico, quanto imaterial de uma família sujeita ao sinistro climático e social. Reconhece-se a importância de se efetuar estudos sobre a recepção e apropriação da obra de Patativa do Assaré pelos músicos e pelo público em geral.
A sensação de perda que se pode explorar neste tipo de literatura, que é o relato da seca, é expressa em muitas dessas canções. Perda que se dá por uma ruptura com o lugar e as pessoas que nele habitam.

Palavras-chaves: seca; sertanejo; literatura

CINEMA NACIONAL: PRODUCÕES A PARTIR DA LITERATURA BRASILEIRA E SUAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Elysmila Ferreira Marques (UEMA)
Orientadora: Grete Soares Pflueger (UEMA)

Esta pesquisa centra-se na área de investigação da Literatura e outras artes, especificamente, a sétima arte, o Cinema. Pretende-se desvendar as possibilidades educativas do Cinema Nacional a partir da Literatura Brasileira que podem ser utilizando como ferramenta didática para desenvolver a reflexão e a consciência crítica. Apresenta uma síntese da origem e evolução da linguagem cinematográfica e a retrospectiva histórica do cinema brasileiro. Faz interlocução com outros autores sobre o uso educacional do cinema no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação/TIC. Apresenta o rol de filmes nacionais produzidos a partir da

Literatura Brasileira. As referências teóricas basearam-se nas abordagens sobre Cinema Brasileiro de forma retrospectiva, *A História do Cinema Brasileiro*, de Fernão Ramos. A experiência do grupo de estudos coordenado pela Professora-Doutora Glória Maria Palma e publicada sob o título *Literatura e Cinema*, pela EDUSC também foi um referencial teórico para o desenvolvimento do trabalho. A leitura contundente que Edgar Morin faz do cinema como tecnologia de informação/ TIC. A leitura dos artigos *Produção Cultural para Crianças e o Cinema na Escola e A linguagem cinematográfica na escola: uma leitura d´O Rei Leão* e *Desenho Animado*, de Salete Silva que propõe alternativas pedagógicas a partir das linguagens cinematográficas, partindo da presença das tecnologias e das linguagens de comunicação de massa no ensino. Esse estudo desvela o potencial educativo do Cinema Brasileiro para a valorização e a preservação da identidade cultural de nosso país e agrega valor à discussão sobre mídia-educação.

Palavras-chave: Cinema Nacional. Literatura Brasileira. Educação.

O RECONHECIMENTO ARISTÓTELICO NA TRAGÉDIA COÉFORAS DE ÉSQUILO

Caroline Sandrise dos Santos Maia - UFPB
Arturo Gouveia (Orientador) - UFPB

O presente artigo pretende analisar a tragédia Coéforas, de Ésquilo, tendo por categoria analítica o reconhecimento, elemento estrutural da ação trágica. Para embasar este estudo, utilizamos a Poética, de Aristóteles, em que encontramos uma ampla fonte de conceitos para o estudo da arte trágica. A tragédia Coéforas foi escolhida por conter belos reconhecimentos. Aristóteles, em sua Poética, cita os seguintes tipos de reconhecimento: aquele forjado pelo poeta, aquele que ocorre por meio de sinais, aquele ocorrido devido a uma lembrança, aqueles que acontecem por silogismo e aquele decorrente das ações. Sem a presença do reconhecimento, o drama não teria a mesma "beleza", tornando-se monótono, sem emoção. Segundo Aristóteles, o reconhecimento é um dos mais importantes meios de fascinação das tragédias. O presente artigo objetiva evidenciar o que foi dito pelo filósofo na Poética, dentro da tragédia supracitada.

Palavras-chave: Reconhecimento; Ação trágica; Coéforas.

CRÍTICA LITERÁRIA:A ARTE DE INTERPRETAR UMA OBRA

Lázaro Eduardo Leal (CAJ/UFG)
Rafaela Gonçalves (CAJ/UFG)
Carmem Lúcia Ferreira da Luz (CAJ/UFG)
Orientador: Norival Bottos Júnior.(CAJ/UFG)

Este projeto faz parte de um programa de iniciação à pesquisa, denominado: Prática como componente curricular, devido a proximidade que temos com a temática, buscamos aprofundarmos nesse campo de estudo. Algumas vertentes críticas foram utilizadas para analisar algumas obras literárias. O formalismo russo e a fenomenologia foram usados para analisar poemas de Olavo Bilac e João Cabral de Melo Neto, porém seus respectivos campos de atuação se diferem, pois o formalismo é utilizado para uma leitura imanente ao texto, preocupando-se com a forma, segundo os formalistas o conteúdo seria apenas um meio de a forma se manifestar, o estudo fenomenológico também realiza uma análise interna no texto isolando-o de fatores externos, porém seu foco não é a forma e sim a essência. O estruturalismo foi a ótica que procurou uma nova hermenêutica em um conto de Edgar Allan Poe, cujo nome é gato preto. A crítica psicológica foi outra vertente crítica embasada na psicologia freudiana que a partir de um levantamento bibliográfico de Edgar Allan Poe nos possibilitou tentar fazermos paralelos entre as obras e a vida pessoal do escritor, visando possíveis elos dentro dos contos destacados, como

reflexos traumáticos e histéricos da vida pessoal do autor presente na sua obra por meio de tipos de personagens. Dessa forma, a arte de reconstruir uma nova obra embasada em nomes notórios em seus respectivos campos de atuação como: Gerard Gennet, Romam Jakobson, Sigmund Freud, Edmund Husserl e Martin Heidegger, foi o intuito desse projeto, para tanto leituras teóricas foram realizadas para nos direcionar dentro das obras que foram analisadas. Após as diversas análises constatamos que cada obra se reescreve de acordo com o ângulo daquele que a vê, no entanto, há diversas correntes literárias que embasam tais leituras.
Palavras-chaves: formalismo, estruturalismo, psicologia e fenomenologia.

LITERATURA E PSICANÁLISE

Thayná Pereira Lima - UEMA
Orientadora: Maria Sílvia Antunes Furtado - UEMA

O texto literário carrega consigo as idiossincrasias do escritor, revelando os aspectos históricos e socioculturais pertencentes a sua época. Mas, para além desses aspectos, faz-se notar que o texto literário é resultado do trabalho psíquico humano, este constituído por instâncias percebidas somente através de produtos secundários como a linguagem. Para a Psicanálise, tanto os chistes como os sonhos - formas de expressão do inconsciente junto aos sintomas e atos falhos - são resultados de descargas psíquicas que nos aparecem de forma velada, devido às censuras. A censura feita ao inconsciente não permite que desfrutemos de suas verdades, amenizadas e convertidas em pré-consciente, por meio dos deslocamentos e condensações. A escrita passa por processo análogo, uma vez que advém da dispersão de energias; e o texto literário seria uma rede de significações, onde cada significante remete a um segundo e este a outro, sucessivamente. Assim, a linguagem escrita é sempre simbólica e, por meio das relações entre os princípios psicanalíticos - a pulsão, o complexo de Édipo e a elaboração onírica – e os significantes da obra, podemos encontrar os vestígios do inconsciente no texto, o pré-consciente. Dessa forma, o presente trabalho atém-se a investigar como a Psicanálise, especificamente Sigmund Freud, utiliza a obra literária para exemplificar e/ou ratificar suas teorias, considerando também, as divergências no campo da Crítica Psicanalítica.

Palavras-chave: Literatura, Teorias Psicanalíticas e Crítica Literária

ENXERGANDO ALÉM DAS FRONTEIRAS DA VISÃO FISIOLÓGICA: OFICINAS DE FORMAÇÃO DE LEDORES E LEITORES

Daniela de Almeida Assunção (UFG)
Elizabeth Morena do Nascimento (UFG)
Orientador: Sinval Martins de Sousa Filho (UFG)

A leitura é incontestavelmente, um dos mais fortes instrumentos utilizados no processo de formação humana. Tal afirmativa elenca um dos objetivos do Subprojeto de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Goiás (Campus Samambaia) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID e em especificidade ao projeto realizado no colégio Estadual Waldemar Mundim. O Colégio Estadual Waldemar Mundim aderiu ao PIBID acreditando na possível contribuição na formação dos futuros professores e na melhoria da educação básica. A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - representada pela Universidade Federal de Goiás - instituiu o PIBID em Goiás no ano de 2009. O Subprojeto Letras: Português/PIBID teve início em Abril de 2010 e em linhas gerais, o objetivo do subprojeto é trabalhar no desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos processos de fala, escrita, leitura e escuta. Nesse sentido, em concordância com os objetivos gerais desse subprojeto propomos novas ações por meios de objetivos específicos.

Essas ações estão sendo desenvolvidas por meio do projeto Oficinas de Formação de Ledores e Leitores, as quais pretendem despertar nos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim o interesse pela leitura com função social imediata. A função das oficinas, além de viabilizar a formação dos alunos do colégio supracitado, é oferecer a oportunidade de leitura para os alunos com dificuldades visuais do CEBRAVI - Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual de Goiânia – Goiás. Desse modo o projeto procura articular dois centros de ensino para que a formação dos alunos das duas instituições aconteça de forma transdiciplinar e promova de fato a formação de hábitos de leitura.

Palavras-chave: Oficina, Ledor, Leitor e Escuta.

ENSINO BILÍNGUE: DIREITO DO ALUNO SURDO.

Rogério da Silva Marques - FACIP/UFU
Carla Medeiros Dias - FACIP/UFU

Este artigo consiste em um relato de experiência dos discentes do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal, sendo um destes, profissional Interprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras e o outro observador das práticas de interlocução entre pessoas surdas e ouvintes na cidade de Ituiutaba-MG. Pensar o Ensino bilingue como direito da pessoa surda, e até mesmo como meio de sobrevivência em uma sociedade majoritariamente ouvinte, ocorreu-nos a partir de observações de comportamento na socialização de pessoas surdas com as pessoas ouvintes. Desenvolvemos este estudo acompanhando os surdos às diversas instituições do setor público e privado como escolas, hospitais, igrejas e movimentos sociais. Percebemos nas relações de comunicação entre os surdos com ouvintes que não tem o conhecimento em Libras, grande dificuldade em se comunicar, entender o que a pessoa surda quer dizer, tal como a pessoa surda em compreender o que a pessoa ouvinte diz, justamente por não compreender o que as palavras significam. Uma das hipóteses e de que esta, não compreensão, ocorre pela deficiência no processo educacional destes indivíduos surdos que não tiveram reconhecidos como direito, Libras como Língua materna (L1) e Língua Portuguesa como segunda Língua (L2). Este contato com a comunidade surda em questão possibilitou-nos a pensar o ensino bilíngue como direito da pessoa surda, visto a existência de leis que garantem a este indivíduo ter em seu desenvolvimento educacional e por que não dizer social, Libras como língua fonte (L1) e Língua Portuguesa como língua alvo (L2).

Palavras-chaves: surdez, educação, Libras.

A AUDÁCIA DESTE HOMEM: AS LEITURAS FICCIONAIS DE DOM CASMURRO

Daniel Baz dos Santos (FURG)
Orientador: Carlos Alexandre Baumgarten (FURG)

Este trabalho investiga a recepção ficcional da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, dentro do romance brasileiro. Os textos eleitos para a análise são: *Enquanto isso em Dom Casmurro* (1993), de José Endoença Martins; *Capitu: memórias póstumas* (1998), de Domício Proença; *Amor de Capitu* (1999), de Fernando Sabino; *A audácia dessa mulher* (1999), de Ana Maria Machado; e finalmente, *O dom do crime* (2010), de Marco Lucchesi. Sem desconsiderar a crítica literária e outras atividades recepcionais (contos, minisséries, canções, etc), tenta-se demonstrar como uma tradição retórica-analítica documental - baseada no privilégio da análise contextual e sociológica do texto - impossibilita a atualização de parte do efeito estético latente no texto original. Como pressuposto teórico, utiliza-se fundamentalmente o método hermenêutico da estética da recepção, centrado na tripartição da experiência estética e no conceito de "história dos efeitos" propostos por Hans Robert Jauss e nas indeterminações da obra ficcional, investigadas por Wolfgang Iser.

Palavras-chave: Machado de Assis; estética da recepção; hermenêutica.

A ALQUIMIA DA PALAVRA: YEATS, PESSOA E AS CIÊNCIAS OCULTAS

Anderson Amaral de Oliveira - UFSM
Orientador: Profª Dra. Rosani Ursula Ketzer Umbach - UFSM

Fernando Pessoa e William Butler Yeats foram escritores que modificaram a cena cultural e intelectual de seus respectivos países com importantes contribuições na literatura, (principalmente na poesia), teatro, crítica social, literária, política sendo também expoentes em movimentos de desenvolvimento de uma cultura legitimamente nacional: Pessoa na Renascença Portuguesa e Yeats no movimento de renascimento Celta e na luta pelo Estado Livre Irlandês. Esses autores viveram e desenvolveram suas obras literárias no final do século XIX e início do século XX, época em que a economia, a religião, a filosofia, a sociedade e as artes passaram por importantes e radicais mudanças. Pessoa e Yeats produziram sua arte com influências simbolistas rumando para o modernismo. O contato destes artistas com ordens místicas e ocultistas proporcionou o conhecimento de diversos elementos que modificaram seu modo de pensar, atuando como um poderoso recurso estético e estilístico manifestado ao longo de suas produções poéticas. Dessa forma, a literatura comparada com suas teorias possibilita realizar uma aproximação entre estes autores tendo as ciências ocultas como um elemento comum entre eles, bem como analisar de que forma tais conhecimentos se manifestam em uma parte selecionada de suas obras poéticas.

Palavras-chave: Fernando Pessoa, William Butler Yeats, Ciências Ocultas, Alquimia da Palavra.

O POEMA ÉPICO E O ROMANCE

Denise Freire Ventura (UFG)
Jamesson Buarque (UFG)

Este trabalho faz parte do projeto "Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea", coordenado pelo Prof. Dr. Jamesson Buarque, com o apoio financeiro do CNPq. O projeto tem como fim investigar a pertinência do estilo épico na modernidade e na contemporaneidade. Como parte integrante do projeto citado, atualmente está sendo desenvolvido o plano de trabalho "A poesia brasileira contemporânea em estilo épico". Este plano mostrou que estudar poesia épica atualmente tem se sido um desafio, diante das inúmeras afirmações de que não existe mais tal gênero ou que este teria se transformado em outro (evoluído). No caso, a poesia épica teria evoluído para o romance, como asseveraram Hegel (1997), Lukács (2000) e Bakhtin (1993). Indo contra estas afirmações de que o poema épico já não é mais possível é que nosso trabalho demonstra que a poesia épica ainda persiste no mundo atual de modo distinto, mas não chegando a ser outro gênero. Esse modo distinto seria o estilo épico, logo, um conjunto de traços do gênero épico, todavia híbrido a um conjunto de traços de outros gêneros, nesse caso, em grau menor. Entendemos que há essa ideia de que o romance está no lugar do épico, mas pouco se tem questionado sobre isso, aceita-se então a concepção evolutiva e biologista dos gêneros. Nós não compartilhando desta visão. Compreendemos que houve no lugar da morte do gênero, uma modalização do gênero épico, usando o termo de Leite (1995), e isto é próprio da modernidade: a pluralidade, a multiplicidade que se instaura, que reorganiza não só o gênero épico, mas todos os gêneros e o próprio romance. Ao fim então desta pesquisa entendemos que a poesia épica persiste na contemporaneidade, não na forma clássica da epopeia, mas em um estilo épico.

Palavras-chave: épica, contemporânea, pertinência

O LABIRINTO PSICOLÓGICO NO CONTO "WM" DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Lucilene Canilha Ribeiro (FURG)
Orientadora: Raquel Rolando Souza (FURG)

A idéia de mito sempre esteve intimamente relacionada com a literatura. Ao analisarmos a origem da cultura ocidental, tendo como berço a civilização grega, percebemos o quão importante foram os mitos na formação da base da literatura que nascia ali. Com o passar do tempo essa presença não foi esquecida. Ainda hoje, na sociedade contemporânea, é possível perceber que muitas idéias míticas permeiam a nossa cultura. Na literatura esse fato ocorre com muita frequência e a apresentação desse trabalho pretende aclarar a presença do mito do labirinto, aliado a alguns de seus mitemas, no conto "WM" de Lygia Fagundes Telles. Refletindo sobre a base teórica de Mircea Eliade, Gaston Bachelard e Gilbert Durand discute-se como ocorre a apropriação dos mitos pela contemporaneidade e de que maneira são apresentadas essas novas caracterizações míticas. O texto de Lygia Fagundes Telles, analisado a luz dessas teorias, é representativo de uma manifestação que se renova através dos tempos e se metamorfoseia de acordo com a exigência temporal para que possa alcançar maior significado.

Palavras-chave: mito; literatura brasileira; imaginário.

AS QUESTÕES DE COMPREENSÃO/INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NOS LDP: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Alexsandra Silva Ramos - UFPE

Este trabalho discute as questões de compreensão/interpretação de texto nos livros didáticos de português (LDP), em busca de explicações para um fenômeno histórico: a dificuldade de leitura dos jovens, especialmente dos oriundos da rede pública de ensino, o que se evidencia pelas estatísticas oficiais. Uma pergunta se fez para que este trabalho pudesse surgir: *Por que, após a conclusão do Ensino Médio, tantos jovens apresentam condições rudimentares no processo de leitura*, se há nos LDP seções específicas para esse eixo do ensino de língua? Nossa análise teve como *corpus* a coleção dos LDP do ensino fundamental, utilizada na Rede Pública Estadual de Pernambuco no ano de 2010, intitulada: Projeto Araribá. Com o enfoque na formação do leitor, buscamos investigar a concepção de língua subjacente ao trabalho apresentado nos referidos LDP, tendo em vista que, dependendo da concepção adotada, a importância do texto e o tratamento dado a ele sofrem significativas diferenças; analisar as perguntas de compreensão textual, mediante categorização estabelecida por Marcuschi (2001); verificar em que medida as questões de compreensão/interpretação contribuem para o efetivo processo de formação do leitor, não só de textos, mas do próprio mundo.
Palavras-chave: LDP, leitura, formação/leitor.

A MORFOLOGIA NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS

Maitana Barros Tavares (FURG)
Twyne Soares Ramos (FURG)
Orientadora: Dulce Cassol Tagliani (FURG)

O trabalho discorrerá, sob a abordagem Estruturalista, a respeito do emprego da morfologia como mecanismo de produção de sentido dos textos publicitários. Sendo o texto publicitário um constante desafio à inovação e à criatividade, o principal interesse aqui é analisar, desmembrando a propaganda, como a utilização dos processos de formação de vocábulos da Língua Portuguesa e o uso de outros aspectos como as figuras de linguagem, as siglas, as

abreviações, entre outros, podem ser criativos e inovadores, contribuindo, assim, para o alcance dos objetivos desse gênero textual. Dentre esses objetivos, a partir da análise que vem sendo realizada acerca das produções de sentido na propaganda, pode-se pontuar a persuasão – objetivo principal do discurso publicitário –, que é obtida através de uma construção textual compatível e direcionada ao consumidor a fim de despertar seu interesse**,** produzindo efeitos de sentido através de vocábulos mórficos, os quais constituem o centro desse estudo. Assim, estão sendo analisados dois textos publicitários veiculados pela mídia, no sentido de discorrer sobre a relação entre os aspectos morfológicos e a produção de sentido dentro do discurso.
Palavras-chave: Língua Portuguesa. Propaganda. Vocábulos.

A ANGELOLOGIA DE BLOOM NO CINEMA HOLLYWOODIANO

Jorge Alves Santana - UFG
Gismair Martins Teixeira - UFG

Em obra publicada no Brasil em fins de 2008, intitulada *Anjos caídos*, o crítico literário estadunidense Harold Bloom apresenta considerações acerca do imbricamento entre a religião e a literatura. De maneira mais específica, sustenta Bloom que os anjos caídos, no viés da tradição gnóstica, representariam a própria humanidade e a concepção de gênio segundo os princípios do romantismo, e não os seres infernais da tradição teológica que se firmou hegemônica no Ocidente. Ao estabelecer homologias interdiscursivas e intersemióticas sobre o tema, Harold Bloom elenca alguns filmes hollywoodianos que abordaram o problema da angelologia que nas duas últimas décadas do século passado se tornou moda na cultura norte-americana. Nesta comunicação, apresentaremos à Bloom uma referência cinematográfica de Hollywood que não consta de *Anjos caídos*, mas que resume de forma precisa as teses bifrontes da tradição ocidental acerca dos anjos caídos. Trata-se do roteiro do filme *Constantine*, que mostra o anjo Gabriel tomando o destino do mundo em suas mãos à revelia de Deus, culminando numa punição extraordinariamente retratada na película, quando o anjo cai da sua condição celestial e se torna humano, recebendo o escárnio da personagem central do filme, o demonologista e paranormal Constantine. Constantine afirma a Gabriel que ele não merecia ser humano. O roteiro hollywoodiano é uma adaptação da obra homônima de Alan Moore, autor que à semelhança de Harold Bloom flerta com as concepções de fundo gnóstico em suas produções. Em *Constantine*, portanto, pode-se perceber a perspectiva do anjo caído da tradição literariamente instaurada por John Milton em *Paraíso perdido*, assim como na perspectiva da gnose dos dois primeiros séculos do cristianismo, que considerava o homem como o anjo caído da criação divina.
Palavras-chave: Literatura – cinema – anjos caídos

COMO PRODUZIR MATERIAS PARA O ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA

Juliana Coelho da Costa - UEMA
Karla arraias silva - UEMA

O principal objetivo dos materias é ser um instrumento de aprendizagem para os alunos. A produção do material é um processo sistemático e de complexidade variada, para a elaboração é necessário envolver uma seqüência de atividade que deve envolver uma seqüência de pelo menos quatro momentos que são eles: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Assim teremos idéias para fornecer a nossos alunos, na fase de aprendizado e ainda trazendo instrumentos para tornar aula mais prazerosa para nossos alunos. A primeira etapa antes da produção dos materias deve-se analisar os alunos e olhar que tipo de habilidade estão mais desenvolvida e deficientes, observando como está o nível da turma. Logo os matérias produzidos ajudará amenizar certas dificuldades. A segunda etapa trabalha-se o desenvolvimento onde se define quais seriam os objetivos, sejam eles específicos ou gerais. O penúltimo momento é a implementação que se compõem de três situações, são elas: a utilização

do material que é do professor; o material que vai ser utilizado que é de outro professor e a terceira situação que induz uma certa aprendizagem independente onde o professor deixar o aluno manusear o material sem a sua presença.O quarto momento envolve a avaliação que pode se feita de forma informal ou formal. Os professores devem motivar seus alunos, através de aulas dinâmicas e prazerosas, é relevante mencionar que se deve passar para o aluno a realidade fora da sala de aula, de acordo com a sua realidade.
Por fim o que mais chama atenção é o ordenamento das atividades que apresenta dois critérios básicos que são: iniciar-se pelo que é mais fácil e gradativamente para o que é, mas difícil ou então se inicia pelo critério da necessidade, então inicia-se pelo que é útil para o aluno, com o retorno mais imediato. Dos muitos instrumentos e além dos critérios mencionados para cada produto, deve-se sempre levar e consideração o conhecimento prévio que o aluno possui.

COMO DOCUMENTAR LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS POR MEIOS DIGITAIS

Camille Cardoso Miranda (UFPA)
Gessiane Lobato Picanço (UFPA)

As línguas indígenas e suas culturas fazem parte do povo brasileiro e não podem ser suprimidas e esquecidas. Desde modo, as documentações de áudios e vídeos contribuem para que as etnias indígenas brasileiras não percam de vez suas identidades e culturas, obtendo assim uma fonte para que gerações futuras possam prevalecer às raízes de suas comunidades nativas. O trabalho consiste em mostrar de forma preliminar as formas de documentação de línguas, narrativas orais, músicas e conhecimentos, para que; a partir desses meios digitais essas culturas sejam documentadas e registradas para preservação das etnias indígenas existentes no Brasil. Para um aprimoramento do trabalho a ser apresentado irei ter como ênfase à língua mundurukú (Tronco-Tupi) falada no Pará. Tendo como análise as documentações de vídeos e CDs da língua. As documentações são de suma importância para as comunidades indígenas, visto que é essencial que as línguas e culturas não desapareçam sem qualquer registro.

Palavra chave: Meios Digitais. Línguas indígenas. Cultura. Mundurukú.

ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Carla Luana Santos Souza - UNEB
Nadia de Jesus Santos - UNEB
Maria Lúcia Souza Castro- UNEB (Orientadora)

No momento da alfabetização a criança é apresentada a segunda modalidade da língua — a modalidade escrita — assim, a criança começará, aos poucos a perceber que existe uma forma de representar as palavras faladas por ela em seu cotidiano. Dessa forma, o processo de alfabetização não corresponde simplesmente ao ato de transpor sequências de sons da fala para o código escrito, mas também visa demonstrar o funcionamento e a estrutura da língua. Haverá então a necessidade de se considerar duas ciências que são interdependentes, a Fonética e a Fonologia, pois estas podem auxiliar o professor a compreender como acontecem os processos de articulação e variação que podem influenciar no momento da escrita de seus alunos no período da alfabetização e ao longo da vida escolar. Além disso, muitos processos fonológicos são introduzidos na escrita, caracterizando-se através da modificação que alguns segmentos sonoros sofrem no eixo sintagmático, resultando na alteração ou acréscimo de traços, eliminação ou inserção de segmentos. Logo, o professor de Língua Portuguesa não deve considerar simplesmente a ocorrência de um erro ortográfico, mas levar o seu aluno a compreender que a escrita possui características próprias que a diferencia da modalidade oral e permite que aconteça o entendimento mútuo entre pessoas de diferentes regiões, pois diante da diversidade linguística que existe convencionou-se uma norma, considerada como a padrão.

Palavras-chave- Fonética- Fonologia- Língua- Ensino

ESTRUTURA SILÁBICA DA LÍNGUA KATUKINA (PÁNO)

Flávia Leonel Falchi (UFG)
Orientadora: Maria Suelí de Aguiar (UFG)

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Na comunicação será apresentado um estudo preliminar a respeito da estrutura silábica da língua indígena Katukina da família Páno. Essa língua é falada pelo grupo Katukina, o qual habita duas terras indígenas: Rio Gregório e Campinas. Tais localidades se encontram, respectivamente, nos municípios de Tarauacá e Cruzeiro do Sul, ambos no estado do Acre, Brasil. Para o estudo da estrutura silábica da língua, foram analisados dados coletados pela pesquisadora Maria Suelí de Aguiar em trabalho de campo realizado com o grupo Katukina a partir de 1984. Considera-se que na língua Katukina há 9 tipos silábicos possíveis: V, CV, VC, CCV, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC. Assim, a estrutura da sílaba do Katukina pode ser representada pela fórmula (C) (C) V (C) (C). Conforme se observou nos dados transcritos, a posição de núcleo silábico é ocupada somente pelos 4 fonemas vocálicos da língua: /i, +, a, u/. Na posição pré-vocálica, todas as consoantes da língua Katukina são encontradas. Já na posição pós-vocálica, foram identificados, nos dados, o arquifonema nasal /N/ e os fonemas consonantais /k, s, ,š, š, w, j/. Desse modo, o Katukina apresenta 6 tipos silábicos fechados possíveis: VC, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC; e três tipos silábicos abertos: V, CV e CCV. Observa-se, além disso, que a maioria dos itens lexicais da língua Katukina é formada por duas sílabas.

Palavras-chave: Sílaba. Tipos silábicos. Núcleo silábico. Consoantes pré-vocálicas. Consoantes pós-vocálicas.

NOVOS MÉTODOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONTEÚDO *VERSUS* DINAMIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Francisco César Costa Lins (UEPB)
Robson Silva Ribeiro (UEPB)

O presente estudo tem como principal objetivo preocupar-se em analisar os maiores desafios que professores de uma escola pública de Serra de São Bento/RN tem em repassar o conhecimento aos alunos devido à falta de estrutura e/ou apoio para promoção de atividades extracurriculares. Além disso, explana novas propostas de interdisciplinaridade que uma professora em especial desenvolveu com seus alunos do 9º ano do ensino fundamental, mostrando assim sua visão do conceito de ensinar que vai além de uma prática pedagógica onde o conteúdo se sobrepõe e o verdadeiro ensinamento que deveria ser repassado pela escola fica de lado. Tais fatos implicam em alunos desestimulados fazendo-os muitas vezes pensar em faltar à aula daquele professor "conteudista" ou até mesmo a evasão escolar. Aborda também questões do uso da tecnologia como nova ferramenta de metodologia escolar ou como essa nova tecnologia pode passar de uma ferramenta excelente para uma ferramenta ruim se não for bem utilizada.

Palavras chaves: Professor – aluno – metodologia – interdisciplinaridade.

A PRESENÇA DO MITO DO PARAÍSO NA OBRA FILMICA AVATAR

Ariana Carla Barbosa da Silva - UNEB

Os mitos são narrativas que constituem a identidade cultural de uma determinada sociedade. O mesmo narra à trajetória desse povo desde as suas origens, podendo ter elementos místicos,

contradições, arquétipos, dentre outras características particulares. Diante disso, é possível observar nos objetos midiáticos - principalmente literatura e no cinema – a ressignificação do mito do paraíso, uma vez que com o passar dos séculos esses mitos não se perdem e não caem num esquecimento, pelo contrário esses mitos recebem outros elementos significativos. Partindo desse pressuposto julga-se pertinente estudar a presença do mito do paraíso na obra filmica Avatar (James Cameron, 2009) observando a ressignificação que esse mito sofre e as influências que o autor recebeu ao compor essa obra. Vale ressaltar que as discussões abordadas nesse trabalho ocorrerão a partir da relação intersemiótica existente entre a literatura e o cinema.
Palavras - chave: Literatura; Cinema; Mito do paraíso.

UMA ANÁLISE DO ESCADA SEM "BEIJINHO-BEIJINHO, PAU-PAU!"

Luis Octavio Rogens De Melo Alves (UNIFESP)
Orientador: Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP)

A comunicação terá como meta apresentar uma análise que procura descobrir quais são os processos linguísticos de que o Escada (rótulo daquele que dá suporte para que se tenha o efeito cômico) participa para gerar o efeito de humor nas interações vista em piadas conversacionais e prontas nas interações verbais do gênero esquete cômica de programa humorístico. Desenvolver-se-á com o escopo teórico da Linguística Textual e das Teorias do Humor, com base na retextualização dos diálogos do humorístico "Escolinha do Professor Raimundo", exibido pela TV Globo entre as décadas de 1970 e o início deste século. A comunicação apresenta resultados do projeto de iniciação científica desenvolvida durante o primeiro e segundo ano da graduação de Letras da Universidade Federal de São Paulo, integra também a linha de pesquisa Investigações sobre texto, gêneros e mídias do Grupo de Estudos do Texto (Getexto) e tem como objetivo entender de que modo o humor se constrói nos diálogos encenados entre os atores em esquetes de programas humorísticos.
Palavras-chave: Interação; humor; Linguística Textual; Escada

---

"O FENÔMENO BULLING" O QUE É? COMO PREVENI-LO?

Nayane Silva Santos - UFS
Ranielly de Almeida Lima - UFS

.
Este trabalho tem como objetivo principal compreender e destacar os principais elementos que caracterizam o fenômeno *Bullying*, o bullying é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo especifico de instituição, quer ela seja primaria, secundária, publica ou privada, rural ou urbana. Constantemente em nossa sociedade, temos visto casos trágicos de bullycidio, onde além das vitimas do bullying cometerem suicídios acabam transferindo frustrações, violências sofridas para outras pessoas de seu convívio, como uma forma de vingança. Cada vez mais agressões e violência acontecem no ambiente escolar o que acaba despertando nos educadores duvida e aflição quanto ao trabalho que desenvolvem em sala de aula. Os professores sentem-se impotentes para trabalhar com essas questões e endentem que muitas vezes a própria escola não está preparada para enfrentar essa problemática, que diz respeito não só a instituição,mas também a sociedade de modo geral.Neste contexto o presente trabalho tem como objetivo alertar os professores sobre a alta incidência da prática de bullying entre os estudantes, conscientizando-os da importância de sua atuação e prevenção. Para a realização desse estudo utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, gerada a partir do encontro de diversas vertentes sobre o assunto, na qual foi possível constatar a alta incidência de violência nas intuições de ensino. Concluiu-se que a prevenção do bullying entre estudantes constitui-se em uma necessária medida, capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habilitando-os a uma

convivência social sadia e segura, além de promover um ambiente educacional mais eficiente e prazeroso onde a prática do conhecimento pode ser uma realidade.
Palavras-chave: Bullying, Escola, Aluno, Professor

CRÍTICA LITERÁRIA: ENTRE CIÊNCIA E ARTE

Pauliany Martins (UFG)
Goiandira Ortiz de Camargo (UFG)

Para pensar a literatura e demarcar um lugar teórico-analítico para o seu conhecimento, devemos visar três disciplinas: a Teoria da Literatura, que se responsabiliza por organizar e reger os estudos literários; a História da Literatura, que tratará do contexto e dos discursos externos à obra; e a Crítica Literária, que tem por finalidade compreender, analisar, interpretar e julgar a obra literária. A Crítica Literária é, dentre as três disciplinas, a que lida mais intimamente com a obra. Situada em um lugar epistemológico distante da Ciência, mas não antagônico, a Crítica tem seu objeto inscrito na esfera da Arte e isso faz da tarefa de delimitar seu lugar teórico um empreendimento complexo. O exercício crítico parte de uma impressão na qual entra em jogo a subjetividade do crítico e o caráter artístico do texto literário. Porém, se o exercício crítico principia-se por uma influência de ordem subjetiva, logo ele deve distanciar-se desses domínios em busca de critérios que consideram a recepção do texto crítico, pensada em parâmetros éticos e universais. É neste momento que a Crítica se aproxima da Ciência, seu exercício precisa de um método racional, objetivo e empírico como o científico. Entende-se o empírico como o experienciar estético da obra: a materialidade configurada na escrita; a multiplicidade de sentidos, que emerge da sua linguagem peculiar, e se diferencia do dizer do crítico. A partir disso, pretendemos discutir a Crítica como lugar intermédio entre Ciência e Arte. Para tais reflexões, utilizaremos Barthes (2009), Compangnon (2001), Fischer (1933) e Wellek (1963).
PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária; Ciência; Arte; Subjetividade

---

FORMAÇÕES DISCURSIVAS: ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo (UFG)
Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (UFG)

Este trabalho toma como objeto de análise uma unidade de um livro didático, do nono ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de perceber a rede de relações entre as formações discursivas observadas nos textos presentes nos quatro capítulos que compõem essa unidade. A intenção nessa pesquisa, não é a de nomear formações discursivas, mas sim, verificar como acontece esse entrecruzamento e observar como ocorre o surgimento de uma nova formação discursiva, própria do livro didático, bem como a construção da concepção dos autores sobre o tema "Nosso tempo", abordado na unidade didática. Para isso, o trabalho traça algumas considerações teóricas a propósito de alguns conceitos fundamentais que orientam a análise na perspectiva da Análise do Discurso, tomando por base os estudos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. São analisados os textos principais de cada capítulo que compõe a unidade e outros textos, que aparecem no decorrer dos capítulos, cujas temáticas aproximam-se a do texto principal. A análise dos dados revela que os autores do livro didático apresentam um discurso que tende a mostrar apenas um viés da realidade, ou seja, o lado negativo do atual contexto mundial.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Formação ideológica. Atualidade.

A LITERATURA DOS ROMANCES-FOLHETINS COMO RIQUEZAS NA *BELLE-ÉPOQUE* DE BELÉM DO PARÁ

Diogo Luan Uchôa da Luz (UFPA)
Maina Salén Correia Pereira (UFPA)

O processo de industrialização dos países europeus, cada vez mais crescente, necessitava da borracha para a satisfação de certas necessidades que se apresentavam. Neste contexto, será imprescindível, para a economia européia, a participação da produção de borracha amazônica, que penetrou nos processos econômicos da Europa em meados do século XIX. Nesse período, no Brasil, o Romantismo, encontrou na narrativa a forma ideal para explorar o pensamento da sociedade de época. Assim, atrelado a este movimento, surgem os chamados folhetins, os quais, mais tarde, passariam a ser denominados de romances-folhetins. Para este gênero, a imprensa brasileira, representou, por um lado, o principal veículo por meio do qual era difundido e, por outro, representou uma espécie de laboratório para os autores que surgiram ao longo do século; autores que passaram a publicar nos jornais suas obras recortadas nas notas de rodapés. Dessa forma, a pesquisa com periódicos paraenses revelou que no Pará oitocentista, a imprensa representou papel semelhante ao que desempenhou para o Brasil: o de fazer circular esse gênero literário e, também, de estabelecer um espaço para surgimento de novos autores. A narrativa folhetinesca, como ficou conhecida, fez parte da nossa Literatura e teve, ao longo da história, influência européia, período no qual a cidade de Belém vive uma época de grandeza cultural, chamada de *Belle-Époque* e passou por transformações culturais, econômicas e sociais que modificaram não só o cenário paraense como também, da região amazônica. Por esse motivo, a circulação dos romances-folhetins atuou como mecanismo privilegiado na difusão e incorporação de idéias, hábitos, costumes e estilos literários europeus, principalmente, as de influência francesa, como parte das riquezas produzidas na *Belle-Époque* belenense. Devido ao interesse dos europeus pela borracha, e o desenvolvimento proporcionada por ela, pode-se dizer que Belém era a cidade brasileira que estava mais próxima da França.

Palavras – chave: Movimento literário, *Belle Époque*, Pará oitocentista e Folhetins.

LINGUAGEM, COGNIÇÃO E SURDEZ: PRÁTICAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CRIANÇAS SURDAS.

Renata Santana Silva – UFPA

O projeto PROINT 2010/2011 intitulado Abordagens Metodológicas Aplicadas ao Ensino do Português como Segunda Língua para Surdos, objetiva problematizar as diferenças e direitos das pessoas surdas à efetiva aquisição da Língua Portuguesa. O presente estudo propõe-se analisar os tipos de abordagens lingüístico-cognitivas na educação de surdos, ademais, compreender as práticas educacionais utilizadas e suas relações com os níveis de aprendizagem dos alunos surdos. O estudo foi realizado a partir dos resultados obtidos através de um estágio de observação em uma Unidade de Ensino Estadual especializada na educação de pessoas surdas e com múltiplas deficiências associadas localizada no município de Belém. O instrumento de coleta de dados foi uma ficha cronológica para registro de observação direta e registro fotográfico, analisados de forma qualitativa. A pesquisa fundamentou-se nos estudos

psicolingüísticos, especificamente, na aquisição da linguagem sob o enfoque do sociointeracionismo. Vygotsky (1988) confere à linguagem o papel de destaque no processo de organização do pensamento, posto que os processos mentais superiores que caracterizam o pensamento humano são estados mentais controlados, voluntários, memorizados, abstratos e intencionais, mediados pelos sistemas simbólicos. Os sistemas simbólicos estão relacionados à linguagem; o pensamento, todavia, não é uma função formalmente determinada pela estrutura da "extensão" do corpo, e sim por uma atitude interna e objetiva, em relação com o meio externo. Os resultados mostraram, neste caso que Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2) são ensinadas e aprendidas por meio de recursos didático-pedagógicos adequados às especificidades das respectivas línguas. Conclui-se, o aluno surdo não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tais como: valores, linguagem e o próprio conhecimento dentro de um sistema de sociocultural cheio de signos e significados.

Palavras-chave: Sociointeracionismo, Aprendizagem, Surdez.

PELOS CAMINHOS DO ERÓTICO

Siene Sasha Ferreira Gomes – UESPI
Joselita Izabel de Jesus (Orientadora) - UESPI

O presente projeto pretender narrar os primeiros resultados realizados na pesquisa, no período de 2010-2011, e que ainda está em andamento, *A presença do erotismo na poesia Piauiense de autoria feminina*, como parte do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí. A pesquisa está sendo desenvolvida tanto para a revisão da literatura erótica quanto para o levantamento das obras que compõem o corpus para análise. Ressalta-se que o referencial teórico de suporte do projeto é, prioritariamente, o estudo do antropólogo francês *George Bataille*. Além deste, outros estudiosos são tomados como aporte, a saber: *Lúcia Castelo Branco*, *Michel Foucault*, *Octavio Paz*, *Jesus Antônio Durigan*, *Francesco Alberoni*, *Michel Maffesoli*, *Noberto Perkoski*, dentre outros. A essência da pesquisa se dá pela aplicação da teoria pertinente ao texto literário de cada autora pesquisa que a primeira contemplada foi a poetisa *Alda Caddah*. Os objetivos específicos é verificar a presença dos interditos, o nível da linguagem, presença do erotismo dos corpos, erotismo dos corações e do erotismo sagrado, verificar a medida da continuidade e a descontinuidade presente nas obras a serem analisadas e observar a presença do desejo de dizer e do prazer de saber como elementos propulsores do saber erótico. Para o desenvolvimento do projeto está sendo realizado o expediente de entrevista com os autores em estudo com vistas à averiguação das influências recebidas pelo mesmo e como estas se processam na sua produção literária. Assim a presente pesquisa acerca do erotismo, na vertente feminina possa contribuir para incentivar a leitura prazerosa e valorizar a literatura piauiense.

Palavras-Chave: Erotismo, Literatura erótica, Produção literária

---

O SANGUE HUMANO E OS CULLEN – A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE *TWILIGHT*

Talles Henrique Lima (UFG)
Prof. Dra. Santinha Neuda Alves do Lago (UFG - orientadora)

Nesta comunicação, exporemos um trabalho que faz parte de uma pesquisa voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIVIC), no qual nos propusemos a analisar a ligação entre a obra literária e o filme intitulados *Twilight* (em português, Crepúsculo), através da Semiótica peirceana. Nossa intenção foi a comparação das obras escrita, de Stephanie Meyer (2005), e cinematográfica, dirigida por Catherine Hardwicke com lançamento em 2008, no que

tange às possíveis similaridades e diferenças, não somente de enredo, mas também de signos literários transformados em signos cinematográficos. Para tanto, nos baseamos nas categorias de signo explicitadas pela Semiótica de Charles Sanders Peirce (1972). A transposição ou tradução de obras literárias para as telas de cinema tem sido considerada tarefa difícil, uma vez que para muitos autores, é quase impossível transmitir a mesma mensagem através de diferentes sistemas de significação. Neste estudo verificamos, primeiramente, os sistemas de signos utilizados em cada tipo de arte para, em seguida, analisarmos a forma que ocorre a transposição de um meio para outro. Embora o texto literário seja universalmente reconhecido como mais rico que o cinematográfico, devido à liberdade oferecida ao leitor para preenchimento das lacunas de sentido, foi possível perceber na comparação intersemiótica, que os recursos específicos do cinema, tais quais enquadramento, trilha sonora, iluminação, jogo de câmeras, adicionaram novos signos e perspectivas ao trabalho analisado.

Palavras chave: semiótica, Peirce, tradução intersemiótica, literatura, cinema.

AS METÁFORAS CONCEITUAIS NA POESIA DE AUTORES DA ESCOLA ROMANTICA BRASILEIRA

Marcos Helam Alves da Silva (UESPI)
Silvana Maria Calixto de Lima (Orientadora -UESPI)

Por mais de dois mil anos, baseando-se nos pressupostos aristotélicos a Metáfora era vista e ainda continua sendo erroneamente encarada por muitos como um adorno ou figura de linguagem de uso exclusivo da feitura poética. Porém é com o lançamento do livro *Metaphor we live by* (1980) de George Lakoff e Mark L. Johnson, que se postula uma nova perspectiva de abordagem do estudo da metáfora, já que nesta obra pioneira os autores erigem a Teoria da Metáfora Conceitual, doravante TMC, que se insere no campo mais abrangente das Ciências Cognitivas que ver a interação mente-corpo-mundo. Frente a esse novo paradigma, a metáfora é entendida como integrante da nossa vida cotidiana e não apenas como uma simples figura de linguagem. De acordo com a proposição dos autores, a metáfora é primeiramente um fenômeno cognitivo, por estar presente no nosso sistema conceitual, somente depois, dada a nossa necessidade de manifestação linguística, ela passa a ser uma questão ligada a palavras. Para Lakoff e Johnson ([1980] 2002, p. 45), "nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza". Com isso, considerando a proposta de Lakoff e Johnson e outros estudiosos da Metáfora, o proposito deste estudo é apresentar as metáforas conceituais que poetas da literatura brasileira da escola romântica utilizam na conceitualização da Vida. Metodologicamente, a pesquisa hora apresentada e que ainda está em andamento, priorizou o estudo teórico que versa sobre a temática da Metáfora e logo em seguida a seleção do *corpus* que como já explicitamos constitui-se de poemas de autores da literatura brasileiras, inseridos na escola romântica.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Metáfora Conceitual, Cognição, Metáforas da Vida.

ANÁLISE DA ESTRUTURA IRÔNICA SOR JUANINA NA CARTA EM *RESPOSTA A SOR FOLOTEA*

Ana Clara Vieira Fernandes - UFC
Roseli Barros Cunha (Orientadora) - UFC

O título deste trabalho coloca-nos automaticamente no cerne da questão que pretendemos abordar: Como trabalhar o conceito de ironia no discurso Sor juanino na carta em resposta a Sor Filotea. Para tanto, foi necessário delimitar o conceito ironia. Com base em manuais de retórica podemos situar este conceito com um tropo da linguagem, onde temos como característica

principal o desvio do sentido daquilo que foi expresso, marcando assim, a linguagem como um campo de conflitualidades, de incertezas e indeterminações, num permanente desvio de si mesma, percorrendo, por vezes, um caminho labiríntico. Outros conceitos acerca da ironia que foram tomados como base para está análise, foram as acepções que estão na obra *Ironia e Irônico* de Muecke. Assim, observaremos como alguns elementos como o contexto lingüístico, o contexto sócio-cultural e a relação entre Sor Juana e o seu interlocutor interferem no estabelecimento da ironia e de seu entendimento por parte do leitor contemporâneo.

Palavras-chave: Literatura Latino-americana**;** Sor Juana; Ironia; Carta Atenagórica.

AS DIFICULDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SÃO LUÍS-MA: REFORÇANDO A LEI Nº 10639/03

Lílian Gomes Silva (UniCEUMA)
Paulo Roberto Pereira Câmara (orientador – UniCEUMA)

Tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, prevista pela Lei nº10639/03, tópico essencial na construção da identidade do povo maranhense, que é predominantemente afro-descendente, uma inquietação surgiu, pois a temática racial ainda permanece como uma questão inferior em meio a tantas outras, mesmo depois de oito anos da sanção dessa lei. Deste modo, elaborou-se uma pesquisa que apontasse o porquê dos entraves na abordagem da temática em escolas públicas da rede estadual de ensino de São Luís, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa (matéria que admite facilmente o ensino interdisciplinar). Após o período de análise dos dados coletados, foi possível visualizar a situação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira como uma engrenagem, percebendo que ela está emperrada em diversos níveis, hierarquicamente dispostos da seguinte forma: Lei – Secretarias de Educação – Instituições de Ensino – Gestão Escolar – Docentes – Discentes. Este artigo demonstrará exatamente como ela funciona, buscando formular meios de solucionar tal problemática.

Palavras-chaves: Educação. Africanidade. Identidade. Pluralidade Cultural.

O DUPLO EM WILLIAN WILSON REFLETIDO EM CLUBE DA LUTA

Luiz Gustavo Moreira Melo – UEMA
Priscilla Saiuri Galeno de Lima – UEMA
Priscila Nunes Costa – UEMA
Raíssa Lins Sousa - UEMA

Diversos são os temas abordados nas obras literárias: temas de caráter social, sentimental, cultural, histórico e, que no caso vamos abordar, psicótico. Talvez seja essa uma das temáticas mais intrigantes, misteriosas e sedutoras, que fazem com que o leitor como que transcenda a uma realidade puramente psicológica, e que tem no fantástico, terreno perfeito pra edificar sua trama. O ambiente psicológico na literatura fascina pelo fato de mostrar um mundo que é parte integrante de nós, mas de difícil acesso, onde o homem comum pode encontrar respostas, mesmos que superficiais, às suas perguntas mais íntimas. Um grande mestre neste tipo de literatura foi Edgar Allan Poe; nascido na cidade de Boston, Estados Unidos, aos 23 anos de idade já tinha vivido uma vida de aventuras, experiência que surge como papel de parede de suas tramas. Um de seus contos mais famosos é Willian Wilson, que trata sobre o duplo, um jovem que é perseguido e contrariado por um semelhante em tudo a ele. Mais atualmente, surge também nos Estados Unidos um outro nome, Chuck Palahniuk, que ficou conhecido por seu

livro "Fight Club", obra da literatura underground, que se tornou filme em 1999 sob a direção de David Fincher. A obra retrata um homem jovem e bem sucedido, que é atormentado pela insônia e que descobre uma forma nada convencional de lidar com seu problema. À primeira vista, estas duas narrativas nada têm em comum, mas com a evolução de nossa reflexão, o ouvinte perceberá o motivo de as relacionarmos. Ainda trataremos neste trabalho sobre o conceito de personalidade sob os pontos de vista de Sigmund Freud e Daniel Dennett. E por conseguinte caracterizar o Distúrbio de Personalidade Múltipla, recorrente na literatura mundial.
Palavras-chave: teoria literária, personalidade múltipla.

DISCURSOS IDEOLÓGICOS EM PERSONAGENS DE WALT DISNEY: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Habner Jose de Araujo Costa (UEG)
Ariovaldo Lopes Pereira (Orientador) (UEG)

Este trabalho é o relato de uma pesquisa em andamento, para conclusão de curso, cujo objetivo central é fazer uma análise crítica de discursos ideológicos transmitidos por animações de Walt Disney voltadas para o público infanto-juvenil, consumidor predominante desses produtos culturais. Tendo discurso como manifestação material das ideologias e ideologia como significação/construção da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), pretende-se, com esta investigação, identificar e analisar, segundo os princípios da Análise do Discurso Crítica (ADC), práticas discursivas ideológicas capazes de constituir, transformar, estabelecer e manter determinadas práticas sociais em suas várias orientações – política, econômica, cultural etc., bem como as implicações desses discursos ideológicos em seu publico alvo. Tais práticas são transmitidas de maneira implícita e/ou explicita, utilizando-se de diferentes meios, entre os quais os filmes de animação, objeto deste estudo. Desde a sua criação, a Walt Disney Company sempre esteve fortemente ligada à ideologia do "American way of life", como, por exemplo, em sua primeira animação – *Plane Crazy*, de 1928, na qual o personagem Mickey Mouse, no intuito de impressionar sua namorada, consegue transformar seu carro "velho e ultrapassado" em uma "superaeronave" e sai voando com Minnie Mouse. Outro aspecto visível nas animações da Disney é o seu caráter pedagógico: elas possuem uma receita "infalível" para quase tudo, como na expressão "how to do something, (como fazer algo), expressão que aparece nos títulos de uma série de desenhos do Pateta (Goofy). Assim, esta pesquisa busca compreender como se processa a difusão de discursos ideológicos através desse tipo de produção cinematográfica, a fim de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica por parte de seu público alvo e de educadores que lidam com esse público no dia a dia das escolas brasileiras.
Palavras-chave: Discurso; ideologia; práticas sociais; análise de discurso crítica.

A TEMÁTICA DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA FEMININA NA LITERATURA ANGOLANA

Franciane Conceição da Silva (UESC)
Inara de Oliveira Rodrigues- orientadora- (UESC)

Dentre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, a Literatura Angolana é, sem dúvida, uma das mais importantes. Nascida no período colonial, quando Angola estava sobre o domínio dos portugueses, somente a partir de 1975 , quando o país finalmente livra-se do comando europeu, é que o público começa a conhecer a riqueza dessa literatura, grande parte dela produzida entre os anos 60 e 70. Mesmo sendo jovem, a Literatura Angolana apresenta qualidade e consistência, vivendo um período de extensa produtividade. Todavia , quando se fala de literatura em Angola toda a atenção é voltada para a escrita masculina e , nos últimos anos, muitos foram os escritores angolanos que alcançaram reconhecimento mundial: Pepetela,

José Eduardo Agualusa, Agostinho Neto, entre outros. A mulher angolana que escreve é "invisibilizada" e a maioria das pessoas desconhece que em Angola existe uma rica literatura feminina. Essa literatura utiliza com recorrência a temática da memória como estratégia feminina de subversão ao discurso literário eurocêntrico e de hegemonia masculina. Nesse contexto, o presente estudo torna-se relevante no sentido de divulgar a Literatura Angolana, que mesmo atingindo uma maior visibilidade nos últimos anos, ainda é, por muitos, desconhecida. E, acima de tudo, contribuirmos para a valorização da Literatura Angolana produzida pelas mulheres, mostrando a força da escrita feminina, e que além de donas de casa, as mulheres angolanas são excelentes escritoras.

Palavras-chave: Literatura Africana; Hegemonia Masculina; Subversão

---

"O ENSINO CRÍTICO ME DEU VOZ": DESCOLONIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LE/INGLÊS NO BRASIL

Marco Túlio de Urzêda Freitas (UFG)
Orientadora: Dra. Rosane Rocha Pessoa (UFG)

Nesta comunicação, apresento os resultados parciais da minha pesquisa de mestrado, que tem por objetivo analisar como a proposta de *pedagogia como transgressão* (HOOKS, 1994; PENNYCOOK, 2006) se articula com a *formação crítica de professores/as* de LE/inglês. Participaram dessa pesquisa quatro professores e duas professoras de inglês, os/as quais foram levados/as a problematizar, colaborativamente, a sua experiência com a abordagem crítica no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. Em linhas gerais, o construto *formação crítica de professores/as* refere-se a um tipo de formação voltada para o social. O que se propõe é uma análise de como as nossas ações contribuem para legitimar as desigualdades sociais. Nesse sentido, entendo que a formação crítica requer a descolonização do pensamento: é necessário transgredir as ideologias coloniais – disciplinares e discriminatórias – que perpassam as nossas práticas pedagógicas. Em outras palavras, é necessário descolonizar a formação de professores/as de LE/inglês no Brasil. Mas como fazê-lo? Qual o lugar desses/as professores/as na construção de mundos pós-coloniais? Para responder a essas perguntas, busco respaldo nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001; FERREIRA, 2006), da Formação Crítica de Professores/as (GIROUX, 1997; CONTRERAS, 2002) e dos Estudos Pós-Coloniais (MIGNOLO, 2001; SANTOS, 2009; SPIVAK, 2010). Os dados da pesquisa mostram que a experiência com o ensino crítico de LE/inglês deu voz aos/às participantes, contribuindo para a sua formação crítica. No entanto, apontam para o fato de que nem todos/as conseguiram transgredir as ideologias coloniais que perpassam o ensino de LE/inglês no Brasil.

Palavras-chave: ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês; formação crítica de professores/as; pós-colonialismo e descolonização.

A IMPORTÂNCIA DE SE PREOCUPAR COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Sandra Jardim de Menezes Ferreira (UEG)
Hélvio Frank de Oliveira (UEG/UFG - Orientador)

A importância de se discutir e repensar a formação de professores pode ter como consequência a responsabilidade com a qual esse profissional leva sua carreira. Assim, este trabalho traz uma breve reflexão sobre como a formação universitária tem se caracterizado - teoria e prática -, tendo em vista a preparação de profissionais para exercer, da melhor maneira possível, sua profissão. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de leituras teóricas

sobre o assunto. Com isso, foi possível perceber que a formação docente não é limitada à formação inicial, e a complexidade da prática pedagógica vai além da sala de aula e, a partir desse cenário, o educador tem a oportunidade de expor o que aprendeu na formação inicial. Por isso, há a importância de se pensar no desenvolvimento profissional como formação importante e que desenvolva cada dia mais os verdadeiros princípios. Todavia, para que haja qualidade no ensino superior, é preciso buscar (des)envolver o discurso com a prática e tornar real e possível uma formação inicial que prepare o profissional da educação como verdadeiro educador , proporcionando-lhe múltiplas competências. Inclusive, essa é uma das funções da universidade.
Palavras-chave: Educação; professores de línguas; formação.

ASPECTOS LINGUÍSTICO-COGNITIVOS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO ENTRE HOMENS E MULHERES.

Inocêncio Pinto de Araújo Júnior - UFC
Rafael Evaristo Faustino - UFC
Ana Cristina Pelosi – UFC (orientadora)

Este trabalho pretende investigar se há algum tipo de preconceito linguístico por parte de homens e mulheres ao usarem determinadas expressões adjetivas já cristalizadas na comunidade lingüística, tais como: mulher boa, homem bom, homem público, mulher pública entre outras expressões. Foi aplicado um questionário a homens e mulheres cujo objetivo era averiguar se os participantes percebiam diferença de sentido entre as expressões quando estas designavam homens ou quando designavam mulheres. Participaram da pesquisa, jovens graduandos do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Partimos da hipótese de que haveria um determinado preconceito do homem em relação à mulher no uso das expressões. Ao final da pesquisa, a validade da hipótese será averiguada por meio de uma análise quali-quantiva dos dados.
Palavras-Chave: significado, expressões adjetivas, preconceito, cognição, cultura.

DO CHAMADO DESCOBRIMENTO À MODERNIDADE: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL NA LITERATURA BRASILEIRA

Paullina Lígia Silva Carvalho - UEPB
Patrícia Chagas de Sousa - UEPB

A busca por uma construção de uma identidade literária nacionalista fez com que os escritores brasileiros recorressem inúmeras vezes as chamadas Crônicas do Descobrimento. No entanto, sabemos que todos os relatos quinhentistas se detinham apenas a uma visão etnocêntrica dos cronistas em relação ao "Novo Mundo". Tendo em vista a desconstrução da visão etnocentrista sobre os costumes, o povo e a natureza do que mais tarde passaria a ser o Brasil, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico eu privilegie uma visão crítica a respeito dos relatos coloniais. Para tanto, nos deteremos à análise dos textos de dois cronistas em especial: José de Anchieta e Jean de Léry. Tomamos como referencial teórico Bosi (1992/2006), Coutinho (2007) e Oliveira (2002) com o objetivo de discutir a visão européia a respeito do índio e as influências coloniais no período posterior, quando veio a ser construída um corpus da literatura brasileira. Faremos, a partir do período colonial, uma ponte com dois contextos da literatura brasileira: Romantismo e Modernismo. Dentro desses movimentos literários observaremos a predominância e em seguida a desconstrução do etnocentrismo europeu na identidade cultural do povo brasileiro, cuja literatura se constitui como lugar de subversão da visão dominante.

Palavras-chave: etnocentrismo, identidade-literária, desconstrução.

APONTAMENTOS PARA UMA POÉTICA DA VOZ

Olliver Robson Mariano Rosa (UFG)
Goiandira Ortiz de Camargo (UFG)

Pretendemos apresentar, nesta comunicação, alguns resultados da pesquisa desenvolvida conforme o plano de iniciação científica, intitulado "Vocalização e subjetividade lírica na poesia de Neide Archanjo e Fiama Hasse Pais Brandão". Esse plano busca, antes de tudo, compreender os mecanismos pelos quais se instaura e se forma o princípio subjetivo na produção poética mais recente. De um objetivo amplo, recorta-se a proposta de investigar, na obra daquelas poetas contemporâneas, a configuração da subjetividade a partir da relação entre voz e poesia no ato de dizer poemas. Aportes teóricos procedem, sobretudo, de Paul Zumthor (1997; 2007), Käte Hamburger (1986) e Umberto Eco (2008). Nossas investigações já nos permitem indicar que, se a produção sonora de qualquer texto implica o empenho de uma voz como emanação de um corpo, proferir textos poéticos envolve um contrato particular entre indivíduo e tecido textual. Essa constatação se torna presente por dois movimentos de reflexão: no primeiro, observamos o elemento lúdico que a poesia manipula ao por em jogo a linguagem, seus sons e seus sentidos; e no segundo, notamos que em sua construção a obra literária, especialmente a obra poética, se constitui como dicção própria que rege a voz ou o conjunto de vozes que operam no plano da criação. No dizer de poesia, essa dicção e essas vozes saem da virtualidade para serem atualizadas, passando a habitar um corpo, pela dicção e pela voz do vocalizador. O estudo bibliográfico e a análise da obras poéticas, etapas de uma pesquisa mais delongada, apontam para a elaboração de uma *Poética da Voz*.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Lírica; Voz; Subjetividade.

SENTIDO, METALINGUAGEM E CIÊNCIA EM GREIMAS

Paulo Henrique do Espirito Santo Nestor (UFG)
Sebastião Elias Milani (UFG)

A maioria dos textos do linguista lituano Algirdas Julien Greimas se caracteriza pela discussão sobre o fazer científico. Esse autor, conhecido pela repercussão dos estudos que realizou acerca da significação, teve, portanto, esses dois temas tangenciando sua trajetória acadêmica. Para Greimas, a significação é a transposição de um nível de linguagem a outra, de uma linguagem a uma linguagem diferente, e o sentido é apenas esta possibilidade de transcodificação. Nessa mesma ordem de pensamento, ele concebia o estatuto científico da semântica, a semântica científica e, também, a descrição semântica, segundo Greimas, só seriam possíveis se houvesse de modo concomitante a consideração de três linguagens, cada qual situada em um nível diferente de existência lógica: a linguagem descritiva, a linguagem metodológica e a linguagem epistemológica. Desse modo, é possível compreender a complexidade de se ter como objeto o significado, pois as etapas que necessitam ser percorridas, para o seu acesso, se confundem com as camadas de sua própria constituição. Em outras palavras, busca-se se nas ciências, de uma maneira geral, encontrar o significado de alguma coisa e, no caso da semântica, essa coisa é o significado.

Palavras-chave: Significação, Transformação, Semântica.

CRÍTICA E SUBJETIVIDADE

Fernando Marinho Ferreira (UFG)
Goiandira Ortiz de Camargo (UFG)

O presente trabalho pretende refletir sobre a presença da subjetividade no exercício da Crítica Literária. Vinculada à Teoria da Literatura, à História da Literatura e à Poética, a Crítica Literária é um discurso acerca do fenômeno literário, que escolhe, ajuíza, sedimenta valores

estéticos-literários e históricos e informa sobre a recepção de obras em uma cultura. Como discurso que inclui juízo de valor, a Crítica Literária acarreta formulações da subjetividade do crítico na abordagem da obra. Além disso, por debruçar-se sobre um objeto de natureza artística, que se situa no horizonte do provável aristotélico, afastando-se do factual e verídico, e processa a mímesis da realidade sustentada pela verossimilhança e não pelos paradigmas da verdade científica, a Crítica Literária exige um método em consonância com o próprio da literatura. Método etimologicamente é caminho correto para chegar a uma verdade que está no objeto a ser examinado. A verdade da literatura é instituída na ambigüidade e na multiplicidade de sentidos e o primeiro passo do método do crítico para abordar a obra literária é a leitura, ato implicado no sujeito. Tendo isso em vista, a presente comunicação discutirá a Crítica Literária como discurso que se constrói em um espaço problemático, sem demarcações fixas como têm a Teoria da Literatura e a História Literária, e que se movimenta articulando a subjetividade do crítico, a verdade da obra literária, o método como caminho que surge e se traça na leitura e os saberes das ciências que são convocados pela literatura. Aristóteles (1990), Barthes (1970), Compagnon (1999), entre outros são as referências desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica literária; Subjetividade; Método

A INTERLÍNGUA COMO SUPORTE PARA O PLANEJAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO TEXTO SURDO

Cristina Bianchi (UnB)
Edimilson Barbosa (UnB)
Juliana Gessi (Unesp - Marília)
Sandra Patrícia F. Nascimento (UnB) - Orientadora

A partir do entendimento de que a interlíngua é o resultado de um sistema produzido pelos aprendizes de segunda língua, por meio do conhecimento que têm da sua primeira língua, objetivamos identificar os níveis de interlíngua em que se encontram esses alunos por meio de pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Este estudo analisou a produção escrita de alunos surdos das séries finais do ensino fundamental, matriculados em uma escola inclusiva da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os textos coletados foram classificados de acordo com os seguintes níveis: (a) um nível em que há maior predominância da estrutura da Língua de Sinais Brasileira (sobre a estrutura da Língua Portuguesa); (b) um nível em que há uma mistura de estruturas das duas línguas (Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa); e (c) um nível em que há predominância da gramática da Língua Portuguesa nas produções escritas dos alunos surdos. Além da classificação dos textos, os resultados encontrados são úteis para a avaliação da produção escrita destes alunos e para o planejamento do professor, na medida em que oferecem subsídios para o professor produzir material didático adequado ao ensino, bem como estabelecer estratégias educativas que levem os alunos a adquirir novas estruturas que os façam aproximar seus textos escritos da estrutura da língua portuguesa, de forma a inibir processos de cristalização de estruturas em interlíngua e contribuir para que os aprendizes surdos produzam textos escritos em Língua Portuguesa, com estruturas cada vez mais próximas às produzidas por um falante nativo.

PALAVRAS-CHAVE: Interlíngua; Produção Textual; Língua Portuguesa; Língua de Sinais; Avaliação.

UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO NOS POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Miliana Mariano da Silva(UFG)
Maria de Fátima Cruvinel (UFG - orientadora)

A concepção de Modernidade parece estar inapelavelmente associada à ideia de ruptura, como se o moderno se impusesse apenas com o objetivo de romper com o passado na iminência de inovação da arte. Essa compreensão, contudo, se afigura para leitores que desconhecem que a poesia moderna é sobretudo aquela que busca inovar mediante a leitura do passado, rompendo com o velho mas, ao mesmo tempo, recuperando-o para construir o novo. Para a discussão sobre a retomada da tradição na poesia contemporânea, serão investigados alguns poemas de Carlos Drummond de Andrade, no intuito de compreender como esse poeta se vale de sua experiência de leitura para a elaboração estética, de forma que a memória do lido torna-se objeto de reflexão sobre o processo de criação de suas poesias. Ao realçar a função do leitor como cúmplice no processo de construção de sentidos, o poeta acentua a historicidade de seu texto, além de propor a busca constante de ser de todas as épocas e de todos os lugares, rompendo a linearidade tempo/espaço, ou seja, fragmentando-a a partir da leitura de intertextos que compõem o poema. Logo, Drummond constrói versos pautados na procura de novos caminhos, alcançados por meio de estratégias inovadoras, colhidos na tradição aberta à modernidade, o que certamente contribui para o valor de sua poesia e seu lugar de destaque na literatura universal.
Palavras-chave: poesia; tradição; modernidade

NO LIMITE DO HIPERESTÍMULO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O INDIVÍDUO PÓS-MODERNO NA ERA DO 3D

Caroline Anielle Souza Batista Pires - UFG
Orientador: Lisandro Magalhães Nogueira - UFG

Trata-se de tentar apontar alguns desdobramentos para os filmes e a sua percepção no chamado 'cinema 3D', que representa mais do que a possibilidade de utilizar-se de um óculos para assistir a uma produção cinematográfica, levar o cinema a um novo nível de desenvolvimento que se iniciou no final do século XIX. Naquela época, o que o público via nas telas de cinema era uma reverberação da modernidade que invadia a Europa com uma rapidez que nem o sujeito moderno parecia estar preparado. No texto "Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular", Ben Singer (2004) apresentou de maneira surpreendente a forma como este novo indivíduo se encontrava: agitado pelo ambiente urbano, recebendo um bombardeio de hiperestímulos sensoriais e que inaugurou uma nova era de experiências subjetivas caracterizada especialmente pelos constantes choques. Esse importante texto demanda constantes apropriações. Servindo como uma válvula de escape, o cinema narrativo é uma alternativa para que o indivíduo se descarregue de suas angústias e aflições modernas. Nesse mundo que quebra as verdades e que toma a incerteza como uma eterna companhia, o sujeito moderno irá formular no/pelo cinema uma nova forma de ver/sentir/ouvir e agir na modernidade. Estudar o cinema passa então a não se limitar apenas em apontá-lo como um mero espaço de identificação simples e quase infantil. Compreender o cinema e qualquer outro meio implica em repensar nossa própria sociedade e as consequências desses hiperestímulos apontados por Ben Singer que parecem não se limitar a nenhum espaço específico, mas que pairam sobre toda e qualquer atividade humana, das mais corriqueiras até as mais complexas.
Palavras-chave: cinema; modernidade; hiperestímulo

A FORMAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS EM MATÉRIAS DA REVISTA VEJA

José Eduardo Mendonça Umbelino Filho – UFG
Orientadora: Ana Carolina Rocha Pessoa Temer

Este trabalho procurou verificar a formação de imagens generalizantes, ou estereótipos, em matérias de política internacional da Revista Veja. Para isso, foram analisadas todas as reportagens do ano de 2008 cujo tema central era o presidente Hugo Chavez, da Venezuela ou o

presidente Evo Morales, da Bolívia. O objetivo da pesquisa era constatar se as imagens apresentadas pela revista desses dois líderes latino-americanos podia ou não ser resumida em uma figura só, que contasse com características gerais e caricatas. Por meio da análise de discurso e conteúdo, intentou-se averiguar de que modos o texto jornalístico se apropria de elementos literários, publicitários ou políticos para construir imagens familiares ao sistema de referências culturais da sociedade. Nos estudos da comunicação de massa, é salutar a delimitação de um embate já tradicional: aquele que coloca, a um lado, o conceito ideal de jornalismo como uma ferramenta objetiva de informação e formação, e a outro, as possibilidades subjetivas, manipulativas ou influenciadoras desse gênero textual. Ao final da pesquisa, que serviu de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela UFG, observou-se como as reportagens ditas jornalísticas da Revista Veja contribuíam para reduzir a imagem tanto de Hugo Chavez quanto de Evo Morales à figura arquetípica simplista e familiar do vilão, tão presente nas narrativas literárias e no imaginário popular. De fato, os dados confirmam que não apenas esses como outros líderes latino-americanos contrários à linha editorial da revista são englobados numa única personagem.Suas características são descritas e seus feitos são narrados segundo técnicas literárias, publicitárias e políticas.

PALAVRAS-CHAVE: ESTEREÓTIPO, TEXTO JORNALÍSTICO, JORNALISMO INTERNACIONAL,

---

DO RETORNO DO MITO: APROXIMAÇÕES ENTRE *IRACEMA* E AVATAR.

Rodrigo Vieira Ávila de Agrela – UFC
Marcelo Almeida Peloggio – UFC

A literatura é uma forma de arte que permite a interação com outros meios de expressão artística. Rica e múltipla, possibilita diálogos entre as inúmeras disciplinas. Propondo um diálogo entre a literatura e o cinema, chamado também de sétima arte, este trabalho tem como objetivo estabelecer uma aproximação entre o romance *Iracema*, de José de Alencar e o filme *Avatar*, de James Cameron. Ambos têm como tema a colonização e a ecologia, mostrando, neste caso, uma forte interação entre o homem e a natureza – ou panteísmo. Martin e Jake, colonizadores, penetram, respectivamente, em terras edênicas, o Brasil primitivo e o planeta Pandora. Os dois se apaixonam pelas filhas dos chefes das nações gentias, Iracema e Neytiri, que conhecem os segredos da floresta onde vivem. Acreditando nas semelhanças das narrativas, este trabalho está baseado em estudos introdutórios sobre o cinema (Christian Metz, Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété), em estudos críticos sobre Alencar (Alceu Amoroso Lima e Haroldo de Campos) e em entrevistas de James Cameron (concedidas a revistas e jornais). Esta pesquisa não tem a pretensão de afirmar que o diretor americano fora influenciado pela narrativa mítica de *Iracema*, mas sim mostrar, através das semelhanças temáticas, como Alencar tinha uma visão à frente de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Iracema, Avatar, Cinema, Mito, Natureza.

O ESPAÇO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS PARÂMETROS?

João Paulo dos Santos de Andrade (UEPB)
Alex Feitosa Oliveira (UFS)

O ensino da modalidade oral da língua vem sendo, nos últimos anos, alvo de discussões entre os estudiosos da linguagem, principalmente depois da elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998). O presente trabalho tem por objetivo fazer algumas reflexões, a partir do que pode ser observado nos parâmetros, sobre o espaço que a língua oral deve ter na escola, especialmente, nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, apoiamo-nos em

alguns pressupostos desenvolvidos por Marcuschi (2005, 2007, 2008) e Dionisio (2005) e nas contribuições concernentes ao uso dos gêneros orais, desenvolvidas por Dolz & Schneuwly e outros colaboradores da Escola de Genebra (2004). Dessa forma, constatamos que embora os parâmetros discorram sobre a necessidade em se trabalhar a oralidade de uma forma sistemática, o que se tem observado é a supremacia da escrita e, quando feita, a realização de atividades pouco proveitosas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares Nacionais. Gêneros orais.

LEI 10.639: CRITICAS A SUA ATUAL EFETIVAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Cristhiane Alves Estevão - UFPB

Ultimamente, uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula é abordar, de forma clara e inclusiva, a cultura africana e sua influência na construção das memórias nacionais. Após a aprovação da Lei 10.639/03, o ensino de historia e cultura africana se tornou obrigatório no currículo escolar. A lei em questão propõe a transformação da escola em um ambiente livre das discriminações racistas e formadora de cidadãos e cidadãs que respeitem as diferenças. As poucas fontes para estudo; a capacitação de profissionais da educação sobre cultura da África; o não oferecimento de disciplinas que abrangem esse tipo de conteúdo em algumas universidades e, o preconceito velado de alguns profissionais são alguns dos motivos para o não reconhecimento do negro enquanto construtor da história cultural brasileira. Acredita-se que a escola ainda não apresenta de forma positiva a influência multicultural da África na constituição do povo *afro-brasileiro*, possibilitando, então, a evasão e a insatisfação dos alunos e alunas das escolas, ou seja, por não estudarem sua história *à luz* de outra forma que não seja simplesmente pelas linhas da escravidão. Torna-se, deste modo, necessário incluir no calendário escolar ações e atividades que desmistifiquem a visão preconceituosa acerca da história e dos costumes dos/das negros/ negras no Brasil. E, para isso acontecer, há de ser trabalhado, dentro do currículo escolar: autores; artistas; mitos e tradições afro-brasileiras; a reconstrução das memórias *afro* no Brasil, visibilizando a cultura negra e suas influências positivas e, contribuindo para a formação da identidade e da consciência negra.

Palavras Chave: Escola-Cultura-Identidade-História-Negra

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AMAZÔNICA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA

Ildiane Silva Rodrigues - UFPA

No Brasil existem vários estereótipos em relação à cultura amazônica, como aquele pensamento de que o caboclo é um sujeito indolente. João Jesus de Paes Loureiro, em seu livro *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*, nos mostra visões preconceituosas, essencialistas, desinformadas sobre o povo amazônico. Por essa razão precisamos fortalecer a inclusão dessa cultura amazônica dentro da produção literária brasileira, para assim podermos valorizá-la e propagá-la ainda mais no contexto nacional, como podemos perceber no conto "*Encontro no Amazonas*" de Rubem Fonseca, um escritor que não pertence à Amazônia, e a crônica "*Ser paraense*" de autoria de Dira Paes (Escritora e atriz que já morou na Amazônia), tratando da questão da necessidade de autores que não pertencem à Amazônia, citarem suas riquezas culturais em suas produções literárias. Por meio de idéias de autores como José Luiz dos Santos, João de Jesus Paes Loureiro e Márcio Souza é que será apresentado esse trabalho, tendo como principal objetivo mostrar a necessidade de darmos uma maior importância para uma cultura tão rica, como é a cultura na Amazônia.

Palavras-chave: Fortalecer. Contexto nacional. Riquezas culturais.

A IDENTIDADE HOMOSSEXUAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Fabrício Cordeiro dos Santos - UFG
Rosane Rocha Pessoa – UFG (orientadora)

RESUMO: Uma vez estabelecido o papel da sala de aula na formação de identidade de um indivíduo – e considerando que essa formação possui vínculo com a formação de outros indivíduos, e assim por diante –, é preciso traçar como essas identidades surgem e se perguntar quais seriam as melhores maneiras de trabalhá-las. O objetivo deste projeto de TCC foi, portanto, investigar que relação professores homessexuais estabelecem entre a identidade homossexual e o ensino de língua estrangeira e como esses representantes de um grupo minoritário em específico procuram trabalhar o assunto (relacionado não apenas à homossexualidade, mas à sexualidade em geral) em sala de aula. Foram entrevistados oito professores de língua inglesa assumidamente homossexuais, de instituições variadas, cada um respondendo às mesmas cinco questões elaboradas. O estudo é amparado por Moita Lopes (2002, 2006), um dos principais pesquisadores da relação entre poderes hegemônicos e ação das minorias sociais na Educação; o projeto também utiliza os estudos de Guacira Lopes Louro, Paula Regina Costa Ribeiro, dentre outros. Os resultados mostram que o professor homossexual, mesmo quando assumido, ainda demonstra certa imprecisão a como encarar a relação entre sua identidade sexual e o ensino. De acordo com os participantes, elementos socioeconômicos, familiares e metodológicos influenciam seus comportamentos quando assuntos envolvendo sexualidade surgem em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: educação, ensino, sexualidade.

ORAÇÕES ADVERBIAIS MODAIS: UMA CLASSE QUE MERECE DESTAQUE

Tiago Moreira (PUC-PR)

A classe gramatical dos advérbios é a responsável por trazer à sentença noções semânticas como causa, tempo, modo, afirmação, negação, e outras. Quando o advérbio assume o papel de uma sentença, ou seja, deixa de ser um vocábulo ou locução para tornar-se uma oração, a relação das noções trazidas à sentença sofre uma pequena variação. Esta variação pode ser evidenciada quando se aborda a noção de modo/maneira, ou seja, a forma como algo acontece. Não há, segundo a classificação da Norma Gramatical Brasileira (N.G.B.), um grupo de orações adverbiais denominado de Orações Adverbiais Modais. É essa problemática ou questão que este trabalho busca abordar e fazer um estudo: a maneira como esta modalidade de oração é abordada em algumas Gramáticas Tradicionais, provar por meio de testes sintáticos e semânticos a existência desse grupo oracional e propor a inclusão deste grupo oracional no rol de orações contempladas e reconhecidas pela N.G.B.

Palavras-Chave: Sintaxe, Advérbio, Modo.

A GÍRIA NOS QUADRINHOS INFANTIS

Lorena Araújo de Oliveira Borges - UFG
Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata (Orientadora) - UFG

Este trabalho pretende mostrar quais são e que sentidos carregam os vocábulos gírios encontrados nas histórias em quadrinhos infantis. Para formar o *corpus* dessa pesquisa foram analisadas cerca de mil histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, *Menino Maluquinho*,

Cabeça Oca e *Calvin e Haroldo.* Apenas quarenta vocábulos gírios foram encontrados, o que indica a escassez desse recurso numa mídia em que deveria prevalecer o uso da linguagem oral. Além disso, a maior parte dos vocábulos encontrados já está totalmente dispersa na sociedade e, na maioria das vezes, é tão aceita socialmente que pode até mesmo ser encontrada nos dicionários. Nesse caso, alguns lingüistas tendem a considerar esses vocábulos como comuns, dotados de sentidos formais e informais. A partir do estudo realizado, torna-se possível entender, com mais profundidade, de que forma essa mídia retrata a linguagem oral e, assim, auxiliar os professores no uso dessa ferramenta em sala de aula.

Palavras-chave: vocábulos gírios, linguagem culta, histórias em quadrinhos.

Plágio – Circulação na mídia e seus efeitos

Wilson Ricardo Barbosa dos Santos (UFSCar)
Ana Silvia Couto de Abreu (UFSCar – Orientadora)

Vem se tornando corriqueiro ouvir professores reclamarem de que, cada vez mais, seus alunos têm utilizado o recurso do copiar e colar ao navegarem na Internet. Na mídia, divulgam-se casos de docentes de universidades públicas e particulares que são submetidos a processos de retratação, por conta de terem assumido a posição de plagiários. Com as novas possibilidades da Internet, este gesto parece ganhar contornos peculiares, acontecimento este que julgamos ser importante problematizar. Tomaremos como objeto a Revista Nova Escola, em sua versão digital (http://revistaescola.abril.com.br), e notícias de casos de supostos plágios selecionadas dos jornais O Estado de S. Paulo (www.estadao.com.br) e Folha de S. Paulo (www.folha.com.br), no período de 2000 a 2010. Quais sentidos de autoria e plágio circulam nesses espaços digitais? Qual a posição atribuída ao professor nas reportagens sobre "copiar e colar"? Que imaginário acaba por se estabilizar sobre autoria e ética, como efeito da circulação de casos de plágio na mídia? O que a mídia entende como relevante para se tornar notícia e, em que medida, essa notícia ganha corpo histórico, no sentido de o leitor poder acompanhar o desenrolar do suposto caso de plágio? Essas questões que nos mobilizam surgem no contexto de filiação à Análise de Discurso de linha francesa, para a qual há que se analisar a materialidade da língua constituída por condições determinadas de produção, para se compreender o funcionamento discursivo de um corpus.

SOCIOSSEMIÓTICA DA DIALÉTICA ENTRE OUVINTES E SURDOS

José de Sousa Silva - UFG
Sebastião Elias Milane - UFG

Esta comunicação apresenta uma análise sociossemiótica da relação dialética ouvintes vs surdos e propõe a expressão idealismo ouvinte para se referir hiperonimicamente aos termos ouvintismo e audismo integrantes de macrossemióticas distintas. A análise foi realizada através do levantamento de metatermos opostos e contraditórios que permitissem explicitar as relações dialético-tensivas quando organizados no octógono semiótico. Necessário se faz dizer que o termo audismo foi cunhado pelo surdo, professor associado da *University of California, San Diego* (UCSD), Ph.D. em *Cross Cultural Communication* and *Language Learning*, Tom Humphries, no fim da década de 1970. No princípio, era usado para se referir à atitudes e práticas individuais contras surdos, porém graças aos trabalhos de estudiosos como Humprhey e Alcorn, Lane, Pelka e Omer o termo passou a se referir, também, na década de 1990, à atitudes e práticas institucionais e grupais de opressão aos surdos. Já o termo ouvinstismo foi cunhado pelo, ouvinte, professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ph.D.

em Educação, Carlos Bernardo Skliar, no final da década de 1990, para (i) se referir aos mecanismos de colonização curricular nas escolas de surdos onde o currículo está subordinado à oralidade, e (ii) para descrever o domínio dos ouvintes sobre os surdos. Dessa forma constatou-se, primeiro, que o idealismo ouvinte, as representações assistencialistas e colonialista do grupo sociocultural e linguístico majoritariamente ouvinte de como devem ser a terapêutica e educação de surdos, se traduz de duas formas: através do audismo e através do ouvintismo; e, segundo, que os percursos dialéticos podem ser de identidade e contraidentidade com o grupo linguístico ao qual ouvintes e surdos pertencem originariamente. As formalizações sociossemióticas através do octógono semiótico permitem evidenciar tanto percursos dialéticos como relações modais de sustentação e ruptura axiológica da tessitura sociossemiótica entre grupos socioculturais e linguísticos majoritários e minoritários.

PALAVRAS-CHAVE: audismo, ouvintismo, octógono semiótico, sociossemiótica, dialética.

DENTRO DO ATELIÊ: O EROTISMO EM *UM CRIME DELICADO*

Fernando Bernadelli dos Santos (UFU)
Leonardo Francisco Soares (UFU-orientador)

O presente estudo tem como objetivo analisar a questão da relação entre sexualidade e violência presente em alguns textos de Sérgio Sant'Anna. O autor é um dos grandes nomes da nossa literatura contemporânea, em suas narrativas surgem elementos de outras artes, como o teatro, o cinema, a pintura, a música; exercitando a sua escrita em diferentes gêneros: romance, conto e novela. Um tema bastante recorrente em seus textos é aquele que mescla sexualidade e violência. Em algumas de suas narrativas percebemos o ato erótico praticado pelos personagens masculinos se desdobrar em estupro. Ao buscar estudar, no universo ficcional de Sérgio Sant'Anna, um tema delicado como esse, pretendemos compreender os meandros da narrativa contemporânea, através das ações dos personagens em torno desse ato. Além disso, a questão do diálogo, das diversas artes, na literatura contemporânea reflete-se de modo expressivo nas narrativas do autor. Enfatizo, aqui, o romance *Um crime delicado*, e a adaptação fílmica de Beto Brant. Para o desenvolvimento da pesquisa, lanço mãos dos trabalhos que tratam de temas como a criação artística, o erotismo, a adaptação de obras literárias para o cinema, a representação da violência dentre outros.

Palavra-chave: Literatura Contemporânea; erotismo; sexualidade; *Um crime delicado.*

REPRESENTAÇÕES DE IEMANJÁ EM *MAR MORTO*: O DESEJO PELA FIGURA MATERNA E DA MULHER

Fernando Bernadelli dos Santos (UFU)
Leonardo Francisco Soares (UFU-orientador)

Este ensaio tem como objetivo, trabalhar a temática do desejo pela mulher/mãe na obra *Mar Morto* de Jorge Amado, publicada em 1936. Ao longo desta reflexão, serão observadas às diversas manifestações de desejo pela mulher/mãe, através da relação do personagem Guma com diferentes personagens femininos: Rosa Palmeirão, Esmeralda e Lívia; todas essas mulheres de alguma forma, no interior do romance, serão associadas à figura mítica de Iemanjá, a de cinco nomes. Se tal representação do desejo pela figura da mulher/mãe se dá na narrativa de Jorge Amado em diálogo com o mito africano de Iemanjá e Orungã, ao longo de nossa análise, lançamos mão do diálogo e referências ao mito de Édipo, pela relevância e persistência deste na cultura ocidental. Em um primeiro momento, buscaremos compreender a origem da figura de Iemanjá, associando-a ao mito de Édipo, para em seguida partimos para a leitura do romance sob esse viés do desejo do protagonista pela figura mãe e mulher.

Palavra-chave: literatura brasileira; Jorge Amado; Mar Morto; Mito; Mãe/Mulher.

O ENGAJAMENTO DE UM EU POÉTICO NO POEMA *MUNDO GRANDE* DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fernando Bernadelli dos Santos (UFU)

Este ensaio tem como objetivo trabalhar a questão da lírica e sociedade no poema *Mundo Grande.* Ao longo da análise perceberemos como que um poema lírico se compromete com o social. Em um tempo em que somos dominados não por uma ideologia, mas por tantas, até no momento de lazer em que nossos olhos sintonizam a ideologia transmitida pela televisão, conhecer o que o eu lírico expressa nos poemas em relação à sociedade (mesmo que seja indiretamente) é de fundamental importância para compreender o motivo de tantos discursos ideológicos em pleno século XXI. É importante destacar também que o poema que será trabalhado para compreender a questão da lírica e sociedade faz parte da obra do maior poeta brasileiro dos últimos tempos: Carlos Drummond de Andrade. Analisar o eu poético na poesia de Drummond, principalmente no poema *Mundo Grande*, não é apenas entender o passado, mas é compreender o nosso presente, pois a ideologia ainda está presente, cada vez mais cruel e alienando ainda mais a sociedade.

Palavra-chave: Lírica; sociedade; engajamento; *Mundo Grande*.

IDENTIDADE E DIFERENÇA CULTURAIS: RAMIFICAÇÕES QUE SE TANGENCIAM.

Por: Renatha Choairy – UnB

Observar e analisar os estudos feitos sobre Identidade e Diferença Culturais é relevante para se formar um pensamento de uma dada época. Na modernidade e pós-modernidade, questões sobre a Identidade (seja ela pessoal, como cita James Rachels, seja ela cultural) e Diferença são levantadas e sobrepostas em diversificados ramos das ciências humanas. Antes de saber quem se é, é necessário, segundo Tomaz Tadeu, saber quem o outro é, pois diante de tantos artigos e defesas que se contrariam e se complementam, é relevante que se ressaltem tópicos em comum. A forma de se transferir, por gerações, identidades e diferenças culturais é por meio dos atos de fala e escrita, ou seja, atos linguísticos. Ferdinand de Saussure declara ser a linguagem um sistema de diferenças. Para ele, toda língua se constitui de um signo linguístico, composto por um significado e um significante. Por isso, uma produção simbólica e discursiva está vinculada à identidade de qualquer grupo. Stuart Hall afirma que "uma cultura nacional se constrói entre glórias passadas e o impulso de modernidade, criando instituições e símbolos que organizam a concepção de identidade". Benedict Anderson se assemelha desta concepção quando denomina as chamadas comunidades imaginadas, isto é, a criação de laços imaginários que permitem ligar as pessoas. Para Stuart Hall, quando se trata de diferença, há outro ponto interligado à formação cultural: a formação social, que gera dicotomias como exclusão/inclusão, desenvolvido/primitivo, racional/irracional, normal/anormal etc. A maneira como uma sociedade conduz essas diferenças fará parte de sua identidade. Identidade e Diferença estão interligadas por sistemas de representação, seja linguístico, filosófico, histórico ou político.

Palavras-chave: Formação da identidade; Pós-modernidade; Relativismo Cultural; Semiótica.

FERRÉZ: UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA

Carlianne Paiva Gonçalves - UFG
Michel S. do Carmo - UFG

A emergência de novas configurações sociais moldou o que chamamos de "estilo" de vida. Paradigmas antes adotados no fazer científico e artístico-cultural, hoje são questionados devido o surgimento, dentre outros fatores, de vozes marginalizadas que por serem sufocadas, não saiam dos seus lócus de enunciação e produção. Um exemplo que podemos citar é o do campo literário, que desde a década de 1990 até a contemporaneidade, vem questionado esse espaço como um lugar permitido apenas para homens brancos, de classe média e localizados em grandes centros urbanos. Sabemos que a linguagem, assim como a literatura, pode ser encarada como um espaço de opressão e libertação, principalmente quando levamos em conta o quê, quem e para quem ela é produzida. Portanto, neste trabalho, propomos discutir e reafirmar o conceito de literatura marginal, não no sentido de falar pelo Outro, mas sim de dialogar com esse Outro, este que também somos nós. Para tal estudo, nos apoiaremos no prefácio "Terrorismo literário", de Ferréz (2005); na discussão de literatura marginal elaborada por Dalcastagné (2007), Hollanda (2011), Nascimento (2006), nos estudos de Chisthian (1999) sobre a recepção da literatura produzida pelas "margens" e finalmente por Spivak (2010) quando discute a recepção da voz do subalterno.

Palavras-chave: literatura marginal, raça, desigualdade social, empoderamento.

FONÉTICA DO FRANCES NO ENSINO DA LINGUA FRANCESA PARA BRASILEIROS.

Witallo da Cruz Fontineles(UFC)
Paulo César de Brito Teles Junior(UFC)

O presente trabalho consiste na identificação, através de uma fonética, de possíveis erros e dificuldades que os estudantes brasileiros de língua francesa podem ter na aprendizagem da mesma. Tendo em vista que ambas as línguas possuem em seus sistemas fonéticos elementos diferentes, tentaremos identificar quais as dificuldades mais freqüente e justificá-las desejando a correção das mesmas. A partir do uso do alfabeto fonético internacional, apresentaremos os sistemas fonéticos das duas línguas em questão, envolvendo os fonemas vocálicos e consonantais. Primeiramente, faremos uma comparação dos dois sistemas, indicando suas diferenças e semelhanças, em seguida, trabalharemos possíveis erros que podem ser cometidos por estudantes brasileiros de língua francesa, pela influência do sistema fonético da língua materna. Para detectarmos esses erros de fonética, foi analisado corpus em forma de áudio produzido por 26 jovens brasileiros da faixa etária de 16-20 anos, estudantes de língua francesa que possui nível A2 (segundo quadro comum europeu de referência para as línguas) e com variante lingüística cearense, fator importante, pois nessa região existe a tendência de nasalizar alguns sons o corpus recolhido será apresentado em forma de texto escrito em francês e transcrito foneticamente na forma padrão e como foi produzido pelos locutores, dessa maneira podendo identificar os erros cometidos pelos mesmos.

Palavras-chave: pronuncia, ensino, influencia.

O INSÓLITO NAS NARRATIVAS FICCIONAIS

Lívia Rodrigues Barbosa - UEG
Ivani Peixoto dos Santos - UEG

Sabe-se que na história da Literatura há duas orientações narratológicas bem nítidas: as comumente chamadas narrativas realista-naturalistas e as não realista-naturalistas. Estas rompem com o que se acredita ser a realidade cotidiana exterior, estremecendo as leis do

universo vivenciável pelos leitores reais. Já aquelas são comprometidas com a realidade empírica de modo a rejeitar tudo que possa ferir a expectativa do leitor. Apesar do teor cambiante desses termos e de toda discussão subjacente que provocam, é a partir deles que se torna possível refletir sobre o insólito na narrativa como sendo tudo o que estremece o possível ou incontestável, a partir de uma ótica comprometida com a realidade empírica. Buscando caminhos para subsidiar o processo de leitura das passagens extraordinárias e sobrenaturais das narrativas literárias vários teóricos (Carpentier, 1985; Chiampi, 1980; Garcia, 2007; Todorov, 1992) apontam que o insólito pode estar inscrito sob a égide de diferentes gêneros literários, a citar: fantástico; estranho ou maravilhoso. Orientado pelas questões de gêneros literários teorizada por tais autores, esta comunicação intenta abordar o insólito emoldurado pelo fantástico, estranho ou maravilhoso. Para tanto, será discutida: (1) a construção de elementos extraordinários e sobrenaturais percebidos como parte da "normalidade" pelos personagens de forma intuitiva e sem explicação; (2) a presença do sensorial como parte da percepção da realidade; (3) a transformação do comum e do cotidiano em uma vivência com experiências sobrenaturais ou extraordinárias; (4) a permanência da hesitação como uma tentativa de persuadir o leitor sobre a existência do sobrenatural ou fazer com que os fatos racionais o levem a acreditar no mais lógico e coerente com a realidade empírica; (5) a separação tênue do fantástico, estranho e maravilhoso.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito, fantástico, maravilhoso, estranho

A INFLUÊNCIA AFRICANA NO FALAR MARANHENSE: NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

Sayara Raquel Serejo Costa (UFMA)
Tatiana do Nascimento Cunha (UFMA)
Fabiana Rocha do Nascimento Fournier(UFMA)
Sandra Mara Ramos Mendes (UFMA)
Maria de Fátima Sopas Rocha (Orientadora/ UFMA)

A utilização de termos africanos na língua portuguesa evidencia a importância da influência das línguas africanas no processo de formação do português brasileiro. Os negros escravos que passaram por um processo de plurilinguismo mesclaram aos seus idiomas natais um pouco do português e do vocabulário indígena, resultando em uma notável alteração na fala popular. Do inevitável contato africano com a língua portuguesa, formou-se os falares afro-brasileiros das senzalas, das plantações, dos quilombos, resultado da diversidade de línguas que esses povos trouxeram à cultura brasileira. Pouco se conhece, no entanto, sobre a utilização de termos africanos na comunidade linguística de são luís do maranhão no nível lexical. É partindo desse pressuposto que esta pesquisa tem por objetivo destacar a presença africana na fala de comunidades negras maranhenses verificando as semelhanças e mudanças no nível semântico-lexical, em palavras como: abadá, caruru, angu, cuxá. Para o seu desnvolvimento, foi elaborada uma revisão bibliográfica de autores que tratam desse assunto, como conceição de maria araújo ramos, maria de fátima sopas rocha e josé de ribamar mendes bezerra (2005-2006). Portanto, a pesquisa verificou que a principal influência africana na fala maranhense se encontra no registro informal, ou seja, no dia-a-dia.
Palavras-chave: línguas africanas, maranhense, semântico-lexical

---

A TOPICALIZAÇÃO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA: CONCEITOS TEÓRICOS E ANÁLISE EMPÍRICA

Jully Gabriely de Sousa Luz (UEPA)
Raimundo Silva Neto (UEPA)

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva (UEPA - Orientador)

Este trabalho apresenta, com base na sociolinguística variacionista, um breve estudo sobre a ocorrência da topicalização na fala urbana de Belém. Correlaciona conceitos sob a ótica da linguística e da gramática normativa vigente, a respeito dessa forma de construção sintática em enunciados de usuários do português brasileiro. Este estudo se deteve na análise na topicalização do objeto. Em geral, os estudiosos dividem opiniões quanto à construção de sentenças topicalizadas. Gramáticos entendem que tal construção de tópicos não corresponde à estrutura profunda da lingua portuguesa, afirmando ser, a topicalização, uma anomalia e, portanto, pertencente a figuras de sintaxe. Linguístas argumentam que a construção de tópicos possui um caráter de funcionalidade aos falantes da língua portuguesa, uma vez que estes topicalizam objetivando ressaltar alguma informação que consideram relevante em seu discurso. Os dados sob análise foram produzidos a partir da gravação de narrativas de treze (13) sujeitos, moradores da cidade de Belém do Pará, sobre os quais os fatores sexo e escolaridade foram considerados na seleção destes. No *corpus* analisado foram identificadas nove (9) construções do tipo objeto+sintagma nominal+verbo (OSV) e, portanto, a topicalização de objeto. Foram identificadas, no mesmo *corpus*, trinta e oito (38) construções do tipo sintagma nominal+verbo+objeto (SVO), obedecendo à ordem prescrita pela gramática normativa. Da análise dos dados, foi possível inferir a ocorrência de duas (2) construções do tipo OSV entre os homens e seis (6) entre as mulheres. Os sujeitos com ensino fundamental construíram, no total, 5 (cinco) sentenças OSV; os de ensino médio completo construíram dois (2) enunciados OSV e, os com ensino superior, um (1) enunciado OSV. Concluiu-se que ambas as construções co-ocorrem, independente do gênero e escolaridade. A não topicalização do objeto foi bem mais recorrente, em relação à forma inovadora a qual é praticamente ignorada nos manuais de gramática normativa vigente.

Palavras-chave: Construções de tópicos. Língua portuguesa. Gramática normativa.

UMA ANÁLISE DE UMA DIFICULDADE DE PRODUÇÃO DE UM EGMENTO SONORO SOB O OLHAR DA FONÉTICA ACÚSTICA -ARTICULATÓRIA

Patrícia Gomes Aguiar (UFT / PIBIC UNITINS)
Maristela de Souza Borba (UNITINS –orientadora)

Este estudo de caso investiga uma dificuldade de produção de um segmento sonoro sob o olhar da fonética acústica-articulatória. Isso por que estudos linguísticos dessa natureza enriquecem a reflexão fonética-fonológica em relação à coarticulação produzida. Inicialmente, a partir de gravações de quinze minutos em áudio e transcrições fonéticas, fizemos um estudo (2008-2009) descritivo em que analisamos e categorizamos os processos fonológicos produzidos por uma aluna da Escola Especial Integração de Palmas - APAE. Em 2010-2011, novos dados foram coletados com essa informante por meio do *software livre* Praat para responder as perguntas: 1) quais são as dificuldades na produção sonora da informante?; como acontece a produção sonora de um desses segmentos sonoros sob o olhar da fonética acústica-articulatória? Optamos por abordar, nesse caso atual, a produção do som plosivo velar vozeado, /g/, para descrever as características acústicas e articulatórias. Os dados estão sendo analisados quantitativamente e também de maneira descritiva-interpretativa. Esperamos caminhar rumo à compreensão da produção desse segmento sonoro e sugerir à Instituição olhares em relação ao fenômeno observado. Defendemos que esse tipo de investigação é bastante adequado aos acadêmicos de Letras já que o estudo de um caso real propicia a reflexão teórica-prática em um ciclo contínuo.

Palavras-chave: Fonética; Acústica-Articulatória; Praat; Plosiva Velar Vozeada.

CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS SOBRE A "REFLEXÃO CRÍTICA" NA FORMAÇÃO INICIAL

Morganny Ribeiro (UEG)
Hélvio Frank de Oliveira (UEG)

Nos bancos de licenciatura em Letras, a formação inicial do professor de línguas tem sido foco de pertinentes discussões no âmbito da Linguística Aplicada. Alguns estudos atuais, por exemplo, têmnos despertado para uma (trans)formaçãoinicial que transcenda as bases reflexivas, reduza o tecnicismo e desenvolva o conceito da crítica, inicialmente proposto pelas bases da pedagogia crítica. Nesse sentido, mais do que ensinar língua, seus autores convergem para a necessidade de se perceber o processo moldado por artefatos culturais, sociais, políticos e ideológicos, propondo o movimento dinâmico e inesperado das relações humanas em sala de aula. Nesta pesquisa, buscamos analisar narrativas orais de 10 professores em (trans)formação inicial, concluintes de um curso de Letras – Português e Inglês – de uma universidade estadual pública no interior de Goiás, considerando o trabalho de reflexão crítica desenvolvido ao longo dos últimos meses. A partir dos dados coletados, procuramos refletir sobre os relatos desses participantes, possivelmente contendo suas crenças e experiências de ensinar. Para estimular tais reflexões, previamente, foram apresentadas encenações de situações de sala de aula contendo temas críticos. Os resultados indicam que alguns participantes, que nem sempre percebiam essas tensões ocorridas e/ou promovidas por seu ensino, passaram a revisitar a sua abordagem de ensinar, bem como suas práticas discursivas ao explorar determinados textos, conteúdos e metodologias. E, ainda, perceberam a real presença de possíveis conflitos e hierarquias em suas salas de aula, sinalizando a importância de uma reflexão crítica aliada ao fazer pedagógico.

Palavras-chave: Professores de línguas. Formação inicial. Reflexão crítica.

DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES QUILOMBOLAS EM JAMARY DOS PRETOS – TURIAÇU – MA.

Claudemir Sousa - UFMA
Ilza Cutrim Galvão - UFMA

Com esse trabalho nos propomos a analisar as formas pelas quais as identidades quilombolas sofrem deslocamentos em Jamary dos Pretos, em Turiaçu-MA, na pós-modernidade, relacionando os conceitos de discurso, história e memória para chegar ao fenômeno identitário. Para tal, analisaremos o conceito de quilombo tradicionalmente difundido em livros e outros meios, contrastando-o com a noção vigente. Essa relação será feita a partir, inicialmente, dos estudos de Brandão (2004) sobre questões preliminares da análise do discurso; de Maria do Rosário Gregolin e de Stuart Hall sobre identidade; dos conceitos de Jean Davalon e Eni P. Orlandi sobre história e memória e sobre a relação discursiva que tais autores, dentre outros, fazem dessas dimensões do conhecimento no trabalho com a análise do discurso. A comunidade quilombola de Jamary dos Pretos está situada na zona rural do município de Turiaçu, localizado na microrregião de Gurupi, a oeste do Maranhão. A partir do final da década de 90, diversos pesquisadores passaram a desenvolver trabalhos em Jamary, dos quais resultou um livro, escrito com a colaboração do Centro de Cultura Negra do Maranhão, intitulado "Quilombo Jamary dos Pretos: terra de Mocambeiros". Trazer para discursão esse tema é importante não só para a área de Letras, mas para a sociedade em geral, visto seu carater interdisciplinar. Além disso, esses quilombolas são atores de uma história de importancia fundamental na construção da cultura nacional, mas sua memória muitas vezes é silenciada.
Palavras chaves: Sujeito - quilombo - deslocamento - pós-modernidade.

Revolução e Identidade em *La Baie d'Alger*, de Louis Gardel

Jorge Luiz Laurênço de Oliveira (UFPA)
Cristiane Marques Machado (UFPA - orientadora)

A narrativa do Romance *La Baie d'Alger* se passa na Argélia e tem como pano de fundo histórico a guerra da Argélia, que reivindicava sua independência diante da França. Nesse cenário, o personagem central, um jovem *pied-noir* de quinze anos nascido na Argélia cujo nome não é dado, como para ilustrar uma identidade em início de construção e, portanto, "indefinida", olha e interpreta com ingenuidade o desenrolar da guerra, estando mais ocupado com as preocupações peculiares de um jovem de sua idade e com o fato de pressentir que nunca mais verá a *Baía de Argel*. Com a conquista da independência em 1962, o jovem vai morar na França, ao passo que sua avó e responsável, Zoé, decide ficar em Argel. Com a Revolução, o mundo social dos dois personagens entra em desequilíbrio, levando-os a perder as referências que ancoravam suas composições identitárias. Segundo Hall (2002), uma crise de identidade advém de mudanças que abalam os quadros de referências que dão aos indivíduos uma "ancoragem estável no mundo social". Assim, a instabilidade social coloca ambos os personagens diante de conflitos internos: A avó com a angústia de ficar ou deixar o lugar que ama e o jovem em se posicionar a favor ou contra a luta pela independência (ou mais especificamente a forma violenta adotada pelos colonizados). Nessa perspectiva, essa intervenção visa apresentar os resultados parciais de pesquisa de TCC em andamento sobre a questão da identidade nessa narrativa que trata da queda de um mundo e o recomeço de outro, tanto para o personagem central quanto para Zoé: na França, o menino terá que se adaptar à sociedade francesa; e em Alger, a velha mulher passará a viver em meio a relações sociais diferentes daquelas confortáveis e até então estáveis dos ex-colonizadores.

Palavras-chave: Romance *La Baie d'Alger*, Literatura, Revolução, Identidade.

***SANGUE SEM DONO* E *HISTÓRIAS HIBRIDAS DE UMA SENHORA DE RESPEITO*: DA AUTOFICÇÃO À AUTOBIOGRAFRIA DE CARMEN DA SILVA**

Alexandre Pinto da Silva (FURG)
Nubia Jacques Hanciau (FURG – orientadora)

Carmen da Silva, mais conhecida em território argentino pelo sucesso obtido com a publicação e premiação de *Setiembre*, em 1957, depois de dezenove anos vividos no exterior, desponta na cena brasileira com o romance *Sangue sem dono* (1964), que contém traços autobiográficos, embora a autora não concorde com esta afirmativa. Trata-se na verdade do que se pode chamar hoje de narrativa autoficcional, em que a personagem Carmen descreve seu percurso de vida, sua autoafirmação enquanto mulher e escritora, revelando seu engajamento social e a luta a favor dos anseios da humanidade contra uma série de contradições e preconceitos característicos de sua época. O que se pretende com esta apresentação – a partir de levantamento feito junto à critica jornalística – é mostrar como *Sangue sem dono* foi recebido nos meios de comunicação escrita em circulação, a importância dessa publicação de modo geral e, em particular, no específico contexto da produção da autora rio-grandina. Pretende-se apontar igualmente sua projeção e percurso em nível nacional, cujo destaque enquanto precursora feminista militante está associado à sua escrita ao longo de 22 anos, que gira em torno de "assuntos femininos" que visavam direitos iguais entre os seres humanos e incentivavam as mulheres brasileiras a despertarem, ousarem e finalmente serem alguém, serem "protagonistas da suas próprias vidas". Com *Sangue sem dono*, Carmen da Silva estréia em território nacional, apontando para uma carreira de sucesso. Vinte anos depois ela publica a autobiografia *Histórias hibridas de uma senhora de respeito* (1984), cujo diálogo com a publicação anterior, *Sangue sem dono*, será sublinhado. Este trabalho integra as pesquisas produzidas no âmbito do projeto CNPq/PIBIC: "Carmen da Silva, uma rio-grandina precursora do feminismo".

VOZ DA AMÉRICA: APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

Nayana Brito de Almeida (UFPA)
Shislaine Mary Carvalho da Silva (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA - orientadora)

As reflexões desta pesquisa centram-se na análise da obra do escritor paraense Benedicto Monteiro, *Verde Vagomundo*, escrita em 1964. Tais reflexões serão tecidas com base na observação do espaço ficcional da narrativa em questão. De modo específico, este estudo observa como se dá a interligação do espaço amazônico, constituído na figura da cidade de Alenquer, e o espaço nacional, bem como o internacional, construído com base nos noticiários transmitidos pela rádio Voz da América (Voice of America) através do "rádio transistor", no decorrer da narrativa. Para efeito de análise, faremos um breve apanhado sobre o contexto histórico da década de 60 e, como a obra *Verde Vagomundo* está inserida nesse contexto. Destaca-se ainda o estudo sobre a origem de Alenquer, cidade em que se constrói o cenário da narrativa, que servirá de base para tecer as devidas considerações sobre o espaço ficcional da referida obra. Compreende-se que Benedicto Monteiro deixou impressa uma realidade espacial típica das cidades ribeirinhas amazônicas. Alenquer, que é também a cidade natal do escritor, está ao mesmo tempo isolada do resto do mundo como também está conectada à ele através do igarapé, assim como, o rádio transistor que possibilita a conexão entre os fronteiras, ao passo que simultaneamente as restringe.
Palavras-chave: Alenquer; radio transistor; igarapé; transposição.

INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Moisés Santos Silva (UNEB)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica do Componente Curricular Formação Histórica do Português Brasileiro, e que faz uma pequena retrospectiva histórica das línguas Indígenas: tronco lingüístico, família, línguas isoladas e dialetos correlacionando como a influência no Português Brasileiro. Como se sabe, atualmente existe cerca de 170 Línguas Indígenas no Brasil, faladas por aproximadamente 270 mil pessoas, concentradas, sobretudo na região amazônica. Até hoje são conhecidos dois troncos lingüísticos (tupi e macro-jê), 12 famílias que não pertencem a nenhum tronco (caribe, aruaque, arawá, guaicuru, nambiquara, txapakura, panu, catuquina, mura, tucano, makú, yanomámi), e dez línguas isoladas, que não estão agrupadas em nenhuma família. A Língua Portuguesa sofreu grande influência das línguas nativas, especialmente do tupinambá, a língua de contato entre europeus e índios. O tupinambá foi amplamente usado nas expedições bandeirantes no sul do país e na ocupação da Amazônia. Os jesuítas estudaram a língua, traduziram orações cristãs para a catequese e o tupinambá se estabeleceu como língua geral, ao lado do português, na vida cotidiana da colônia. Desta língua indígena, o português incorpora principalmente palavras referentes à flora (como abacaxi, buriti, carnaúba, mandacaru, mandioca, capim, sapé, taquara, peroba, imbuia, jacarandá, ipê, cipó, pitanga, maracujá, jabuticaba e caju), à fauna (como capivara, quati, tatu, sagüi, caninana, jacaré, sucuri, piranha, araponga, urubu, curió, sabiá), nomes geográficos (como Aracaju, Guanabara, Tijuca, Niterói, Pindamonhangaba, Itapeva, Itaúna e Ipiranga) e nomes próprios (como Jurandir, Ubirajara e Maíra). A pesquisa tem como referencial teórico: RODRIGUES (1984); SANDALO(1991); CÂMARA (1979).

ASPECTOS TEÓRICOS, FÍSICOS E CULTURAIS DA PAISAGEM NA LITERATURA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Márcia Cabral Ribeiro (UEG)
José Elias Pinheiro Neto (UEG – orientador)

Este trabalho aponta alguns aspectos da paisagem na literatura escrita por João Cabral de Melo Neto. Tem como objetivo buscar na concretude real do autor uma poeticidade, fazendo refletir sobre as questões sociais e econômicas do homem nordestino. Especificamente na obra *O cão sem plumas* é que se desenvolve esta pesquisa, tendo como objetivo descrever a paisagem. O poema dá voz ao rio Capibaribe e o autor utiliza de metáforas para descrever situações cotidianas que o rio encontra. Uma crítica da realidade social vivida pelos moradores do mangue, por exemplo, são paisagens 'faladas' pelo rio. Esta pesquisa está embasada em alguns autores dos quais podemos citar: Torres (1997), Tringali (1988) e Peixoto (1983). Enquanto arte da palavra, O cão sem plumas, opera o conflito entre signo e realidade, onde exige um posicionamento em relação aos problemas retratados. A obra não é apenas uma forma usada para demonstrar a realidade do povo que ali vive, que necessita da água do rio para sua própria sobrevivência. Cabral consegue demonstrar também uma evolução paisagística que retrata a vida do ribeirinho. Faz isso combatendo gradualmente o caráter impositivo da metáfora e ainda propõe a imagem rio como a de um cão, logo em seguida dando uma característica ao cão e ao rio que é próprio de um pássaro, por terem "plumas". Tudo isso em um breve processo contínuo de uma (ir)realidade, porque é tênue a linha que a separa o que acontece na ficção do que ocorre na realidade.

Palavras-chave: Cão. Plumas. João Cabral. Literatura.

A Memória de Leitura na Obra de Paulo Henriques Britto

Maísa de Oliveira Mascarenhas - UFG
Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo - UFG

É sabido que em todas as épocas da literatura ocidental os poetas dialogaram com os seus predecessores e contemporâneos, citando suas obras ou aludindo a elas. No atual cenário da lírica brasileira, a experiência de leitura do legado da tradição literária é um dos principais elementos a ser considerados como matéria de criação poética. Esta comunicação propõe-se apresentar um dos resultados da pesquisa de iniciação científica prevista para ser concluída em julho de 2011 intitulada "As configurações do sujeito lírico na obra de Paulo Henriques Britto", orientada pela Profª. Drª Goiandira de F. Ortiz de Camargo(UFG- Faculdade de Letras) e vinculada ao projeto *Poética das Subjetividades: Estudo das Configurações Líricas na Poesia Brasileira Contemporânea*. Identificamos que na obra de Paulo Henriques Britto há rastros de leitura de dois poetas consagrados pela tradição na literatura brasileira: Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Evidencia-se, desse modo, que memória de leitura do sujeito empírico interfere em sua subjetividade, ou seja, as leituras que o poeta faz constituem o material básico a ser elaborado em sua poesia. Paulo Henriques Britto é leitor inevitável de Cabral e Drummond, seja para negar, ampliar ou reafirmar os arcos de significação da poesia desses escritores. Os estudos de João Alexandre Barbosa (1974), Ìtalo Calvino (1990), Maria Esther Maciel (1999) fundamentam as reflexões desse projeto.

Palavras-chave: Lírica. Memória. Leitura. Contemporaneidade.

CONSTRUÇÃO DA USINA DE BELO MONTE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE MATÉRIAS DOS JORNAIS 'O LIBERAL' E 'DIÁRIO DO PARÁ'

Autor: Kleiton Luiz Nascimento Reis - UFPA

Orientador: Kelly Kalynka Cruz - UFPA

Um dos assuntos que vêm sendo muito debatidos nos últimos tempos é a construção da Usina de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará. Vários pontos de vistas são expostos quase que diariamente em vários jornais brasileiros. No entanto, as reportagens veiculadas muitas vezes parecem deixar implícita a posição dos jornais quanto ao assunto. No Pará, este fato também ocorre. Este trabalho, portanto, visa fazer uma análise semiótica dos dois maiores jornais do Estado – O Liberal e Diário do Pará - para compreender o posicionamento quanto à construção da usina, e assim, esclarecer em definitivo a população paraense, que todos os dias se vêem cercada de matérias obscuras, em que a falta de clareza impede que se crie um posicionamento crítico próprio sobre a construção da usina. Para realizar este trabalho, foi feita uma pesquisa comparativa entre matérias que abordem o assunto em um determinado espaço de tempo, e partir de então, foram usados materiais teóricos de Lucia Santaella e outros autores, que trabalham com a semiótica peirciana, para empreender a análise.

Palavras-chave: Belo Monte, semiótica, opinião crítica

O CINEMA E OS GÊNEROS LITERÁRIOS

Alexssandro Ribeiro Moura –UFG
Jorge Alves Santana – UFG (orientador)

Este estudo consiste numa reflexão sobre cinema e literatura, fundamentalmente no que se refere à teoria dos gêneros literários. Herdeiro de uma época em que as obras literárias gradativamente suplantam as noções de gêneros literários determinados, o cinema é visto ora como romance, ora como teatro e outras vezes como poesia. Diante dessa problematização, há ainda perspectivas defensoras do afastamento entre estudos literários e estudos fílmicos, com o fim de definir especificidades da nova arte do século XX. Em suma, a proposta é concatenar e/ou confrontar estudos semióticos, filosóficos, e, com isso, observar questões de estética e de recepção das obras literárias e cinematográficas. Para uma melhor compreensão da teoria e crítica relacionadas ao problema apresentado serão levantadas algumas reflexões sobre livros e filmes que servem de exemplo para a aceitação (ou negação) da ideia de gêneros literários e cinematográficos nas obras da modernidade e sobre as possíveis configurações da arte, em geral, na modernidade e pós-modernidade.

BEST-SELLER: ABORDAGENS DA LITERATURA DE MASSA EM SALAS DE AULA

Renato de Oliveira Dering (UFV)
Elisa Cristina Lopes (Orientadora - UFV)

Aproximar o leitor dos livros literários é uma tarefa que a cada dia parece mais difícil. Não apenas alunos, mas os próprios professores se voltam para a disciplina de Literatura abordando seu aspecto historiográfico. Deste modo, agrupamentos de obras e autores são realizados por semelhanças e transpostos em sala de aula. Esse modelo estigmatizado do ensino de Literatura afasta os alunos de um conhecimento mais abrangente. Não apenas isso, mas os afasta do próprio ato de ler, seja leituras corriqueiras ou a leitura de livros literários. Atualmente, é notável como alguns tipos de livros fizeram com que os hábitos de leitura ressurgissem. Os Best-Sellers, não muito aceitos pela academia, tomaram as prateleiras das livrarias e aparentam estar sendo consumidos pelo mercado. Ciente dessa imersão ocorrida nas últimas décadas, um projeto de intervenção foi proposto na disciplina de Teoria da Literatura 1, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os alunos, em grupo, escolheram livremente um best-seller e apresentaram um seminário acerca da obra. Pode-se verificar durante os seminários aspectos da estética da recepção literária e sociologia da leitura, quando se trata de literatura de massa. Dentre os apontamentos, se destacam principalmente aqueles comuns às narrativas no estudo da

teoria clássica. Com esse tipo de proposta pôde-se constatar uma pluralidade na escolha de leituras feita pelos alunos, observando as razões pela escolha das obras. Pôde-se ainda levantar proposições e apontamentos de como a literatura de massa tem a contribuir na formação de leitores, propondo uma reflexão nas práticas de leituras no processo de letramento literário. Salvo ainda, propiciou verificar outras abordagens na transposição didática que contribuem para o ensino de literatura.

Palavras-chave: best-seller, literatura de massa, formação de leitor, ensino de literatura

---

PRESIDENTE LULA E O ETHOS NA ANÁLISE DO DISCURSO DE POSSE

Dayara Rosa Silva (UFG)
Juliana Candido Queiroz (UFG)
Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata (UFG - orientadora)

A presente comunicação tem por objetivo analisar o *ethos* pré-discursivo e o *ethos* discursivo na primeira parte do discurso de posse do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva em seu segundo mandato no ano de 2006. A análise se pauta pelos conceitos de *ethos* segundo Dominique Maingueneau e em alguns conceitos que envolvem o discurso de Mikhail Bakhtin. Para isso fez-se necessário na pesquisa uma abordagem sobre estudos que envolvem a proposta, como: língua, texto, discurso e enunciação que são fundamentais para a construção e para o desenvolvimento do trabalho. O resultado desse estudo sinaliza que o discurso de posse do ex-presidente Lula configurou-se nos moldes que o tempo/espaço exigia. Nessa perspectiva, a persuasão girou em torno da história de vida e no trajeto do mandato anterior de Luiz Inácio da Silva, sendo, portanto, seu discurso marcado ora em primeira pessoa ora em terceira pessoa do singular, alterando o olhar do destinatário/eleitor.

Palavras-chave**:** Discurso. Ethos. Enunciação.

NIETZSCHE E A LITERATURA

Lucas de Jesus Santos – UFBA

Arriscamos aqui traçar um caminho para o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) pela literatura. Os vínculos de Nietzsche com a literatura remontam à sua própria formação em Filologia, na universidade de Bonn e, logo depois, em Leipzig. Com a publicação de *O Nascimento da Tragédia* (1872), o filósofo entra diretamente no debate sobre categorias estéticas fundamentais na teoria e história da literatura, instaurando um pensamento sobre a tragédia que carregará durante toda sua filosofia. Tomando como eixo central o papel da linguagem na constituição do seu pensamento, pretendemos investigar como Nietzsche traz elementos da constituição literária para sua filosofia e como a os escritores literários se apropriaram de seu pensamento. Desta forma, tomamos alguns escritores do séculos XIX e XX – como José Luiz Borges, Fernando Pessoa e Fiódor Dostoievski – e observamos a afinidade de suas idéias e concepções tanto com a filosofia e a estilística de Nietzsche. Diante disso, questionam-se os limites de distinções caras à cultura ocidental, como entre *logos* e *mythos*, verdade e mentira, factual e ficcional, penetrando no projeto nietzschiano de transvaloração de todos os valores: do filosofar a marteladas.

NOITE NA TAVERNA, CONTOS FANTÁSTICOS: FANTASMAS E AVENTUREIROS, MULHERES E DEMÔNIOS, AMOR E MORTE

Rogério de Albuquerque Guimarães - UEPB
Maria Simone da Cunha Almeida - UEPB

Maria Neni de Freitas – UEPB (orientadora)

Noite na Taverna ou contos fantásticos como nomeou o próprio autor é um texto que está inserido na temática romântica, apresentando o ambiente da taverna, da roda de bebedeiras, de devassidão, do clima noturno e vampiresco em que se encontram os personagens. Entre o clamor e as taças que circulam, no ambiente, observamos á trágica situação que envolvem os personagens dos contos de Azevedo. Relatam histórias pessoais que vivenciam, como cenas de paixão, morte, orgia e aventuras. O primeiro a tomar a palavra é Solfieri que faz suas evocações passadas em Roma, onde se verifica a necrofilia. O segundo é Bertram, um dinamarquês ruivo, de olhos verdes que relata suas aventuras em Cádis na Espanha, finalizando com a antropofagia. A próxima história é a de Gennaro, que conta sua narrativa ambientada na Itália, acrescida de traição. Segue Claudius Hermam, expondo suas loucuras e orgias em Londres. Johann também decide expressar-se, relatando seu feito em Paris, tendo como desfecho o incesto. Tudo isso ocorre enquanto as mulheres ébrias dormem sobre as mesas. E com o Último beijo de amor, Álvares de Azevedo fecha a obra Noite na Taverna. É alta noite na taverna, todos dormem. Entra uma mulher pálida vestida de negro, procurando alguém com uma lanterna e um punhal na mão. Arnold aperta o punhal sobre o peito e cai sobre ela, morrendo. A lâmpada se apaga. Ao apagar da luz, parece fechar a cortina do tempo e cerrar os olhos dos personagens, como a aguardarem novas aventuras.

Palavras-chave: Necrofilia. Antropofagia. Incesto

LINGUÍSTICA HISTÓRICA: DESCOBRINDO AS MUDANÇAS HISTÓRICAS DE UMA LÍNGUA.

Sidney da Silva -Facundes (UFPA- Orientador)
Alana Samara Melo Neves (UFPA)

É fato indiscutível que as línguas do mundo estão em constante transformação, e que através da linguística histórica muito já se sabe sobre a natureza das mudanças linguísticas. Cabe ao linguísta a observação dos fatos e a formulação de hipóteses que apontem as possíveis motivações para que tais mudanças ocorram na língua. A presente comunicação tratará de mudanças históricas em línguas, tendo por objetivo ressaltar a importância do método linguístico na análise de mudanças históricas em determinada língua. Durante a apresentação será feita a comparação entre dados da língua Apurinã como atualmente ela é falada e dados dessa língua na forma como era falada no séc. XIX, fazendo uso do método de reconstruição internal. Essa comparação permite identificar mudanças históricas que ocorram nessa língua, (e.g. serentací> tyrỹtatxi, nesiripe> nixiripe; nakeere> nakyru; kiama> kema; nepotolíke> nyputuryky, ne(t)sótali> nytsutare, katsíale> katxĩare...). A metodologia apoiou-se na análise de documentos antigos, dos quais foi possível colher 887 amostras. Utilizamo-nos também de dados coletados pessoalmente com falantes da língua. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já é possível constatar, por meio da comparação das formas, que determinadas formas antigas da língua não são mais reconhecidas, outras permanecem na língua com nítidas mudanças, enquanto outras são reconhecidas pelos falantes atualmente. A razão do não reconhecimento de tantas formas pode ser motivada tanto por mudanças que já ocorreram na língua, por variedades dialetais distintas ou por equívocos cometidos durante a coleta de dados mais antigos. Em função disso, nosso trabalho também utilizará dados de outras línguas da mesma família linguística, que serão comparados aos dados de Apurinã.

Palavras-chave: Linguística Histórica, Mudança histórica, Apurinã.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES.

Moisés Santos SILVA (UNEB)
Altair dos Santos PAIM (UNEB)

Este trabalho é fruto de uma inquietação do pesquisador e também de leituras prévias, que discutem sobre aprendizagem como a capacidade de processar, armazenar e usar as informações recebidas, manifestando dificuldades significativas na aquisição e no uso de capacidades de atenção, fala escrita, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Sendo assim, se não está ocorrendo o processo de construção de conhecimento, que é um processo natural, espontâneo e gradual do homem, indica que isso decorre de algum motivo, que é preciso então descobrir as causas desse bloqueio para que a vida do indivíduo possa seguir seu curso normal. Desta forma, a pesquisa elenca inúmeros fatores intra-escolares e extra-escolares (familiares e individuais) que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem escolar, o que torna, para a criança, um processo artificial, coercitivo, chato e desagradante de construção ou meras reproduções de conhecimentos. O pesquisador conclui apresentando algumas sugestões que podem ser tomadas pela escola, pela família e o pelo próprio educando para a resolução do problema. É uma pesquisa bibliográfica, que tem como referencial teórico BOSSA (2000); GAGNE (1980); PILETTI (1998) e Hoffmann (2000).

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, fatores intra-escolares, fatores extra-escolares.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS JOVENS: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO USO DAS GÍRIAS

Anderson Ribeiro Dias (UEPA-)
Antônio Hilton da Silva Bastos (UEPA/ UNAMA - orientador)

Tradicionalmente a variação linguística utilizada por jovens sempre foi estigmatizada e marginalizada no ensino da língua materna. Caracterizada como gíria, tem como significado principal nos dicionários a ideia de *"Linguagem de malfeitores, e malandros".* A partir dessa realidade, esta pesquisa propôs-se elucidar questões como: O que motiva esse fenômeno? E se o fenômeno respeita alguma motivação interna à língua. Para tanto, houve a necessidade de uma pesquisa de campo e no levantamento bibliográfico pautado nos seguintes referenciais teóricos: ANTUNES (2008), ALKMIM (2001), BAGNO (2009), CAMACHO (2001), TARALLO (2004), entre outros. A fim de contribuir para a formação de uma nova consciência linguística em sala de aula em torno da variação utilizada pelos jovens, os resultados revelaram a importância dessa variação para a comunidade que dela se utiliza, tanto na criação de novas palavras, quando na atribuição de outros sentidos às palavras já existentes. Desse modo, a pesquisa pode revelar a importância da variação linguística utilizada pelos jovens, e como essa variedade poderia ser utilizada em sala de aula na contextualização e reflexão geral em torno do ensino da língua materna.

Palavras-chave: Sociolinguística,Variedade por idade, Ensino/Aprendizagem.

O INTERTEXTO RELIGIOSO EM *LAVOURA ARCAICA*: AS RELAÇÕES HÍBRIDAS ENTRE CRISTIANISMO E ISLAMISMO

Cristiane Fernandes da Silva – UFG
Jorge Alves Santana - UFG

O propósito da presente comunicação é apresentar o projeto de mestrado em Literatura que tem por objeto de estudo a obra *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar. Tendo em vista que as

obras literárias da contemporaneidade se apresentam, tanto formal quanto tematicamente, sob múltiplos aspectos, pois nelas o autor tem a liberdade de criar, seja buscando sua originalidade em enfoques novos de velhas histórias e mitos, como ocorre com a prática intertextual, seja tornando o lugar da criação literária um espaço de experimentação; vemos que *Lavoura arcaica* se inscreve nesse contexto, pois o autor retoma elementos de dois textos fundamentais da cultura universal: a Bíblia e o Alcorão. Assim, pretende-se com esta pesquisa demonstrar uma das possíveis leituras do romance de Raduan Nassar: o diálogo com os textos sagrados do Cristianismo e do Islamismo. O objetivo primordial da pesquisa é identificar os empréstimos e as transformações feitas nos textos originais, para compreender a natureza da obra de Nassar e a nova significação a ela atribuída. Mostraremos alguns temas interditos pelo Cristianismo e pelo Islamismo, como o vinho, a mulher e o incesto; a releitura que Raduan Nassar faz da "Parábola do Filho Pródigo", apontando a analogia entre as trajetórias dos protagonistas de *Lavoura arcaica* e de algumas figuras bíblicas; a origem dos nomes dos personagens e seus significados religiosos. Assim, a análise buscará a hibridização do cristão e do islâmico, que têm origens diversas – um na cultura ocidental e o outro, na oriental – e possuem pensamentos, costumes e dogmas completamente diferentes.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Religião, Raduan Nassar

---

DIAGNÓSTICO DO GRAU DE MATURIDADE DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.

Francisca Elaine Sousa Marinho (UFPA)
Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA - orientadora)

Este trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa *Diagnóstico do trabalho com os gêneros discursivos na* escola (UFPA) e ao Grupo de Pesquisa *Diversidade Linguística e Ensino de língua na Amazônia Paraense* (UFPA-CNPq), tem como objetivo refletir sobre a proficiência da leitura na turma da 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Pia do Amaral, com o intuito contribuir para o processo de formação do leitor competente. Dessa forma, aplicamos uma atividade de leitura, contendo questões, a cerca de um texto, de decodificação, compreensão e interpretação, para analisarmos se os alunos da 8ª série conseguem compreender e interpretar. A escolha desta Escola se deu por estar na classificação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), com o mais baixo índice de desenvolvimento escolar. A pesquisa se deu a partir de uma visão sociointeracionista, embasada nas teorias de Bakhtin/Volochinov (1992), e nos estudos de Ohuschi (2006), Faraco (2009), Leffa (1996), Kleiman (2010), Solé (2003), Menegassi (1995 e 2005), Menegassi e Angelo (2005), Kato (1995) e dos PCNs. A pesquisa ainda está em andamento.

Palavras-chave: leitor competente; etapas do processo de leitura; compreensão e interpretação de texto.

O CAMINHO PELA PSIQUE DO HOMEM EM MACHADO DE ASSIS

Maisa Sousa Silva - UEG
José Elias Pinheiro Neto - UEG

Este trabalho tem como objetivo analisar o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas em um âmbito psicológico que o autor utiliza para moralizar, criticar e ironizar a sociedade. Esses fatores são percebidos a partir da narrativa da obra, com ênfase aos pensamentos dos personagens, deixando de lado as descrições externas para ressaltar as descrições internas.

Pretende-se com essa pesquisa analisar o produto da psique (essência humana), na obra de Machado de Assis, enfocando o personagem Brás Cubas, pois ele é um narrador muito complexo, mas que seduz o leitor. Aproveitando o trabalho já iniciado de Machado que disseca a alma humana mostrando toda fraqueza e hipocrisias dentro de uma sociedade, colocando seus personagens com problemas existenciais, fraquezas e vícios. A pesquisa segue parâmetros de revisão bibliográfica, teorizando-se com trabalhos de autores como Herrmann (1984), Jung (2000), Freud (1915, 1916), Meyer (1986), Candido (2006), Schwarz (2000) entre outros. Ir-se-á aprofundar nessa área de pesquisa, pois muito se diz sobre a psique humana na obra machadiana, mas o que é realmente isso? E consequentemente a pesquisa buscara um pouco mais a respeito de Machado e seu poder enigmático.

Palavras-chave: Literatura. Brás Cubas. Psicologia.

A ANÁLISE DO ESPAÇO LITERÁRIO NAS OBRAS: "MORTE E VIDA SEVERINA" E "O RIO" DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Cristina Cassiano de Morais Alves - UEG
Dayanne Pereira da Silva - UEG
José Elias Pinheiro Neto - UEG

Este trabalho analisa, sob a ótica do espaço literário, as obras: *Morte e Vida Severina* e *O Rio*, de João Cabral de Melo Neto. O espaço aparece com diferentes conceitos que convergem numa perspectiva de entrelaçamento entre o homem e as imagens formadoras do ambiente. Ele é modificado pelo homem através do seu trabalho, sobre diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço. A pesquisa segue parâmetros de revisão bibliográfica, embasada em trabalhos de autores como: Bosi (1994), Gomringer (1994), Callois (1964), Santos (2001), Pinheiro Neto e Cavalcante (2009), entre outros. Um romance precisa ser analisado na estrutura da sociedade concreta, o lugar do desenvolvimento da trama e da vida dos personagens. Como Cabral nos mostra a vida e a realidade de cada sertanejo que ali vivia sua evolução particular, sua situação atual, suas relações internas e externas. Na literatura o espaço pode ser analisado de acordo com a obra, as personagens, o lugar e tudo que faz parte dela como podem perceber, o autor relata que tanto o espaço físico quanto o social podem determinar a vida da personagem ou apenas servir de cenário para os acontecimentos. Então, o espaço pode ser também descrito detalhadamente ou suas características podem aparecer diluídas na historia que cada autor faz. Morte e Vida Severina e o Rio traçam, mediante a vida 'severina' do retirante nordestino, a atitude de chegar ao seu ponto determinado, vivenciando paisagens deslumbrantes e ao mesmo tempo de miséria, de tristeza. Mesmo assim Severino não desiste de sua caminhada insistindo buscar uma vida melhor, é através dessa caminhada que será apresentado o espaço neste trabalho.

Palavras-chave: Morte. Vida. Severina. Rio. Literatura.

LITERATURA E GEOGRAFIA: TRANSDICIPLINARIDADE ENTRE ARTE E CIÊNCIA NO ESTUDO DE MORTE E VIDA SEVERINA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

José Elias Pinheiro Neto - UEG

Este trabalho descreve, numa visão geográfica, aspectos da percepção da paisagem no poema Morte e Vida Severina, escrito por João Cabral de Melo Neto em 1956. Uma saga que mostra a saída do homem nordestino do Sertão, interior do país, para a Zona da Mata, onde tenta buscar a

sobrevivência e a tranquilidade úmida do trabalho. Nessa viagem se depara com a paisagem física que caracteriza a localidade e a paisagem subjetiva, que é entendida através de sua experiência de vida. As reflexões apresentadas neste trabalho estão estruturadas sob o prisma da Geografia Cultural. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que se tem como referencial teórico autores como: Monbeig (1940); Segismundo (1949); Ferreira (1990); Marandola (2007); Sousa (2008); Almeida (2010) e Marandola Jr e Gratão (2010). Esses trabalhos reforçam o interesse em estudar obras literárias analisando-as a partir de um viés geográfico. Essa junção aparece como uma ideia primeira de valorização e recuperação de categorias da Geografia que estão descritas em fontes literárias, as quais demonstram como a vida humana é percebida em todos os lugares, sejam os que nos rodeiam ou os mais distantes de nós, e ainda, os que possamos imaginar. Em qualquer situação, é o sentimento de ver o mundo que dá subsídio ao escritor para criar e levar até o leitor a percepção da realidade. Essa imaginação cria experiências humanas com a Natureza e dá ao geógrafo a construção de imagens mentais que influenciam na intrínseca relação entre o homem e o meio. Então, como resultado, este trabalho demonstra a forma pela qual a poética cabralina permite o conversar entre a ciência da Geografia e a arte da Literatura.

Palvras-chave: Paisagem. Literatura. Geografia. Morte. Severina. Espaço.

A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE SURDOS E OUVINTES: LINGUAGEM ORAL X LINGUAGEM DE SINAIS.

Adriane Maciel Moura - UFPA
Ana Paula Almeida Barros - UFPA
Juliana Almeida Barros - UFPA
Roberta Gysane de Lima Pureza - UFPA

Este trabalho aborda questões relacionadas a comunicação existente entre surdos e ouvintes dentro da sociedade, assim como, as dificuldades enfrentadas por ambos em seus diferentes contextos, tendo como objetivo verificar a interação social desenvolvida entre surdos e ouvintes através da linguagem oral e da língua de sinais e se estas influenciam na construção da identidade surda, assim como em problemas encontrados nessa forma de comunicação. A metodologia desta pesquisa tem enfoque qualitativo e adota o estudo de caso como suporte para adquirir as informações aqui trabalhadas por intermédio dos professores, alunos ouvintes e não ouvintes e pais dos alunos não ouvintes. Com base nos nossos referenciais teóricos percebemos a importância da influência da sociedade no desenvolvimento do sujeito surdo através das relações estabelecidas por meio da comunicação: tanto verbal como não verbal pois sabemos o quanto é fundamental a aquisição da língua de sinais da criança surda o quanto antes, devido ao período crítico para a aquisição da linguagem situar-se nos primeiros anos de vida. Com este contato com a LIBRAS desde cedo, tendo contato com indivíduos que a usam, sujeitos não ouvintes adquirem de uma forma espontânea, diferentemente da maneira sistematizada que aprende o sujeito ouvinte através da língua oral.

Palavras-chave: Surdez, Linguagem, Comunicação, Sociedade

O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DO CAPÍTULO XV DE *MACUNAÍMA*

Karina Paraense de Souza - UFPA
Sylvia Maria Trusen – UFPA (orientadora)

Macunaíma, de Mário de Andrade, é uma rapsódia que foi escrita em 1926, em seis dias de trabalho ininterrupto. A obra pertence ao Modernismo e é conhecida por reproduzir em sua poética a cultura popular, o folclore, as narrativas orais, mesclando textos de proveniência

erudita e clássica com o acervo concebido como popular. No capítulo XV da obra marioandradina, mais especificamente o episódio da princesa, encontra-se uma canção que foi compilada por Câmara Cascudo na narrativa *A madrasta*. Deste modo, este episódio passa a ser meu objeto de investigação em meu trabalho de conclusão de curso que procura além de compreender processo de criação do capítulo *A pacuera de Oibê* de *Macunaíma* a partir de pesquisas dialógicas de paródia e paráfrase, busca examinar as técnicas de composição a partir de fundamentos teóricos de leitura e tradução e por fim, investigar a migração da narrativa *A madrasta* para o capítulo mencionado. Para realizar a pesquisa fundamento-me em alguns estudos de Affonso Romano de Sant'Anna e Jorge Larrosa.

Palavras-chave: *Macunaíma*. Criação. Paródia.

TÍTULO DO TRABALHO: A *ÁGUA NO CAPITULO IV DE MACUNAÍMA: UMA FONTE DE TRANSFORMAÇÃO*

Greubia da Silva Sousa (UFPA)
Sylvia Maria Trusen (UFPA - orientadora)

Este trabalho tem como função pesquisar a água, um dos elementos fundamentais da natureza, da vida e da transformação, dentro do *Capitulo IV*, do texto de Mário de Andrade *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Os elementos essenciais desse estudo serão o enredo e os personagens do *capítulo IV*, intitulado, *Boiúna Luna*, pois é neste que encontramos a maior ocorrência do elemento água, ora dialogando com a história que está sendo narrada, ora atuando de forma ativa para o desenrolar da narrativa. Nesse capítulo, a água influencia e até mesmo participa, de todo enredo e das peripécias do herói sem nenhum caráter. Nesta linha de pesquisa, da água como uma espécie de símbolo, de metáfora do mundo, da transformação e da vida, temos pesquisadores como Gastón Bachelar, com o livro *A água e os sonhos: ensaios sobre a imaginação da matéria* e Mircea Eliade com o livro *Mito e realidade*. No entanto, é importante esclarecer que trabalhos tratando especificamente da água, enquanto elemento de transformação, dentro da rapsódia *Macunaíma* são, ainda, raros.

Palavras-chave: Macunaíma. Água. Símbolo. Transformação.

A SUBMISSÃO DA MULHER NEGRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE "IN LOVE ANDE TROUBLE" DE ALICE WALKER E "CLARA DOS ANJOS" DE LIMA BARRETO

Matheus Oliveira de Moraes - UNEB
Sally Cheryl Inkpin – PUC-RS

O trabalho intitulado "A submissão da mulher negra: uma análise comparativa entre "In Love and Trouble" (1978) de Alice Walker e "Clara dos Anjos" (1948) de Lima Barreto tem por finalidade discutir a questão do preconceito e humilhação sofrida pelas mulheres negras do subúrbio carioca e sul dos Estados Unidos no século XX, além disso, o projeto analisa também a diferença entre os autores em se tratando de sinalização de suas histórias, sendo Alice Walker otimista e Lima Barreto não. Analisar e comparar as duas obras citadas é comprovar que independente de classe social ou país em que vivem, as mulheres negras tem sofrido muito com a "perpetuação" do machismo no mundo. Por mais que pareça um tema discutido, é através dessa pesquisa que comprava-se que ainda existe uma necessidade de se discutir a questão da mulher negra na sociedade, levando em consideração que as obras em questão foram escritas em décadas e locais diferentes. Além de debater os problemas vividos pelas "mulheres de Alice" e por Clara dos Anjos, o trabalho pretende ainda mostrar o que na vida desses autores os levaram a trabalhar com as questões Afro-literárias. Enfim, falar a respeito de preconceito de raça e de gênero vai muito além de simples debates na mídia, e é através da comparação entre as obras citadas que essa discussão vem ser feita de forma que mostre o que realmente deve ser falado e discutido sobre tal assunto.

Palavras-Chave: Preconceito, Humilhação, Machismo, Raça, Gênero

---

IDENTIDADE NEGRA: Quais suas abordagens na literatura brasileira?

Maria Dielle Reis dos SANTOS (UNEB)

Este trabalho, oriundo de pesquisas bibliográficas acerca de teóricos que discutem o papel da literatura na afirmação ou negação de identidades, é também um estudo dos conceitos de identidade negra, apresentando os meios de difusão da ideologia do branqueamento, conceituados pelo teórico de cultura, Stuart Hall, e qual o papel da literatura afro-brasileira na desmistificação destes estereótipos. Um dos espaços de difusão desta ideologia é a própria escola, que mesmo sendo um espaço de afirmação de identidades, muitas vezes se baseia num modelo fixo, onde as origens são de certa forma mutiladas. Para contextualização do papel da literatura na afirmação de identidades, especificamente a identidade negra, será utilizada a obra *A Cor da Ternura* de Geni Guimarães, onde a personagem principal, negra, autora do livro, exterioriza momentos de submissão e também ascensão desde sua infância até o início de sua vida adulta. Este trabalho terá como base para discussão temática alguns teóricos como: Stuart Hall (citado anteriormente), Kabengele Munanga, Maria Nazareth Soares Fonseca, Gislene Aparecida dos Santos, Ana Célia da Silva e Adilson Citelli. Além da obra referida de Geni Guimarães, a pesquisadora tratará de obras de Monteiro Lobato, como *Negrinha*, a partir das quais analisar-se-á como a identidade negra é abordada nestas duas obras de classificações tão distintas, sendo a primeira afro-brasileira e a segunda moderna de caráter, muitas vezes, ideologicamente branqueador. Entretanto, o foco da pesquisa que norteia esta comunicação não é julgar ou eleger uma ou outra obra em questão como superior ou inferior à outra, e sim discutir o que tais abordagens da identidade negra podem provocar num sujeito em formação, em construção.

Palavras-chave: Identidade, pós-modernidade, literatura afro-brasileira.

OBSERVAÇÃO AMOROSA: A PERSPECTIVA AMOROSA E ÍNTIMA EM FERMINA DAZA, DE O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA.

Marina Franciele Silva Stoeberl/UFPR
Maria Josele Bucco Coelho/UFPR

Este estudo pretende delinear como ocorrem as interações amorosas no romance *O Amor nos Tempos do Cólera* (1985), de Gabriel García Márquez, a partir da concepção de amor de Sternberg (1986), que o define como resultado de três principais componentes, quais sejam, a intimidade, paixão e compromisso. Dessa forma, pretende-se, por meio da analise da narrativa, identificar como acontece a articulação da emoção amorosa na pós-modernidade (HALL, 2002). Como qualquer emoção, o amor é formado por sensações, julgamentos e crenças, e o realce de algum desses componentes é decisivo para sua percepção e valoração. Assim, por meio dos estudos de gênero, este estudo pretende refletir criticamente a respeito das implicações amorosas na vivência da intimidade adulta do personagem feminino Fermina Daza. Nessa perspectiva, por meio da análise da representação do feminino na obra, esse trabalho busca elucidar como se apresentam as relações sociais de gênero que constroem e determinam papéis, funções, comportamentos e expectativas sociais sobre o amor e a intimidade na narrativa. A observação dessas contingências relacionais permite a percepção e o delineamento das distintas significações que o amor pode ter na construção do imaginário feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura latino-americana; Estudos de gênero; Crítica literária feminista; Gabriel García Márquez; Amor romântico;

UMA PONTE ENTRE SÉCULOS: ECOS DA DIVINA COMÉDIA NOS VERSOS SATÂNICOS DE MARANHÃO SOBRINHO

Gustavo Augusto de Abreu Clevelares (UERJ)
Fernando Monteiro de Barros Junior (UERJ)

Diretamente influenciado por Baudelaire e Mallarmé, o poeta Maranhão Sobrinho (1879-1915) integra o leque de artistas que possuem significativas marcas de um movimento estético tão pouco estudado e compreendido no Brasil: o Decadentismo. São evidentes as marcas desse movimento nas três obras compostas durante a curta vida desse artista incompreendido pertencente ao cenário literário do início do século XX. Em sua primeira obra, *Papéis velhos... Roídos pela traça do símbolo*, publicada em São Luís no ano de 1908, o poeta incorpora e produz com ousadia aspectos obscuros, melancólicos e mórbidos em seus versos, que são transgressores aos referenciais convencionais de beleza amena e falta de senso-crítico associados à *belle-époque* literária brasileira. Nessa obra, em poemas como "Satã" e "Na Espiral do Inferno", o escritor, que ficou conhecido como "satânico", faz uma alusão à *Divina Comédia* de Dante Alighieri, obra consagrada escrita no início do século XIV, fazendo uma viagem ao inferno e descrevendo seus detalhes com refinamento e elegância, típicos traços do Decadentismo. Portanto, tendo Maranhão Sobrinho como poeta-objeto dessa análise, visa-se primeiramente apresentar os aspectos decadentes presentes em sua obra, para assim, juntamente aos mesmos, detalhar e comparar os conceitos de inferno usados pelo poeta maranhense e pelo grande poeta épico-filosófico Dante Alighieri.

Palavras-chave: Decadentismo. *Belle-époque*. Inferno.

CRENÇAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO SOBRE OS ESTUDOS CANADENSES

Cristiane Manzan Perine (UFU)
Fernanda Costa Ribas (UFU)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no campo de Linguística Aplicada realizada através do Núcleo de Estudos Canadenses (NEC) da Universidade Federal de Uberlândia. A investigação ora proposta tem como objetivo geral realizar um levantamento das crenças de docentes e discentes de universidades brasileiras sobre o Canadá e sobre os estudos canadenses. O estudo tem como pressupostos básicos os fundamentos teóricos sobre o conceito de "crenças" e sobre a concepção de estudos canadenses. Para tratar de crenças, discutiremos brevemente o trabalho de pesquisadores da área de Linguística Aplicada que muito tem contribuído com os estudos sobre o tema. Entendemos então crenças como opiniões, formas de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos. Em relação à concepção de estudos canadenses, teremos como base alguns autores canadenses, além de documentos oficiais de instituições canadenses. Pode-se afirmar que muito pouco ainda se sabe sobre este país, nem mesmo os canadenses sabem muito de si mesmos. O Canadá é um país "desconhecido" ou "não-conhecido", pois pouco se conhece sobre suas culturas, suas línguas e suas imensas regiões. Participaram deste estudo docentes e discentes, de todas as áreas do conhecimento, da Universidade Federal de Uberlândia, que aceitaram responder ao questionário de pesquisa. Uma equipe de pesquisadores, coordenados pela coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Federal de Uberlândia, procedeu o levantamento de dados e o trabalho se encontra

em fase de análise dos mesmos. Espera-se então levantar e problematizar as crenças de nossos discentes e docentes sobre o Canadá e aproximar os estudos entre estes dois países.

Ensino de inglês, escola pública e a *web:* tecendo novas redes de aprendizagem.

Silvana Laurenço Lima - UFG
Jesiel Soares Silva – UFG (orientador)

Este artigo apresenta e discute a aplicação e criação de ferramentas virtuais no ensino de língua estrangeira para alunos do ensino médio de uma escola pública. A questão que irá nortear inicialmente essa pesquisa é: quais atividades, recursos e/ou ferramentas da internet possibilitam internalizar a língua inglesa? Nesse contexto serão investigados três grupos: o primeiro grupo será de alunos que cursam o 1º período (antigo primeiro ano), o segundo grupo será de discentes que compõem o 3º período (antigo segundo ano) e por fim um grupo de educandos do 5º período (antigo terceiro ano). As ferramentas que serão utilizadas para coleta de dados são: um questionário inicial; um blog para cada turma; o chat www.omegle.com; o site www.akinator.com; o site www.lycristraining.com; relatos reflexivos dos alunos e da professora, um questionário final e os planos e relatórios de cada aula. A análise do material coletado será realizada segundo a triangularização dos seguintes itens: a contextualização de cada ferramenta, o impacto de cada uma dessas ferramentas durante as aulas de língua inglesa e de que forma(s) os alunos interagem por intermédio das ferramentas apresentadas. Esse artigo será fundamentado nas teorias de aquisição de línguas estrangeiras segundo a perspectiva socio-interacionista-discursiva, em Bakhtin (1995; 2006), Braggio (1995; 1999), Vygotsky (2001) como também nas teorias que abordam o ensino de línguas por meio de novas tecnologias, em Paiva (2001) e Almenara (1996).

Palavras-chave: aquisição e ensino da língua inglesa; internet; interação e formação docente.

Livro didático e o ensino de inglês na alfabetização

Silvana Laurenço Lima/UFG
Deise Nanci de Castro Mesquita/ UFG (orientadora)

Esta comunicação objetiva a apresentação e discussão de uma pesquisa monográfica desenvolvida durante a Especialização em Linguística Aplicada - línguas estrangeiras, na Universidade Federal de Goiás. O tema central investigado foi a possibilidade da adaptação de um livro didático aos reais interesses e possibilidades de crianças goianienses, com faixa etária entre 7 e 9 anos, que se encontram em fase de alfabetização também na língua portuguesa. A questão que norteou o desenvolvimento desse estudo sobre "Materiais pedagógicos e ensino de inglês para crianças em processo de alfabetização" foi: quais atividades em inglês podem fazer sentido para alunos que ainda estão em fase de reconhecimento de sua própria língua e, assim, corroborar a aquisição de um idioma estrangeiro? O grupo investigado foi composto por oito alunos de classe média, matriculados no primeiro ano de um curso particular de idiomas, atendendo ao segundo ano do ensino fundamental. As atividades foram elaboradas a partir da identificação dos temas propostos no livro didático e da observação dos interesses e capacidades lingüísticas dos alunos, durante os dois encontros semanais de uma hora e meia. Depois de experimentadas, as aulas foram relatadas em um diário e foram feitas as análises de sua adequação ao ensino e à aprendizagem dos conteúdos exigidos no livro didático Este projeto se qualifica como um experimento didático (LIBÂNEO, 2008), de cunho qualitativo, de caráter experimental e está fundamentado em teorias de aquisição segundo uma perspectiva sócio-interacionista-discursiva.(BAKHTIN, 1995; VYGOTSKY, 2001; BIGONJAL-BRAGGIO, 1995 e 1999; e BORTONI-RICARDO, 2004 e 2006.

Palavras-chaves: material didático, inglês e processo de alfabetização.

DIRETRIZES E _EXTREMO NORTE_: DIÁLOGOS DALCIDIANOS

Luciana Moraes dos Santos (UFPA)
Marlí Tereza Furtado (UFPA - orientadora)

Em sua trajetória como romancista, Dalcídio Jurandir (1909-1979) produziu obras que tratam dos costumes e tradições da Amazônia paraense, agrupadas no ciclo *Extremo Norte* e, fora deste, encontra-se a obra *Linha do Parque* que aborda questões referentes às lutas dos operários no Porto do Rio Grande (RS) na segunda metade do século XX. Concomitantemente a produção literária, Dalcídio também colaborou para a imprensa, principalmente a comunista, no Pará e no Rio de Janeiro. Ressalta-se a sua contribuição para *Diretrizes*, um dos principais periódicos que circulou no Rio de Janeiro de 1938 a 1949, sendo que, a colaboração do romancista foi mais intensa nos anos de 1942 a 1943. Durante a pesquisa, houve o levantamento de volumoso material assinado pelo romancista em *Diretrizes*. São crônicas, ensaios, críticas de arte e reportagens que se referem, com predominância, a aspectos político-sociais, em virtude da filiação de Dalcídio Jurandir ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). A partir da análise desse material é possível investigar a consonância entre a produção jornalística e a produção romanesca de Dalcídio. Dessa forma, pretende-se levar ao conhecimento da comunidade acadêmica Dalcídio Jurandir enquanto jornalista e, a partir do diálogo entre os textos do escritor em *Diretrizes* e de obras do seu ciclo romanesco, observar a influência do seu pensamento ideológico atuando tanto em seu universo jornalístico quanto no literário. O presente estudo faz parte do plano de trabalho *Dalcídio Jurandir: o repórter, o articulista e o crítico de arte em Diretrizes (1942-1943)*, vinculado ao projeto de pesquisa em andamento *Dalcídio Jurandir e o Realismo Socialista*, sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Marlí Tereza Furtado e financiado com verba da FAPESPA e do CNPq.

Palavras-chave: Dalcídio Jurandir; romancista; imprensa comunista.

EVA, LUÍZA E ELAS - OS DESEJOS FEMININOS REPRIMIDOS E A MALDADE

Larisse Carvalho de Oliveira - UFC
Ana Marcia Alves Siqueira

A mulher, o anjo nefando, sedutor e arrebatador, típico retrato de Eva – que ao mesmo tempo é um ser imaculado e benévolo, representado pela Virgem – pelo passar dos séculos foi e é julgada e oprimida. O papel desse ser, tanto na vida real como na literatura, tem sido subjugado, e quando é protagonista de algum erro, tende a ser humilhada pela sociedade que a cerca. O presente estudo pretende avaliar as diferenças e similaridades entre Eva, uma das principais personagens do *Paraíso Perdido*, de John Milton e Luiza, protagonista de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, além de outras personagens femininas que povoam esse romance. De teor explanatório e teórico, nosso estudo baseia-se em textos como *Trópico dos Pecados*, de Ronaldo Vainfas (1989), e *Eva e os Padres*, de George Duby (1996). Analisamos o tratamento dado por parte das autoridades e da sociedade, perante os erros femininos, que na maioria das vezes eram cometidos devido às suas vontades oprimidas, tiranizadas pelos que às rodeavam. Concluímos que a forte simbologia que a figura de Eva carrega é fator decisivo para a condenação do sexo feminino. Aquela que traiu pelo poder, é a mãe dos anjos males que não conseguem alcançar o alto pedestal no qual figura a Virgem. Como objetos de desejo, as mulheres são movidas pela cobiça e desordem, incapazes de remissão. Tal proeza só ocorreria se encontrassem um objeto de desejo maior, capaz de suprir seus instintos de posse, seja um homem, ou outrem que a deixe governar.

PALAVRAS-CHAVE: demônio, feminino, repressão

O DESEMPENHO DE UM ETIQUETADOR MORFOSSINTÁTICO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

André Chaves Santiado
Roberto Lopes da Silva Filho
Leonel Figueiredo de Alencar (orientador)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do desempenho de um etiquetador morfossintático em textos jornalísticos nas áreas esportiva, local e policial das cinco regiões do Brasil. Escolheu-se uma capital, para representar cada região, onde foram coletadas reportagens atuais de um jornal representativo, de modo a capturar o máximo de fenômenos linguísticos locais e contemporâneos. O etiquetador morfossintático que investigamos faz parte do Aelius, pacote em Python que utiliza a biblioteca Natural Language Toolkit (NLTK), tendo sido desenvolvido pelo Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar. Foram escolhidos as seguintes capitais e jornais: Belém – *O Liberal*; Fortaleza – *Diário do Nordeste*; Brasília – *Correio Brasiliense*; São Paulo – *Folha de São Paulo*; Porto Alegre – *Zero Hora*. Primeiramente, foram coletadas reportagens nas três áreas temáticas dos jornais selecionados. Em seguida, fez-se a edição dos textos, retirando-se títulos, subtítulos, legendas de fotos e qualquer outra forma que não seja parágrafo, para que não houvesse conflito com o etiquetador. Posteriormente, aplicou-se nesses textos já editados o etiquetador do Aelius, em que ele fez a etiquetagem de todos os tokens, que neste trabalho chegou ao número de 2.361, para depois se fazer a correção humana dessa anotação automática. Finalmente, procedeu-se à comparação entre a anotação automática e humana. O desempenho do Aelius foi de 93,27% de acertos, e pode ajudar na disseminação da biblioteca NLTK nos países de Língua Portuguesa, que, ainda, mantêm uma distância grande em relação aos estudos de Linguística de Corpus da Língua Inglesa.

Palavras-Chave: Linguística de Corpus, Linguística Computacional, etiquetagem morfossintática, anotação automática de corpora, Natural Language Toolkit.

ATLAS PROSÓDICO MULTIMÉDIA DO PORTUGUÊS DO NORTE DO BRASIL – AMPER-POR: VARIEDADE LINGÜÍSTICA DA ZONA RURAL DE BELÉM (PA)

Regina Célia Fernandes Cruz (orientador) - UFPA
Amanda Ariana Silva da Silva - UFPA
Camila Roberta dos Santos Brito – UFPA

O Plano de trabalho intitulado Atlas prosódico multimédia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA) compreende a coleta, análise e caracterização das variações prosódicas do dialeto das ilhas que fazem parte da zona rural do município de Belém (PA): Mosqueiro, Outeiro e Cotijuba; as quais fazem parte do português regional paraense, por conta de sua principal marca dialetal o alteamento das vogais posteriores em posição de sílaba tônica. É importante ressaltar que todas as localidades estudadas no referido plano de trabalho fazem parte da área de atuação do projeto maior: Atlas Prosódico Multimédia do Português do Norte do Brasil (CNPQ /PQ2 -Processo 303455/2008-0), que investiga o dialeto da Amazônia interiorana paraense. O projeto Atlas Prosódico Multimédia do Português do Norte do Brasil é sediado no laboratório de Ciência e Tecnologia da Fala do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e conta com a infra-estrutura deste para a execução de suas atividades. O projeto em questão já produziu duas monografias de conclusão de Curso (SANTOS JR. 2008 e CASTILHO 2010), há uma dissertação de mestrado em andamento referente à formação de corpora da variedade lingüística de Cametá (SANTO, em andamento) e atualmente a Profª Drª Regina Cruz possui uma bolsa de

Produtividade do CNPq (PQ2) com este mesmo projeto pelo Edital do CNPq PQ 10/2008 (Processo 303455/2008-0). O objetivo principal para a apresentação de comunicação com o titulo do plano de trabalho é mostrar aos estudantes de letras de todo o país o andamento bem como os resultados referentes à pesquisa realizada.
Palavras – Chave: Vogais; variações prosódicas; dialeto; português.

A CIDADE ENQUANTO ESPAÇO SÍGNICO: ESTUDO DE CASO EM *SILENT HILL*

Bruno Oliveira Tardin – UFV

Ao longo do presente trabalho, é proposta a discussão semiológica a respeito do jogo eletrônico *Silent Hill 2: Restless Dreams*, um bem-sucedido jogo de *survival horror* lançado nos Estados Unidos em 2001. O objetivo de tal análise é ilustrar as maneiras pelas quais o medo, ou antes, a sensação do horror é captada pelo receptor a partir do próprio jogo, defendendo a existência de uma possível *linguagem do medo*. A despeito das variedades e complexidades do envolvimento jogo/jogador, pode-se contar com a possibilidade de um texto evidente no universo das mídias eletro-eletrônicas passível de desconstrução e análise que inclui em sua estrutura representativa a tradicional mídia áudio-visual, com elementos tais como personagens, espaço, movimentos de câmera virtuais, foco narrativo, efeitos de som e música, além de certos elementos interativos como desafios de natureza física e psicológica, alternância do quadro narrativo mediante comportamento da personagem/jogador, que poderá incorrer em um encadeamento de múltiplos desfechos possíveis à trama. As emoções como o medo são idênticas a julgamentos cognitivos ou avaliativos, e desta forma, se a emoção pode ser considerada um signo, pode-se então localizar seu fundamento, seu objeto e seu interpretante discursivos. O objeto de uma emoção é algo que ela representa através da qualidade que é atribuída por seleção ou identificação no canal discursivo. No caso da presente análise, defende-se o próprio cenário atuante enquanto elemento sígnico do enunciador, determinantes do signo que o representa – o medo, e a necessidade de desencobrir uma verdade há muito esquecida. *Silent Hill 2: Restless Dreams* trata, portanto, do espelho da personagem James Sunderland, refletor e refratário da carga ideológica e enunciativa que esta personagem traz à baila da trama, podendo-se chegar aos elementos concretos que causam as sensações que são identificadas como medo, e, enfim, aos elementos de uma possível linguagem do medo.
Palavras-Chave: mídia audiovisual; psicanálise; signo intersemiológio;

AS MARCAS DO CINEMA NA LITERATURA

Manoel da Lapa Fonseca da Silva – UNEB
Professor Dr. Paulo Guerreiro – UNEB (Orientador)

É muito comum encontrarmos estudos e reflexões a cerca da Literatura e seus possíveis diálogos com outras manifestações artísticas, como o cinema, a música, as artes plásticas, o teatro, que até ser encenado é um texto literário enfim. Por se tratar de uma forma consideravelmente anterior a outras artes, como por exemplo, ao cinema, as pesquisas mais frequentes estão se voltando para as influências da Literatura no Cinema, o que é muito natural se considerarmos que foi a partir dos textos literários que os cineastas se inspiram ao ponto de construírem narrativas espetaculares, além das grandes adaptações de textos literários para as telas em todo o mundo. Só que com o avanço do cinema, desde os Irmãos Limiere até os dias atuais, tem-se percebido formas diferentes de narrativas, técnicas e novidades. E o que era especificidade do cinema vem agora influenciando alguns autores contemporâneos da literatura, como por exemplo, alguns contos do Curitibano Valêncio Xavier, nos quais se podem perceber recursos até então próprios da tela, impressos nas páginas da literatura, capazes de provocar no leitor as mais diversas sensações. Assim o presente trabalho (Comunicação) tem como objetivo estabelecer reflexão sobre o diálogo entre a literatura e o cinema, destacando em especial as influências "cinematográficas" nos textos literários.

Palavras Chaves: Cinema, Literatura, Artes

TRAÇOS MELANCÓLICOS EM SONATA AO LUAR, DE BEETHOVEN E NO POEMA RETRATO, DE CECÍLIA MEIRELES

Gessyca Pereira da Silva (PUC-GO)
Divino José Pinto (PUC-GO - orientador)

Neste Trabalho, busca-se apresentar os resultados parciais da análise ralizada das obras *Sonata ao luar*, de Ludwig von Beethoven e do poema *Retrato*, de Cecília Meireles, a partir de uma visão melancólica, numa perspectiva existencialista, atentando-se para estas características que perpassam as duas obras em pauta. Dessa forma, pretende-se aqui, capturar nuances comuns ou aproximativas entre elas, uma vez que, não obstante estarem aparentemente distanciadas no tempo e por apresentarem linguagens diferentes, certamente se encontram próximos por obra de um conjunto de fatores que nos permitem cotejá-las. Ambas as obras serão analisadas a partir de pressupostos teóricos que as concebam primeiramente, na qualidade de objeto artístico para depois considerar as duas formas (música e poema), para finalmente se chegar ao ponto no qual elas se aproximam. Tal aproximação entre elas será examinada à luz da semântica e da rítmica, princípio aplicável às duas formas artísticas, que parte do emotivo para se atingir o sentimento e o estético. Para se verificar o comportamento melancólico servir-se-á, neste estudo, de proposições da psicanálise, em colaboração com a simbologia e a imagética, que possibilitem uma interpretação desses traços no poema e na música. Estes são, portanto, os caminhos principais pelos quais se conduz esta pesquisa, ora em andamento, com final previsto para junho de 2012.

Palavras-chave: Música. Literatura. Poesia. Melancolia. Comparativismo.

OS SONS DO WAYAMPI: UMA ABORDAGEM ACÚSTICA PRELIMINAR

Fabíola Azevedo Baraúna (UFPA)
Orientadora: Gessiane Lobato Picanço (UFPA)

Este trabalho tem como objetivo principal investigar os padrões sonoros que são mais recorrentes em Wayampi. A língua pertence ao sub-grupo VIII da família Tupí-Guaraní, tronco lingüístico Tupí. Os dados analisados foram obtidos através do Arquivo de Línguas Indígenas que está sendo organizado pela Prof.ª Dr.ª Gessiane Picanço, orientadora desta pesquisa. As línguas indígenas brasileiras estão desaparecendo muito rápido, muitas destas sem qualquer tipo de documentação; a língua Wayampi é uma destas línguas ainda pouco estudadas, principalmente quanto à sua fonética. Isto faz com que este trabalho seja de fundamental importância, uma vez que vem preencher uma lacuna no estudo do Wayampi. A pesquisa apresentada aqui busca detalhar as propriedades fonético-acústicas de vogais e consoantes, bem como re-avaliar a análise fonológica existente. Desta maneira, realizou-se a organização de dados através de uma lista destinada a cada consoante e outra lista destinada a cada vogal, possibilitando a verificação do quadro de sons da língua Wayampi, bem como constatações preliminares de correlatos acústicos das vogais e consoantes.

Palavras-chave: Línguas indígenas, Wayampi, Fonética, Fonologia.

NARRATIVAS DE UM PROFESSOR DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO INICIAL: SUAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E SUA IDENTIDADE GAY

Hélvio Frank de Oliveira (UEG)

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação sobre identidade de gênero, delineada a partir dos recortes de narrativas orais de um professor de línguas, homossexual, em formação inicial de um curso de Letras (Português-Inglês). Esse jovem participante, de 22 anos, ao relatar sobre suas experiências durante a formação, bem como sobre suas experiências de ensinar em escolas públicas estaduais de ensino médio de uma cidade do interior de Goiás, traz à tona uma serie de discussões e questionamentos em torno da homossexualidade presente na ação performativa de ensinar língua(gens) e na relação de afetividade com alunos dessa/s turma/s. Trata-se de um estudo de caso, de base qualitativo-interpretativista, cujos recortes para análises foram colhidos por meio de observações de aulas com registro de notas de campo, entrevistas semiestruturadas e sessões de visionamento realizadas no final do segundo semestre de 2010, após a efetivação do estágio supervisionado obrigatório proposto pela Licenciatura. Os resultados sinalizam que, na concepção do participante, a falta de discussão, e até mesmo de informação, por parte de agentes do sistema escolar (coordenador, professor, pais, alunos, entre outros), sobre assuntos relacionados à diversidade sexual e sobre a própria homossexualidade, naquele contexto sociocultural pesquisado, oportuniza uma série de conflitos e preconceitos com os quais o futuro professor tem que (con)viver, estando integrado no processo. Não raras vezes, sem sequer saber que decisões tomar a respeito dessas situações, as quais permeiam a sala de aula, conflitos internos e externos interferem a sua ação efetiva de ensinar, tendo em vista, por exemplo, a sua dificuldade em posicionar-se como sendo gay perante seus alunos.

Palavras-chave: Homossexualidade. Ensino de línguas. Formação de professores. Identidade. Narrativas.

LENDO O LEITOR: RELAÇÕES DE LEITURA EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Mario Fausto de Oliveira Neto (UFBA)

Nancy Rita Ferreira Vieira (UFBA – orientadora)

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2007) mostrou que 78% dos brasileiros gostam de ler livros. Ao se questionar sobre a importância da leitura, os dados indicam que mais de 80% dos entrevistados acham que os livros são um "meio eficaz de transmissão de idéias" e que "é uma importante forma de se atualizar". E entre os membros de ambientes intelectualizados, chamados universitários, que relação se estabelece com a leitura e qual é o perfil de leitor? Como se dá o processo de leitura para estas pessoas? Suas leituras são apenas teóricas e canônicas? A partir das teorias sobre leitura como microscopia de Ricardo Piglia e de construção de sentido de Stanley Fish, este trabalho dedica-se a analisar os relatos de leitura fornecidos pelos alunos do curso de Letras e Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Humanidades da UFBA, expondo o que se lê e como se dá a relação destes com o hábito de leitura.

Palavras chave – Leitura, Perfil, Universitários

O USO DA WEB PARA A OTIMIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Paulo André Lucena Alves - UFC
Rafael Ferreira da Silva- UFC

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de observações realizadas em alguns cursos de idiomas, onde se verificou um ensino tradicional, que têm como base apenas livros didáticos e gramáticas. Tem como objetivo mostrar a importância do uso de ferramentas da internet como forma de otimizar o ensino da LE, além de disponibilizar técnicas, recursos e sites para o uso

prático da web em sala de aula que são complementados com atividades paradidáticas, enriquecendo o ensino da LE. Como experiência, passou-se a adotar o uso de internet de forma interativa com os alunos, estreitando a distância entre estes e a cultura da língua estudada. Os resultados obtidos em apenas um semestre confirmam que esses alunos, ao adquirirem contato com os recursos, têm maior rendimento e aproveitamento das aulas, além de sentirem-se mais motivados para aprofundarem seus conhecimentos na cultura e na língua escolhida. O uso dos recursos da web contribuirá de forma significativa para o ensino e aprendizagem de uma LE.

PALAVRAS CHAVE: internet, ensino, língua estrangeira

A UNIDADE DE SENTIDO NAS SITUAÇÕES REAIS DE USO DA LÍNGUA

Robson Borges Rua (UFPA)

O presente trabalho faz referência à aplicabilidade de teorias da lingüística textual no processo de interpretação e produção de textos: verbal e não verbal. De uma visão superficial a um olhar mais profundo de um texto, é possível perceber a intencionalidade do produtor no ato de comunicação e, conseqüentemente, o seu posicionamento frente às questões que o cercam, mesmo quando esse posicionamento não está explícito na superfície textual. Entretanto, a construção do sentido no texto é orientada pelo mecanismo dos elementos lingüísticos, os quais, por meio do processo de inferenciação, sinalizam pistas para se chegar a um conhecimento global. Diante disso, esse trabalho tem o intuito de despertar no leitor a sensibilidade de percepção da informação posta, pressuposta e subentendida no texto e, além disso, de estimulá-lo à produção textual. Para o desenvolvimento da competência do leitor ante as questões acima citadas, recorreu-se aos textos verbais, imagéticos e audiovisuais. Nessas produções, os enunciados dialogam entre si, formando por sua vez um tecido maior chamado texto, o qual depende de um contexto para o estabelecimento do sentido. Este trabalho é fundamentado nos estudos do Prof. Luiz Antônio Marcuschi acerca da Linguística Textual e nos estudos de Ingedore Vilaça Koch sobre os elementos lingüísticos.

Palavras-chave: Linguística Textual. Intencionalidade. Inferenciação.

OLHARES ALÉM DE UMA TERRA DESCANSADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS CONTOS DE JHUMPA LAHIRI.

Ranyane Melo Claudio (UFPB)
Liane Schneider (UFPB - orientadora)

A escritora Indiana-americana Jhumpa Lahiri, recorrentemente aborda em seus contos temas relacionados a temáticas pós-colonialistas e aos estudos culturais; portanto, o principal objetivo dessa comunicação será analisarmos dois contos dessa escritora, o primeiro "A casa da Sra. Sen", da coletânea de contos *Intérprete de males* (2001) e o segundo o conto "Terra descansada" da sua segunda coletânea de contos também intitulada *Terra descansada* (2009). Demonstraremos como a autora em certos momentos usa elementos que se complementam nas duas narrativas, já que o foco temático em ambas é semelhante, tendo a Índia como pano de fundo. Analisaremos também como as narrativas lidam com a questão da imigração Indiana para os EUA e as suas implicações, buscando fundamentação nas teorias sobre literaturas de deslocamento, entre estas, o texto "Literaturas Migrantes", de PORTO E TORRES (2005). Para essa análise, além de PORTO E TORRES, usaremos como apoio teórico: Stuart HALL (2003) e Edward SAÍD (2003), entre outros.

Palavras-chave: Estudos pós-coloniais, estudos culturais, literatura migrantes.

A NEGAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DOS PERSONAGENS EM LORD OF THE FLIES PARA ENFRENTAR A REALIDADE

Dieyson da Silva Costa -UFC
Maria Fabíola Vasconcelos Lopes-UFC

Ler *Lord of the Flies* de William Golding é deparar-se com problemáticas pertinentes na sociedade e perceber quais os meios que utilizamos para enfrentá-las. A partir disso, desenvolvemos um estudo em cumprimento aos créditos da disciplina de Inglês VI sob a supervisão da professora Dra. Fabíola Lopes, com o objetivo de discutir uma das principais temáticas; de que a sociedade nos mantém juntos e que sem essa condição, nossos valores e ideais estariam perdidos. Para tal fim, a pesquisa foi baseada em excertos extraídos da obra literária. Por meio da análise, percebemos a presença da negação, um dos mecanismos de defesa que surge nos trabalhos de Freud (1923) e mais tarde é desenvolvido por sua filha, Ana Freud (2001), como um estratégia de enfrentar a realidade usada pelos personagens. Quanto ao fundamento teórico, seguimos os autores Castro (2008) e Ana Freud (2001) Rappaport (1981). Assim sendo, tomamos por base o estudo da autora Rappaport (1981) que trabalha com assuntos da área da psicologia desenvolvidos por Freud e os mecanismos de defesa, para guiar-nos na elaboração deste trabalho.

Palavras-chave: sociedade, realidade, negação, mecanismos de defesa.

A ESPACIALIDADE NA CONTÍSTICA DE COLM TÓIBÍN

Cícero Manzan Corsi (UFG)
Heleno Godói de Souza (UFG - orientador)

Neste texto, pretendemos isolar o espaço dos contos do escritor irlandês Colm Tóibín, mostrar como ele ambienta suas narrativas, quais as relações que podemos estabelecer entre as espacialidades desses contos e outros elementos da narrativa. Para realizar tal tarefa, propomos a análise de quatro contos de Tóibín: "The use of Reason", "A song", "Silence" e "Two Women". Como aparato teórico para realizar tal análise, utilizaremos os estudos de Bachelard sobre a poética do espaço, o pensamento de Merleau – Ponty sobre a percepção e o livro *The Espatiality of the Novel*, de Joseph Kestner. Desse modo, analisaremos a espacialidade na contística de Colm Tóibín a partir de uma teoria poética do espaço, de um importante estudo filosófico da percepção e de uma análise profunda sobre a espacialidade e a relação dela com os outros elementos da narrativa. Segundo Osman Lins, assim como todos os recursos da arte de contar exigem do escritor discernimento e domínio, o espaço proporciona grandes possibilidades de estudo. Na obra de Colm Tóibín, o recurso do espaço é usado com considerável frequência e de forma a nos fazer acreditar que ocorre com certo padrão e propósitos. A ambientação das narrativas é, muitas vezes, utilizada pelos narradores imaginados por Tóibín como um meio para configurar personagens, apresentar suas sensações ou descrever situações psicológicas. Quando levamos isso em conta, torna-se fundamental discutir não só como os espaços são utilizados pelo autor irlandês. Também, torna-se legítimo perguntar por quais propósitos, em que situações narrativas específicas e com qual padrão de repetição ocorre a utilização.

Palavras-Chave: Ambientação; Narrativa; Tóibín

MULHERES E A NARRATIVA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA

Daniel Carlos Santos Da Silva/UFPR

Os romances escritos por mulheres espanholas sofreram diversas mudanças ao longo da história devido, entre outros tantos fatores, aos diferentes papeis que elas assumiram e assumem na sociedade. Com isso, objetiva-se com essa comunicação apresentar um estudo realizado sobre as diferentes gerações de narrativas escritas por mulheres na Espanha explicando suas particularidades e dando enfoque à quarta geração de escritoras, que corresponde ao início da década de 1990 até os dias atuais. Para tanto, tem-se como base de discussão o romance Amor, curiosidade, prozac e dúvidas (1997), escrito por Lucía Etxebarria, que apresenta questões referentes ao papel da mulher na Espanha atual, a partir dos problemas vivenciados pelas três personagens principais femininas (Cristina, Rosa e Ana). Tais temas dizem respeito, por exemplo, às crises familiar, profissional e religiosa e também às relações interpessoais. Serão, assim, elucidados alguns aspectos presentes na obra de Etxebarría que demonstrem as especificidades da narrativa espanhola contemporânea escrita por mulheres.

Palavras-Chave: Escrita feminina; Literatura Espanhola; Lucía Etxebarria; Amor, curiosidade, prozac e dúvidas.

MACAPACARANA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E (SOCIO)LINGUÍSTICA AO RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES CULTURAIS DO POVO AMAPAENSE

Romário Duarte Sanches - UNIFAP
Judivalda Brasil (orientadora – UNIFAP)

O presente trabalho pretende mostrar os diversos fatores que formaram e formam nossa sociedade amapaense, sendo analisados numa perspectiva histórica, social, econômica, cultural e principalmente linguística ou (sócio)linguística. Assim, será feita uma abordagem aprofundada mediante a leitura, estudo e análise de livros sobre o contexto histórico do Amapá e sua formação populacional perpassando pelo período colonial no século XIII (período pombalino), território Federal e a elevação de Estado promulgado em 1988 com a constituição Federal, em seguida explicitaremos como a história contribuiu para sua formação social e cultural retratando o processo de migração e identificando a constituição do povo amapaense e sua diversidade. Por último abordaremos o livro paradidático Macapacarana de Giselda Laporta Nicolelis que relata aspectos preponderantes encontrados no estado do Amapá - apesar de ser uma obra literária flexível a veracidade - no qual destacamos a nossa fala, costumes e crenças. Assim fazendo-nos reconhecer as identidades culturais do Amapaense, compreendendo e respeitando essas culturas que nos rodeiam.

PALAVRAS-CHAVE: Macaparana. Cultura. Língua. Amapá

O SIMULACRO E O GÊNERO REPORTAGEM NO VESTIBULAR
THE SIMULACRO AND REPORT GENDER IN VESTIBULAR

Gislane kátia Tessarolo – UFG
Eliane Marquez da Fonseca Fernandes – UFG (orientadora)

Neste artigo buscamos compreender quais as implicações do trabalho com os gêneros do discurso e a produção textual a partir das propostas que exigem do aluno o simulacro. Depois de uma pesquisa teórica sobre o tema, onde são arrolados conceitos de língua, texto, discurso e fazemos considerações sobre o ensino de língua no Brasil a partir da proposta sócio-interacionista presente nos PCNS e sua implicação na produção textual do vestibular.

Consideramos também a definição de escrita e autoria e apresentamos as características do gênero reportagem. Parteimos então para a análise de duas redações do vestibular para compreender como o candidato ao vestibular consegue realizar esta situação de simulacro proposta na prova de redação do vestibular da UFG 2010/01. Chegamos enfim a algumas considerações, dentre elas a de que para conseguir produzir um texto na situação de simulacro o candidato precisa estar atento a muitos aspectos relativos à situação de produção proposta. Esses aspectos estão diretamente ligados à organização linguística e à articulação de vozes dentro do discurso do candidato.

Palavras-chave: Gêneros. Ensino. Produção textual. Vestibular.

HOLOCAUSTO CANIBAL – CONDICIONAMENTO CULTURAL DA CONCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA GRATUITA NA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES MIDIÁTICAS?

Vanessa Oliveira de Jesus - UFBA

Considerada uma das obras fílmicas mais controversas já produzidas, Holocausto Canibal, dirigido por Ruggero Deodato, traz um compilado de ações consideradas por muitos como violência gratuita. O objetivo do trabalho é revisitar a construção do conceito de violência para relativizá-lo dentro da obra fílmica problematizando a visão de violência - gratuita ou não – desenvolvida dentro da película e mostrar como com o passar do tempo a imposição de uma cultura sobre outra, considerada pela primeira como inferior e desprovida de uma sistematização "fundamental" para instituição da ordem dentro de uma comunidade, tornou-se não mais um aspecto de discussão, mas um processo natural de aceitação do imposto, mesmo subjetivamente, que beira a simbiose. Pontuando as cenas do filme, haverá de se discutir e explicitar também as composições ideológicas e construções dialéticas que levaram a obra a ser proibida em diversos países – em alguns países o filme está barrado até hoje, apreendida logo após sua estréia no país de edição e as questões que levaram o diretor, Ruggero Deodato, a ser preso até prestar esclarecimentos sobre sua obra.

Palavras - chave: Cinema. Comparativos. Cultura. Gore. Sociedade.

O ARQUÉTIPO DA ASA EM HILDA HILST.

Kamilla Kristina Sousa França Coelho (UFG)
Maria Zaira Turchi (Orientadora – UFG)

Esta comunicação é resultado de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Maria Zaira Turchi (UFG), no curso de Doutorado em Estudos Literários. Nesse projeto, estudamos as imagens da religiosidade na poesia de Hilda Hilst, destacando a descrição da poeta sobre um Deus menorizado, pequeno e humano. Para esclarecer a sua visão do divino, a poeta seleciona arquétipos como Deus menino, sacrifícios e rituais religiosos e imagens relacionadas a esse celestial. Dentre essas últimas, selecionamos para essa discussão o arquétipo da asa, e pincelaremos, para tanto, a prosa e a poesia hilstiana buscando tais símbolos. Ancoraremo-nos na Teoria do Imaginário, e em específico para este tema, na obra *O ar e os sonhos* de Gaston Bachelard. Já que, assim como Gilbert Durand e Mircea Eliade, Bachelard se demora no estudo de símbolos transcendentes. Perceberemos – ao nos debruçarmos sobre a criação literária hilstiana – que a imagem da asa se encontra em entes e personagens ligados a Deus. E, a posse ou ausência desse instrumento ascensional revela muito sobre o espaço celeste e sobre a deidade.

Palavras-chave: literatura, imaginário, Deus.

A CRÍTICA-FICÇÃO EM *CAPITU: MEMÓRIAS PÓSTUMAS*

Rosângela Aparecida Cardoso - UFG

Jorge Alves Santana - UFG

Reiteradas vezes, ao longo de décadas, leitores de perfis os mais diversificados argumentaram que a habilidosa dubiedade com que foram urdidas as filigranas narrativas de *Dom Casmurro* (1899), do carioca Machado de Assis, na construção da personagem Capitu e de seu suposto adultério solicitava veementemente um contraponto, por meio de uma reescrita da obra em que o narrador-autor Bento Santiago fosse substituído pela narradora-autora Capitu. Finalmente, no ano de 1998, essa possibilidade se concretizou com a publicação do romance *Capitu: memórias póstumas*, do carioca Domício Proença Filho, que, recorrendo à inserção da personagem-escritora Capitu, promove a instauração de um fertilíssimo campo hermenêutico. No âmbito dessa questão, nosso foco de interesse incide sobre o fato de que a inclusão, na obra, de um personagem-escritor que está escrevendo uma obra ou projetando escrevê-la foi, ao longo do século XX, uma das principais marcas da narrativa metaficcional e, portanto, uma das estratégias basilares desencadeadoras do autoquestionamento. Partindo do pressuposto de que tal estratégia configura uma das que mais caracterizam a mímese do processo, acompanharemos, em *Capitu: memórias póstumas*, o questionamento da personagem-escritora Capitu no que diz respeito ao seu próprio procedimento durante o ato de criação literária. Nessa perspectiva, nossa pesquisa focaliza a crítica-ficção, elaborada por Proença Filho, atendo-se, sobretudo, na discussão da problemática da metaficção e de outras questões afins, tais como a da autoria, a do leitor, a da leitura e a da paródia, enfatizando a maneira como elas estabelecem conexões em *Capitu: memórias póstumas*.

Palavras-chave: Metaficção; *Dom Casmurro*; Machado de Assis; *Capitu: memórias póstumas*; Domício Proença Filho

---

REPRESENTAÇÕES DO CORPO-ALUNO: NORMA, PROMESSA E REBELDIA

Alita Carvalho Miranda Paraguassú (UFG)
Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (UFG - orientadora)

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a representação do corpo, enquanto signo ideológico, participa da constituição da posição de sujeito-aluno. Essa análise fundamenta-se na Análise do Discurso Foucaultiana, tendo como *corpus* regulamentos referentes ao espaço e tempo escolares, peças publicitárias de instituições educacionais e notícias de jornal sobre a violência nas escolas. O corpo é analisado como um objeto construído culturalmente e socialmente, portanto, investido de valores e ideologias, bem como a categoria de posição de sujeito definida em Pêcheux e em Foucault. Nosso intuito é verificar como esse corpo é enfocado e qual a relação dessa perspectiva com o ambiente educacional e os discursos que o constituem. A priori, temos a prevalência de duas formações discursivas em concorrência: uma define o espaço escolar como aquele que protege os corpos dóceis, jovens e saudáveis; a outra retrata a escola como um espaço frágil e inseguro, no qual se reproduzem as injustiças sociais. Desse modo, nessas diferentes esferas discursivas – o regulamento, a propaganda e a notícia – temos respectivamente diferentes efeitos de verdade sobre a relação aluno e escola: a normalização, a promessa do cumprimento da normalização e a transgressão da norma e da

promessa. Portanto, os discursos que constituem a relação aluno-escola se definem na oposição emancipação e reprodução, materializando-se nas representações do corpo-aluno.
Palavras-chave: Signo-ideológico. Posição de sujeito. Formações Discursivas. Educação.

VOCALISMO E CONSONANTISMO: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA LINGUÍSTICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CIPOAL DOS PRETOS.

Autora: Monique Souza Silva - UEMA
José Haroldo Bandeira Sousa – UEMA (orientador)

Partindo do que a Sociolinguistica se propõe, que é estudar a língua em meio social, assim voltada para os aspectos linguísticos de determinada comunidade de fala, e a mesma é caracterizada pelo reconhecimento da variação linguística como indispensável para evolução das línguas humanas. E, apoiando-se no conceito de "variação", que consiste na possibilidade de uma comunidade linguística representar determinados elementos linguísticos por diferente modo de expressão. Além do que se entende a respeito de Consonantismo e Vocalismo, em que o primeiro estuda as transformações sofridas pelas consoantes e o segundo estuda a evolução dos fonemas vocálicos. Ratifica o objetivo deste projeto, que é de estudar o sistema linguístico da Comunidade Quilombola Cipoal dos Pretos, localizada no município de Codó-MA, onde através de uma pesquisa qualitativa se pretende encontrar as variações heterogêneas próprias da língua humana, dando ênfase neste estudo ao Vocalismo e o Consonantismo. Sabendo que as variáveis de ordem social influenciam na escolha da variante, levaremos em conta, nesta pesquisa, algumas variáveis externas, para posterior compreensão dos dados coletados, como: o estilo da fala, a variável de gênero, a faixa etária, a classe social, a escolaridade, a região ou zona de residência e a origem do falante. Então, para que a entrevista ganhe um caráter espontâneo e verdadeiro, pediremos que o entrevistado nos comente sobre alguma situação referente à sua vida, pois ao narrar uma situação, ele acaba por envolver-se emotivamente e assim esquecendo-se de monitorar a fala. Segundo a teoria Laboviana, o que torna uma pesquisa mais confiante é tomar como objeto a linguagem utilizada pelas pessoas comuns em seus assuntos cotidianos. Nossos estudos, como qualquer outro estudo sociolinguístico, tentará contribuir para o entendimento e aceitação das variantes existentes na língua, tentando acabar com os preconceitos linguísticos.
Palavras-chave: Variação, Vocalismo, Consonantismo e Comunidade.

CLARICE LISPECTOR E MIA COUTO EM UM DIÁLOGO POSSÍVEL: ESTUDO COMPARATISTA ENTRE OS CONTOS "*FELICIDADE CLANDESTINA*" E "*O VIAJANTE CLANDESTINO*"

José Roberto do Nascimento Junior - UFC
Orientadora: Profa. Dra. Sarah Diva da Silva Ipiranga - UFC

Neste trabalho propomos um estudo comparatista entre os contos *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, e *O Viajante Clandestino*, de Mia Couto. Foram analisados três elementos: 1. Em Clarice, o narrador (autodiegético) é a própria autora e seu discurso se bifurca numa voz de teor adulto e em outra de caráter infantil, enquanto em Couto, os discursos do narrador (homodiegético), do autor e do protagonista se entrecruzam, tornando-se apenas um; 2. Em ambos os contos/crônicas, o protagonista busca a construção de uma identidade (representações valorativas), no primeiro texto, sob uma visão pessimista de si mesmo, no segundo, através da linguagem; 3. Os dois antagonistas e a relação de dominação exercida sobre o personagem principal de cada conto, com a resolução dos dois conflitos através de um elemento externo, no primeiro texto, o conflito menina bonita X menina feia é resolvido pela mãe desta, enquanto no segundo o conflito mãe X filho é resolvido pelo narrador-personagem. Foram relevantes á

analise as ideias de Genette (1972), Bagno (2005), Fonseca (2007), Souza (2006), Freud (1908) apud Jorge (2006), Couto (2008) e La Taille (2001).

Palavras-chave: narrador, identidade, protagonista, conflito, dominação

---

DESCORTINANDO O LABIRINTO: O ESPAÇO E O LUGAR NA NARRATIVA BORGIANA

Alessandro Barnabé Ferreira Santos - UFMA
Márcia Manir Miguel Feitosa – UFMA (orientadora)

A teoria literária, definida enquanto reunião de textos/argumentos de áreas diversas do conhecimento humano, tais quais: a Filosofia, a Sociologia, a Psicanálise, etc., e que servem em dado momento ao exercício da análise e crítica literária, possibilita o mergulho no texto literário de maneira bem diversificada. Neste sentido, o presente trabalho intenciona analisar o conto "A casa de Astérion", do escritor argentino Jorge Luís Borges, nascido na cidade de Buenos Aires em agosto de 1899, à luz da teoria da percepção da paisagem, amplamente trabalhada pelo geógrafo chinês Yi-Fu Tuan, investigando como se dá a relação das categorias "espaço" e "lugar" no conto em destaque. "A casa de Astérion", narrativa que integra o livro de contos *O Aleph* (1949), revela-se, na realidade, uma remontagem do mito grego do Minotauro – figura extremamente feroz, dotado de força inigualável e que apresentava corpo humano e cabeça de touro, tendo sido preso em um labirinto – na medida em que a história central, personagens e enredo permanecem os mesmos; contudo, o comportamento do personagem central é modificado: de fera e agressor (no mito grego), passa a ser vítima e humanizado (na narrativa borgiana) e mais: as relações das categorias "espaço" e "lugar" modificam-se e fundem-se: aquele se torna este e vice-versa; alteram-se, portanto, as concepções de "vastidão, insegurança" e "segurança, lar", ideias centrais relacionadas à percepção do espaço e do lugar, respectivamente, na Geografia Humanista. O trabalho se configura, pois, numa leitura entre a Literatura, em sua expressão moderna e latino-americana, e a Geografia, em sua vertente Humanista-Cultural, com destaque para as concepções teóricas do geógrafo chinês já citado.

AS FORMAS EMBRIONÁRIAS DE *O GUARANI* E *IRACEMA* EM AS "*CARTAS SOBRE A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS*" E A IMPORTÂNCIA DESTAS NA FORMAÇÃO DE NOSSA NACIONALIDADE LITERÁRIA

Sandra Mara Alves da Silva (UFC)
Marcelo Almeida Peloggio (Orientador – UFC)

Trata-se de um estudo comparativo entre as obras indianistas de José de Alencar: O Guarani e Iracema, e a crítica feita por este ao poema épico A Confederação dos Tamoios, de Gonçalves de Magalhães, nas "Cartas sobre A confederação dos Tamoios", de forma a destacar a importância desta para o debate em torno da formação literária brasileira, bem como identificar, a partir daí, as possíveis formas embrionárias dos romances indianistas alencarinos, traçando um paralelo entre as ideias contidas nas cartas e aquelas emitidas pelos autores românticos acerca de nossa nacionalidade em literatura. Esta pesquisa iniciou-se com a leitura das cartas, analisando-se as principais ideias defendidas por José de Alencar em relação à descrição, à obediência aos preceitos estéticos e ao próprio processo criativo na produção literária. Em seguida, partiu-se para leitura das obras indianistas – O Guarani e Iracema –, destacando-se as ideias contidas nas cartas que se coadunam com a forma artística dos livros citados. Após essas leituras, desenvolvemos um estudo dos ideais literários de autores contemporâneos ao escritor cearense, a fim de verificar se seu pensamento sobre a nacionalização da literatura brasileira se estendia a outros intelectuais, ou ficavam restritos apenas a um pequeno grupo.

Palavras-chave: *Obras indianistas, Formas embrionárias, Formação literária*

ENTRE O CLÁSSICO E O POPULAR: A INFLUÊNCIA E A INTERSECÇÃO ENTRE OS MITOS CLÁSSICOS E OS POPULARES NA OBRA "GURIATÃ – UM CORDEL PARA MENINO"

Diogenes Jones Cysneiros – UFPE
Eloany Homobono dos Santos– UEAP

Destinada, a princípio, ao público infanto-juvenil, a obra "Guriatã – um cordel para menino" (1980), do autor Marcus Accioly, também alcançou a receptividade do público adulto. Nesta obra, é notável a riqueza de referências às brincadeiras infantis do Nordeste, às cantigas de roda, às lendas, dentre outras manifestações culturais, as quais permitem a identificação do leitor adulto, visto que lhe remonta ao seu passado, e das crianças porque abordam temas que lhes são agradáveis. Em contrapartida, em "Guriatã – um cordel para menino", também se apresentam referências à cultura clássica, sobretudo, no que tange aos mitos difundidos a partir desta cultura. Com esta obra, o autor nordestino intenta recuperar o tema infância através de um texto que concatena o épico ao lírico, o erudito ao popular e o real ao imaginário. Neste trabalho, trataremos da presença dos elementos míticos clássicos e dos regionais/ populares na obra em destaque. Desta maneira, iremos nos ater, especificamente, à análise dos elementos míticos de caráter popular, como o do "Papa-Figo", e os de cunho clássico, a exemplo da figura de "Narciso", buscando desdobrar os seus significados e, sobretudo, observar a significação resultante da conjugação dos mitos das distintas culturas na construção da obra "Guriatã – um cordel para menino", de Marcus Accioly.

Palavras-chave: mitos clássicos; mitos populares; lendas; Marcus Accioly.

ATITUDES LINGUÍSTICAS E VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO FALAR MARABAENSE

Ronan Lucas de Oliveira – UFG
Tânia Ferreira Resende –UFG (orientadora)

Este projeto de pesquisa orienta-se pela Sociolinguística e objetiva interpretar atitudes lingüísticas quanto à variação das vogais médias pretônicas [e] e [o] em correlação com as variáveis sociais de sexo, escolaridade e idade no falar da cidade de Marabá no Pará. Além disso, pretende-se verificar se o falar da cidade mencionada tende a uma padronização das vogais médias pretônicas [e] e [o]. Será aplicada a estratégia de pesquisa etnográfica, para a coleta dos dados serão utilizados questionários, entrevistas, observação e gravações de áudio da fala de 18 informantes nascidos e criados na referida cidade e da qual não tenham se afastado por mais de 04 anos. Os dados analisados através do modelo teórico-metológico da Sociolinguística Quantitativa formulado por Willian Labov e segundo o método qualitativo (interpretativo). São vários os teóricos, além de Labov, nos quais este projeto de pesquisa se embasa, tais como: Fernando Tarallo (1990), Dino Preti (1994), Maria Cecília Mollica (1996) e (1998), Suzana Marcelino Cardoso (1999) etc. Enfim, há alguns estudos que confirmam que o português de algumas cidades e/ou regiões paraenses como Belém, Médio Amazonas, Tapajós, Noroeste e Bragança apresentam índices consideráveis de uso predominante das variantes médias fechadas [ê] e [ô] padrão. Quanto à Marabá, existe a necessidade de estudos para comprovar a hipótese de que aquela esteja ou não esteja seguindo a mesma trilha de padronização das vogais médias pretônicas tal como observado nos estudos feitos nas cidades e/ou regiões do Pará mencionadas acima.

PALAVRAS-CHAVE: atitudes – variação – vogais médias pretônicas

REFLEXOS DAS NARRATIVAS ORAIS QUE VÃO ALÉM DAS FRONTEIRAS ENTRE BRASIL E PERU

Bithian Mota da Cruz (UFPA)
Maria do Socorro Simões (Orientadora- UFPA)

As culturas são reflexos de tradições recebidas de geração em geração, por meio das transmissões realizadas por seus antecessores e aprimoradas de acordo com o momento vivido por aquela sociedade. Tais transmissões foram realizadas principalmente via oral, e por toda parte a tradição oral se faz presente acompanhando a evolução das sociedades e ajudando a construí-las dentro de um imaginário cultural, resistindo ao tempo e a modernidade globalizada. A pesar da língua, da fronteira e de outras divergências, que separam o território brasileiro e o peruano, ambas as nacionalidades são interligadas pela região amazônica, uma vez que traz consigo o imaginário da floresta, que vai traçar pontos em comum entre os países por meio das narrativas orais. Em função disso, o objetivo dessa apresentação é mostrar os reflexos que tais mitos ocasionam em tais sociedades, os quais influenciam no cotidiano de um morador de determinada região, na maneira como a literatura é construída e conservada pelos seus contadores, o temor e receio que ela causa pela crença em seres místicos da selva. A pesquisa foi desenvolvida com coletas de relatos de narrativas orais e acesso aos livros temáticos.
PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Tradição; Imaginário.

A PROSA CORDELISTA DE OLNEY SÃO PAULO EM *ABC DO ENFORCADO.*

Juliana Cordeiro de Oliveira Silva. (UEFS)
Claudio Cledson Novaes. (UEFS - orientador)

Este texto apresenta uma abordagem teórico-literária sobre a Literatura de Cordel. Esta literatura é apresentada como altamente significativa e um instrumental voltado para ratificar a linha de força desta tradição narrativa na literatura nordestina. O contista atrai para o diálogo um sistema de relações conexas com o fenômeno literário e o leitor desperta os sentimentos, noções e percepções necessárias para buscar as ressonâncias intertextuais. Utilizando como corpus o conto ABC do Enforcado, do contista e cineasta baiano Olney São Paulo, pretende-se abordar elementos do conto que estejam relacionados ao cordel e a tradição sertaneja. Analisando a estrutura do conto e fundamentando nas teorias literárias, pretende-se abordar características primordiais presentes em ambas as esferas e mostrar de que forma Olney São Paulo e sua produção se vincula no conto pós-moderno.

Palavras-chave: Literatura de cordel, Olney São Paulo, sertanejo.

ESCRITURA POÉTICA E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES DE POESIA

Rafael Barrozo de Carvalho (UFG)

O contexto educacional, conforme descreve Regina Ziberman (2010) não se difere muito dos anos 70 para a situação atual do ensino, ainda hoje temos, por exemplo, a "crise de leitura", que se faz presente desde então e do mesmo modo desde os anos 70. E com o Programa Institucional de Iniciação da Docência – PIBID estamos podendo realizar algumas ações para amenizar esta crise, ações focadas basicamente em leituras e escritas e desenvolvidas em diversos colégios. Nossa ação, especificamente, concerniu em turma de primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Waldemar Mundim, no qual realizamos oficinas, a princípio, de leitura e interpretação e, no primeiro semestre

deste ano de "escrita poética". Nestas oficinas colocamos os alunos em situações de interações poéticas que nos deram diversas experimentações poéticas. Tais oficinas resultarão, além da dedicação à poesia por parte dos alunos e a formação efetiva de leitores de poesia, a publicação, pela editora Kelps e sob financiamento da CAPES, de um livro de poemas produzidos pelos alunos, estamos na etapa de conferência e digitação de resumos, de modo que a publicação e lançamento ocorrerão em setembro deste ano. Assim, são estas ações, ainda em andamento, de nosso projeto PIBID/CAPES –sub-projeto Letras – que estão contempladas em nosso artigo e, consequentemente, o que queremos compartilhar com os colegas acadêmicos de Letras e futuros professores de Literatura.

Palavras-chave: Ensino, Poesia e Escrita Poética.

A INTEGRAÇÃO DOS SABERES TÉCNICO-CIENTÍFICOS COM OS SABERES PEDAGÓGICOS: A VISÃO DO PROFESSOR LICENCIADO – ESTUDO REALIZADO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA – UFMT

ALMEIDA, Daniel Leite Almeida - UFMT
Maria Claudino da Silva Brito – UFMT (Orientadora)

Esse trabalho de pesquisa foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia – Barra do Garças – MT com três professores universitários da instituição que cursaram licenciatura. Nosso principal objetivo é levantar discussões acerca do processo de formação do profissional docente, especificamente o docente universitário. A pesquisa, de cunho qualitativo, teve como instrumentos de coleta de dados as entrevistas gravadas em áudio e as conversas informais, considerando as orientações da etnografia. Procuramos compreender como o professor vê a sua postura didática dentro da sala de aula e qual a sua preocupação no dia-a-dia profissional com as questões pedagógicas. Todos os entrevistados mostraram-se inteiramente preocupados em refletir sobre a sua atuação, falaram do processo contínuo que envolve a formação profissional de um Educador, comentaram as dificuldades de relacionar as teorias pedagógicas com a prática efetiva, conceituaram Educação e distinguiram o Professor do Educador. Falaram também sobre a importância da Didática na sala de aula; para eles o professor precisa ter domínio na arte de ensinar para que se obtenha um processo de ensino eficaz. Este trabalho conclui entre outras questões que o professor, como profissional, precisa compreender a complexidade do processo educacional e refletir sobre sua própria atuação não somente como professor, mas como Educador. Isso inclui, entre várias questões a necessidade de uma formação permanente em que esse profissional vá formando os saberes necessários ao bom desempenho de sua prática.

Palavras - chave: Formação do professor. Ensino superior. Atuação profissional.

A EXCLUSÃO SOCIAL EM "O SOLDADINHO DE CHUMBO"

Maria Angélica Gonçalves de Farias - UNEB

O projeto de pesquisa apresentado neste resumo propõe apresentar elementos da exclusão social no conto *O Soldadinho de Chumbo* de Hans Christian Andersen, procurando levar ao publico infantil a realidade como forma de consciência do mundo deixando transparecer suas estórias sua dor de rejeição sofrida na infância. Descobrir sua própria identidade por meio das dificuldades de aceitar suas limitações e a do outro. O conto retrata dificuldades, enfrentadas pelo deficiente físico para realizar as coisas mais simples, que outra pessoa faz em questões de segundos. Utilizaremos a tipologia sugerida por Bruno Bettelheim, Fanny Abramovich, Julio

Groppa Aquino, Nelly Coelho, Rejina Zilberman, Tomaz Tadeu, que se baseiam numa série de posturas teóricas, que contemplam o texto como um processo em que predominam atividades cognitivas e discursivas. Essas dificuldades levam as crianças a refletirem e perceberem o quanto somos vulneráveis, sentimos medo e que aprendemos a enfrentar, a conviver ou a lidar com a diferença. As questões da exclusão social retratada no conto possibilita despertar no publico infantil, interesse pela leitura, o questionamento, valores, atitudes, favorecendo uma leitura critica para que compreendam a diversidade com riqueza. Vale ressaltar que o conto se presta, fundamentalmente ao ensino da linguagem oral e escrita, enriquece o vocabulário, põe o aluno em contato com as possibilidades sintáticas, explora as conseqüências do aspecto semântico e, em suma, amplia e aprofunda conhecimento da língua, inclusive sua face sonora, assim, nas diversas fases do ensino e o ato de produzir textos. No entanto fornece ao aluno meios de aprender sobre as diferenças, despertando a reflexão a respeito da diversidade humana.
Palavras chave: exclusão; diversidade; valores

O ÉTICO E O ESTÉTICO NO GÊNERO NOTÍCIA POLICIAL EM UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

John Müller Nascimento Monteiro (UFPA)
Rosa Maria de Souza Brasil (UFPA - orientadora)

Em um gênero textual como o jornalístico, em específico os do gênero notícia policial, há a articulação do Ethos que provoca efeitos multi-sensoriais nos leitores. Esses efeitos são causados, intencionalmente, pelo autor, que busca se identificar com o público para que haja uma afetividade/emotividade por parte do público-alvo, o que provavelmente abre o texto para maiores possibilidades de persuasão, pela sedução. Essa estratégia se ampara no comportamento, nos hábitos construídos no ambiente cultural que mais prevalece na comunidade. Observa-se, no tratamento dado ao evento, a banalização da violência, tanto física, quanto moral, do homem, além de todo um tratamento do "pobre" – público focalizado pelas notícias policiais dos encartes de jornal – como um "ser desigual", inferior, próximo ao animal irracional. Para fins de análise, serão postos em foco o nível de linguagem usada, as classes de palavras que evidenciam um qualificativo do pobre, a compreensão desse qualificativo de forma contextualizada, o sentido das imagens (não-verbal) atrelado ao verbal, como o sangue exposto, a focalização no rosto da pessoa, a evidência de aspectos do contexto etc. Pretende-se, assim, desenvolver a competência comunicativa em leitura de texto e do mundo por meio da perspectiva bakhtiniana de linguagem, para a qual o outro é determinante na constituição do *self*. Em outras palavras, por meio de um questionamento: por que o pobre é visto e "construído" imageticamente pelos textos das notícias policiais como um "sub-homem"? Esta é uma possível concepção do suporte jornal, ou é como a sociedade (o outro), de maneira geral, o percebe?

Palavras-chave: Ethos, Análise do Discurso, Notícia Polícial, Ética e Estética.

A PROBLEMATIZAÇÃO DE RELAÇÕES DE GÊNERO: VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES DE ENSINO CRÍTICO EM TURMAS DE NÍVEIS INICIAIS DE LÍNGUA INGLESA.

Luciana Rezende Fernandes (UFG)

Esse trabalho apresenta algumas possibilidades de atividades críticas utilizadas em sala de aula de língua inglesa para alunos iniciantes, e uma discussão sobre os aspectos positivos e negativos do ensino crítico em níveis iniciantes, seus entraves e resultados. As atividades críticas apresentadas abordam temas relacionados às relações de poder entre os gêneros na sociedade e na própria sala de aula, levando em consideração as experiências cotidianas das/os próprias/os

alunas/os. A problematização de temas que focalizam gênero tem como intenção principal uma tentativa de subversão das relações de poder entre os gêneros dentro da sala de aula – na esperança de que essas mudanças se estendam para além da sala de aula, para outras esferas e espaços da vida dessas/es alunas/os. Visando assim que elas/es reconheçam, reflitam e problematizem situações de opressão presentes em seu contexto, como sugerido por autores como Louro (2007), Moita Lopes e Fabrício (2006). O trabalho baseia-se também em teorias de Pennycook e Moita Lopes (2006), que defendem a subversão do poder hegemônico através da valorização, participação e autonomia das minorias; de dar voz a esses grupos marginalizados e oprimidos, tendo em vista a construção do conhecimento em parceria com os mesmos e enriquecidos por suas experiências de vida.

Palavras-chave: ensino crítico, gênero, autonomia.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO/APRENDIZADO CRÍTICO E REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Mayara Barbosa Tavares (UFG)

Existe uma escassez ou inexistência do uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar, somados à insegurança e/ou preconceitos em abordá-las por parte do corpo docente, principalmente naqueles textos com relação à temática da crítica reflexiva. Por isso, nossa pesquisa visa à análise de ações docentes no uso das histórias em quadrinhos com embasamento nas teorias do Texto e do Discurso e na Análise do Discurso de linha francesa, tomamos o referencial teórico dessas linhas dando enfoque específico nas obras de Pêcheux, de Bakhtin e de outros. Além disso, para debater acerca da teoria dos quadrinhos, vamos buscar referencial em autores que teorizam acerca da arte 91
em quadrinhos e também sobre seu uso no âmbito escolar, como Eisner, Vergueiro e Ramos. Nosso objetivo principal é descrever e problematizar o uso dos quadrinhos em sala de aula e tentar demonstrar que há uma eficácia nesse trabalho de interlocução entre texto verbal e não-verbal. Pudemos verificar em nossa pesquisa que há contribuições proveitosas no uso das histórias em quadrinhos em prol do ensino/aprendizado crítico e reflexivo de Língua Portuguesa.

LINGUAGEM POÉTICA E PERFORMATIVA EM MANOEL BUENO BRITO E DELERMANDO VIEIRA

Divino José Pinto (PUC-GO/orientador)
Patrícia Lelis Alves Dias Guerreiro (PUC-GO)

A linguagem poética se consolida na contramão da urgência e da velocidade da realidade prática que nos cerca. Nela, o poeta, pelas possibilidades dentro do real, transfigura, (des)constrói essa realidade. Pela linguagem, cria e transforma o irreal, o "nada", desvendando-o no texto. Como materialização da linguagem, o texto é o lugar em que os sentidos se produzem permanentemente, as palavras associam o traço visível à coisa invisível, e a arte vai se configurando, pela expressão de sentimentos e sensações, na captação da essência dos conflitos por eles suscitados. Na luta com o irreal, o poeta faz nascer a poesia. E pela poesia, a arte revela a potência criadora da palavra – entidade de dupla face – tecendo um fio significativo de relações entre texto e leitor, signo e sentido. Em ação no interior do poeta, a arte verbal provoca

uma metamorfose de significação não encontrada na linguagem comum. Sendo a poesia fruto da construção sistemática para formar uma arquitetura poética na qual a palavra serve de tijolo, cimento e formas, entende-se que o labor com a linguagem é uma pré-ocupação do artista. A inspiração está no desejo de realizar a arte e encontrar a forma exata de fazer bem feito seu trabalho, pela performatividade. Os aspectos mencionados são a base de desenvolvimento deste projeto, que visa a desenvolver uma pesquisa acerca da linguagem poética e performativa nas obras dos poetas Manoel Bueno de Brito (Nequito) e Delermando Vieira, à luz de obras fundamentais da linguagem poética, suportes teóricos para as afirmações e conclusões pertinentes à pesquisa. Esta será constituída pelo estudo sistemático das obras teóricas e pela interpretação das obras literárias dos poetas mencionados, utilizando, para tanto, categorias como a existência, a linguagem e a personagem. Espera-se, com a realização da pesquisa, a produção de textos acadêmicos, tais como resumos, resenhas críticas, artigos e ensaios, evidenciando o trabalho resultante do estudo da linguagem poética e performativa dos autores já citados.

Palavras-chave: Linguagem; poética; performatividade; poeticidade; literariedade.